Pacto pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos

DA SALA DA EJA PARA O BRASIL

Experiências Exitosas do Nordeste

ALAGOAS | PARAÍBA
PERNAMBUCO | SERGIPE

EDUCADORES

Organizadores

DANIELE DOS SANTOS FERREIRA DIAS
TIMOTHY DENIS IRELAND
QUEZIA VILA FLOR FURTADO
ISABEL MARINHO DA COSTA
ROGÉRIA GAUDENCIO DO REGO
HERMES TALLES DOS SANTOS BRUNIERI

EDITORA DO CCTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos

Pacto pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos

DA SALA DA EJA PARA O BRASIL
Experiências Exitosas do Nordeste
| AL – PB – PE – SE |

Organizadores

Daniele dos Santos Ferreira Dias
Timothy Denis Ireland
Quézia Vila Flor Furtado
Hermes Talles Santos Brunieri
Isabel Marinho da Costa
Rogéria Gaudêncio do Rego

GOVERNO FEDERAL

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

LEONARDO OSVALDO BARCHINI ROSA
Ministro da Educação

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

ZARA FIGUEIREDO
Secretária

ANA LUCIA SANCHES
Diretora de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

PAULO ROBERTO DE SOUSA SILVA
Coordenador-Geral de Alfabetização

MARIÂNGELA GRACIANO
Coordenadora-Geral de Educação de Jovens e Adultos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

TEREZINHA DOMICIANO DANTAS MARTINS
Reitora

MÔNICA NÓBREGA
Vice-Reitora

ADRIANA VALÉRIA SANTOS DINIZ
Diretora do Centro de Educação

DANIELE DOS SANTOS FERREIRA DIAS
TIMOTHY DENIS IRELAND
Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos

PROGRAMA DE EXTENSÃO
FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES E DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PELA SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO E QUALIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Coordenação do Programa
DANIELE DOS SANTOS FERREIRA DIAS
TIMOTHY DENIS IRELAND

Equipe Assistência de Pesquisa
Coord. CIJAME DA COSTA SOARES JUNIOR
TALES TARSIS DANTAS VIEIRA
JUCILENE ROSA DOS SANTOS DA COSTA SOARES

Equipe Pedagógica
Coord. QUÉZIA VILA FLOR FURTADO
Pesquisador da Área de Linguística
HERMES BRUNIERI
Pesquisadora da Área de Tecnologias
ISABEL COSTA
Pesquisadora da Área de Matemática
ROGÉRIA GAUDÊNCIO

Equipe de Tec. da Informação e Comunicação
Coord. PETRUSKA DE ARAÚJO MACHADO
ARNALDO CESAR ALENCAR DA BOA VIAGEM
GLAUBER SILVA COUTINHO
MATHEUS DA NÓBREGA ESTRELA
MARCIO JOSE DA SILVA
SANDEISON SILVA FERNANDES

Equipe de Design Instrucional
DAYSE PATRICIA PEREIRA BARBOSA
JANAINA LUCENA SANTOS DE LIMA CUNHA
PRISCILA DOS SANTOS FERREIRA DIAS

Equipe de Design Gráfico
ALINE DAIENNY DOS SANTOS
NÍCOLLAS GOLZIO CORREIA LIMA

Comunicação e Jornalismo
DIMITRIA DE FARIA COUTINHO

Equipe de Revisão linguístico-textual
CRISTIANE MARINHO DA COSTA
JADE MARIA OLIVEIRA DA PAZ
TARCISIO ANDRADE DO NASCIMENTO

Equipe de Relacionamentos
Coord. RAISSA DALIA PAULINO
DAYSE PATRICIA PEREIRA BARBOSA
TARCISIO ANDRADE DO NASCIMENTO

Equipe de Tradutores Libras
JOAO VICTOR CORREIA BARBOSA
THAIS GONZALES BORGES

Articulação Institucional
MARIA CONCEIÇÃO SILVA LIMA

Equipe de Pesquisadores Sistematizadores
ARUSHA KELLY CARVALHO DE OLIVEIRA
BRUNO GOMES PEREIRA
CARLOS ALBERTO SILVA DA SILVA
CHARLES GOMES MARTINS
EDNA MARIA LOPES DA SILVA
EDNEY GOMES RAMINHO
ELIANE GOMES PEREIRA
FATIMA MODESTO DE OLIVEIRA
JOELMA CERQUEIRA DE OLIVEIRA
KLAYTON SANTANA PORTO
LEANDRO GOMES DIAS BOLIVAR
LIANA DEISE SILVA PEREIRA
LIRIA MARIA PALMIGIANO FREGNANI
MARIA APARECIDA DE BARROS
MARIA APARECIDA GOMES ALBUQUERQUE
MARTA MENDES DIAS DE JESUS
MICHELE SILVEIRA AZEVEDO
PAULO VITOR DE SOUZA PINTO
ROBERT FERNANDES DE MELO
SEBASTIÃO KENNEDY SILVA SOARES
SIDNEY WASHINGTON DE LIMA MELQUIADES
SUAMMY PRISCILA RODRIGUES LEITE CORDEIRO
VIVIANE CALINE DE SOUZA PINHEIRO

Equipe de Pesquisadores Autores
Tema EJA e Democracia
TIMOTHY DENIS IRELAND
Tema Sala de Aula e o Processo de Alfabetização
JANE PAIVA
Tema Metodologias na EJA
CARLOS HUMBERTO SPEZIA
Tema Currículo na EJA
CLAUDIA MENDES DE ABREU
Tema Planejamento docente na EJA
MARIA APARECIDA DE BARROS
Tema Sujeitos da EJA
ALEXANDRE MAGNO TAVARES DA SILVA
Tema Sala de Aula da EJA e sua Organização Pedagógica
ANDREIA DUTRA ESCARIÃO
Tema Planejamento: Organização da Prática Pedagógica na EJA
PATRÍCIA SILVA ROSAS DE ARAÚJO
Tema Identidade na EJA
ANDREA GIORDANNA ARAUJO DA SILVA
Tema Direitos Humanos e a Educação de Jovens e Adultos
MARLENE HELENA DE OLIVEIRA SILVA
Tema Arte e Cultura na EPJAI
MARIA MARGARETH DE LIMA
Tema Democracia e Participação Social na EPJAI
TIAGO DE AGUIAR RODRIGUES
Tema Trabalho como eixo estruturador das práticas pedagógicas na EJA
ALINE BARBOZA DE LIMA
Tema Saúde na EJA
SUSANNE PINHEIRO COSTA E SILVA
Tema Meio Ambiente na EJA
ABRAAO RIBEIRO BARBOSA
Tema Educação Financeira na EJA
CRISTIANE BORGES ANGELO
Tema Educação e Tecnologias na EJA
MATEUS DAVID FINCO
DANIELE DOS S. F. DIAS
Tema Cultura de Paz na EPJAI
LENISE OLIVEIRA LOPES
Tema Sistematização na EJA
FRANCISCA ALEXANDRE DE LIMA

Equipe de Estudantes de Licenciaturas
AILTON DA SILVA NASCIMENTO FILHO
ANA MARIA DE JESUS NOGUEIRA
ANDRESSA MIRANDA RODRIGUES CAVALCANTE
ANNA BEATRIZ DIAS AZEVEDO
AYOHANA VITÓRIA VIEIRA DA SILVA
BRENA DAMARES GUEDES
BRUNA ALDAIR DA NOBREGA GOMES
BRUNA VASCONCELOS GUEDES
CAMILA DA SILVA SANTOS
EDUARDO ARAUJO DE ALMEIDA
FELIPE REIS MUNHOZ
FRANCISCA FRANCINALVA VIEIRA NOBRE
GABRIELE DE BARROS BARRETO
GUILHERME FERREIRA DA SILVA
JULIA DIAS ALVES
KAROLAYNNE SILVA FAUSTINO
KEVELLY PEREIRA DA SILVA
LEA PATRICIA PAZ DA SILVA
LETICIA ALVES DOS SANTOS
LUGERLANE MONTEIRO DA SILVA
MARIA EDUARDA DO NOSCIMENTO SILVA
NATHALIA DA SILVA PEREIRA
TAYZE SAMARA CLAUDINO DE FARIAS
TÚLIO CESAR MEDEIROS DOS SANTOS

CENTRO DE COMUNICAÇÃO TURISMO E ARTES
DIRETOR: ULISSES CARVALHO SILVA
VICE-DIRETORA: FABIANA CARDOSO SIQUEIRA
EDITOR: Dr. Ulisses Carvalho Silva

CONSELHO EDITORIAL DESTA PUBLICAÇÃO
Dr. Ulisses Carvalho Silva
Carlos José Cartaxo
Magno Alexon Bezerra Seabra
José Francisco de Melo Neto
José David Campos Fernandes
Marcílio Fagner Onofre
SECRETÁRIO DO CONSELHO EDITORIAL: Paulo Vieira
LABORATÓRIO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO
COORDENADOR: Pedro Nunes Filho

Copyright dos autores.
A violação do direito autoral é crime punido com prisão e multa (art. 184 do Código Penal), sem prejuízo da busca e apreensão do material e indenizações patrimoniais e morais cabíveis (arts. de 101 a 110 da Lei n. 9.610/1998 – Lei dos Direitos Autorais).

Direitos de uso desta edição são reservados:

Ministério da Educação do Brasil
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi)
Universidade Federal da Paraíba

L732d Silva, Heverton José Paiva da.
Da Sala da EJA para o Brasil - experiências exitosas do Nordeste / SE - PB – PE - AL – educadores / Heverton José Paiva da Silva, [et.al...]; organização: Daniele dos Santos Ferreira Dias [et.al...]. – João Pessoa: CCTA, 2026.

268 p. il.
ISBN 978-65-562-1634-8
E-book

Experiências exitosas do contexto de ensino-aprendizagem desenvolvidas por educadores(as) que atuam na Modalidade EJA.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Pacto EJA. 3. Formação de professores. I. Dias, Daniele dos Santos Ferreira. II. Título.

CDU: 374.7

UFPB/BS/CE

Ficha Catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do Centro de Educação
Bibliotecária-Documentalista: Janete Silva Duarte – CRB 15/104

Sumário

APRESENTAÇÃO

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS NA EJA: USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA UMA APRENDIZAGEM EFETIVA 11
HEVERTON JOSÉ PAIVA DA SILVA
Nordeste — Paraíba (PB) — CALDAS BRANDÃO

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA EJA: CAMINHOS FORMATIVOS PARA A CONCLUSÃO, VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E PRÁTICAS 15
ILCLEICI DE OLIVEIRA ABAD
Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

A FOTOGRAFIA COMO LINGUAGEM E MEMÓRIA NA EJA 19
EDILAMAR DE ARAÚJO SOUTO
Nordeste — Paraíba (PB) — Tenório

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA 23
ANDERSON DOS SANTOS COSTA
Nordeste — Paraíba (PB) — São José do Sabugi

A MAGIA E O CONTO DA LEITURA COM GÊNERO TEXTUAL CULINÁRIA..... 27
MARIA NADJA DOS SANTOS OLIVEIRA
Nordeste — Alagoas (AL) — Penedo

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO: PROTAGONISMO DIGITAL NA E. JOSEF BERGMANN..... 30
ATANIEL DA SILVA SANTOS
Nordeste — Alagoas (AL) — Penedo

ARTE NA COMUNIDADE - SABERES E FAZERES DO POVO: O VALOR DAS MÃOS QUE TRABALHAM 34
GRACIEL VIEIRA DOS SANTOS
JOSÉ CORDEIRO DA SILVA
FRANCISCO ELIS SILVA
Nordeste — Pernambuco (PE) — Manari

COMER BEM PARA VIVER MELHOR: RECONHECENDO ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NÃO SAUDÁVEIS 36
JANAINA DOS SANTOS FERREIRA ANDRADE
Nordeste — Pernambuco (PE) — Casinhas

EDUCAÇÃO, DIGNIDADE E DIREITOS NA COMUNIDADE CURRAL DO GADO 39
LIDIÃ DANTAS DA SILVA
Nordeste — Alagoas (AL) — Ouro Branco

EU QUERO EMPREENDER MAIS 44
JAQUELINE ALVES CALAÇA SANTOS
ROSANGELA DA COSTA CASTRO
Nordeste — Pernambuco (PE) — Petrolina

FESTIVAL DE CULTURA.....51
MARIA DAS VITÓRIAS MEDEIROS SILVA
JOÃO LUCAS SANTOS DE MEDEIROS
Nordeste — Paraíba (PB) — São José do Sabugi

FOTOGRAFIA E MEMÓRIAS AFETIVAS: UM OLHAR SOBRE O TEMPO E AS HISTÓRIAS DE VIDA.....53
MARY JOSY DOS SANTOS SILVA
Nordeste — Pernambuco (PE) — Triunfo

GORDOFOBIA E PRECONCEITOS 57
MARIA CLÉA ALBUQUERQUE CRISÓSTOMO SILVA
Nordeste — Alagoas (AL) — Pilar

LETRAMENTO CIENTÍFICO EM QUÍMICA: NO CONTEXTO DA SOCIOEDUCAÇÃO, ABORDAGENS, PROBLEMAS E DESAFIOS.....61
ROSEANE TAVARES DA SILVA
HERBERT UCHÔA PONTUAL
Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

MEIO AMBIENTE E CIDADANIA: A EJA FAZENDO O PROTAGONISMO ACONTECER.....69
EDVÂNIA GOMES DE ARAÚJO SILVA
EDIVÂNIA CORREIA DOS SANTOS NASCIMENTO
FLÁVIA DE FÁTIMA OLIVEIRA SOUZA
RODRIGO DE SOUZA FERRAZ
Nordeste — Pernambuco (PE) — Tacaratu

MULHERES INSPIRADORAS.....73
ANGELA MERICE DO NASCIMENTO BEZERRA
Nordeste — Pernambuco (PE) — Petrolina

O MUNDO E OS SENTIDOS / ÓRGÃOS DO SENTIDO.....77
RAYANE ESTEVÃO CIPRIANO DA SILVA
Nordeste — Paraíba (PB) — Lagoa de Dentro

PBA NO PAÍS DAS MARAVILHAS 80
VALÉRIO DE FREITAS GOMES
Nordeste — Pernambuco (PE) — Tabira

PLANTAS MEDICINAIS NA EJA 92
PROJETO “PLANTANDO FUTURO: REFLORESTAMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA” 95
SENEVAL JOSÉ DE SANTANA FILHO
MARIA DE FÁTIMA CAMELO LEAL
Nordeste — Pernambuco (PE) — Ipojuca

PROJETO: ALAGOAS, MEU LUGAR 99
SIMONE SANTOS DE ASSIS
Nordeste — Alagoas (AL) — Marechal Deodoro

PROJETO DIDÁTICO - EMPREENDEDORISMO NA EJA: AÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E INCLUSÃO 103
ROSÂNGELA VELOSO ALVES DA SILVA
Nordeste — Pernambuco (PE) — Recife

PROJETO: A HORTA NA ESCOLA – CULTIVANDO SABERES E SABORES 108
SUZANA DA SILVA FELICIANO
Nordeste — Paraíba (PB) — Esperança

PROJETO: DIAS MELHORES - COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NA EJA/EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL 111
ADALGISA BARROS DINIZ PORTO
Nordeste — Paraíba (PB) — Campina Grande

PROJETO: INTERDISCIPLINAR VISITA AO MUSEU DE PALEONTOLOGIA DE SANTANA DO CARIRI – CE 116
FABIANA MENDES DA COSTA
JUSCILENE PEREIRA DOS SANTOS
Nordeste — Pernambuco (PE) — EXU

PROJETO: O LUGAR ONDE VIVO - CULTURA E IDENTIDADE DO SUJEITO DA EJAI - II EDIÇÃO 119
BRUNO HENRIQUE ALVES DO NASCIMENTO
MARIA JOSÉ DOS SANTOS
LUCINEIDE FEITOSA SILVA DE ARAÚJO
Nordeste — Alagoas (AL) — Palmeira dos Índios

PROJETO: RECICLANDO, REDUZINDO E PRODUZINDO ARTES 123
MARÍLIA CRISTINA DE QUEIROZ
Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

QUANDO A ESCOLA ABRAÇA A VIDA: A JORNADA DE MULHERES DA EJA NO SERTÃO 127
ISMAEL DE ALMEIDA
ADRIANA MAGALY DE CARVALHO REIS
MARCONDES COSTA DANTAS
Nordeste — Sergipe (SE) — Nossa Senhora da Glória

QUINTAIS PRODUTIVOS: ALIMENTO, MEMÓRIA E VIDA — UMA EXPERIÊNCIA FOTOGRÁFICA DA EJA CAMPO 133
EDLAZY BRITO DOS SANTOS,
JAIRO GEORGE DE VASCONCELOS CABRAL
Nordeste — Pernambuco (PE) — Carpina

SABORES DA MINHA INFÂNCIA 137
ROSIANE SANTOS FELIX
Nordeste — Alagoas (AL) — Penedo

SUSTENTABILIDADE: A MUDANÇA QUE COMEÇA EM CADA UM DE NÓS 141
SILVANA MARIA SAMPAIO CAMURÇA
Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

TAMPINHAS DE VALOR: SUSTENTABILIDADE, CRIATIVIDADE E PROTAGONISMO NA EJA 145
ANDRÉA MARIA LEITE CAVALCANTE
Nordeste — Paraíba (PB) — Campina Grande

ULTRAPASSANDO O YPISILONE / PROJETO DE ANO CULTURAL DE LEITURA E ESCRITA SOBRE JACKSON DO PANDEIRO 152
ADRIANA MARIA DO NASCIMENTO BATISTA
Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

ALFABETIZAÇÃO CONTEXTUALIZADA: LEITURA E ESCRITA A PARTIR DA REALIDADE LOCAL DOS ESTUDANTES DA EJA 159
EDILÂNIA DE ALMEIDA SOUSA
Nordeste — Paraíba (PB) — Uiraúna

ALFABETIZAR COM AFETO: JOGOS PEDAGÓGICOS COMO ESTRATÉGIA DE PROGRESSO NA EJA 161
MARIA CENEIDE DA SILVA
Nordeste — Pernambuco (PE) — Betânia

CHÁ POÉTICO (LÍNGUA PORTUGUESA) 164
IRIANE MARTINS FERREIRA
ALESSANDRA DE OLIVEIRA SERAFIM MENDONÇA
CLÁUDIA VIEIRA FARIAS GESTORA
Nordeste — Alagoas (AL) — Pilar

CORRIDA DA LEITURA 167
JOSÉ MAX LIMA DE BRITO
Nordeste — Paraíba (PB) — Rio Tinto

DELICADA ROSA DE OUTUBRO, LITERATURA DE CORDEL, ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL 170
KARLA ALIRES ACIOLI TEOTÔNIO DA SILVA
Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

III NOITE DO CUSCUZ DA EJA 172
ADRIA MARIA ALVES VIANA MACIEL
MÁRCIA MARIA VIEIRA DA NÓBREGA
JOÃO CARLOS SILVA AGUAIR
Nordeste — Paraíba (PB) — Campina Grande

LEITURA COMO FORMA DE COMPREENSÃO DO MUNDO: ALFABETIZAÇÃO E LUTA CONTRA AS LETRAS MINÚSCULAS 178
YASMIM ALVES BATISTA AURINO
Nordeste — Paraíba (PB) — Tenório

LEITURA E ESCRITA - ALFABETIZAÇÃO 181
MARIA DO DISTERRO BIDO PEREIRA SILVA
Nordeste — Paraíba (PB) — Santana dos Garrotes

LINHA DO TEMPO CRÍTICA 183
LUCINEIDE NUNES BALTAZAR
Nordeste — Paraíba (PB) — Poço Dantas

MEU NOME E MINHA HISTÓRIA: APRENDENDO COM O ALFABETO MÓVEL 186
GEANDESON ALMEIDA DA SILVA.
Nordeste — Paraíba (PB) — Poço Dantas

PROJETO CHÁS DO MEU TEMPO: MEMÓRIAS E TRADIÇÕES 189
MARIA JOSÉ XAVIER DA SILVA TAVARES
Nordeste — Pernambuco (PE) — Ferreiros

PROJETO DE LEITURA E ESCRITA: A MINHA HISTÓRIA E A HISTÓRIA DA MINHA COMUNIDADE. 192
MARIA APARECIDA ARAÚJO DE CARVALHO
RAYANE DANTAS DA SILVA.
Nordeste — Paraíba (PB) — Poço Dantas

PROJETO DE LEITURA E ESCRITA: MINHA HISTÓRIA E AS HISTÓRIAS DA MINHA COMUNIDADE 196
RAYANE DANTAS DA SILVA

MARIA APARECIDA ARAÚJO DE CARVALHO
Nordeste — Paraíba (PB) — Poço Dantas

PROJETO: CORDÉIS DA NOSSA CIDADE – SÃO MIGUEL DOS CAMPOS EM VERSOS E MEMÓRIAS 199
EDNALVA MARIA DA SILVA MENEZES
Nordeste — Alagoas (AL) — São Miguel dos Campos

RELATOS E RETRATOS DA MINHA HISTÓRIA 202
MÊRES FRANCE CASSEMIRO TOMAZ
JOELMA ELIAS COSTA
Nordeste — Paraíba (PB) — Pocinhos

SUSTENTABILIDADE E ALFABETIZAÇÃO: SABERES QUE TRANSFORMAM 205
TAIZA PEREIRA BERNARDO
Nordeste — Paraíba (PB) — São José de Caiana

TRABALHANDO RÓTULOS E EMBALAGENS NA EJA: EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO 208
ELIOMÁRIA ALBUQUERQUE LACERDA
Nordeste — Paraíba (PB) — Santana dos Garrotes

MATEMÁTICA DO MEU BAIRRO: RESOLVENDO PROBLEMAS REAIS COM NÚMEROS, MEDIDAS E DADOS 212
ISLANE ALBUQUERQUE CRISÓSTOMO DE SOUZA
IRIANE MARTINS FERREIRA
ALESSANDRA DE OLIVEIRA SERAFIM MENDONÇA
Nordeste — Alagoas (AL) — Pilar

APRENDENDO COM A MATEMÁTICA 218
MÔNICA DE SOUSA CRUZ
Nordeste — Paraíba (PB) — São Sebastião de Lagoa de Roça

BRECHÓ COMO FORMA DE LETRAMENTO MATEMÁTICO NA EJA 221
MARIANE NASCIMENTO MENDES ALVES
Nordeste — Paraíba (PB) — Barra de São Miguel

LER PARA ECONOMIZAR: ANALISANDO A CONTA DE ENERGIA DA ENERGISA NA EJA - PARA DESENVOLVER CONSCIÊNCIA 223
FLÁVIA ALVES DE ARAÚJO,
MARIA DA PENHA MELO DA SILVA
Nordeste — Paraíba (PB) — Livramento

MATEMÁTICA NA PRÁTICA: MEDIDAS DE MASSA 227
DAMIANA DA SILVA MEDEIROS

Nordeste — Alagoas (AL) — Monteirópolis

MATEMÁTICA NO SUPERMERCADO: APRENDENDO COM O SISTEMA MONETÁRIO 229
MARCIA SILVA DESIDERIO
MARIA EDILMA GOMES
Nordeste — Alagoas (AL) — Santana do Ipanema

ROBÓTICA SUSTENTÁVEL COM LEGO EDUCATION: SUPER ORGANIZAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DO RIO SANHAUÁ 232
DAGMAR NAYARA BARROS DA SILVA BEZERRA
Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

DANÇA E ENTRETENIMENTO – CARIMBÓ 236
Nadjane Santos da Silva Salgueiro
Nordeste — Alagoas (AL) — Penedo

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE: HORTA PEDAGÓGICA ... 240
MARIA ALCIONE HONÓRIO SILVA
CÉLIO DA SILVA
MAÍRA VASCONCELOS DOS SANTOS
Nordeste — Pernambuco (PE) — Pesqueira

EJACAST: VOZES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB 245
CICERO PEDROZA DA SILVA
Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

PAPEL DO AUDIOVISUAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO EM SURUBIM-PE 248
HEVERSON DOUGLAS DA COSTA NASCIMENTO
Nordeste — Pernambuco (PE) — Surubim

PODCAST: VOZES REAIS DE SUPERAÇÕES E APRENDIZAGENS DA EJA 252
ELIVANEIDE NICOLAU DE MELO
Nordeste — Pernambuco (PE) — Paudalho

ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: CRIATIVIDADE, MATEMÁTICA E TECNOLOGIA NA EJA 256
ANTÔNIO BORGES JUNIOR
RONALDO FELIX DA COSTA
Nordeste — Paraíba (PB) — Cuité

USO DOS PORQUÊS EM MÚSICAS 260
EDLA SANTOS MEDEIROS

Nordeste — Alagoas (AL) — Matriz de Camaragibe
_Toc244647312

APRESENTAÇÃO

O Programa Nacional de Formação para a Docência na Educação de Jovens e Adultos — **ProfEJA** é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), instituída pela Portaria SECADI/MEC nº 38/2026 (alterada pela Portaria nº 80/2026). Voltado à formação continuada de professores e educadores populares, o Programa integra o **Pacto pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na EJA**.

No âmbito dessa política pública, a **Universidade Federal da Paraíba (UFPB) junto a Cátedra UNESCO de EJA** e por meio da **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi) do Ministério da Educação** do Brasil, integra o conjunto de instituições federais que contribuem para a efetivação da formação para a docência na EJA no país. Nesse contexto, a UFPB oferta Formação em Serviço por meio de **Programa de Extensão Universitária** na perspectiva da **educação popular e da aprendizagem ao longo da vida**.

A proposta constitui a configuração de potente **Comunidade de Aprendizagens** que utiliza o *ciberespaço* como ambiente de encontro para leituras, diálogos, reflexões e compartilhamento de **experiências exitosas**, em um percurso formativo que culmina em certificações aos participantes. Por meio do ambiente virtual disponível em https://pactoeja.sead.ufpb.br, educadores(as) de todo o Brasil participam de ações voltadas ao fortalecimento de boas práticas pedagógicas na modalidade EJA.

É dessa construção coletiva que emerge a organização da coleção de **e-books Da Sala da EJA para o Brasil**, que reúne registros de experiências exitosas desenvolvidas em contextos concretos de atuação educativa. Essas produções apresentam propostas capazes de motivar e inspirar novas ações. As práticas documentadas evidenciam o compromisso com o fortalecimento das aprendizagens e a valorização dos fazeres pedagógicos, mediante o compartilhamento de vivências

significativas que podem inspirar outros(as) educadores(as) que atuam na educação de pessoas jovens, adultas e idosas.

É nesse movimento entre prática, formação e sistematização, voltando novamente para a prática em sala de aula que se estabelece um espaço em que as aprendizagens podem se tornar coletivas e devidamente acessíveis para quem busque aprofundar o processo de ensino-aprendizagem.

Esperamos que a leitura deste material motive a exploração das experiências apresentadas e proporcione momentos de reflexão e crescimento.

Sigamos na defesa e na construção permanente de uma educação de qualidade, comprometida com a garantia do direito à educação ao longo da vida para todas as pessoas.

Saudações freireanas,

Daniele Dias & Timothy Ireland

PRÁTICAS EXPERIMENTAIS NA EJA: USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA UMA APRENDIZAGEM EFETIVA

HEVERTON JOSÉ PAIVA DA SILVA
Nordeste — Paraíba (PB) — CALDAS BRANDÃO

Apresentação

A turma da EJA do Ciclo V é formada por estudantes com idades entre 17 e 60 anos, apresentando grande diversidade de trajetórias escolares e experiências de vida. Muitos demonstram dificuldades na aprendizagem de conceitos teóricos de Química, especialmente na compreensão de termos científicos e na identificação de substâncias e elementos químicos. Também enfrentam obstáculos na aplicação de fórmulas e nas operações matemáticas básicas, o que compromete a resolução de exercícios e a interpretação de fenômenos simples apresentados em sala.

No Ciclo VI, a heterogeneidade permanece, mas com desafios ainda mais evidentes na associação entre o conteúdo teórico e situações do cotidiano. Parte dos alunos relata não conseguir relacionar conceitos químicos, como reações, pH ou transformações materiais, à sua vivência prática. Dificuldades persistem na leitura e compreensão de textos científicos, na execução de cálculos fundamentais e na interpretação de simbologias químicas.

Nome da escola

EEEFM DE CALDAS BRANDÃO

Caracterização

CICLO V, CICLO VI, 38 ESTUDANTES

Objetivo geral

Favorecer a aprendizagem significativa dos conceitos químicos.

Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades investigativas e o pensamento científico;
- Estimular a criatividade e a resolução de problemas;
- Promover a inclusão e a democratização do ensino de Química;

- Incentivar o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos.

Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto iniciou-se com uma avaliação diagnóstica que evidenciou grandes dificuldades conceituais das turmas dos Ciclos V e VI, especialmente em cálculos químicos, pH/pOH, eletroquímica e reações químicas. Diante disso, a intervenção passou a utilizar práticas experimentais com materiais alternativos, transformando a sala em um laboratório acessível. Os alunos realizaram experimentos como indicador natural de repolho roxo, reações ácido-base, precipitações, reações de deslocamento e combustão, sempre relacionando fenômenos observados aos conceitos teóricos. Essa abordagem aproximou a Química do cotidiano, despertou interesse, favoreceu a formulação de hipóteses e promoveu participação ativa e investigativa durante as atividades.

As atividades avançaram para práticas de eletroquímica, incluindo a pilha de limão, a pilha Al–Cu com HCl, a eletrólise aquosa do NaCl e a eletrodeposição de cobre, permitindo aos estudantes visualizar processos como oxidação, redução, fluxo de elétrons e geração de energia. Os registros feitos em fichas reforçaram a análise crítica e o desenvolvimento do pensamento científico. A comparação entre avaliações inicial e final mostrou um salto significativo no domínio conceitual, passando de 34% para 75% de acertos. O trabalho em grupo fortaleceu habilidades socioemocionais, promoveu inclusão e consolidou a Química como ciência viva, prática e compreensível para todos.

As práticas foram realizadas utilizando recursos simples, acessíveis e de baixo custo, priorizando materiais alternativos capazes de substituir equipamentos e reagentes tradicionais de laboratório. Entre os principais materiais empregados estiveram vinagre, bicarbonato de sódio, sal de cozinha, detergente, suco de limão, repolho roxo (como indicador natural), alumínio metálico, pregos de ferro, água sanitária, ácido muriático diluído e soda cáustica. Também foram utilizadas frutas como limão e batata para montagem de pilhas, além de fios de cobre, eletrodos improvisados, multímetros e carregadores antigos para fornecer energia na eletrólise. Tubos, copos plásticos, seringas, garrafas PET e bexigas substituíram vidrarias laboratoriais. Esses materiais permitiram demonstrar fenômenos químicos de forma segura, sustentável e inclusiva, mantendo o rigor conceitual mesmo sem infraestrutura de laboratório tradicional.

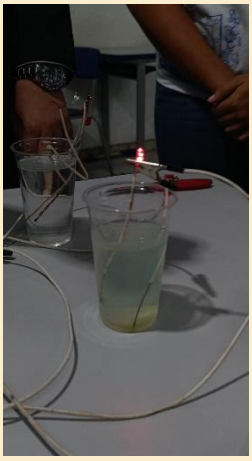
Considerações e avaliação do processo

A aplicação do projeto gerou impactos extremamente positivos na prática pedagógica, transformando a forma como os estudantes compreendiam a Química. As atividades experimentais com materiais alternativos tornaram os conteúdos mais acessíveis e concretos, permitindo que os alunos visualizassem fenômenos antes abstratos. A experimentação despertou curiosidade, estimulou o pensamento investigativo e fortaleceu a capacidade de formular hipóteses e interpretar resultados. Além disso, promoveu interdisciplinaridade, aproximando a Química de outras áreas do conhecimento. O uso de recursos simples provou que é possível construir um ensino significativo mesmo em contextos com limitações estruturais, garantindo inclusão, engajamento e desenvolvimento científico.

O projeto também promoveu avanços notáveis na participação, na aprendizagem e no fortalecimento da autoestima dos estudantes. Alunos antes desmotivados passaram a demonstrar interesse genuíno, contribuindo ativamente nas discussões e nos experimentos. A compreensão dos conteúdos melhorou significativamente, como demonstrado pela evolução entre as avaliações diagnóstica e final. A prática colaborativa favoreceu o desenvolvimento socioemocional e o trabalho em equipe, aproximando os estudantes uns dos outros. O vínculo com a escola foi fortalecido, pois os alunos passaram a reconhecer o espaço escolar como ambiente acolhedor, dinâmico e conectado às suas realidades, reforçando pertencimento e permanência.

Alguns estudantes relataram de forma oral: “Antes desse projeto eu achava que Química era só decorar fórmulas e nomes difíceis, mas quando começamos a fazer os experimentos tudo mudou.” “Ver a teoria acontecendo bem na minha frente me ajudou a entender de verdade o que antes parecia impossível. Poder mexer com substâncias, observar as mudanças de cor, as reações e até montar pilhas foi incrível.” “A aula deixou de ser só quadro e livro; virou descoberta. Agora me sinto mais confiante e percebo que a Química faz parte do meu dia a dia.” “Voltar a estudar na EJA já foi um desafio, e eu tinha muita dificuldade para entender os conteúdos de Química. Mas, com essas práticas, tudo ficou mais claro. Quando o professor mostrou as experiências, consegui relacionar a teoria com coisas simples da minha rotina.”

Evidências





FONTE: Dos autores

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA EJA: CAMINHOS FORMATIVOS PARA A CONCLUSÃO, VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E PRÁTICAS

ILCLEICI DE OLIVEIRA ABAD

Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

Apresentação

O presente projeto visa promover o protagonismo dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio do NEJAEM/UFPB, reconhecendo-os como sujeitos de saberes, histórias e experiências de vida diversas. Considerando o perfil heterogêneo do público atendido — jovens trabalhadores, adultos em retomada dos estudos e idosos com trajetórias educativas interrompidas — torna-se fundamental desenvolver ações que fortaleçam a autonomia, a autoestima, o vínculo com o universo acadêmico e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. A proposta integra atividades significativas: formatura de conclusão, que celebra o percurso formativo; práticas acadêmicas das licenciaturas da UFPB, que ampliam a relação universidade–comunidade; caminhada pedagógica, que valoriza memórias, territórios e identidades; e aulas de campo, que possibilitam aprendizagens contextualizadas. Assim, a ação contribui para a formação crítica, humanizadora e emancipatória dos estudantes da EJA, consolidando o protagonismo como eixo estruturante do processo educativo.

Nome da escola

Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal da Paraíba – NEJAEM/UFPB

Caracterização

Participantes: 80 estudantes. Faixa etária: 18 a 70 anos, dos Ciclos V e VI.

Objetivo geral

Promover o protagonismo dos estudantes do NEJAEM/UFPB por meio de ações integradoras que articulem saberes acadêmicos, práticas pedagógicas e vivências formativas, fortalecendo a autonomia, a identidade estudantil e a permanência na educação.

Objetivos específicos

- Estimular a participação ativa dos estudantes em atividades que valorizem suas experiências e conhecimentos prévios;
- Ampliar a integração entre estudantes da EJA e os cursos de licenciatura da UFPB, fortalecendo o vínculo universidade–comunidade;
- Promover aprendizagens significativas através de aulas de campo contextualizadas.
- Fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento por meio da cerimônia de formatura;
- Desenvolver práticas pedagógicas que estimulem autonomia, criticidade e reflexão sobre território, cultura e cidadania;
- Oferecer experiências formativas que valorizem a interdisciplinaridade e o diálogo entre áreas do conhecimento.

Desenvolvimento

1. Planejamento Integrado:

A equipe docente do NEJAEM, junto a estudantes e representantes das licenciaturas da UFPB, realizou rodas de diálogo para definir temas, percursos formativos e necessidades dos grupos. A metodologia foi construída com base na pedagogia crítica, valorizando decisões coletivas.

2. Práticas Acadêmicas das Licenciaturas da UFPB:

Estudantes de licenciaturas (Pedagogia, Letras, História, Geografia, Ciências Biológicas, Matemática e Educação Física) desenvolveram atividades de extensão e vivências práticas no NEJAEM, assim como oficinas temáticas e práticas que ocorreram semanalmente, acompanhadas por docentes supervisores.

3. Caminhada Pedagógica "Meu Território, Minha História":

Atividade coletiva envolvendo todos os estudantes e professores. A caminhada percorreu espaços significativos do campus da UFPB, com a presença dos estudantes da graduação de enfermagem que fizeram as orientações sobre saúde pessoal e coletiva. A partir disso criamos memórias (relatos de vida e trajetórias escolares) em uma roda de conversa que resultou na construção de um mural colaborativo e de uma exposição fotográfica.

4. Aulas de Campo Interdisciplinares:

Organizadas conforme as áreas de conhecimento, Ciências da Natureza: aula no Jardim Botânico do Laboratório de Plantas Naturais para estudo de biodiversidade e sustentabilidade. Linguagens: atividades de leitura de mundo, fotografia, expressão corporal e produção textual sobre as experiências vividas. Os estudantes foram protagonistas na condução de debates e no registro das aprendizagens.

5. Formatura de Conclusão do Ensino Médio:

Organizada com participação ativa dos estudantes, escolha de temas, músicas e homenageados, produção de convites e discursos, ensaio de cerimonial e apresentações culturais. A formatura simbolizou a valorização da trajetória escolar e o reconhecimento dos esforços de jovens e adultos que retomaram seus estudos.

Considerações e avaliação do processo

A experiência foi considerada exitosa por estimular a autonomia e o protagonismo dos estudantes da EJA, fortalecendo a identidade como sujeitos capazes de construir conhecimentos e interagir criticamente com seu meio. Os estudantes demonstraram maior segurança, participação e motivação nas atividades, especialmente nas aulas de campo e na caminhada pedagógica, onde puderam relacionar teoria e prática de forma significativa. Aprenderam a valorizar suas histórias, compreender melhor seus territórios, dialogar com professores universitários e reconhecer-se como parte da comunidade acadêmica da UFPB. A cerimônia de formatura representou a conquista de um projeto de vida e reafirmou a importância da educação como direito e instrumento de transformação social. Para os educadores, o processo permitiu ampliar estratégias metodológicas, reforçar a prática interdisciplinar e compreender mais profundamente as demandas, potências e singularidades do público jovem, adulto e idoso. A parceria com as licenciaturas fortaleceu a formação docente inicial e continuada, construindo uma experiência humanizadora e socialmente relevante.

Evidências





FONTE: Dos autores

A FOTOGRAFIA COMO LINGUAGEM E MEMÓRIA NA EJA

EDILAMAR DE ARAÚJO SOUTO

Nordeste — Paraíba (PB) — Tenório

Apresentação

A abordagem do ensino e da aprendizagem no contexto da fotografia na EJA se justifica pela necessidade de promover a oportunidade de reviver momentos com as lembranças que as imagens representam, elevar a autoestima, o empoderamento e protagonismo dos alunos, ao permitir que eles sejam autores de suas próprias narrativas visuais — fortalecendo sua voz e identidade, além de estimular a sensibilidade e o olhar crítico sobre o ambiente, a realidade social e as próprias histórias. Isso favorece a construção de uma consciência reflexiva e autônoma.

Nome da escola

Escola Municipal de Ensino Fundamental João de Fontes Rangel

Caracterização

estudantes da EJA Ciclo I e II

Objetivo geral

Promover a conscientização sobre a importância da relação fotografia, memória e identidade.

Objetivos específicos

- Ampliar o sentido de pertencimento, autoestima e identidade;
- Resgatar a valorização das histórias pessoais e comunitárias dos educandos;
- Promover maior engajamento e interesse da turma, por utilizar uma forma de expressão mais próxima da subjetividade e da vida cotidiana;
- Possibilitar a construção de um acervo visual escolar que dialogue com cultura, memória e história de vida.

Desenvolvimento

A ação de ensino será direcionada seguindo uma sequência metodológica estruturada focando na atuação dos alfabetizandos na construção progressiva do conhecimento. O trabalho terá início com a exposição oral sobre o tema e em seguida será disponibilizado em uma mesa redonda um acervo de fotos antigas e também mais atualizadas de diversos momentos, lugares e eventos para manuseio, reflexão e diálogo entre os educandos e educadora sobre os registros nas fotografias (acervo da professora). Posteriormente será realizado na lousa o registro de palavras significativas para todos (sentimentos, trabalho, estudo, cultura...). Solicitação de fotografias aos alunos (escolha do tema a critério do mesmo), a fim de que todos se sintam à vontade e possam socializar suas experiências, memórias e lembranças através de sua fotografia. Será um momento de leitura orientada, para a exploração de palavras de acordo com o tema estudado. Posteriormente, ocorrerá a correção das atividades que serão realizadas impressas e no caderno e feita de forma coletiva buscando ampliar a troca de saberes entre eles.

A metodologia ainda incluirá rodas de conversa, proporcionando espaço para diálogo, expressão de ideias e compartilhamento de

conhecimentos sobre fotografias. Para reforço da aprendizagem serão aplicadas atividades lúdicas e práticas, como confecção de porta-retrato com palitos de picolé e EVA, atividade escrita e de colagem para consolidar os conteúdos trabalhados.

Finalizando a sequência, também será construído um mural com fotografias, permitindo a visualização constante dos termos estudados e fortalecendo a fixação do aprendizado, além do manuseio de câmeras digitais e mais antigas que necessitavam dos rolos de filmes (negativos das fotos). Atividades de desenho, pintura, recorte e colagem complementarão o processo, incentivando a expressão criativa dos educandos e a relação prática com o tema. De forma integrada, todas as atividades possibilitarão um ambiente pedagógico dinâmico e participativo, assegurando a efetivação dos objetivos propostos.

Considerações e avaliação do processo

A ação é exitosa por proporcionar aos estudantes e à educadora momentos de trocas de aprendizados a partir das experiências vividas por cada um no seu cotidiano e no decorrer de sua trajetória de vida. Nos fez refletir sobre a importância da fotografia impressa e de alguns costumes que cultuamos, que é o registro de datas e anotações escritas no verso das fotografias sobre a imagem registrada. Isso nos faz perceber que com o avanço da tecnologia e o acesso popular ao celular está de certa

forma se perdendo o hábito da impressão de fotos, ficando na maioria das vezes apenas na versão digital o que de acordo com a fala de alguns e consenso de todos não nos dá o mesmo prazer que a sensação de pegar e manusear a própria fotografia.

Evidências

RELATÓRIO ALFABETIZADOR

PERÍODO	22 a 29 de setembro de 2025
ALFABETIZADOR(A)	Edilamar de Araújo souto
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO	6ª
MUNICÍPIO	Tenório
ÁREA	Urbana
DIAS DE AULAS	Segunda a sexta-feira
HORÁRIO DAS AULAS	18h00 às 21h10min

PLANEJAMENTO DIDÁTICO SEMANAL

OBJETOS DE CONHECIMENTO

SEGUNDA FEIRA – 22/09/2025

LEITURA E ESCRITA: A fotografia como Linguagem e memoria – Manuseio, conversa e comentários de fotografias impressas apresentadas aos alfabetizandos. (acervo da alfabetizadora).

CONHECIMENTOS GERAIS: Fotografia – Entender o poder desta importante ferramenta(fotografia) para registrar e guardar memórias, mostrar emoções, documentar a história e construir identidades de pessoas, lugar e momentos. (roda de conversa com alunos e a alfabetizadora).

TERÇA FEIRA – 23/09/2025

LEITURA E ESCRITA: Texto: Fotografia – Leitura visual, compreensão e interpretação do texto; alfabeto, vogais e consoantes; sílabas e frases.

CONHECIMENTOS GERAIS: Valorizar o protagonismo dos estudantes ao investigarem o mundo ao seu redor através da fotografia. Atividades que aprimorem o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, e a compreensão da relação entre fotografia e ciência, e o uso de tecnologias digitais para a construção de conhecimento.

QUARTA FEIRA – 24/09/2025

MATEMÁTICA: Números no dia a dia; calendário atual e datas de fotografias trazidas pelos alunos.







CONHECIMENTOS GERAIS: Relato partilhado entre os estudantes sobre a época, momento da fotografia e o agora; emoção, trabalho, lembranças e as possíveis e visível mudanças ocorridas até hoje.
QUINTA FEIRA – 25/09/2025 LEITURA E ESCRITA: Criação de legenda e frases para a foto escolhida. CONHECIMENTOS GERAIS: Desenvolver habilidades manuais ao utilizar câmeras digitais e o celular; fomentar o trabalho em equipe, a colaboração e a confecção de porta retrato e mural em conjunto.
SEXTA FEIRA – 26/09/2025 **LEITURA E ESCRITA:** Atividade Diagnóstica da Aprendizagem MATEMÁTICA: Atividade Diagnóstica da Aprendizagem CONHECIMENTOS GERAIS: Atividade Diagnóstica da Aprendizagem

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Exposição oral dos objetos de conhecimento; Registro de atividades no quadro branco; Leitura; Correção de atividades realizadas no caderno ou impressas; Rodas de conversa; mural de fotografias; Desenho e pintura; Recorte e colagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

Textos, fotos e atividades impressas; Quadro branco e pincel; Lápis de cor; Tesoura e cola; Palitos de picolé; EVA;

TIPO DE AVALIAÇÃO UTILIZADA

Os alfabetizandos serão avaliados através de questionamentos orais com base nos objetos de conhecimentos escolarizados, bem como das atividades confeccionadas, copiadas e respondidas no caderno ou impressas. Além do mais, consideraremos para sondagem de seus desempenhos tarefas realizadas e apresentadas em grupo.

IMPRESSÕES SOBRE A TURMA

Galeria de fotos - Turma EJA Ciclo I e II – Tenório PB - 2025









FONTE: Dos autores

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EJA

ANDERSON DOS SANTOS COSTA

Nordeste — Paraíba (PB) — São José do Sabugi

Apresentação

O corpo discente é composto por cinco mulheres e dois homens unicamente, todos residentes na zona rural do município de São José do Sabugi, na Paraíba. As turmas que competem ao corpo discente envolvido no estudo são multisseriadas, formadas por estudantes que, em sua maioria, interromperam suas atividades escolares por um período médio de dez anos. Com o retorno às atividades escolares, observou-se resistência na compreensão dos conteúdos, por parte dos estudantes, o que se torna compreensível, considerando o tempo prolongado de afastamento destes em relação ao ambiente escolar. Embora haja alguns discentes que apresentem habilidades básicas de leitura e escrita, ainda demonstram dificuldades na assimilação de determinados conceitos e conteúdos curriculares.

Diante deste contexto, considerando o perfil das turmas, os conteúdos previstos para a sequência didática, foi elaborada uma estratégia pedagógica voltada à contextualização e à interdisciplinaridade. Assim, optou-se por integrar situações do cotidiano dos estudantes aos conteúdos das disciplinas de Matemática, História e Geografia, de modo a favorecer a aprendizagem significativa destes e reduzir as barreiras decorrentes do tempo de afastamento escolar.

Resumidamente, a partir dessas constatações e com o objetivo de buscar práticas pedagógicas que contribuíssem efetivamente para a mediação do conhecimento e consequentemente da melhoria da aprendizagem, consolidou-se a pesquisa. Além disso, no tocante à abordagem utilizada, esta possibilitou um ensino mais concreto, significativo e contextualizado, favorecendo o envolvimento dos estudantes e tornando o processo de aprendizagem dinâmico e próximo da realidade social.

Nome da escola

Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Araújo dos Santos.

Caracterização

Educação de Jovens e Adultos; Quatro (4) Turmas Multisseriadas (6º ao 9º ano); 5 Mulheres e 2 Homens.

Objetivo geral

Relacionar, de forma interdisciplinar, os conhecimentos de Matemática, História e Geografia às situações do cotidiano dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Manoel Araújo dos Santos da Comunidade Rural do município de São José do Sabugi - PB, promovendo uma forma diferente de ensinar e aprender, que estimule o pensamento crítico, a tomada de decisões conscientes, o reconhecimento do valor dos conhecimentos construídos, na vida e no trabalho no campo, e consequentemente, a aprendizagem dos conteúdos das disciplinas de maneira interativa e contextualizada. No mais, investigar de que forma a interdisciplinaridade e contextualização desses saberes junto a situações reais vividas pelos estudantes podem contribuir para a construção de aprendizagens significativas.

Objetivos específicos

- Compreender os saberes prévios e as experiências de vida dos estudantes da comunidade rural;
- Investigar e aplicar estratégias interdisciplinares que contextualizem conteúdos matemáticos no cotidiano dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, articulando-os com História e Geografia;
- Aprimorar o conhecimento e entendimento dos discentes acerca de conteúdos do currículo escolar por meio de sua relação com vivências e experiências práticas;
- Desenvolver e trabalhar conteúdos do currículo escolar de forma contextualizada e significativa.

Desenvolvimento

Com base nos conteúdos de Matemática, História e Geografia, inicialmente seguiu-se o formato convencional, mas as dificuldades de assimilação e resistência dos estudantes evidenciaram a necessidade de mudanças. Após alguns resultados não tão satisfatórios com exercícios de fixação, repensaram-se as estratégias pedagógicas, adotando práticas interdisciplinares. Com base nessa reflexão, analisaram-se os conteúdos das diferentes disciplinas, identificando pontos de intersecção que permitissem um trabalho interdisciplinar. Assim, optou-se por utilizar

a temática da agricultura como eixo integrador, possibilitando a abordagem dos conteúdos de forma contextualizada, prática e alinhada à realidade dos estudantes, favorecendo, consequentemente, o processo de aprendizagem. Como suporte metodológico, utilizamos tecnologias educacionais, especialmente canais de transmissão de conteúdo digital, com o objetivo de ampliar a compreensão dos temas. Empregaram-se materiais concretos e de apoio didático, que possibilitaram a produção de atividades manuais e representações visuais sobre os conteúdos estudados. As aulas expositivas e dialogadas foram intercaladas com rodas de conversa, fóruns de discussão e relatos de experiências, nos quais os estudantes puderam descrever o ambiente em que vivem, refletir sobre os recursos disponíveis, desafios enfrentados e características socioambientais. No tocante às metodologias ativas aplicadas, destacaram-se o Debate Orientado, Confecção de Material Concreto, Sala de Aula Invertida, Rodas de Conversa, Exposições e Mini Feiras Temáticas e a Simulação Comercial, estratégias que favoreceram o protagonismo dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. Vale ressaltar que a prática exitosa aconteceu em cinco (5) aulas, intercaladas na semana.

Considerações e avaliação do processo

A avaliação de verificação de aprendizagem ocorreu através da participação dos estudantes em rodas de conversa e debates em sala, na partilha de conhecimentos, análise dos materiais concretos elaborados, empenho, dedicação e evolução individual de aprendizagem. É importante ressaltar que há possibilidades de aperfeiçoamento e evolução da prática, porém, são necessárias mais aulas e aprofundamento das temáticas trabalhadas, contudo, visualizando o tempo de absorção de conhecimento no tocante aos alunos.

Durante a prática, surgiram alguns desafios como a timidez dos estudantes em assumir o protagonismo e a necessidade de compreender e integrar suas diferentes vivências e contextos sociais. Contudo, apesar das diferenças, o docente demonstrou sensibilidade e adaptação para promover uma aprendizagem igualitária. Com persistência e foco, essas dificuldades foram superadas, fortalecendo o processo educativo.

Os estudantes participaram de forma ativa e colaborativa, compartilhando vivências, refletindo sobre sua realidade e relacionando saberes do cotidiano aos conteúdos escolares. Mostraram curiosidade, motivação e protagonismo. Logo, a participação efetiva consolidou a prática como uma experiência enriquecedora, reafirmando assim o potencial transformador da educação baseada no diálogo e na valorização das experiências de vida. Com aplicação da metodologia desta prática

observou-se o aprendizado efetivo e envolvente dos estudantes, que compreenderam como situações do cotidiano podem ser aplicadas aos saberes escolares, valorizando a integração entre teoria e prática. Durante a experiência, os alunos reconheceram a relevância de repensar hábitos, atitudes e comportamentos, especialmente em utilizar a Matemática como ferramenta para resolver problemas reais, assim como as disciplinas Geografia e História. O progresso foi evidente, mostrando que conteúdos relacionados à vida cotidiana favorecem a aprendizagem.

Entretanto, concluímos que não unicamente essa relação trouxe benefícios e avanços, sobretudo, a utilização de diferentes atividades práticas realizadas com os estudantes. Houve um avanço no conhecimento e desenvolvimento desses estudantes nas disciplinas trabalhadas.

Evidências





FONTE: Dos autores



A MAGIA E O CONTO DA LEITURA COM GÊNERO TEXTUAL CULINÁRIA

MARIA NADJA DOS SANTOS OLIVEIRA

Nordeste — Alagoas (AL) — Penedo

Apresentação

O presente relatório descreve uma experiência exitosa desenvolvida com a turma da EJA, tendo como foco o trabalho com o gênero textual receita culinária. A proposta partiu da necessidade de ampliar as práticas de leitura e escrita dos estudantes por meio de textos funcionais do cotidiano.

Nome da escola

EMEB Wilton Lisboa Lucena

Caracterização

Público-alvo: alunos da EJA, 12 alunos, 4º período

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio do gênero textual receita, aproximando o estudante das práticas sociais de linguagem e estimulando o protagonismo.

Objetivos específicos

- Identificar as características estruturais do gênero receita (título, ingredientes, modo de preparo, tempo, porções etc.);
- Desenvolver a leitura compreensiva e a interpretação de textos funcionais;
- Estimular a produção escrita de receitas de forma coletiva e individual;
- Promover o trabalho colaborativo e a troca de experiências entre os estudantes.
- Relacionar os conhecimentos prévios dos alunos com novas práticas de leitura e escrita;
- Utilizar receitas como instrumento para desenvolver noções de sequência lógica.

Desenvolvimento

No início, foi estudado o que é uma receita, para que serve e como ela é organizada. Descobrimos que esse gênero faz parte do nosso cotidiano, mas muitas vezes não percebemos sua estrutura. Observamos textos diferentes e identificamos elementos essenciais como título, ingredientes, modo de preparo e o uso de verbos no imperativo, que orientam o passo a passo.

Durante o projeto, cada aluno trouxe para a sala uma receita especial, muitas delas aprendidas com familiares ou usadas no dia a dia. Havia bolos, sucos, pães, pratos regionais. Isso despertou lembranças afetivas e promoveu momentos de troca, respeito e valorização da cultura de cada um.

Realizamos também leituras coletivas e individuais, analisando cada receita, destacando suas partes e compreendendo a importância da ordem das instruções. Em seguida, organizamos um caderno de receitas da turma, onde registramos todas as produções, tanto as trazidas de casa quanto as criadas por nós mesmos.

Ao final do projeto, realizamos uma exposição com nossas receitas, fotos e relatos. Foi emocionante ver o quanto os alunos evoluíram em leitura,

escrita, organização e segurança na interpretação de textos.

Esse projeto mostrou que aprender pode ser prazeroso, útil e cheio de significado, especialmente quando valorizamos nossas vivências e percebemos que somos capazes de aprender e superar desafios.

Considerações e avaliação do processo

A finalização do projeto ocorreu com um momento de socialização, no qual os alunos apresentaram suas receitas e, opcionalmente, prepararam um prato simples para partilha (se a escola permitir). O livreto foi exposto no mural da escola e entregue aos alunos.

Evidências









FONTE: Dos autores

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO: PROTAGONISMO DIGITAL NA E. JOSEF BERGMANN.

ATANIEL DA SILVA SANTOS

Nordeste — Alagoas (AL) — Penedo

Apresentação

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta como característica fundamental a valorização das experiências de vida dos estudantes, integrando-as ao processo de ensino e aprendizagem. Com a crescente presença da tecnologia no cotidiano e no mundo do trabalho, é essencial que a escola desenvolva ações que promovam o letramento digital, ampliando as possibilidades de acesso à informação, comunicação e conhecimento.

A presente proposta justifica-se pela necessidade de aproximar os estudantes da EJA de recursos tecnológicos que facilitem a alfabetização, a produção textual, a pesquisa e a resolução de atividades do dia a dia. A utilização dos Chromebooks e de plataformas digitais educativas possibilitou o desenvolvimento de aulas contextualizadas, articuladas com temáticas sociais relevantes e com foco no uso prático da tecnologia.

Os conteúdos trabalhados envolveram leitura, escrita, digitação, interpretação de textos, situações matemáticas, segurança digital, uso do Chromebook, navegação em plataformas (Kahoot, Wordwall, Escola games, Gemially, Google Pesquisa, vídeos educativos), além de exercícios de compreensão e práticas voltadas ao cotidiano dos estudantes.

Nome da escola

Escola Municipal de Educação Básica Josef Bergmann.

Caracterização

24 estudantes / Educação de Jovens e Adultos (EJA) / 5º período / Faixa etária: 20 a 60 anos.

Objetivo geral

Promover o letramento digital e a alfabetização por meio do uso de Chromebook e plataformas digitais, fortalecendo o protagonismo dos estudantes da EJA em atividades contextualizadas e relacionadas a temáticas sociais.

Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades de leitura, escrita e digitação em ferramentas digitais.

Estimular a autonomia no uso dos Chromebooks e na navegação em plataformas educativas.

- Utilizar tecnologias digitais para trabalhar conteúdos diários (língua portuguesa, matemática e temas sociais).
- Promover a reflexão sobre cidadania digital e uso seguro das tecnologias.
- Incentivar a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento por meio de recursos multimídia.

Desenvolvimento

1º Momento: Roda de diálogo - Introdução aos Chromebooks:

Os estudantes foram apresentados aos Chromebooks, aprendendo a:

Ligar e acessar o sistema;

Utilizar o teclado e o touchpad;

Manipular janelas e acessar a internet;

Realizar login em contas Google criadas para fins pedagógicos;

A familiarização inicial foi essencial para que se sentissem seguros e confiantes na utilização dos equipamentos.

2º Momento: Navegação em Plataformas Digitais:

Em seguida, os alunos foram orientados no uso das plataformas:

Kahoot / Wordwall – acesso aos conteúdos trabalhados de acordo com cada tema trabalhado nas aulas através de aulas gamificadas;

Escola games / Gemially / Coquinhos / Educaplay – Jogos educativos aplicados aos temas abordados em sala;

Google Pesquisa – pesquisas sobre temas estudados;

YouTube Educativo – vídeos curtos sobre atualidades e conteúdos básicos;

Atividades simples de leitura e escrita foram disponibilizadas, permitindo que os estudantes treinassem a digitação, interpretação e respostas diretas na plataforma.

3º Momento: Alfabetização e Letramento Digital Integrados:

Foram trabalhadas atividades como:
Produção de frases e pequenos textos no Google Docs;
Exercícios de completar palavras e identificar letras;
Leitura de textos curtos e interpretação no Google Pesquisa;
Resolução de problemas matemáticos simples em atividades digitais;
Atividades de reforço (jogos educativos online como Wordwall e Educaplay);
O foco foi integrar alfabetização aos recursos tecnológicos, tornando o processo mais dinâmico e atrativo.

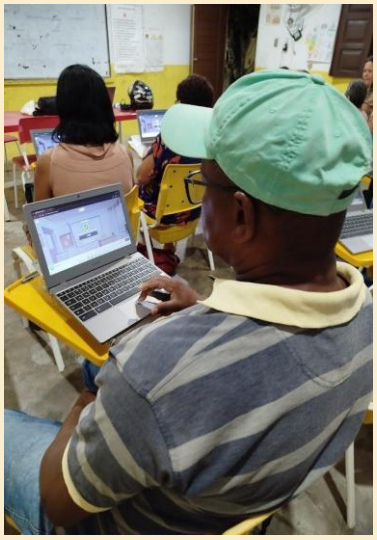
4º Momento: Temáticas Sociais e Cidadania Digital:

Foram trabalhados temas como:
Respeito e comunicação nas redes sociais;
Informação verdadeira x fake news;
Emoções e sentimentos;
Profissões;
Empreendedorismo.

Considerações e avaliação do processo

Respeitou o ritmo da EJA, valorizando o saber prévio e as vivências dos estudantes. Reforçou o protagonismo digital dos estudantes da EJA; Uniu alfabetização e tecnologia de forma prática e prazerosa. Facilitou a alfabetização por meio de práticas significativas e contextualizadas; Gerou motivação e engajamento ao usar ferramentas tecnológicas modernas; Possibilitou a construção de autonomia no uso dos Chromebooks e plataformas digitais; Criou um ambiente colaborativo e acolhedor, respeitando o ritmo de cada estudante.

Evidências





FONTE: Dos autores

ARTE NA COMUNIDADE - SABERES E FAZERES DO POVO: O VALOR DAS MÃOS QUE TRABALHAM

GRACIEL VIEIRA DOS SANTOS
JOSÉ CORDEIRO DA SILVA
FRANCISCO ELIS SILVA
Nordeste — Pernambuco (PE) — Manari

Apresentação

Trazer para sala de aula o resgate das artes culturais da comunidade que eram vivenciadas com frequência e ao longo dos tempos passaram a ser esquecidas e deixadas de lado, que eram as produções de peneiras, chapéus de palha, vassouras, abanos e esteiras. Estimulando nos estudantes a integração social e engajamentos através de práticas que os sintam envolvidos nas atividades.

Nome da escola

Maria Alzira de Oliveira Jorge

Caracterização

30 alunos da I e II fases dos anos iniciais da EJA.

Objetivo geral

Utilizar a arte e a cultura local para promover a integração social dos estudantes e valorizar a importância da tradição dentro da comunidade escolar.

Objetivos específicos

- Valorização das manifestações artísticas locais da comunidade;
- Estimulação da criatividade dos estudantes na produção e confecção dos itens produzidos;
- Reconhecimento da arte como forma de expressão e interação social;
- Interação coletiva da comunidade escolar;
- Estimulação da conscientização socioambiental.

Desenvolvimento

Inicialmente foram realizadas rodas de conversa com os estudantes e alguns artesãos da comunidade para debater a importância dessa arte cultural e suas principais contribuições dentro da localidade.

Em seguida, foi ressaltada a importância de preservação da árvore, principal fonte de obtenção dos materiais necessários para a produção dos itens a serem produzidos.

Dando seguimento, foram listados de forma coletiva os materiais necessários para a produção de peneiras, chapéus de palha, vassouras, abanos e esteiras.

Logo após, partiu-se para a prática, onde os estudantes se dividiram em grupos e com auxílio dos professores e alguns artesãos iniciaram as produções coletivas.

Após esse processo, deu-se início a uma exposição artística coletiva aberta a todo o público e comunidade escolar, fortalecendo, assim, a integração social e o artesanato local.

Considerações e avaliação do processo

Considera-se uma experiência exitosa, pois houve grande interação coletiva por parte dos estudantes e professores, onde as trocas de saberes e vivências foram fundamentais e essenciais no processo de execução de todo o projeto, destacando ainda o grande engajamento que o projeto trouxe para sala de aula, gerando constantes discussões positivas em torno da conservação e valorização dessa importante arte cultural.

Evidências







FONTE: Dos autores

COMER BEM PARA VIVER MELHOR: RECONHECENDO ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NÃO SAUDÁVEIS

JANAINA DOS SANTOS FERREIRA ANDRADE

Nordeste — Pernambuco (PE) — Casinhas

Apresentação

O tema da alimentação saudável é fundamental para o bem-estar dos idosos, especialmente porque muitos convivem com doenças crônicas como hipertensão, diabetes e colesterol alto. A escolha dos alimentos está diretamente ligada à qualidade de vida, autonomia e prevenção de complicações de saúde. Além disso, muitos alunos da EJA têm pouco acesso a informações claras e acessíveis sobre nutrição. Por isso, trabalhar esse conteúdo de forma prática, visual e dialogada permite reforçar a autonomia alimentar, estimular escolhas conscientes, melhorar hábitos diários e valorizar o conhecimento de vida dos alunos, reconhecendo seus costumes alimentares. A atividade do cartaz, com colagem de alimentos e escrita dos nomes, reforça a memória visual, a leitura e escrita de palavras do cotidiano, a autonomia na escolha de alimentos, o reconhecimento de alimentos ultraprocessados e a relação entre teoria e prática.

Nome da escola

Escola Municipal Gedeão Almeida.

Caracterização

6 alunos.

Objetivo geral

Compreender a diferença entre alimentos saudáveis e não saudáveis e reconhecer suas consequências para a saúde do idoso.

Objetivos específicos

- Identificar alimentos naturais, processados e ultraprocessados.
- Classificar alimentos a partir de imagens e embalagens.
- Desenvolver a leitura e escrita de nomes de alimentos.
- Refletir sobre hábitos alimentares pessoais.

Desenvolvimento

Iniciamos com uma roda de conversa, onde os alunos compartilharam sua rotina alimentar e comentaram sobre os alimentos que consideravam bons ou ruins para a saúde. Esse momento permitiu ativar saberes prévios e aproximar o conteúdo da realidade deles. Em seguida, realizamos uma exposição dialogada, utilizando imagens para apresentar os conceitos de alimentos saudáveis (como frutas, verduras, legumes e cereais) e não saudáveis (como frituras, refrigerantes, doces e embutidos). Essa explicação foi feita de forma simples, clara e interativa, estimulando os alunos a fazer perguntas e relacionar o tema às suas experiências.

Após a explanação, os alunos se reuniram para uma atividade prática de construção de cartazes. Eles receberam folhas de ofício onde realizaram a colagem entre si montando um espaço para realizar a atividade proposta, eles dividiram em duas partes: “Alimentos Saudáveis” e “Alimentos Não Saudáveis” e escolheram imagens, colaram nos lugares corretos e escreveram o nome de cada alimento, fortalecendo tanto a compreensão do conteúdo quanto a leitura e a escrita funcional. A atividade foi muito participativa, com trocas de ideias, dúvidas, risadas e aprendizados coletivos.

Depois da construção do cartaz, os alunos explicaram por que colocaram cada item em determinado lado. Esse momento de socialização reforçou o aprendizado e valorizou a autonomia e a oralidade dos alunos.

Para finalizar a aula de forma significativa e prazerosa, realizamos um lanche coletivo com salada de frutas, reforçando na prática o conceito de alimentação saudável. O lanche serviu como vivência concreta do conteúdo, estimulando hábitos saudáveis e fortalecendo o vínculo entre os alunos.

Considerações e avaliação do processo

A ação pedagógica desenvolvida é considerada exitosa por promover um aprendizado significativo, participativo e conectado à realidade dos estudantes idosos da EJA. O tema da alimentação saudável mostrou-se altamente relevante para a faixa etária da turma, permitindo reflexões importantes sobre saúde, qualidade de

vida e autonomia nas escolhas alimentares. A construção do cartaz, a exposição dialogada e o lanche final reforçaram os conteúdos de maneira prática, afetiva e prazerosa. Os estudantes aprenderam a classificar alimentos entre saudáveis e não saudáveis, compreendendo os motivos dessa divisão; identificar alimentos naturais, processados e ultraprocessados, refletindo sobre os riscos do consumo excessivo de produtos industrializados; relacionar alimentação e saúde, entendendo como hábitos alimentares influenciam diretamente seu bem-estar, principalmente na terceira idade; desenvolver habilidades de leitura e escrita funcional, ao registrar os nomes dos alimentos nos cartazes; exercitar coordenação motora, colaboração e oralidade nas discussões em grupo e valorizar alimentos naturais ao vivenciar o lanche de salada de frutas, que reforçou na prática a importância de escolhas saudáveis.

Além disso, os alunos demonstraram grande envolvimento, curiosidade e satisfação por participarem de uma atividade concreta, visual e colaborativa, aspectos fundamentais para uma aprendizagem significativa na EJA.

A ação foi bem-sucedida porque integrou conteúdo, participação ativa, aplicação prática e significado real para o público atendido. Criou-se um ambiente de diálogo, acolhimento e construção coletiva, favorecendo não apenas o aprendizado cognitivo, mas também social e afetivo. A aula ampliou conhecimentos, fortaleceu hábitos saudáveis e mostrou que o processo de ensino-aprendizagem na EJA, quando feito com sensibilidade e propósito, gera resultados profundos e transformadores.

Evidências





FONTE: Dos autores

EDUCAÇÃO, DIGNIDADE E DIREITOS NA COMUNIDADE CURRAL DO GADO

LIDIÃ DANTAS DA SILVA

Nordeste — Alagoas (AL) — Ouro Branco

Apresentação

A Comunidade Curral do Gado, em Ouro Branco/AL, é um território de histórias de luta e resistência, composto majoritariamente por agricultores e agricultoras, catadores de recicláveis, mães e donas de casa.

Os alunos da EJA nessa comunidade convivem com desafios sociais e emocionais: cansaço físico, baixa autoestima, vulnerabilidade social e situações que muitas vezes ferem a dignidade humana. Nesse contexto, a escola, mesmo em espaço físico emprestado e com recursos limitados, torna-se um lugar de reencontro com a vida e com o outro.

Inspirado em Paulo Freire, este projeto nasce da certeza de que educar é um ato político de amor, escuta e libertação, e que os direitos humanos não são apenas leis, mas práticas diárias de respeito, diálogo e cuidado.

O projeto propõe ações concretas que integrem autocuidado, solidariedade, respeito e diálogo intersetorial, fortalecendo os laços entre educação, saúde e assistência social.

Nome da escola

Escola Municipal de Educação Básica Rui Palmeira/ Anexo Curral do Gado.

Caracterização

Estudantes da EJA 1º segmento.

Objetivo geral

Promover, por meio de ações educativas e intersetoriais, o respeito, a solidariedade e o cuidado mútuo, fortalecendo o exercício dos Direitos Humanos e a consciência crítica dos alunos da EJA.

Objetivos específicos

- Incentivar o autocuidado e o amor-próprio como formas de resistência e dignidade.
- Estimular o respeito mútuo e a escuta sensível dentro da sala de aula e na comunidade.
- Criar ações de solidariedade e ajuda mútua no grupo.
- Integrar a escola à rede de proteção social e comunitária.
- Valorizar o diálogo, a escuta e as histórias de vida dos alunos.

Desenvolvimento

1. Levantamento da realidade e escuta sensível:

Antes e durante as atividades foram realizados momentos de diálogo aberto para identificar necessidades, sentimentos e experiências dos alunos.

A escuta foi feita por meio de rodas de conversa, perguntas disparadoras, acolhimento individual e observação sensível do grupo.

2. Problematização e leitura crítica do cotidiano

Com base no que os alunos trouxeram, foram conduzidas reflexões sobre temas do cotidiano: cansaço, relações familiares, violência, autoestima, saúde e direitos.

A problematização permitiu conectar experiências pessoais ao tema central do projeto: dignidade, cuidado e direitos humanos.

3. Construção coletiva de conhecimentos

Em vez de aulas expositivas tradicionais, o conhecimento foi produzido por meio de atividades práticas e participativas, como:

rodas de conversa, dinâmicas afetivas, produção de cartazes, bilhetes e cordéis, rodas de conversas com assistente social e com profissionais da Saúde e Educação, registros escritos e orais.

4. Ação e intervenção transformadora

Após as reflexões, o grupo realizou ações concretas que promoveram dignidade e cuidado, tais como: troca de mensagens positivas, produção de murais, criação de textos e versos, práticas de autocuidado, atos simbólicos de solidariedade entre colegas.

5. Partilha e socialização dos saberes

Cada atividade culminou na socialização dos aprendizados, fortalecendo vínculos e ampliando o sentimento de pertencimento. E essa partilha ocorreu por meio de apresentações, leituras de cordéis, exposição de cartazes, falas espontâneas dos participantes.

6. Registro e acompanhamento contínuo

O acompanhamento do progresso se deu por meio de observação diária, registros orais e escritos, devolutivas afetivas e autoavaliação.

A avaliação aconteceu durante todo o processo, observando participação, evolução emocional, engajamento e vínculos comunitários construídos.

7. Articulação intersetorial

O procedimento metodológico integrou diferentes atores da comunidade como profissionais da saúde, assistente social e Secretaria de Educação, fortalecendo o autocuidado, o cuidado coletivo e a garantia de direitos.

Cada parceiro que aqui esteve participou como colaborador atuando junto aos estudantes de forma humanizada e acessível.

Considerações e avaliação do processo

Entre os moradores e alunos (as) da EJA na comunidade Curral do Gado observou-se a falta de práticas de autocuidado, grande fragilidade emocional, uso do álcool como refúgio, alto índice de violência e relações interpessoais marcadas por desrespeito e cansaço, reflexo de um contexto de trabalho árduo e invisibilidade social. Isso estava impactando diretamente na aprendizagem, na convivência pacífica e na permanência escolar, exigindo uma ação educativa que viesse impactar significativamente essa realidade.

Partindo dessa perspectiva, o desenvolvimento do projeto Educação, Dignidade e Direitos na Comunidade Curral do Gado revelou-se uma experiência exitosa para os alunos e para a professora. Ao longo das ações, observou-se uma transformação visível nas atitudes, nos vínculos e na percepção de valor pessoal dos participantes. A força dessa experiência não esteve nos recursos materiais, muitas vezes limitados, mas no encontro humano, no diálogo e na escuta sensível que estruturaram cada etapa do processo.

Do ponto de vista dos estudantes, o projeto possibilitou aprendizagens significativas em três dimensões principais:

- Aprendizagem emocional e relacional:

Os alunos aprenderam a reconhecer seus sentimentos, a expressar suas dores sem descontar no outro e a valorizar suas trajetórias. A troca de bilhetes afetivos, as rodas de conversa e as dinâmicas de escuta fortaleceram a empatia e criaram um clima de maior respeito, confiança e apoio mútuo dentro da sala. Alguns relataram que se sentiram vistos, acolhidos e mais seguros para participar.

- Aprendizagem sobre direitos, dignidade e autocuidado:

Eles compreenderam que o cuidado consigo e com o outro não é luxo, mas um direito. A oficina de higiene, os debates sobre violência e cidadania e a produção de cordéis ampliaram a consciência crítica sobre direitos humanos, respeito e proteção social.

- Aprendizagem acadêmica e expressiva:

As produções escritas, os bilhetes, cartazes e cordéis reforçaram habilidades de leitura e escrita, especialmente importantes para esse público em alfabetização tardia. A oralidade foi amplamente fortalecida, conforme os alunos apresentaram suas ideias, leram seus textos, partilharam histórias e participaram das rodas de conversa.

Do ponto de vista da professora, o processo proporcionou aprendizagens profundas:

- Aprendizado sobre a potência da escuta:

Percebi que, quando o aluno é ouvido com atenção e respeito, ele se envolve mais, aprende melhor e se reconhece como sujeito de direitos. A escuta tornou-se o fio que costurou toda a experiência.

- Aprendizado sobre a simplicidade como caminho pedagógico:

O projeto mostrou que não são os grandes recursos que fazem a educação acontecer, mas a postura ética, afetiva e humanizadora do educador. Mesmo em espaço humilde, diria até que difícil algumas vezes, e com poucos materiais, foi possível construir uma experiência rica, significativa e transformadora.

- Aprendizado sobre o valor do trabalho intersetorial:

A parceria com os profissionais da saúde, assistentes sociais e Secretaria de Educação demonstrou que a EJA precisa de uma rede de apoio para além da sala de aula. A integração dos serviços ampliou o alcance do trabalho e reforçou o compromisso coletivo com a dignidade humana.

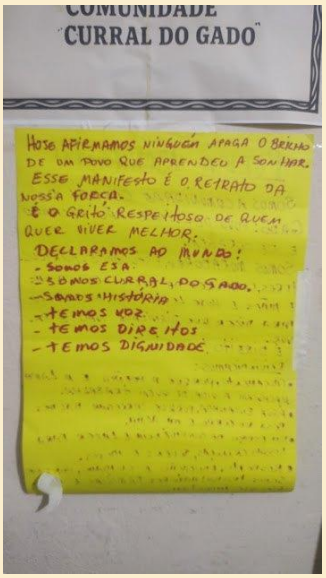
- Aprendizado sobre a força da comunidade:

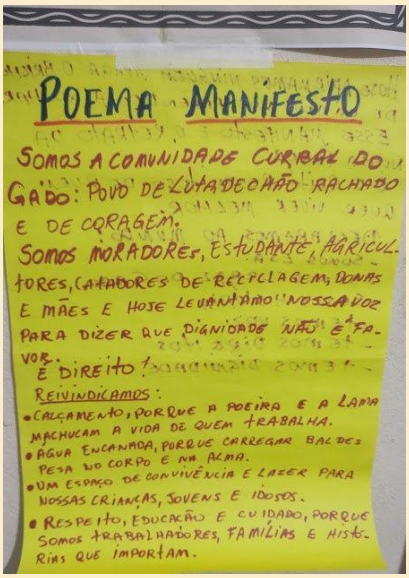
Ao ouvir e conhecer histórias, dores e esperanças dos estudantes, me autorreconheci ainda mais forte e percebi a força dessas pessoas, sua resistência e a

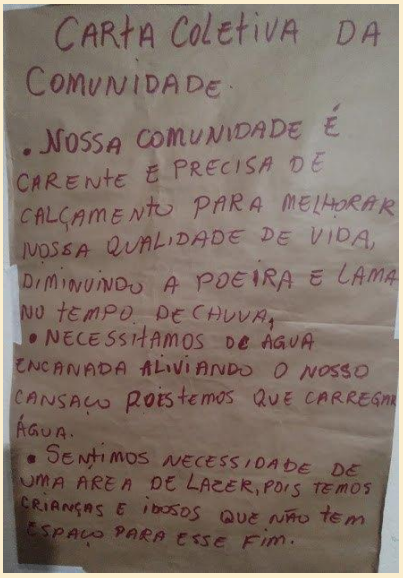
riqueza cultural da comunidade. O projeto reforçou a certeza de que a educação na EJA é construída junto com o povo, e não para o povo.

Destaco que este projeto foi bem-sucedido porque partiu da vida real dos estudantes, respeitou seu ritmo, valorizou sua voz e promoveu ações que uniram escola, comunidade e serviços sociais em torno do cuidado e da dignidade humana. A experiência mostrou que, quando a educação acontece com afeto, diálogo e compromisso, ela transforma não apenas o aluno, mas todos que dela participam.

Evidências







FONTE: Dos autores

EU QUERO EMPREENDER MAIS

JAQUELINE ALVES CALAÇA SANTOS
ROSANGELA DA COSTA CASTRO
Nordeste — Pernambuco (PE) — Petrolina

Apresentação

Introduzir o empreendedorismo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma iniciativa que pode gerar impactos transformadores tanto para os estudantes quanto para a comunidade em que estão inseridos. O empreendedorismo não se limita apenas à criação de negócios, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades essenciais, como criatividade, liderança, resolução de problemas e pensamento crítico, que são fundamentais para o sucesso pessoal e profissional.

O empreendedorismo pode ser integrado de forma eficaz no contexto da EJA, oferecendo oportunidades de aprendizado significativas e relevantes para os estudantes adultos que buscam uma segunda chance educacional. Ao incentivar o empreendedorismo, os educadores podem capacitar os estudantes a identificar oportunidades, assumir riscos calculados e buscar soluções inovadoras para os desafios que enfrentam em suas vidas pessoais e profissionais.

Além disso, o empreendedorismo na EJA pode promover o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora, que valoriza a iniciativa, a autodeterminação e a capacidade de se adaptar a mudanças. Isso não apenas prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, mas também os capacita a serem agentes de mudança em suas comunidades, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local.

Ao longo deste trabalho, examinaremos como o empreendedorismo pode ser integrado ao currículo da EJA de maneira prática e significativa, fornecendo aos estudantes as ferramentas e os recursos necessários para transformar suas ideias em ação e alcançar o sucesso em suas vidas pessoais e profissionais.

O empreendedorismo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma abordagem inovadora e transformadora para o processo educacional de estudantes adultos que buscam uma segunda chance de aprendizado. Ao integrar o empreendedorismo na EJA, os educadores têm a oportunidade de oferecer uma experiência de aprendizado dinâmica e relevante, capacitando os estudantes com habilidades práticas e mindset (análise de comportamento) empreendedor para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O empreendedorismo na EJA vai além da mera criação de negócios. Trata-se de cultivar uma mentalidade empreendedora que valoriza a iniciativa, a criatividade, a resiliência e a capacidade de identificar e aproveitar oportunidades. Nesse contexto, os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades como planejamento, tomada de decisão, resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe, que são fundamentais tanto para empreender quanto para se destacar no mercado de trabalho.

Uma das principais vantagens de integrar o empreendedorismo na EJA é a sua capacidade de tornar o aprendizado mais significativo e engajador para os estudantes adultos. Ao conectar os conteúdos curriculares com experiências do mundo real, como a criação e gestão de um pequeno negócio, os estudantes conseguem visualizar a relevância prática do que estão aprendendo, o que aumenta sua motivação e interesse pelo aprendizado.

Além disso, o empreendedorismo na EJA promove a autonomia e o protagonismo dos estudantes, incentivando-os a assumir o controle de suas próprias vidas e carreiras. Ao promover o acesso às habilidades empreendedoras, os educadores estão preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho de forma mais eficaz e para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação bem-sucedida do empreendedorismo na EJA requer um ambiente de aprendizado que estimule a criatividade, a experimentação e a colaboração, bem como o suporte adequado por parte dos educadores e da comunidade escolar. Com o compromisso e o engajamento de todos os envolvidos, o empreendedorismo pode se tornar uma poderosa ferramenta de transformação na EJA, levando os estudantes adultos a construir um futuro mais promissor para si mesmos e para suas comunidades.

Nome da escola

Todas as escolas que atendem a EJA.

Caracterização

Estudantes da 1ª à 4ª fase, professores, gestores, coordenadores e público em geral (2.000 pessoas).

Objetivo geral

Desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo de maneira proativa e bem-sucedida, promovendo assim seu crescimento pessoal, profissional e social.

Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento pessoal e profissional, identificar e desenvolver habilidades, talentos e interesses, incentivando a autoconfiança e a autoestima necessárias para empreender com sucesso.
- Estimular a criatividade e a inovação, despertando o pensamento criativo e inovador nos estudantes, incentivando-os a buscar soluções originais para os desafios que enfrentam em suas vidas cotidianas e no mercado de trabalho.
- Fomentar a cultura do protagonismo, incentivando os estudantes a assumirem o controle de suas próprias vidas, promovendo a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de tomar decisões conscientes e informadas.
- Desenvolver habilidades empreendedoras para os estudantes, como planejamento, gestão financeira, marketing, negociação e resolução de problemas, fundamentais para o sucesso em empreendimentos próprios ou no mercado de trabalho.
- Promover a inclusão social e econômica, proporcionando oportunidades equitativas de aprendizado e desenvolvimento, fomentando os estudantes a fazer mudança em suas comunidades e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local, como agentes ativos.
- Promover palestras e oficinas com profissionais do SEBRAE, e outros com foco nos fatores que interferem na escolha dos profissionais e no atual mercado de trabalho.
- Realizar a "Feira do Empreendedor", possibilitando aos estudantes mostrarem seus talentos e produções.

Desenvolvimento

PERÍODO DE EXECUÇÃO - setembro a novembro.

- Palestra sobre empreendedorismo;
- Oficinas diversas (produção de doces, salgados, artesanatos, acessórios, bijuterias, desinfetante, sabão e sabonete líquido, moda masculina e feminina, mesa posta, velas personalizadas, artes, sublimações e camisetas personalizadas, entre outras);
- Criação de uma horta comunitária ou uma pequena loja de produtos artesanais.
- Produção de um mural coletivo com o título: "Eu também posso empreender!";
- Palestras com empreendedores locais.

SETEMBRO - Sensibilização

- Roda de conversa sobre sonhos, profissões e formas de trabalho.
- Debate sobre o que é ser empreendedor (histórias de pequenos negócios locais).
- Exibição de vídeos motivacionais sobre empreendedorismo.

Atividade 1: Roda de Conversa "O Empreendedorismo no Nosso Cotidiano".

Descrição: O professor inicia a discussão perguntando: "Quem aqui já empreendeu de alguma forma?" A conversa aborda as experiências dos estudantes, mostrando que empreender não é apenas abrir uma grande empresa, mas também vender doces, fazer um "bico" ou ajudar a organizar algo na comunidade.

Atividade 2: "Minha Ideia, Minha Comunidade".

Descrição: Dividir a turma em grupos. Cada grupo deve listar problemas ou necessidades da comunidade ou do bairro. Em seguida, devem pensar em possíveis soluções na forma de um produto ou serviço. Exemplo: Falta de lanchonete na rua -> montar uma barraquinha de salgados.

Atividade 3: Aprendendo a Planejar - "Modelo de Negócio Canvas Simplificado"

Descrição: O professor apresenta o modelo Canvas de forma simplificada, usando quadros ou cartolinas. Os grupos preenchem os nove blocos (quem são os clientes, qual a proposta de valor, como vão vender, etc.) para a ideia que tiveram na atividade anterior. TODAS AS ESCOLAS

OUTUBRO - Atividade 4: Mão na Massa: Produção e Serviço - "Protótipo do Meu Produto/Serviço".

Descrição: Cada grupo escolhe uma ideia e começa a produzir um protótipo. Se a ideia for um alimento, eles podem fazer uma amostra. Se for um serviço, podem criar um "mini-serviço" para demonstrar como funciona (ex: um cartaz de divulgação para o serviço de faxina).

Atividade 5: Calculando os custos - "Quanto Custa Meu Sonho?".

Descrição: Com o protótipo em mãos, os grupos listam todos os materiais e ingredientes necessários e pesquisam os preços. O professor ensina a calcular o custo total e a pensar em um preço de venda.

Atividade 6: Divulgando o Meu Negócio - "Criando a Marca e a Publicidade".

Descrição: Cada grupo cria um nome para seu negócio, um logo e um slogan. O professor pode introduzir conceitos básicos de marketing para que eles criem cartazes, panfletos ou um anúncio de rádio para a feira. TODAS AS ESCOLAS

OUTUBRO - Atividade 7: Planejamento dos Negócios.

•Formação de grupos de interesse (gastronomia, artesanato, serviços, moda, etc.).

•Elaboração de um plano simples de negócio contendo:

- Nome da empresa/produto.
- Público-alvo.
- Materiais necessários.
- Cálculo de custos e precificação.
- Estratégias de venda e divulgação.
- Produção de materiais de propaganda (cartazes, redes sociais, panfletos).

Atividade 8 - OFICINA - Produção dos materiais para Feira do Empreendedor.

TODAS AS ESCOLAS

NOVEMBRO FEIRA DO EMPREENDEDOR

Um evento aberto à comunidade, onde os estudantes apresentam suas criações em estandes temáticos, comercializam produtos e compartilham experiências, tornando visível o aprendizado e a potência da EJA.

TODAS AS ESCOLAS

Atividade 9: Organização da Feira - "Montando Nossos Stands".

Descrição: A turma, com a ajuda do professor, se organiza para montar os stands no local combinado (pátio da escola, quadra, etc.). O grupo de cada projeto é responsável pela decoração e organização do seu espaço.

Atividade 10: Avaliação do Projeto - "Roda de Conversa de Encerramento".

Descrição: Após a feira, a turma se reúne para avaliar o projeto. O professor conduz uma conversa sobre os aprendizados: "O que deu certo?", "O que foi mais difícil?", "O que aprendemos com a experiência?". O objetivo é valorizar a jornada, não apenas os resultados.

Considerações e avaliação do processo

CULMINÂNCIA (Feira do Empreendedor):

Exposição e venda de produtos e materiais (Vivência do processo de empreendedorismo, calculando preços, apresentando e vendendo produtos comercializados por eles, compreendendo melhor o mundo dos negócios, o funcionamento do mercado e a arte de empreender)

CONCLUSÃO:

Em conclusão, o empreendedorismo na Educação de Jovens e Adultos (EJA) emerge como uma abordagem educacional promissora, capaz de catalisar o potencial dos estudantes adultos, capacitando-os com habilidades práticas e mindset empreendedor para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Ao integrar o empreendedorismo no currículo da EJA, os educadores podem oferecer uma experiência de aprendizado dinâmica e relevante, que vai além do desenvolvimento acadêmico para abraçar as necessidades e aspirações individuais dos estudantes.

Através do empreendedorismo na EJA, os estudantes têm a oportunidade não apenas de adquirir conhecimentos teóricos, mas também de aplicar esses conhecimentos de forma prática e significativa, criando e gerenciando seus próprios empreendimento ou projetos. Isso não apenas fortalece suas habilidades empreendedoras, como também promove o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso pessoal e profissional, como a capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, comunicar-se eficazmente e tomar decisões informadas.

Além disso, o empreendedorismo na EJA fomenta a autonomia e o protagonismo dos estudantes, incentivando-os a assumir o controle de suas próprias vidas e carreiras. Ao capacitar os estudantes com habilidades empreendedoras, os educadores estão preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho de forma mais eficaz e para se tornarem agentes de mudança.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação bem-sucedida do empreendedorismo na EJA requer um compromisso contínuo por parte dos educadores, da comunidade escolar e dos próprios estudantes. É necessário criar um ambiente de aprendizado que estimule a criatividade, a experimentação e a colaboração, além de fornecer o suporte necessário para o desenvolvimento e a implementação de projetos empreendedores.

Em suma, o empreendedorismo na EJA oferece uma oportunidade única com os estudantes adultos para desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes

necessárias para construir um futuro mais promissor para si mesmos e para suas comunidades. Ao investir no potencial empreendedor dos estudantes, a EJA pode se tornar um catalisador poderoso para a transformação socioeconômica e o desenvolvimento sustentável.

Evidências



FONTE: Dos autores





FESTIVAL DE CULTURA

MARIA DAS VITÓRIAS MEDEIROS SILVA
JOÃO LUCAS SANTOS DE MEDEIROS
Nordeste — Paraíba (PB) — São José do Sabugi

Apresentação

Escolhemos falar sobre o festival de cultura, pois é onde reúne nossos alunos e comunidade em um momento de partilha e alegria. Durante semanas, nossos estudantes colocaram suas mãos, suas memórias e seus sentimentos em cada trabalho produzido. As exposições e as apresentações culturais, como a quadrilha e o casamento matuto, também são fruto de muita dedicação e envolvimento. Muitos reencontram tradições da infância, outros vivenciam pela primeira vez o prazer de participar de uma festa que é tão nossa, tão carregada de simbolismo e alegria. Vestir roupas, ensaiar os passos, rir dos erros, celebrar os acertos, tudo isso fortalece laços, aproxima gerações e nos lembra da beleza de aprender uns com os outros.

Nome da escola

Antônio Miguel Leitão.

Caracterização

22 alunos/ estudantes da educação de jovens e adultos; ciclos I, II, III e IV; 1º ao 9º ano.

Objetivo geral

Promover a integração entre alunos e comunidade por meio do Festival de Cultura, valorizando as tradições locais, fortalecendo vínculos afetivos e estimulando aprendizagens significativas através de exposições e apresentações culturais.

Objetivos específicos

- Valorizar as manifestações culturais locais por meio de exposições, apresentações de quadrilha e casamento matuto.
- Estimular a participação dos estudantes na produção de trabalhos que expressem vivências e criatividade.
- Fortalecer os vínculos entre escola, alunos e comunidade através de momentos de partilha e convivência.
- Desenvolver habilidades de comunicação e colaboração durante as atividades e ensaios.

Desenvolvimento

O Festival de Cultura foi organizado ao longo de algumas semanas. Onde, produziram trabalhos escritos que representavam vivências, os quais foram preparados para exposição. Ao mesmo tempo, ocorreram os ensaios semanalmente da quadrilha e do casamento matuto, momentos de colaboração, alegria e envolvimento de todos. Os alunos aprenderam os passos, organizaram as roupas, ensaiaram falas e se divertiram com os erros e acertos.

No dia do festival, a escola recebeu a comunidade para visitar as exposições e assistir às apresentações culturais. Os estudantes fizeram as apresentações, vivenciaram tradições entre si e com o público. A ação proporcionou aprendizagens significativas, valorizando a cultura e a convivência.

Considerações e avaliação do processo

O Festival de Cultura foi uma experiência muito positiva, pois permitiu que os estudantes se envolvessem na produção de trabalhos e nas apresentações, fortalecendo vínculos e valorizando a cultura local. Trabalhando em grupo, expressando suas ideias e vivenciando tradições como a quadrilha e o casamento matuto como educadores, a atividade mostrou a importância de construir o aprendizado de forma participativa, reconhecendo os interesses e experiências de cada aluno. O festival em si destaca que aprender pode ser alegre, significativo e conectado à vida da comunidade.

Evidências





FONTE: Dos autores

FOTOGRAFIA E MEMÓRIAS AFETIVAS: UM OLHAR SOBRE O TEMPO E AS HISTÓRIAS DE VIDA

MARY JOSY DOS SANTOS SILVA
Nordeste — Pernambuco (PE) — Triunfo

Apresentação

A temática "Fotografia e Memórias Afetivas: Um Olhar sobre o Tempo e as Histórias de Vida" apresenta grande relevância para o contexto da Educação de Jovens e Adultos do campo, pois dialoga diretamente com as experiências de vida, com as identidades culturais e com os processos históricos que constituem os sujeitos camponeses. A fotografia, enquanto registro material e simbólico, permite acessar tempos, lugares e afetos que constituem a memória individual e coletiva. No âmbito da EJA Campo, trabalhar com fotos e narrativas pessoais fortalece o sentimento de pertencimento, reconhece trajetórias e valoriza saberes construídos ao longo da vida. Muitos estudantes da EJA chegam à escola carregando histórias marcadas pelo trabalho precoce, pela migração, pelas lutas familiares e pela resistência diante das desigualdades socioeconômicas que historicamente atingem as populações do campo. Nesse sentido, a fotografia funciona como ponte entre o passado e o presente, ajudando-os a ressignificar suas vivências e a compreender que seus percursos têm valor cultural, social e educativo. Ao revisitar imagens antigas — sejam elas de álbuns familiares, registros comunitários ou fotografias de momentos significativos — os educandos ativam memórias afetivas que contribuem para a construção da autoestima, da identidade e da autonomia intelectual. Além disso, o uso pedagógico da fotografia possibilita desenvolver competências de leitura crítica de imagens, compreensão histórica, expressão oral e escrita, bem como habilidades técnico-artísticas. Ao relacionar fotografia, memória e história de vida, promove-se uma pedagogia que respeita o ritmo, a maturidade e os conhecimentos prévios dos estudantes da EJA, favorecendo práticas educativas inclusivas e dialógicas. A proposta também dialoga com os pressupostos da Educação Popular, ao reconhecer que cada história contada e cada imagem compartilhada carregam dimensões políticas e culturais que precisam ser valorizadas para que o processo educativo seja realmente emancipador. Portanto, justificar o trabalho com fotografias e memórias afetivas na EJA Campo significa reafirmar o compromisso com uma

educação que acolhe as singularidades dos sujeitos, fortalece o vínculo entre escola e comunidade e promove aprendizagens significativas. Trata-se de uma temática que amplia horizontes, preserva identidades e transforma o olhar sobre o tempo e sobre as próprias histórias de vida, contribuindo para a formação crítica e humanizadora que a EJA demanda.

Nome da escola

Escola Estadual Monsenhor Luiz Sampaio.

Caracterização

01 professor, 14 estudantes, IIº EIXO do Ensino Médio da EJA CAMPO.

Objetivo geral

Promover a valorização das histórias de vida dos estudantes da EJA Campo por meio do uso da fotografia como recurso pedagógico para estimular a reflexão sobre memórias afetivas, promovendo a participação, o diálogo e a valorização das histórias de vida dos estudantes da EJA Campo no processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a identidade, o sentimento de pertencimento e a construção crítica do conhecimento sobre si, sobre o tempo e sobre a comunidade.

Objetivos específicos

- Identificar e compartilhar fotografias que representem momentos significativos da trajetória de vida dos estudantes.
- Estimular a expressão oral e escrita por meio de relatos, rodas de conversa e narrativas relacionadas às memórias evocadas pelas imagens.
- Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação crítica de fotografias, compreendendo elementos históricos, culturais e afetivos presentes nas imagens.
- Reconhecer a evolução histórica da fotografia, suas tecnologias e seu papel como instrumento de registro e preservação da memória.
- Fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade cultural, valorizando as vivências individuais e coletivas da comunidade do campo.
- Promover a interação e o respeito mútuo entre os estudantes por meio do compartilhamento de histórias e experiências pessoais.
- Estimular a criatividade e a sensibilidade estética no uso de imagens e narrativas visuais dentro do contexto escolar.

Desenvolvimento

A aula foi planejada com base em metodologias participativas e contextualizadas, valorizando os saberes e experiências de vida dos(as) estudantes da EJA Campo.

1. Acolhida e sensibilização: Iniciou-se com uma conversa sobre o significado das fotografias e suas lembranças, despertando nostalgia e pertencimento.

2. Roda de conversa: Compartilhamento de fotografias antigas e das histórias por trás de cada imagem.

3. História da fotografia: Apresentação da evolução da fotografia, fotógrafos da época, máquinas e transformações tecnológicas.

4. Aspectos científicos: Explicação da composição química dos processos de revelação de fotos analógicas.

5. Encerramento: Reflexão coletiva sobre como as imagens ajudam a contar a história de cada um e reforçam a identidade da comunidade.

Considerações e avaliação do processo

A execução do projeto "Fotografia e Memórias Afetivas: Um Olhar sobre o Tempo e as Histórias de Vida" revelou-se altamente exitosa no âmbito da Educação de Jovens e Adultos do Campo, demonstrando sua relevância para a promoção de aprendizagens significativas. A proposta alcançou seus objetivos ao proporcionar aos estudantes um espaço de escuta, expressão e análise crítica de suas próprias trajetórias, utilizando a fotografia como recurso pedagógico e afetivo. A participação dos estudantes foi marcada pelo engajamento e pelo interesse em compartilhar suas memórias, fortalecendo o vínculo entre escola, sujeito e comunidade. As rodas de conversa e as atividades de leitura e interpretação de imagens estimularam a oralidade, a escrita e a reflexão crítica, ampliando as habilidades comunicativas e o repertório cultural do grupo. Além disso, a compreensão do papel histórico da fotografia permitiu aos educandos analisar as transformações sociais, tecnológicas e culturais ao longo do tempo, desenvolvendo uma perspectiva mais ampliada sobre sua própria experiência no campo. A ação também consolidou um ambiente de respeito, confiança e empatia, elementos essenciais para o trabalho em turmas da EJA, onde as vivências pessoais constituem importante fonte de conhecimento.

O compartilhamento das fotografias reforçou o sentimento de pertencimento e valorizou identidades frequentemente invisibilizadas em outros espaços educativos. A experiência reafirmou a importância de metodologias que partem da realidade concreta dos estudantes, reconhecendo suas histórias de vida como eixo central para a construção do conhecimento. Evidenciou-se também a potência da fotografia como instrumento interdisciplinar capaz de articular memória, cultura,

ciência e sensibilidade. Dessa forma, o projeto se configura como uma experiência pedagógica bem-sucedida, pois promoveu aprendizagens que ultrapassam o conteúdo escolar, alcançando dimensões humanas, sociais e afetivas fundamentais para o fortalecimento da EJA Campo. Sua continuidade e ampliação são recomendadas, dado o impacto positivo observado no envolvimento e na autoestima dos estudantes, bem como no aprimoramento das práticas educativas.

Evidências



FONTE: Dos autores

GORDOFOBIA E PRECONCEITOS

MARIA CLÉA ALBUQUERQUE CRISÓSTOMO SILVA
Nordeste — Alagoas (AL) — Pilar

Apresentação

A Educação de Jovens e Adultos abriga estudantes com histórias de vida diversas, muitas delas marcadas por exclusões sociais. A gordofobia é um desses preconceitos naturalizados no cotidiano escolar, no ambiente de trabalho e até nas relações familiares. Trabalhar esse tema na EJA contribui para o desenvolvimento da consciência crítica, para a valorização da diversidade corporal e para a construção de um ambiente de respeito mútuo.

Promover essa discussão permite que os estudantes reconheçam situações de violência simbólica que muitas vezes sofrem (ou reproduzem) sem perceber. A atividade se configura como uma experiência relevante, pois amplia o repertório crítico, fortalece a autoestima e incentiva a convivência respeitosa.

Nome da escola

Escola Municipal de Educação Básica Vereador José Washington Melo Maia.

Caracterização

2º segmento/Reforço Alfabetização Adultos e Idosos.

Objetivo geral

Refletir sobre a gordofobia e outras formas de preconceito, promovendo respeito à diversidade corporal e fortalecendo a convivência ética entre os estudantes da EJA.

Objetivos específicos

- Identificar situações de gordofobia presentes no cotidiano.
- Compreender o conceito de preconceito, discriminação e estigma.
- Debater como a mídia e a sociedade reforçam padrões excludentes de beleza.
- Desenvolver empatia e reconhecer os impactos emocionais desses preconceitos.
- Produzir registros escritos, orais ou visuais sobre o tema.

Desenvolvimento

Etapa 1 – Sensibilização (Roda de conversa)

Apresentação de perguntas geradoras:

“O que é preconceito para você?”

“Você já presenciou ou sofreu alguma piada ou comentário sobre o corpo?”

“Como isso afetou você ou a pessoa envolvida?”

Socialização livre, respeitando o tempo e o limite de cada estudante.

Etapa 2 – Análise de situações (Imagens e pequenos vídeos)

Apresentar imagens e situações fictícias (podem ser simuladas) como:

1. Uma pessoa gorda sendo motivo de piada na escola.
2. Um comentário depreciativo dentro da família (“você só engorda!”).
3. Propagandas que reforçam padrões corporais irreais.

Após cada imagem, promover debate:

“O que está acontecendo?” — “É gordofobia?” — “Quais consequências isso traz?”

Etapa 3 – Produção coletiva (Cartaz: Corpos que Existem)

Dividir a turma em grupos.

Cada grupo produz um cartaz com frases de empoderamento e combate à gordofobia.

Sugestões de frases:

“Meu corpo não é problema.”

“Peso não define caráter.”

“Respeito é básico.”

Etapa 4 – Texto coletivo/reflexivo

Propor a escrita de um pequeno texto individual ou coletivo sobre:

“Como podemos tornar nossa sala um espaço sem preconceitos?”

O professor pode apoiar alunos com baixa proficiência leitora, utilizando escrita compartilhada ou ditado coletivo.

Considerações e avaliação do processo

A experiência foi exitosa porque possibilitou aos estudantes reconhecerem, nomearem e analisarem situações de gordofobia que fazem parte de seu cotidiano, muitas vezes naturalizadas. A discussão favoreceu a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e empático.

Os estudantes demonstraram avanços em:

Participação e argumentação nas rodas de conversa.

Capacidade de identificar e denunciar situações de preconceito.

Produção textual com mais sentido e criticidade.

Fortalecimento da autoestima, especialmente entre alunos que já sofreram gordofobia.

Para o(a) educador(a), a atividade trouxe a compreensão da importância de promover debates sobre diversidade corporal e de estar atento às microviolências reproduzidas em sala. A ação mostrou que práticas pedagógicas pautadas no respeito e na escuta ativa fortalecem vínculos e contribuem para uma educação mais humana.

Evidências









FONTE: Dos autores

LETRAMENTO CIENTÍFICO EM QUÍMICA: NO CONTEXTO DA SOCIOEDUCAÇÃO, ABORDAGENS, PROBLEMAS E DESAFIOS

ROSEANE TAVARES DA SILVA
HERBERT UCHÔA PONTUAL
Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

Apresentação

A Escola Cidadão Integral Socioeducativa Almirante Saldanha está localizada na Avenida Santa Bárbara, s/n, no bairro Jardim Cidade Universitária, no município de João Pessoa. Trata-se de uma escola socioeducativa que oferece a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta unidade de ensino funcionava, inicialmente, em regime regular, com um turno único, desde a sua criação, por meio do decreto datado de 8 de novembro de 1985, oferecendo o Ensino Fundamental e Médio. Em 2017, passou a ser uma escola integral, quando o governador em exercício implementou a política educacional de Escolas Cidadãs Integrais dentro do Sistema Socioeducativo. A instituição foi criada para atender adolescentes e jovens em conflito com a lei, em regime fechado ou privados de liberdade, bem como aqueles em internação provisória.

A ECI Almirante Saldanha está dividida em quatro unidades: Centro Educacional do Adolescente (CEA), Centro Educativo Edson Mota (CSE), Centro Educacional do Jovem (CEJ) e Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino Rita Gadelha. Essas unidades estão vinculadas à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH) e são administradas pela Fundação de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice de Almeida (FUNDAC), sendo que apenas a escola está ligada à Secretaria de Estado da Educação da Paraíba.

Atualmente, a escola conta com 67 alunos matriculados, sendo a maioria adolescentes e jovens com idades entre 12 e 21 anos, que cometeram atos infracionais e cumprem medidas socioeducativas em regime de privação de liberdade. Vale ressaltar a excepcionalidade do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): adolescentes com 17 anos e 11 meses podem ser mantidos internados até os 21 anos, quando ocorre a desinternação compulsória (Art. 121, §5º). A maioria dos alunos tem histórico de vulnerabilidade social, baixa escolaridade ou nenhuma, além de pouca ou nenhuma estrutura e apoio familiar. O baixo interesse pelos estudos é

comum, assim como, entre os estudantes do sexo masculino, a associação com facções criminosas.

A proposta deste projeto surgiu da necessidade de desmitificar o ensino de Química, frequentemente visto como algo difícil. O objetivo é despertar o senso crítico e investigativo dos alunos por meio de práticas experimentais, contextualizando-as com o cotidiano. A ideia é incentivar os estudantes da socioeducação a se dedicarem aos estudos, mostrando-lhes que a educação é uma ferramenta transformadora de vidas, contribuindo para o processo de ressocialização e permitindo que se tornem protagonistas no processo de aprendizagem.

"A prática no Ensino de Química pode ajudar os alunos a entender que os temas dessa disciplina, muitas vezes considerados abstratos, são construídos a partir de processos experimentais que podem ser reproduzidos pelos estudantes". (Leal, 2010, n.p.). Neste sentido, vale ressaltar o que afirmam as OCEM (BRASIL, 2006) sobre isso:

> [...] é essencial que as atividades práticas, em vez de se restringirem
>
> aos procedimentos experimentais, permitam ricos momentos de estudo e discussão teórico/prática que, transcendendo os conhecimentos de nível fenomenológico e os saberes expressos pelos alunos, ajudem na compreensão teórico-conceitual da situação real, mediante o uso de linguagens e modelos explicativos específicos que, incapazes de serem produzidas de forma direta, dependem de interações fecundas na problematização e na (re)significação conceitual pela mediação do professor (BRASIL, 2006, p. 123-124).

Pinto (2012) também aponta que, por meio da realização de experimentos, é possível permitir aos alunos do Ensino Médio e Superior um conhecimento profundo da Química, ajudando-os a perceber a estreita relação desta Ciência com o mundo ao seu redor. Para que a Química contribua efetivamente para a formação do indivíduo, é fundamental que seus conteúdos, conceitos, artifícios e linguagem sejam apresentados como Ciência, conectados ao progresso científico e tecnológico, e à vida em sociedade e no planeta.

Desenvolver uma prática pedagógica em uma escola socioeducativa, com alunos privados de liberdade, é um processo desafiador que envolve aspectos psicológicos, sociais e institucionais. Muitos desses estudantes carregam estigmas, sendo rotulados pela sociedade como "irrecuperáveis" ou "sem futuro", o que afeta sua autoestima e cria barreiras ao seu desenvolvimento educacional. Para a elaboração deste projeto, foi necessário refletir sobre os desafios e dificuldades

presentes no contexto da socioeducação. Abordar essa temática exigiu estratégias sensíveis e adaptadas às condições desses indivíduos.

A maioria dos estudantes privados de liberdade da Escola Cidadã Integral Socioeducativa Almirante Saldanha chegam com históricos de evasão escolar, repetência e notas baixas. Isso significa que esses alunos apresentam déficits de aprendizagem, principalmente em áreas fundamentais como leitura, escrita e ciências da natureza. Recuperar essa lacuna educacional requer um esforço extra para resgatar o interesse e as habilidades desses estudantes. Além disso, é necessário criar metodologias, práticas pedagógicas e adaptar o currículo às necessidades específicas da socioeducação.

Nome da escola

Escola Cidadã Integral Socioeducativa Almirante Saldanha.

Caracterização

Participaram do projeto 5 estudantes, sendo eles e elas do Ciclo V e Ciclo VI.

Objetivo geral

Trabalhar com o letramento científico em Química com experimentações no contexto da socioeducação, promovendo habilidades nos alunos de compreender, interpretar, comunicar e aplicar conceitos teóricos e práticos dentro da área de Ciências da Natureza e no seu cotidiano, tornando-os críticos, investigativos, reflexivos e protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para sua reintegração social.

Objetivos específicos

- Ajudar os estudantes a interpretar artigos, gráficos, tabelas e diagramas, além de compreender terminologias e nomenclaturas específicas da área, desenvolvendo uma leitura crítica e reflexiva;
- Prover oportunidades para o uso de linguagem relacionada à ciência;
- Utilizar experimentos para despertar o interesse dos estudantes no estudo da Química;
- Desmistificar a Química como uma disciplina difícil de ser estudada e compreendida;
- Compreender as transformações químicas associadas ao cotidiano;
- Aplicar os conhecimentos químicos na resolução de problemas cotidianos;
- Contribuir de forma significativa na recomposição da aprendizagem dos alunos;

- Dialogar de maneira contextualizada com as disciplinas do currículo escolar, promovendo uma visão integrada e mais ampla da ciência e suas aplicações;
- Buscar materiais de baixo custo e que sejam permitidos serem trabalhados dentro de uma escola socioeducativa, prezando pela segurança e integridade dos alunos;
- Refletir criticamente sobre as implicações éticas e sociais da ciência;
- Aguçar a curiosidade científica e o pensamento crítico;
- Ensinar e habilitar os alunos a realizar experimentos e atividades práticas com segurança, habilidade e interpretação correta dos resultados, alinhando teoria e prática;
- Desenvolver a leitura, interpretação textual, a partir de textos trabalhados em sala;
- Estimular o protagonismo do estudante, com atividades que permitam a ele adquirir segurança nas capacidades de liderança, comunicação e resolução de problemas.

Desenvolvimento

Apresentação dos conteúdos estudados: no início de cada bimestre o professor docente de suas disciplinas, devem apresentar os conteúdos a serem estudados, justificativa, tipos de atividades e avaliações a serem desenvolvidos. É de grande importância, pois a partir dele o estudante sabe o que estudar, como será o processo avaliativo, metodologias utilizadas, diminuindo inclusive a ansiedade dos alunos, eles ficam cientes de todo o processo.

No momento da apresentação, é bastante enriquecedor o diálogo. Foi o momento de fazer uma breve avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios estudados e a leitura de mundo que eles possuem. O que deu material de estudo nas preparações das aulas, entendendo o aluno e fazendo sondagens sobre seus conhecimentos ajuda nas preparações das aulas e nas metodologias desenvolvidas, o que permitiu fazer ajuste para atender as necessidades específicas de cada aluno e se adequar os materiais para trabalhar dentro de uma escola socioeducativa.

Questionário investigativo: o questionário foi aplicado nas duas unidades, com todos os alunos. O intuito foi de sondar o aluno sobre o que eles pensam sobre a disciplina de Química, o que eles esperam aprender, o que mais gostam e o que menos gostam na disciplina, entre outras perguntas. É importante o professor conhecer o aluno, sabemos que muitos têm vergonha de falar algo com o professor, não gostam de falar. Dentro do contexto da socioeducação, a comunicação e o desprendimento dos alunos são difíceis, por envolver fatores psicológicos, sociais e

institucionais. Os estudantes sofrem estigmas rotulados pela sociedade de "irrecuperáveis" ou "sem futuros" mexendo nas suas autoestimas e criando barreiras no seu desenvolvimento educacional. Então, foi aplicado um questionário para ajudar na comunicação, além disso serviu de instrumento norteador para preparação das aulas e para obter um feedback. O questionário encontra-se nos apêndices desse relatório.

Leitura de textos científicos: de acordo com pesquisas realizadas com estudantes do mundo todo, muitos dizem que a dificuldade em aprender disciplinas como Química, Física, Biologia e Matemática é a dificuldade de não conseguir compreender o que o texto e principalmente as questões dizem. Tem alunos bons em cálculos, sabem dialogar e contextualizar a teoria com a prática a partir do momento em que o professor faz a leitura para eles, mas se for para lerem sozinhos as dificuldades de compreender o texto surgem. Pensando nessa questão, durante o projeto o hábito da leitura foi estimulado, com o objetivo de melhorar a leitura e compreensão textual. Foram lidos textos da revista "Química Nova na Escola", revista voltada para publicação de artigos relacionados a Química e suas Tecnologias.

Experimentos sobre ácidos e bases no cotidiano: experimentos desenvolvidos com os alunos do Ciclo V, na unidade CEJ. Para realização desse experimento foi utilizada a técnica de indicação por cores com extrato de repolho roxo. Pensando no contexto da socioeducação e por medidas de segurança, todos os instrumentos utilizados eram de plásticos. O extrato do repolho roxo, utilizado como indicador de ácido e base foi preparado anteriormente e levado já pronto para sala de aula. Como amostragem de ácidos foram utilizados suco de limão, refrigerante soda, vitamina C efervescente, vinagre. Como amostragem de base foram utilizados clara de ovo, leite de magnésia, suco de caju, água sanitária. Durante a aula os alunos ficaram entusiasmados, pois dentro da socioeducação é difícil fazer adaptações de material e experimentos devido ao protocolo de segurança. Eles nunca tinham tido uma aula prática com experimentos de Química, o que fez eles entenderem melhor o conteúdo estudado e a associação com o cotidiano deles.

Experimento reações químicas e pH: atividade realizada na unidade Rita Gadelha com a aluna do Ciclo V. Nesse experimento foi contextualizado a importância do pH (Potencial Hidrogeniônico) em nossas vidas; ele encontra-se presente nos processos biológicos, Meio Ambiente, indústria alimentícia e farmacêutica, tratamento de águas e efluentes, impactos em materiais e construção.

Nessa atividade foi utilizada a técnica de identificação de ácidos e bases, mas por outra perspectiva. A intenção foi trabalhar com averiguação do pH das

substâncias e de como ele pode afetar na alimentação, na higiene pessoal, no Meio Ambiente. Também foi trabalhada a questão da neutralização entre ácidos e bases. O material utilizado como "vidraria" eram todos de plásticos e as substâncias usadas como reagentes foram todas encontradas no dia a dia, nenhuma oferecendo risco à integridade da interna e respeitando o protocolo de segurança da socioeducação.

A aluna participou empolgada, sem tirar os olhos das reações que iam ocorrendo à medida que ela ia executando o experimento. Foi gratificante vê-la sendo protagonista da ação e desenvolvendo habilidades técnicas de manuseio de "aparelhos simulando um laboratório". Ao término da aula ela agradeceu a experiência proporcionada.

Feira de Ciências Múltiplas: evento realizado nas quatro unidades da Escola Cidadã Almirante Saldanha, neste evento tanto os alunos do CEJ como as alunas da Rita Gadelha tiveram a oportunidade de demonstrar ao público seus aprendizados, realizando experimentos, escolhidos por eles (as), para apresentarem ao público.

Na unidade do CEJ, os jovens escolheram o experimento sobre ácidos e bases para replicar ao público, usando a técnica de indicação por cores usando extrato de repolho roxo, e as meninas da Rita Gadelha, escolheram o experimento sobre fármacos e a oxidação quando são mal-conservados. Elas amassaram um comprimido de dipirona, colocaram dentro de uma garrafa com um pouco de água quente e uma solução de hidróxido de sódio pouco concentrado. Ao balançarem a garrafa o oxigênio contido oxidava o medicamento, comprovando que não podemos deixar os comprimidos expostos, fora de suas embalagens.

O evento da II Mostra de Ciências Múltiplas, realizado nas unidades, trouxe para os adolescentes e jovens dessa escola uma autoestima e segurança ao demonstrarem seus conhecimentos com a realização dos experimentos. Tanto no CEJ como na Rita Gadelha, foi gratificante ver os alunos (as) protagonizando a cena e sendo autônomos no conhecimento.

Considerações e avaliação do processo

Desenvolver projetos e intervenções pedagógicas dentro do contexto da socioeducação é desafiador. Primeiro levamos em consideração os tipos de materiais permitidos para trabalhar dentro da escola com os alunos, seguimos um protocolo de segurança. Outro desafio é trabalhar com os adolescentes e jovens em realidades de privação de liberdade. O fator psicológico é algo muito forte e que deve ser respeitado e tratado da melhor forma possível diante das realidades desses estudantes. Sabemos que estão ali por cometerem atos infracionais, foram julgados e em cumprimentos dos atos praticados. Muitos deles com realidade de vida difícil,

de vulnerabilidade social, falta de estrutura familiar, associação com facções criminosas, abandono escolar, uns nunca tiveram oportunidade de ir à escola.

A maioria dos estudantes privados de liberdade da escola socioeducativa ECI Almirante Saldanha chega com históricos de evasão escolar, repetência e notas baixas. Isso significa que esses alunos apresentam déficits de aprendizagem, principalmente em áreas fundamentais como leitura, escrita e ciências da natureza. Recuperar essa lacuna educacional requer um esforço extra para resgatar o interesse e as habilidades desses estudantes. Além disso, é necessário criar metodologias, práticas pedagógicas e adaptar o currículo às necessidades específicas da socioeducação.

Pudemos perceber, por meio de diálogos, avaliações diagnósticas e atividades em sala de aula, as dificuldades dos alunos na disciplina de Química. A maior parte dessas dificuldades decorre da ideia de que a Química não se relaciona com o cotidiano, sendo algo abstrato. Por exemplo, explicar o átomo ou as reações de transformação da matéria, além da pouca leitura de textos e da compreensão textual e crítica do mundo.

Trabalhar com o letramento científico por meio de experimentações, aliando teoria e prática, estimula os alunos a serem críticos, investigativos e a buscarem soluções para questões problematizadoras. Isso resgata o interesse dos alunos pelo estudo da Química e de outras disciplinas, fazendo com que eles deixem de ser apenas ouvintes e se tornem protagonistas no processo de aquisição de conhecimento, pesquisando, indagando, contextualizando e compartilhando saberes, sendo mais autônomos dentro da sala de aula.

O resultado esperado surpreendeu as expectativas, a partir do momento que os conteúdos foram contextualizados e colocados em práticas, aproximando os alunos da sua realidade de vida, compreendendo, analisando e resolvendo situações propostas ligadas ao cotidiano deles

O papel do professor é o de mediador, auxiliando no desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Além de corrigir déficits no ensino de Química, o projeto também visa desenvolver a leitura, a escrita, a compreensão textual, os cálculos matemáticos e promover a integração com as demais disciplinas do currículo escolar, contribuindo para a recomposição da aprendizagem dos estudantes.

Evidências









FONTE: Dos autores

MEIO AMBIENTE E CIDADANIA: A EJA FAZENDO O PROTAGONISMO ACONTECER

EDVÂNIA GOMES DE ARAÚJO SILVA
EDIVÂNIA CORREIA DOS SANTOS NASCIMENTO
FLÁVIA DE FÁTIMA OLIVEIRA SOUZA
RODRIGO DE SOUZA FERRAZ
Nordeste — Pernambuco (PE) — Tacaratu

Apresentação

No mundo contemporâneo a questão da preservação ambiental tornou-se uma necessidade urgente. Para desenvolver a sustentabilidade são necessárias ações conscientes de cada cidadão. Nessa linha de raciocínio é que este projeto surgiu, com o objetivo de conscientizar os alunos da EJA sobre a importância de cuidar da casa de todos, o meio ambiente, adotando práticas sustentáveis no seu dia a dia.

Mediante a realização de atividades educativas como oficinas, debates, aulas de campo, ações práticas, entre outras, é que se pretende refletir sobre temas voltados para a reciclagem, preservação dos recursos naturais, economia de água e combate à poluição.

Diante de pequenas ações, pode-se gerar grandes mudanças na comunidade em que se vive e no planeta. Este projeto é uma porta de entrada para que todos sejam agentes de transformação na preservação ambiental do planeta.

É essencial desenvolver projetos com temáticas sobre preservação ambiental na EJA, pois promove a conscientização dos alunos sobre a importância da preservação dos recursos naturais do planeta TERRA e do desenvolvimento sustentável. A maioria destes alunos estão inseridos em contextos de questões ambientais que têm um certo impacto na sua vida quotidiana, como poluição, desmatamento, falta de água, degradação dos espaços urbanos e rurais, entre outros.

Diante desse contexto é importante essa abordagem sobre o meio ambiente e cidadania para desenvolver uma educação crítica e reflexiva, favorecendo a construção de cidadãos mais conscientes, capazes de adotar práticas sustentáveis em suas comunidades, famílias e locais de trabalho. Com o desenvolvimento de atividades interdisciplinares os alunos irão compreender como suas ações individuais

e coletivas influenciam na preservação e no equilíbrio da morada de todos: o planeta Terra.

Nome da escola

Escola Municipal Vereador Claudionor Rodrigues Major.

Caracterização

25 estudantes da EJA, Ensino Fundamental I, ciclo 4 e Fundamental II, ciclo 6 e 8.

Objetivo geral

Conduzir os alunos a refletirem fletirem sobre a importância do meio ambiente para a qualidade de vida, conscientizar sobre hábitos que promovam a redução do lixo, a reciclagem, economia de água e consumo consciente, compreender a importância que cada pessoa tem na conservação dos recursos naturais, orientar os alunos para o envolvimento dos mesmos em projetos que viabilizem a sustentabilidade na escola.

Objetivos específicos

- Conduzir os alunos a refletirem sobre a necessidade da importância do meio ambiente para a qualidade de vida;
- Conscientizar sobre hábitos que promovam a redução do lixo, a reciclagem, economia de água e consumo consciente;
- Compreender a importância que cada pessoa tem na conservação dos recursos naturais;
- Orientar os alunos para o envolvimento dos mesmos em projetos que viabilizem a sustentabilidade na escola e no meio ambiente.

Desenvolvimento

- Debate em sala de aula sobre os problemas ambientais;
- Projeção do filme "Vidas Secas" de Graciliano Ramos de 1938;
- Roda de conversa sobre direitos e deveres ambientais;
- Aula-passeio pelas ruas de Caraibeiras;
- Oficina de plantio de plantas em vasos de reciclagem;
- Exibição do curta-metragem de animação "LAGRIMAR", de Paula Vanina;
- Produção de trabalhos em grupos;
- Socialização do projeto na culminância do Projeto Cultura de Paz.

As atividades pedagógicas do Projeto Meio Ambiente e Cidadania: A EJA Fazendo o Protagonismo Acontecer iniciaram-se com a ideia de tocar nos alunos sobre a problemática das questões ambientais que estamos enfrentando hoje.

Os alunos participaram de debates, roda de conversa, aula-passeio, oficina de plantio de plantas nativas, assistiram filmes, produziram trabalhos em grupos e socializaram o projeto no pátio da escola.

Considerações e avaliação do processo

Diante do desenvolvimento do projeto os alunos adquiriram uma maior consciência sobre a importância da preservação do meio ambiente e também compreenderam sobre o exercício da cidadania em seu cotidiano. Os alunos participaram com êxito das atividades propostas e vivenciadas durante a realização do projeto, percebeu-se também um interesse significativo dos alunos em adotar atitudes sustentáveis, fortalecendo o sentimento de respeito, solidariedade e responsabilidade social.

- Quais foram os impactos da prática?

Os resultados do projeto foram positivos, pois observou-se a consciência ambiental mais concentrada, estimulou o protagonismo para uma cidadania ativa, integração dos laços entre a escola e a comunidade e a elevação da autoestima dos alunos e alunas da EJA.

- Houve melhora na participação, aprendizagem, autoestima ou vínculo com a escola?

Após a vivência do projeto houve uma maior participação dos estudantes às aulas, melhorando também a aprendizagem, bem como a autoestima, fortalecendo o vínculo com a escola.

- Algum depoimento ou reação marcante dos alunos?

De acordo com o depoimento dos alunos foi muito significativa a participação no projeto, houve um reforço na questão da conscientização com relação à preservação do meio ambiente e um conhecimento maior para ajudar na educação dos filhos.

Mediante as atividades realizadas de forma positiva, uma das que mais funcionou foi o cultivo de plantas nativas em casa e a reutilização da água para mantê-las vivas e de forma geral a consciência crítica para o protagonismo na preservação ambiental.

Um aspecto muito importante e que precisa melhorar significativamente é a coleta seletiva de lixo e a reciclagem.

O presente trabalho enaltece todos nós, professores da EJA, proporcionando-nos um profundo sentimento de realização à medida que percebemos o quanto os alunos são capazes de ousar e transformar suas vivências em ações concretas de cuidado e responsabilidade socioambiental. A EJA é um espaço significativo de

escuta, diálogo e construção coletiva, fortalecendo uns aos outros, o processo pedagógico e o protagonismo social. O ensino-aprendizagem ganha um grande significado quando é conduzido com respeito e esperança.

Evidências







FONTE: Dos autores

MULHERES INSPIRADORAS

ANGELA MERICE DO NASCIMENTO BEZERRA

Nordeste — Pernambuco (PE) — Petrolina

Apresentação

Na história do nosso país, muitas mulheres se destacaram em diversas áreas da sociedade — na música, na área acadêmica, nas ciências, na política, na cultura e nos esportes. No Brasil, Chiquinha Gonzaga, compositora, instrumentista e abolicionista, foi uma delas. Cecília Meireles, poetisa, jornalista e professora; Conceição Evaristo, romancista, poetisa e educadora; Terezinha Teixeira Coelho, educadora e diretora da Escola Dom Bosco; Dandara dos Palmares, guerreira e líder do Quilombo dos Palmares; Marielle Franco, ativista dos direitos humanos e política; Nísia Floresta, educadora que lutou pela instrução das mulheres; e Maria da Penha, ativista dos direitos das mulheres e símbolo do combate à violência doméstica, são exemplos de figuras femininas que marcaram profundamente a nossa sociedade.

A vida e os exemplos deixados por essas mulheres têm o poder de inspirar toda a sociedade, mostrando que é possível lutar pelos nossos direitos e realizar nossos sonhos.

Ao conhecer as histórias dessas mulheres, percebemos que é possível, sendo mulher, destacar-se em todas as áreas da sociedade. Independentemente das dificuldades enfrentadas, com persistência e determinação podemos alcançar nossos objetivos e chegar onde desejamos.

Nome da escola

CEJA - João Barracão.

Caracterização

15 alunos, do 6º Módulo, EJA de 2024.

Objetivo geral

Reconhecer a importância das contribuições e das lutas de mulheres que se destacaram na sociedade é fundamental para inspirar os alunos e promover o espelhamento positivo. Ao conhecer essas trajetórias, os estudantes podem

compreender melhor a própria capacidade de enfrentar desafios, resolver problemas, planejar o futuro e desenvolver consciência política e filosófica.

Esses exemplos de superação, força e resistência permitem que os alunos reflitam sobre as barreiras impostas pela sociedade e sobre as lutas que as mulheres enfrentam para alcançar seus objetivos. A partir desse entendimento, torna-se possível debater projetos, estratégias e caminhos para superar tais obstáculos, valorizando a persistência, a determinação e a igualdade de oportunidades.

Objetivos específicos

- Promover o conhecimento sobre a trajetória de mulheres que, por meio de seus talentos e conquistas, abrilhantaram a nossa história é fundamental para ampliar a compreensão dos alunos sobre o papel feminino na sociedade. Além disso, é importante valorizar também a trajetória das próprias alunas, reconhecendo suas dificuldades, superações e inspirações, possibilitando a troca de experiências em uma roda de conversa.
- A proposta inclui incentivar a quebra de barreiras e preconceitos que ainda diminuem a capacidade e o potencial da mulher na sociedade. Para isso, os alunos serão estimulados a realizar pesquisas sobre mulheres inspiradoras, bem como participar de um encontro ou conversa com uma mulher que se destacou na comunidade ou região em que vivem. Essa vivência permitirá não apenas o aprendizado, mas também o fortalecimento da autoestima e da consciência crítica dos estudantes.

Desenvolvimento das Atividades

Aula de pesquisa sobre mulheres que inspiram e se destacam na sociedade, realizada na sala de informática. Cada aluno escolheu uma personalidade feminina e desenvolveu uma pesquisa detalhada para preparar uma apresentação expositiva para a aula seguinte.

Apresentação sobre as mulheres inspiradoras: cada aluno apresentou a vida da mulher escolhida utilizando cartazes, música ou dança.

Visita à educadora e ex-diretora do Colégio Dom Bosco, Terezinha Teixeira Coelho: os alunos fizeram perguntas sobre sua trajetória, motivações e experiências como educadora, professora e diretora. Todos ficaram emocionados com sua demonstração de amor pela educação, tornando a visita motivadora e descontraída.

Roda de conversa sobre as experiências vivenciadas no projeto. Houve o relato de cada aluno sobre uma mulher do seu cotidiano que o inspira. A atividade

proporcionou uma rica troca de vivências sobre o tema e foi finalizada com a música Maria, Maria, de Milton Nascimento.

Considerações e avaliação do processo

O processo promoveu a conscientização dos alunos a respeito do potencial da mulher e de seu lugar conquistado ao longo de muitas lutas, em uma sociedade que ainda hoje muitas vezes a considera insuficiente. A ação incentivou a busca pela identidade cultural e estimulou a realização de projetos que, em muitos casos, haviam sido adiados por diversos fatores — entre eles, a desmotivação causada pela sensação de incapacidade ou de não merecimento.

O conhecimento transforma pensamentos, quebra preconceitos, renova sonhos e preenche a vida de esperança — uma esperança que, por vezes, foi arrancada pela falta de oportunidades impostas por uma sociedade frequentemente injusta e desigual.

Nunca é tarde para aprender, recomeçar ou mudar um trajeto. Os fatores que compõem o perfil dos alunos da EJA — como idade avançada, dificuldades de locomoção, sensação de não pertencimento, dificuldades financeiras, dificuldades de aprendizagem e deficiências — podem ser enfrentados e superados com o apoio dos educadores, da sociedade e da comunidade escolar, mediante paciência, incentivo e parcerias adequadas.

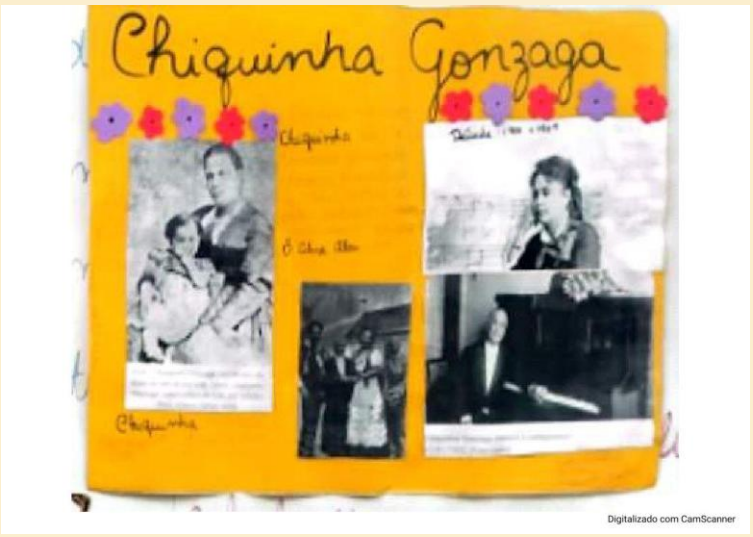
Evidências

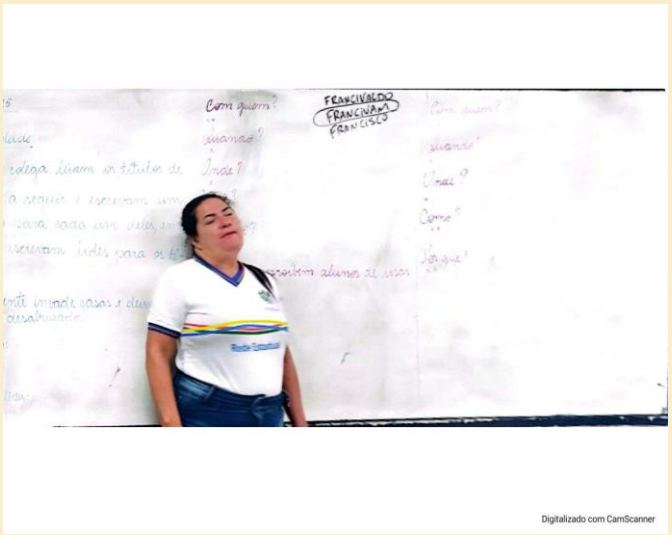












FONTE: Dos autores

O MUNDO E OS SENTIDOS / ÓRGÃOS DO SENTIDO

RAYANE ESTEVÃO CIPRIANO DA SILVA

Nordeste — Paraíba (PB) — Lagoa de Dentro

Apresentação

O conteúdo abordado traz uma reflexão acerca do funcionamento dos órgãos do sentido e a sua importância no cotidiano dos alunos, proporcionando experiências sensoriais e o debate de como o corpo humano interage com o ambiente.

Nome da escola

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Bernadete Adelaide.

Caracterização

20 estudantes da EJA - Ciclo 1.

Objetivo geral

Compreender os órgãos do sentido e a sua importância no cotidiano dos alunos.

Objetivos específicos

- Refletir acerca de como o corpo humano interage com o ambiente.
- Relacionar a temática com o cotidiano dos alunos e seu meio de trabalho.
- Debater sobre o funcionamento dos órgãos do sentido, cuidados e promoção à saúde.
- Olhar o outro com mais empatia e respeito.

Desenvolvimento

Detalhamento das Atividades da Unidade:

Atividade nº 1

Número de aulas/semana: 1

Procedimento Detalhado: Conversa inicial acerca de quais são os órgãos do sentido e em qual ocasião os utilizamos. Reflexão sobre a importância, quais o que mais utilizamos em nosso dia a dia, se já teve/tem alguma limitação sensorial e como se sentiu, como as pessoas que possuem algum tipo de deficiência auditiva ou visual se adaptam ao cotidiano e de que forma o avanço da tecnologia pode ajudar?

Tipo de atividade e forma de organização dos alunos: Roda de conversa e registro das percepções dos alunos no quadro.

Materiais necessários: Lousa, caneta, imagens em papel A4.

Atividade nº2

Número de aula/ semana: 1

Procedimento Detalhado: Vídeo explicativo sobre os órgãos do sentido. Identificar objetos, cheiros e gostos através dos sentidos. Dispor de vários materiais como lixa, bucha, frutas, doce, suco, brinquedos, diversos sons e questionar os alunos a respeito de qual órgão está sendo usado, qual achou mais difícil, mais fácil e o que achou da experiência.

Tipo de atividade e forma de organização dos alunos: Dispor os materiais numa mesa de forma escondida e aleatória. De olhos vendados os alunos tentam descobrir o que lhes foi entregue. Logo após, pode-se fazer uma breve conversa a respeito do que sentiram.

Materiais necessários: Objetos com diferentes texturas e tamanhos. Frutas, sucos, brinquedos diversos, som.

Atividade nº3

Número de aula/semana: 1

Procedimento Detalhado: Vídeo com relato de pessoas com deficiência visual ou auditiva e suas adaptações no cotidiano. Entrevista com um jovem da cidade, deficiente visual e músico. Logo em seguida, os alunos serão guiados por outro colega e irão expor como foi esse momento.

Tipo de atividade e forma de organização dos alunos: Vídeo, entrevista e experiência entre os alunos, logo após diálogo sobre suas impressões.

Materiais necessários: TV, projetor, cadeiras, venda olhos.

Atividade nº 4

Número de aula/semana: 1

Procedimento Detalhado: Em equipes os alunos escolhem um órgão do sentido e falam um pouco sobre o mesmo e sobre as experiências vivenciadas ao longo dessas semanas. Por fim, os alunos constroem um mural com todos os cartazes e suas percepções sobre a temática.

Considerações e avaliação do processo

Foram aulas bastante interativas, contamos com a participação ativa dos alunos.

Primeiro, geramos um debate acerca do que eles entendem por órgãos do sentido e em seguida montamos etapas para que construíssem um aprendizado sólido. Através das aulas eles puderam vivenciar situações cotidianas através do experimento de novas sensações, trabalhar a questão da confiança no outro, sensibilidade, respeito e refletir acerca da importância dos sentidos em seu dia a dia. Foi uma experiência valiosa e muito gratificante.

Evidências







FONTE: Dos autores

PBA NO PAÍS DAS MARAVILHAS

VALÉRIO DE FREITAS GOMES
Nordeste — Pernambuco (PE) — Tabira

Apresentação

O processo de alfabetização é uma jornada de descobertas, desafios e encantos. Assim como Alice viveu experiências mágicas em um mundo cheio de personagens e aprendizados, os educandos do PBA – Programa Brasil Alfabetizado, também trilham um caminho especial, repleto de sonhos, curiosidades e conquistas. O projeto "PBA no País das Maravilhas" é uma proposta pedagógica que visa promover a alfabetização e o letramento da turma da EJA de maneira lúdica, criativa e significativa, utilizando como referência a obra Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll. A escolha desta temática permite aproximar os alunos do universo literário e cinematográfico, tornando o aprendizado mais atrativo e facilitando a compreensão de conteúdos relacionados à leitura, escrita, interpretação e matemática básica. A utilização de jogos, atividades de manipulação, rodas de conversa, sessões de cinema e atividades de confecção de materiais proporciona um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo, que favorece o desenvolvimento cognitivo, a atenção, a memória e o raciocínio lógico. Além disso, o projeto trabalha a coordenação motora, percepção visual e socialização, elementos essenciais para a formação integral dos educandos da EJA.

Ao integrar conteúdos de leitura, escrita, matemática e arte com experiências práticas e lúdicas, como o Chá da Velha, a Feirinha da Alice, os quebra-cabeças e os jogos de memória, os alunos conseguem relacionar a teoria à prática, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas, tomada de decisões e trabalho em grupo.

Dessa forma, o projeto não apenas contribui para a alfabetização funcional, mas também fortalece valores socioemocionais, como cooperação, respeito às regras, criatividade e expressão pessoal, tornando o processo de aprendizagem prazeroso, motivador e significativo para todos os participantes.

Nome da escola

Escola Antônio Pereira de Carvalho.

Caracterização

11 Estudantes da Turma EJA do Programa Brasil Alfabetizado.

Objetivo geral

Promover o processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos de forma criativa e motivadora, utilizando a temática de Alice no País das Maravilhas como inspiração para atividades pedagógicas, culturais e de integração.

Objetivos específicos

- Trabalhar interpretação de textos e imagens, promovendo leitura coletiva, análise de personagens e reflexão sobre a história.
- Desenvolver vocabulário, ortografia e formação de palavras, através de atividades como cruzadinhas, labirintos, "Complete as letras" e jogos de alfabetização.
- Estimular atenção, percepção visual e memória, por meio de jogos como o Jogo da Memória, Emparelhamento dos Personagens, Quebra-Cabeça e Tapa.
- Promover coordenação motora fina e lógica, com atividades de confecção de jogos, quebra-cabeças, manipulação de letras e montagem do nome ALICE.
- Trabalhar conceitos matemáticos básicos, incluindo adição, subtração, multiplicação e divisão, em situações lúdicas ligadas à história.
- Desenvolver noção de valor e habilidades de matemática financeira, através da Feirinha da Alice com dinheiro fictício e itens relacionados à história.
- Estimular expressão oral e reflexão crítica, por meio de rodas de conversa sobre o livro e o filme, incentivando os alunos a relacionarem a história com a vida cotidiana.
- Promover a socialização e diversão, incentivando a participação coletiva em jogos, sessões de cinema, dinâmicas e a culminância do projeto.

Desenvolvimento

Dia 12 de agosto (terça-feira).

Segundo Horário – Atividade com os Personagens:

1. Entrega do material: cada aluno receberá uma figura impressa de um personagem do filme Alice no País das Maravilhas.
2. Escolha do personagem: cada participante deverá escolher aquele com quem mais se identifica ou que considera mais interessante.
3. Descrição e reflexão: em seguida, cada aluno será convidado a falar sobre:

As características físicas e de personalidade do personagem;

- Quais são os pontos mais marcantes que ele percebe na imagem;
- Um nome que ele daria ao personagem (caso não o conheça pelo nome do filme).

4. Socialização: após as falas, será feita a apresentação oficial dos personagens, explicando quem são, seus nomes e o papel que desempenham na história de Alice no País das Maravilhas.

Dia 14 de agosto (quinta-feira).

1º Momento – Descobrindo a História.

- Apresentação do livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, destacando sua importância e curiosidades sobre a obra.
- Distribuição dos exemplares (cópias impressas) para os alunos, incentivando o contato direto com o material.
- Leitura antecipada: breve exploração da capa, ilustrações e título, levantando hipóteses sobre o que a história pode trazer.
- Leitura coletiva: cada aluno, dentro de suas possibilidades, participa da leitura em voz alta, intercalada com a do educador.
- Roda de conversa: diálogo sobre o que mais chamou a atenção, quais personagens aparecem, e o que a história pode ensinar.

2º Momento – Interpretando e aprendendo com a História.

- Atividade de interpretação – O Chá das Cinco: conversa sobre a importância do tempo na história e reflexão sobre como medimos o tempo no dia a dia (relógio, calendário, rotina).
- Cruzadinha temática: caça-palavras ou cruzadinha para encontrar os nomes dos personagens principais (Alice, Chapeleiro Maluco, Rainha de Copas, Coelho Branco etc.).

Dia 18 de agosto (segunda-feira).

1º Momento – Sessão Cinema

- Exibição do filme Alice no País das Maravilhas.
- Distribuição de Lanche (Pipoca, Refrigerante, Suco, Chá).

- Orientar os alunos a prestarem atenção nos personagens, nos lugares visitados por Alice e nas mensagens que a história transmite.
- Durante a sessão, podem ser feitas pequenas pausas para comentários rápidos e observações coletivas (se necessário).

2º Momento – Roda de Conversa: Aprendizados do Filme.

- Após a exibição, organizar uma roda de conversa com os educandos.
- Perguntas norteadoras:
- O que mais chamou a atenção no filme?
- Qual personagem mais gostaram e por quê?
- Que lições podemos tirar da jornada de Alice? (coragem, amizade, sonhos, superação).
- O que a história tem a ver com a vida de cada um de nós?
- Estimular que cada aluno compartilhe suas impressões, valorizando a fala e a reflexão de todos.

Dia 19 de agosto (terça-feira).

1º Momento – Jogos de Alfabetização.

- Ligando os personagens: atividade impressa onde o aluno liga a figura do personagem ao seu respectivo nome.
- Labirinto da Alice: ajudar Alice a encontrar o caminho até o Gato de Cheshire, trabalhando atenção e concentração.
- Complete as letras: preencher as letras que faltam para formar palavras relacionadas ao filme (Alice, Coelho, Rainha, Chá etc.).

2º Momento – Explorando as Palavras.

- Atividade impressa escrevendo os nomes: observar a imagem e escrever corretamente o nome correspondente (cartas, dodô, bebida, chá, coroa).
- Complete os nomes: atividade de ortografia, inserindo as letras que faltam nos nomes dos personagens (Ch_p_leiro, R_inh_, C_elh_).

- Desaniversário: circular apenas os itens que fazem parte da festa do "chá do desaniversário" (chá, bolo, xícaras), diferenciando de elementos que não pertencem.

Dia 21 de agosto (quinta-feira).

1º Momento – Atividades Impressas e Escrita.

1.Cruzadinha temática

- Cruzadinha com nomes dos personagens e itens presentes no filme.

2.Chá Maluco

- A partir da imagem da mesa do chá, escreva corretamente os nomes dos itens observados: xícara, frutas, bolachas, bolo, chá, pães.

3. As Rosas Coloridas.

As cartas pintaram as rosas nas cores erradas!

- Os alunos devem escrever corretamente os nomes das cores correspondentes a cada rosa.

2º Momento – Confecção de Jogos.

1.Quebra-cabeça dos Personagens

- Confecção de quebra-cabeças com imagens de Alice, Rainha de Copas, Chapeleiro e outros personagens.

2.Confecção do Jogo da Memória

Tarefa de Casa

- Pesquisar o significado da palavra "carmim".
- Pintar as rosas na cor correta, de acordo com a pesquisa.

Dia 25 de agosto (segunda-feira)

1º Momento – Correção do Para Casa

•Socialização das respostas sobre o significado da palavra "carmim".

•Conferência das atividades de pintura das rosas na cor correta.

2º Momento – Confecção dos Jogos do Projeto

1.Chá da Velha

- Versão do jogo da velha confeccionada pelos alunos, utilizando imagens dos personagens da história no lugar do “X” e do “O”.
- Após a confecção, os alunos jogam em duplas.

2.Emparelhamento dos Personagens

- Caixas cobertas com quatro personagens, um em cada uma.
- O aluno organiza as peças de forma aleatória.
- O educador orienta: “acertou” ou “precisa mudar”, até que o aluno consiga emparelhar corretamente cada personagem.

3.Combine as Letras – Nome ALICE

- Confecção de um jogo em papelão, com bolas contendo as letras do nome ALICE (5 de cada letra).
- As bolas devem ser organizadas em colunas:

1ª coluna → somente a letra A

2ª coluna → somente a letra L

3ª coluna → somente a letra I

4ª coluna → somente a letra C

5ª coluna → somente a letra E

O objetivo é formar corretamente o nome ALICE através da associação das letras.

Dia 26 de agosto (terça-feira)

Atividade com problemas matemáticos trabalhando adição, subtração, divisão e multiplicação básica:

Ex: O CHAPELEIRO PREPAROU 24 XÍCARAS DE CHÁ PARA A FESTA. ALICE BEBEU 3 XÍCARAS, O COELHO BRANCO BEBEU 5, E A LEBRE DE MARÇO BEBEU
4. QUANTAS XÍCARAS DE CHÁ AINDA SOBRARAM?

Dia 28 de agosto (quinta-feira)

Glorian Day

CULMINÂNCIA DO PROJETO:

Sala temática

- **7h00:** Sala de Cinema "Cine Maravilha" – Sessão de Cinema Para os Alunos da EJA da Escola Antônio Pereira de Carvalho.
- **8h00**: Divisão da turma para apresentação dos jogos temáticos.

Os Alunos da EJA vão fazer visitas de 3 em 3 à sala temática enquanto os demais vão assistir ao cinema.

Jogo da memória:

Objetivo do Jogo

- Trabalhar atenção, memória visual e concentração.
- Fixar os nomes e características dos personagens do filme.
- Promover diversão e interação entre os alunos.

Como Jogar:

1.O jogador vira dois cartões por vez, mostrando-os a todos.

2.Se os dois cartões formarem um par de personagens iguais, o jogador fica com os cartões e ganha mais uma vez.

3.Se os cartões não formarem par, o jogador vira-os novamente, mantendo-os virados para baixo, e passa a vez para o próximo jogador.

4.O jogo continua até que todos os pares sejam encontrados.

Jogo da Velha.

Objetivo do Jogo:

- Trabalhar atenção, estratégia e raciocínio lógico.
- Fixar os nomes e características dos personagens do filme.
- Promover diversão e interação entre os alunos, de forma lúdica e temática.

Como Jogar:

1.Os jogadores se alternam, colocando uma peça por vez em uma casa vazia do tabuleiro.

2.O objetivo é formar uma linha de 3 peças iguais na horizontal, vertical ou diagonal.

3.O primeiro jogador que conseguir formar a linha correta vence a partida.

4.Caso todas as casas sejam preenchidas sem que ninguém forme a linha, a partida termina empatada.

Quebra-cabeça.

Objetivo do Jogo:

- Desenvolver atenção, concentração e raciocínio lógico.
- Trabalhar coordenação motora e percepção visual.
- Fixar nomes, características e aparências dos personagens do filme.
- Estimular trabalho em grupo e interação social de forma lúdica.

Como Jogar:

1. Distribuição das peças:

Misture todas as peças e coloque-as sobre a mesa, viradas para cima ou para baixo, dependendo da dificuldade.

2. Montagem:

Os alunos devem encontrar as peças corretas para formar a imagem completa do personagem.

Podem jogar sozinhos ou em grupos, colaborando para montar o quebra-cabeça.

3. Conferência

Após finalizar, cada grupo mostra a montagem e confere se todas as peças estão corretas.

Tapa.

Objetivo do Jogo

- Desenvolver atenção, reflexo e percepção visual.
- Fixar os nomes e características dos personagens do filme.
- Estimular a concentração, rapidez de raciocínio e interação lúdica entre os alunos.

Como Jogar:

1.O instrutor espalha as 4 figuras dos personagens sobre a mesa, viradas para cima.

2.O instrutor fala o nome de um personagem (ex.: “Alice”).

3.O aluno deve tocar com a mão a figura do personagem diferente o mais rápido possível.

4.Se o aluno tocar na figura correta, ganha ponto ou mantém a vez;

5.O jogo continua alternando os nomes falados pelo instrutor até que todos tenham participado várias vezes.

Pareamento

Objetivo do Jogo – Emparelhamento dos Personagens

- Desenvolver atenção e percepção visual, estimulando a identificação correta dos personagens do filme Alice no País das Maravilhas.
- Trabalhar memória e raciocínio lógico, ao organizar e comparar as peças para formar os pares corretos.
- Estimular coordenação motora fina, manipulação de peças e controle de movimentos.
- Incentivar a participação ativa e a interação com o instrutor, reforçando o aprendizado de forma lúdica e divertida.

Como Jogar:

- Caixas cobertas com quatro personagens, um em cada uma.
- O aluno organiza as peças de forma aleatória.
- O instrutor orienta: "acertou" ou "precisa mudar", até que o aluno consiga emparelhar corretamente cada personagem.

Empilhamento

Objetivo do Jogo:

- Desenvolver reconhecimento de letras e formação de palavras, reforçando a alfabetização.
- Estimular coordenação motora fina ao manipular as bolas de papelão com as letras.
- Trabalhar atenção, concentração e lógica, organizando as letras nas colunas corretas para formar o nome ALICE.
- Promover aprendizado lúdico e divertido, relacionando letras, palavras e o universo do filme Alice no País das Maravilhas.

Combine as Letras – Nome ALICE

As bolas devem ser organizadas em colunas:

- 1ª coluna → somente a letra A
- 2ª coluna → somente a letra L
- 3ª coluna → somente a letra I
- 4ª coluna → somente a letra C
- 5ª coluna → somente a letra E

O objetivo é formar corretamente o nome ALICE através da associação das letras.

Feirinha da Alice

Objetivo:

- Desenvolver noção de valor e conceitos de matemática financeira de forma lúdica, utilizando dinheiro fictício.
- Trabalhar contagem, soma e troca de dinheiro, relacionando preços e compras de itens.
- Estimular tomada de decisão, planejamento e raciocínio lógico, ao escolher itens para "comprar" e calcular troco.
- Integrar alfabetização, leitura e identificação de personagens, relacionando cada produto aos personagens de Alice no País das Maravilhas.
- Promover interação social, colaboração e diversão, aproximando os alunos da temática do projeto.

Como Jogar:

Ao participar e conseguir realizar as atividades de cada um dos jogos, os alunos receberão recompensas e esses valores serão juntados para gastar na feirinha, com diversos itens para serem comprados.

Considerações e avaliação do processo

O projeto "PBA no País das Maravilhas" configurou-se como uma experiência extremamente exitosa, pois conseguiu integrar de forma criativa e significativa os processos de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos da EJA, utilizando uma temática lúdica e atrativa para esse público. A proposta possibilitou que os educandos aprendessem de maneira divertida, com atividades que uniam

leitura, escrita, interpretação, matemática e artes, sempre contextualizadas com a história de Alice no País das Maravilhas e fazendo um elo com suas vivências individuais.

Ao longo das atividades, observou-se a evolução gradual dos estudantes, tanto nas habilidades pedagógicas quanto nos aspectos cognitivos, sociais e emocionais. A leitura de imagens, leitura coletiva, os jogos de alfabetização, a interpretação do livro e do filme, os desafios matemáticos, a Feirinha da Alice e os jogos confeccionados pela turma promoveram avanços reais na construção de palavras, no reconhecimento de letras, na formação de frases, na coordenação motora e no raciocínio lógico.

Além disso, os educandos demonstraram maior autonomia, autoestima, participação e interesse, passando a se envolver ativamente nas tarefas e nas rodas de conversa. O uso de personagens e elementos do filme trouxe identificação e motivação, permitindo que os alunos relacionassem a história com suas próprias vivências e percebessem que o aprendizado pode ser leve e encantador, mesmo na vida adulta.

Do ponto de vista do educador, o projeto proporcionou uma ampliação das práticas pedagógicas, reforçando a importância de trabalhar com metodologias lúdicas, afetivas e contextualizadas para o público da EJA. Foi possível perceber que, quando o ensino dialoga com o imaginário, com a arte e com a criatividade, a aprendizagem se torna mais significativa, acolhedora e eficaz. O educador também aprendeu a observar mais atentamente o ritmo individual de cada estudante, adequando estratégias, criando materiais acessíveis e valorizando cada conquista, por menor que pareça.

Outro ponto fundamental foi o fortalecimento do vínculo afetivo entre a turma, pois foi uma atividade realizada no início da turma, alguns alunos ainda não possuíam vínculos, porém que se consolidaram durante a confecção dos jogos e na culminância final. A socialização, o trabalho em grupo e a troca de saberes transformaram o ambiente da sala de aula em um espaço de convivência, respeito, confiança e alegria.

Dessa forma, o projeto demonstrou que alfabetizar é mais do que ensinar letras: é permitir que os alunos se reconheçam como sujeitos capazes de descobrir, criar, opinar, decidir e transformar sua realidade. O PBA no País das Maravilhas comprovou que a aprendizagem ganha potência quando é humana, sensível e cheia de encantamento.

Evidências







FONTE: Dos autores

PLANTAS MEDICINAIS NA EJA

ANA JÉSSICA FLORENTINO DO NASCIMENTO

Nordeste — Paraíba (PB) — Santa Rita

Apresentação

PROJETO: PLANTAS MEDICINAIS - SABERES DA NOSSA GENTE

Este projeto nasceu das conversas com os estudantes da EJA sobre os remédios caseiros que fazem parte de suas vidas. Percebendo a riqueza desse conhecimento tradicional, organizei uma sequência de atividades que pudesse valorizar esses saberes e, ao mesmo tempo, desenvolver as habilidades de leitura e escrita da turma.

Nome da escola

Escola Municipal Professora Eulina Xavier.

Caracterização

Nossa turma da EJA é formada por trabalhadores com histórias de vida marca.

Objetivo geral

Resgatar e valorizar os conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais, criando pontes entre a sabedoria popular e o conhecimento escolar.

Objetivos específicos

- Mapear as plantas medicinais mais usadas pelas famílias dos estudantes;
- Registrar as formas de preparo e uso aprendidas com os mais velhos;
- Desenvolver a capacidade de pesquisa e organização de informações;
- Promover o diálogo entre diferentes gerações;
- Discutir o uso seguro e responsável das plantas;
- Produzir registros permanentes desse conhecimento.

Desenvolvimento

Nosso percurso foi dividido em quatro etapas:

Começamos com uma conversa aberta onde cada estudante pôde compartilhar suas experiências com chás e remédios caseiros. Foi um momento especial de descoberta das histórias que cada um trazia consigo.

Em seguida, os estudantes viraram pesquisadores: foram até suas famílias e vizinhos colher informações sobre como preparar e usar as plantas medicinais. Trouxeram relatos emocionantes que mostravam a força das tradições familiares.

Dentro da sala de aula, trabalhamos com textos sobre as propriedades das plantas mais citadas. Observamos as plantas que os estudantes trouxeram de casa, comparando folhas, cheiros e características. Conversamos bastante sobre a importância de usar esses conhecimentos com cuidado e responsabilidade.

Por fim, organizamos tudo que havíamos aprendido em registros que ficarão como memória desse trabalho.

Considerações e avaliação do processo

O QUE APRENDEMOS JUNTOS?

Este projeto me mostrou, mais uma vez, como é importante partir da realidade dos estudantes. O envolvimento da turma foi extraordinário: todos tinham algo valioso para contribuir, e isso fez com que se sentissem verdadeiros protagonistas do processo de aprendizagem.

Pude observar olhares de orgulho quando compartilhavam conhecimentos que aprenderam com seus avós. A leitura e a escrita ganharam novo sentido, pois estavam a serviço de registrar saberes que eles genuinamente valorizam.

RESULTADOS OBSERVADOS

Ao acompanhar o desenvolvimento do trabalho, notei que os estudantes:

- Ampliaram seu vocabulário sobre plantas e seus usos;
- Melhoraram sua capacidade de se expressar em público;
- Desenvolveram habilidades de observação e comparação;
- Passaram a valorizar mais os conhecimentos transmitidos por suas famílias;
- Adquiriram maior consciência sobre cuidados com a saúde;
- Fortaleceram sua autoconfiança como estudantes.

O projeto mostrou que quando a escola abre espaço para a sabedoria da comunidade, todos saem ganhando: os estudantes se engajam mais, as famílias se aproximam da escola e o aprendizado se torna mais significativo.

Evidências







FONTE: Dos autores

PROJETO “PLANTANDO FUTURO: REFLORESTAMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA”

SENEVAL JOSÉ DE SANTANA FILHO
MARIA DE FÁTIMA CAMELO LEAL
Nordeste — Pernambuco (PE) — Ipojuca

Apresentação

O projeto Plantando Futuro surge da necessidade de promover ações educativas voltadas à conscientização ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considerando os desafios ambientais enfrentados atualmente, como o avanço do desmatamento, a degradação do solo, a perda da biodiversidade e os impactos das mudanças climáticas, torna-se fundamental integrar práticas pedagógicas que aproximem os estudantes desses temas, relacionando-os à realidade local.

Este projeto é composto pela integração das escolas urbanas e do campo — Escola Municipal Elisa Emília de Almeida, Escola Municipal Joaquim do Rego Cavalcante e Escola Municipal Santa Rita — e visa promover a interação de experiências, a troca de saberes e a contribuição para a preservação do meio ambiente.

A escolha dos conteúdos abordados (meio ambiente, reflorestamento, sustentabilidade, cidadania socioambiental e práticas de pesquisa) justifica-se por sua relevância social e curricular. Além disso, tais conteúdos possibilitam estabelecer conexões entre áreas como Ciências, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e Artes, favorecendo uma aprendizagem interdisciplinar.

A abordagem ambiental na EJA é significativa, pois valoriza o protagonismo dos estudantes, reconhece suas experiências e incentiva o cuidado com o território onde vivem. Assim, o projeto responde a demandas contemporâneas e contribui para formar cidadãos conscientes, críticos e atuantes em relação ao meio ambiente.

Nome da escola

Escola Municipal Elisa Emília de Almeida.

Caracterização

Aproximadamente 80 estudantes da Educação de Jovens e Adultos, anos iniciais – EJA I e EJA II.

Objetivo geral

Promover a conscientização ambiental e o protagonismo dos estudantes da EJA por meio de ações práticas de reflorestamento e educação socioambiental.

Objetivos específicos

- Sensibilizar os participantes sobre a importância da preservação ambiental.
- Compreender os impactos do desmatamento e da degradação do solo no meio ambiente.
- Incentivar práticas sustentáveis no cotidiano dos estudantes.
- Integrar teoria e prática por meio do estudo de árvores nativas e plantio de mudas.
- Valorizar saberes e experiências dos educandos do campo e da cidade.
- Desenvolver o trabalho coletivo, a responsabilidade compartilhada e a cidadania ativa.
- Registrar e divulgar as ações realizadas por meio de fotos, vídeos e relatos.

Desenvolvimento

O desenvolvimento da ação ocorreu de forma participativa e organizada em etapas.

a) Sensibilização e Introdução ao Tema

A primeira atividade foi a apresentação do projeto aos estudantes, contextualizando os problemas ambientais que afetam a região, especialmente o desmatamento e a degradação do solo. Foram realizadas rodas de conversa nas quais os educandos relataram suas vivências relacionadas ao meio ambiente, contribuindo para uma compreensão coletiva do tema.

Vídeos curtos e documentários sobre reflorestamento foram exibidos, estimulando reflexão crítica. Em seguida, os estudantes participaram de um debate sobre como ações simples de cuidado com a natureza podem beneficiar suas comunidades.

b) Construção do Mural "Por que Plantar Árvores?"

De maneira colaborativa, os educandos criaram um mural com frases, desenhos e fotografias. Essa produção visual representou suas percepções sobre a importância das árvores e permitiu integrar Artes e Língua Portuguesa à discussão.

c) Pesquisa sobre Espécies Nativas

Organizados em pequenos grupos, os estudantes realizaram pesquisa sobre árvores nativas da região, utilizando materiais impressos e recursos digitais. Cada grupo apresentou suas descobertas, destacando características, benefícios ecológicos e adaptações das espécies.

d) Escolha das Mudas e Estudo do Local

Com apoio da equipe docente e da gestão escolar, a turma escolheu as espécies que seriam plantadas. Em seguida, realizaram uma visita ao espaço destinado ao reflorestamento (próximo à escola), observando fatores como incidência de luz solar, tipo de solo e disponibilidade de água.

e) Plantio das Mudas

No dia da ação prática, os estudantes receberam orientações sobre o procedimento de plantio e cuidados posteriores. Em clima de cooperação, realizaram a escavação, o posicionamento das mudas e a rega inicial. Foram confeccionadas placas de identificação com o nome das espécies.

Toda a atividade foi registrada com fotos e vídeos, garantindo memória e comunicação do trabalho.

f) Acompanhamento e Socialização

Nos dias seguintes, os educandos continuaram monitorando as mudas plantadas. Ao final do projeto, a escola realizou uma exposição com registros, relatos e depoimentos. Os estudantes receberam certificados simbólicos de Guardiões da Natureza, reforçando o reconhecimento pelo envolvimento.

Considerações e avaliação do processo

demonstraram grande envolvimento, senso de responsabilidade e orgulho pelo resultado alcançado.

O que os estudantes aprenderam?

- Compreenderam a importância das árvores para o equilíbrio do ecossistema.
- Aprenderam, na prática, como ocorre o processo de plantio e manutenção de mudas.
- Desenvolveram habilidades de pesquisa, leitura e debate.
- Fortaleceram atitudes de cooperação, cidadania e preservação ambiental.
- Reconheceram seu papel como agentes transformadores da comunidade.

O que o(a) educador(a) aprendeu?

- Percebeu que a EJA possui grande potencial para projetos práticos e coletivos.

- Identificou o valor dos saberes prévios dos estudantes, especialmente os oriundos de experiências no campo.
- Compreendeu a importância de metodologias participativas que valorizem a autonomia dos educandos.
- Constatou que ações ambientais fortalecem vínculos, autoestima e responsabilidade social.

A avaliação processual demonstrou que o projeto possibilitou uma formação integral, articulando conhecimentos escolares, consciência crítica e cuidado com o meio ambiente.

Evidências







FONTE: Dos autores

PROJETO: ALAGOAS, MEU LUGAR

SIMONE SANTOS DE ASSIS

Nordeste — Alagoas (AL) — Marechal Deodoro

Apresentação

O projeto "Alagoas, Meu Lugar" foi desenvolvido com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o objetivo de promover o reconhecimento da identidade cultural, social e histórica do estado de Alagoas, valorizando as vivências locais e fortalecendo os vínculos dos estudantes com o território onde vivem.

A experiência foi justificada pela necessidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, conectando os conteúdos escolares à realidade dos educandos, muitos dos quais possuem vivências e saberes que, muitas vezes, não são valorizados no espaço escolar. O projeto possibilitou o resgate da autoestima dos alunos, ao reconhecerem-se como sujeitos ativos da história alagoana, com saberes e contribuições importantes para sua comunidade.

Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos puderam pesquisar sobre aspectos geográficos, históricos, culturais e econômicos do estado, utilizando fontes orais, imagens, músicas, visitas a pontos históricos e relatos pessoais. Essas práticas promoveram a interdisciplinaridade e favoreceram a construção coletiva do conhecimento.

Entre os êxitos alcançados, destacam-se:

- Aumento do interesse e da participação dos alunos nas aulas;
- Fortalecimento do sentimento de pertencimento e valorização da identidade local;
- Desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita por meio da produção de textos, murais, poesias e exposições;
- Maior integração entre os estudantes, familiares e comunidade escolar, por meio de apresentações e rodas de conversa.

A experiência demonstrou que, ao articular o currículo à realidade dos estudantes, é possível promover aprendizagens significativas e ampliar o protagonismo dos sujeitos da EJA, contribuindo para sua formação crítica, cidadã e emancipadora.

Nome da escola

Escola Municipal Carlos Avelino da Silva.

Caracterização

80 alunos.

Objetivo geral

Explorar as características do estado de Alagoas, buscando conhecer todos os seus aspectos apresentando seus costumes, cultura, dialeto popular, história e sua real importância na história do Brasil, bem como para suas peculiaridades diversas culturais e folclóricas.

Objetivos específicos

- Apoiar o desenvolvimento e a capacidade do alfabetizando de ler e escrever compreensivamente o mundo, a partir da construção de seu saber comum e do mundo em que vive;
- Propor uma educação democrática onde todos participarão do processo educativo, ampliando e implementando uma ação baseada no diálogo e na reflexão crítica sobre a realidade local e do estado em que vivem;
- Ampliar o conhecimento dos Jovens e adultos sobre a escrita, leitura e cálculo, a partir da realidade que vivem;
- Resgatar histórias de vida e habilidades dos educandos, abrangendo o conhecimento dos dados culturais, artesanais, mundo do trabalho, culinária local, entre outros saberes;
- Estimular o conhecimento e desenvolvimento de competências cabíveis ao público referido – alunos da EJA.

Desenvolvimento

Orientando-se pela proposta de Paulo Freire onde fundamenta-se em uma educação dialógica, crítica e transformadora, trazendo a reflexão que:" a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura". Trata-se de uma metodologia, onde o educando precisa, aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade e assim transformá-la", dizia Freire. De acordo com os conteúdos abordados em sala de aula, referentes ao tema: Alagoas meu lugar, o

aluno terá que desenvolver trabalhos de busca e pesquisa. Durante todo esse processo e o desenvolvimento do projeto, devemos resgatar o conceito e a importância do lugar onde o educando vive.

Bem como transformá-los em sujeitos pensantes, autocríticos, atuantes da sociedade em que vivem. E capazes de transformar a realidade em que vivem, de modo que se apoderam do processo construtivo e discursivo da alfabetização e do letramento.

Este projeto fará um estudo e aprofundamento na história e todo acervo cultural do estado de Alagoas, os educadores e educandos devem ser agentes atuantes perante a proposta trazida pelo projeto, de modo que farão uso de dados para alfabetizar e letrar os alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos da Escola Carlos Avelino da Silva.

Durante o desenvolver das atividades em sala, e também aproveitando todos os saberes comuns desses alunos, terá uma culminância onde será feita uma exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos educandos. Trazendo como ênfase a gastronomia alagoana, com mais uma edição do Concurso Gastronômico da EJA da Escola Carlos Avelino. Onde os alunos (as) irão se inscrever, escolher uma receita alagoana, para assim participar do concurso, vale lembrar que para ganhar terá que seguir à risca os critérios.

Considerações e avaliação do processo

Conhecendo minha cidade: Em uma aula de campo noturna iremos visitar os pontos turísticos da cidade de Marechal Deodoro, a fim de expandir o conhecimento dos alunos referentes à história local da cidade onde vivem.

- Conhecer uma das cidades mais antigas do estado de Alagoas. Visita à cidade de Penedo, conhecendo sua história e principais pontos turísticos.
- Concurso Gastronômico, a fim de mostrar os saberes e habilidades dos educandos, e mostrando práticas empreendedoras.

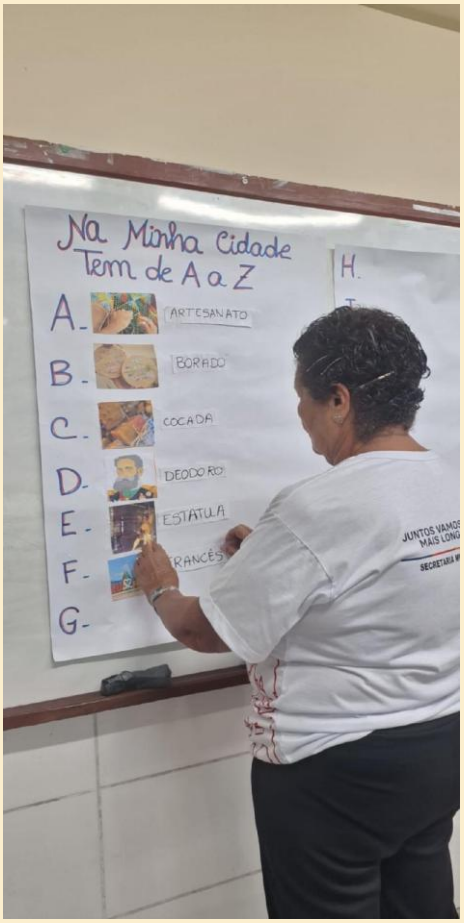
Avaliar o conhecimento prévio dos alunos, conhecimento da escrita, leitura e matemática. Compreender e desenvolver o saber comum dos educandos, relacionado à arte, artesanato, cultura, culinária local, entre outros saberes e práticas cotidianas dos educandos.

Evidências











FONTE: Dos autores

PROJETO DIDÁTICO - EMPREENDEDORISMO NA EJA: AÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E INCLUSÃO

ROSÂNGELA VELOSO ALVES DA SILVA

Nordeste — Pernambuco (PE) — RECIFE

Apresentação

O Projeto Empreendedorismo na EJA: Ação, Transformação e Inclusão foi desenvolvido a partir da escuta sensível e da observação da realidade dos estudantes jovens, adultos e idosos da Escola Municipal Nossa Senhora da Penha. Em uma roda de conversa inicial, emergiram saberes relacionados ao mundo do trabalho — como costura, culinária, confecção de bijuterias, crochê e práticas sustentáveis — revelando potencialidades frequentemente invisibilizadas no cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, identificou-se a necessidade de fortalecer a autoestima, ampliar oportunidades de geração de renda e promover aprendizagens significativas conectadas à vida real.

Diante desse contexto, os conteúdos escolhidos foram organizados de modo a valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e transformá-los em práticas educativas integradoras. Cada oficina contemplou aprendizagens interdisciplinares envolvendo Arte, Matemática, Linguagem, Cultura Popular, História, Geografia e Educação Ambiental, sempre articuladas a temas sociais relevantes. A sequência didática do gênero cordel, por exemplo, possibilitou o desenvolvimento da leitura, da escrita, da consciência fonológica e do protagonismo cultural, enquanto as oficinas de bijuteria, fuxico, sacola bag e vasos sustentáveis favoreceram o trabalho com medidas, proporções, formas geométricas, cálculo de custo e noções de empreendedorismo.

A seleção dos conteúdos também se justifica pelo compromisso de oferecer uma educação contextualizada, crítica e emancipadora, conforme defendem Paulo Freire e os princípios da EJA. As atividades foram planejadas para integrar saberes escolares e saberes de vida, dialogando diretamente com desafios concretos vivenciados pelos estudantes, como a inserção no mundo do trabalho, o resgate da identidade cultural, o cuidado com o meio ambiente e a valorização da cultura nordestina.

Assim, os conteúdos abordados no projeto não apenas promovem aprendizagens cognitivas e práticas, mas também fortalecem a autonomia, o protagonismo, a criatividade e a inclusão social. Trata-se de uma proposta

pedagógica que reconhece os estudantes como sujeitos de direitos, portadores de histórias e experiências, que encontram na escola um espaço de transformação, acolhimento e construção de novas possibilidades para suas vidas.

Nome da escola

Escola Municipal Nossa Senhora da Penha. S

Caracterização

Estudantes da EJA Modulada, turno noite, dos módulos I, II e III.

Objetivo geral

Promover uma educação significativa na EJA por meio de práticas pedagógicas que valorizem os saberes e experiências dos estudantes relacionados ao mundo do trabalho, incentivando o empreendedorismo como estratégia de inclusão social, geração de renda, protagonismo e transformação de realidades.

Objetivos específicos

- Integrar ao contexto escolar ações que promovam o resgate da autoestima e a superação dos desafios relacionados ao mundo do trabalho, por meio de práticas empreendedoras.
- Estimular a criatividade, o protagonismo e a interação entre os estudantes de forma inclusiva, valorizando seus saberes e experiências.
- Incentivar a geração de renda e a autonomia, por meio de oficinas práticas de artesanato, culinária, sustentabilidade e cultura popular.
- Socializar as produções e aprendizagens do projeto em eventos educativos, como a FECON Recife e a EXPOCETI, fortalecendo a valorização do trabalho dos estudantes.

Desenvolvimento

O desenvolvimento da ação pedagógica ocorreu ao longo do ano letivo de 2024, por meio de oficinas práticas, rodas de diálogo e atividades interdisciplinares planejadas a partir dos saberes e necessidades dos estudantes da EJA Modulada, turno noite. A metodologia adotada seguiu princípios da pedagogia freireana, valorizando o diálogo, a escuta e a articulação entre saberes escolares e saberes de vida.

O projeto teve início com uma roda de conversa diagnóstica, onde os estudantes compartilharam habilidades e experiências relacionadas ao mundo do trabalho — como costura, culinária, artesanato, confecção de bijuterias, crochê e práticas sustentáveis. Esses conhecimentos foram utilizados como ponto de partida para a construção das oficinas, garantindo vínculo com a realidade social dos participantes.

As oficinas desenvolveram aprendizagens significativas em diferentes áreas. Na Oficina de Bijuterias, os estudantes trabalharam criatividade, combinação estética, simetria, medidas, cálculo de custo e lucro e planejamento de produção. A Oficina de Vasos Sustentáveis promoveu práticas de reaproveitamento de materiais, consciência ambiental, pintura artística e expressão criativa. A Oficina de Xilogravura, ministrada por uma oficineira convidada, proporcionou contato com a cultura nordestina, leitura de imagens, releituras de J. Borges, desenho, entalhe e composição visual.

A Oficina de Cordel e a Sequência Didática do Gênero Cordel possibilitaram o desenvolvimento da leitura, escrita, consciência fonológica, oralidade, produção textual e valorização da identidade cultural nordestina. Na Oficina de Flor de Fuxico, os estudantes integraram matemática e arte por meio de formas geométricas, frações, padrões e escolhas estéticas. Já a Oficina de Costura de Sacola Bag e Bolsinha, ministrada por uma estudante da turma, evidenciou protagonismo estudantil, colaboração, medição, proporções e reaproveitamento de tecidos.

Em todo o processo, os estudantes participaram ativamente, dialogaram, criaram, partilharam saberes e fortaleceram sua autoestima e autonomia. As aprendizagens foram socializadas em dois importantes momentos externos: a FECON Recife (outubro de 2024), onde o projeto conquistou 3º lugar na modalidade EJA, e a EXPOCETI (junho de 2025), na qual obteve 1º lugar, evidenciando o impacto e a relevância das práticas desenvolvidas.

Assim, o desenvolvimento metodológico do projeto consolidou-se como uma prática integradora, crítica e transformadora, unindo cultura, trabalho, educação e expressão criativa, e promovendo aprendizagens significativas para jovens, adultos e idosos da EJA.

Considerações e avaliação do processo

A ação pedagógica realizada no âmbito do projeto Empreendedorismo na EJA: Ação, Transformação e Inclusão configuraram-se como uma experiência profundamente exitosa, pois articulou saberes de vida, aprendizagens escolares e temas sociais contemporâneos, especialmente aqueles relacionados à

sustentabilidade e à crise climática, questões fundamentais na formação de jovens, adultos e idosos.

O projeto alcançou seus objetivos ao promover o resgate da autoestima, o desenvolvimento da criatividade, o fortalecimento do protagonismo estudantil e a construção de uma visão empreendedora consciente e responsável. As oficinas práticas possibilitaram que os estudantes reconhecessem seus talentos e transformassem habilidades manuais em oportunidades reais de geração de renda, integrando conceitos de Arte, Matemática, Linguagem, Cultura Popular e Educação Ambiental.

A sustentabilidade foi um eixo presente em diversas etapas, especialmente na Oficina de Vasos Sustentáveis, onde os estudantes reutilizaram materiais recicláveis, transformando resíduos em peças artísticas. Esse processo despertou reflexões críticas sobre o consumo, a produção de lixo, os impactos ambientais e a urgência do debate atual sobre o aquecimento global, tema que surgiu de maneira espontânea nas discussões. Os participantes compreenderam que pequenos gestos, como reaproveitar garrafas, potes e tecidos, fazem parte de uma postura cidadã diante da crise climática e das práticas de sustentabilidade defendidas mundialmente. Essa aprendizagem reforçou a consciência ambiental e fortaleceu a percepção de responsabilidade coletiva pelo planeta.

As demais oficinas também promoveram aprendizagens significativas: a confecção de bijuterias e flores de fuxico desenvolveu competências estéticas, matemáticas e organizacionais; a costura de sacolas reutilizáveis estimulou o protagonismo, a autonomia e o reaproveitamento de tecidos; e a sequência didática do cordel integrou leitura, escrita, consciência fonológica e valorização da cultura nordestina. Todas essas práticas dialogaram com os saberes prévios dos estudantes, criando um ambiente de aprendizagem colaborativa, respeitosa e motivadora.

O impacto do projeto tornou-se ainda mais evidente nas socializações externas: FECON Recife (outubro de 2024), onde conquistou 3º lugar na modalidade EJA, e EXPOCETI (junho de 2025), onde obteve 1º lugar. Esses momentos valorizaram o trabalho realizado, ampliaram a autoestima dos estudantes e mostraram a potência das práticas empreendedoras articuladas ao currículo da EJA.

Para a educadora, o processo representou uma importante aprendizagem profissional, reafirmando que uma prática pedagógica construída com base no diálogo, no respeito aos saberes dos sujeitos e na contextualização social gera transformação, pertencimento e sentido. O projeto demonstrou que quando a escola integra saberes populares, cultura, sustentabilidade e temas atuais como o

aquecimento global, ela forma cidadãos críticos, criativos, conscientes e preparados para atuar no mundo com responsabilidade e autonomia.

Evidências



FONTE: Dos autores

PROJETO: A HORTA NA ESCOLA – CULTIVANDO SABERES E SABORES

SUZANA DA SILVA FELICIANO

Nordeste — Paraíba (PB) — Esperança

Apresentação

O projeto "A Horta na Escola – Cultivando Saberes e Sabores" justifica-se pela necessidade de promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, utilizando o ambiente escolar como um espaço vivo de experimentação e descoberta. Alinhado ao Eixo 1: Planejamento com o Projeto Didático, a proposta central é transformar a horta em um laboratório pedagógico multidisciplinar, que extrapola os muros da sala de aula tradicional.

Nome da escola

Escola José Paulino Machado.

Caracterização

Inicial 16, final 14. 1ª e 2ª fase ensino fundamental 1.

Objetivo geral

Promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de saberes e habilidades multidisciplinares, a partir da implantação e manutenção de uma horta pedagógica, visando à conscientização ambiental e a promoção da segurança alimentar e nutricional na comunidade escolar.

Objetivos específicos

- Estimular o trabalho em equipe, a responsabilidade compartilhada e o senso de coletividade entre os alunos da EJA.
- Contextualizar conteúdos curriculares de Ciências, Matemática, Geografia e Linguagens por meio de atividades práticas realizadas na horta.
- Desenvolver a compreensão sobre o ciclo de vida das plantas, métodos de cultivo sustentável e a importância da alimentação saudável.

- Fomentar a reflexão crítica sobre a origem dos alimentos, o consumo consciente e questões socioambientais locais.
- Promover a apropriação do espaço escolar como ambiente de aprendizagem dinâmico e integrado à realidade dos estudantes.

Desenvolvimento

O projeto "A Horta na Escola – Cultivando Saberes e Sabores" foi estruturado para ser uma ação participativa, onde o "aprender fazendo" guiou todas as etapas. O período de execução, de abril a outubro, foi marcado por desafios logísticos devido à reforma da escola, o que exigiu flexibilidade e adaptação constante do grupo de 14 alunos concluintes da EJA Fases 1 e 2.

A metodologia adotada pautou-se na pedagogia de projetos, que valoriza a contextualização local e a troca mútua de saberes, conforme destacado na frase que norteou o trabalho: "Quem planta saberes, colhe transformações."

Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos demonstraram entusiasmo e dedicação em todas as etapas — desde a preparação do solo até o momento da colheita. Os estudantes da EJA trazem uma bagagem de vida rica, e as atividades permitiram que eles manifestassem suas habilidades, opiniões e experiências, tornando o aprendizado uma troca

A ação pedagógica "A Horta na Escola – Cultivando Saberes e Sabores" pode ser considerada uma experiência exitosa porque transcendeu a simples transmissão de conteúdo, promovendo uma aprendizagem holística, prática e profundamente conectada com a realidade dos estudantes da EJA. O sucesso do projeto reside na sua capacidade de transformar desafios (como a reforma da escola) em oportunidades de aprendizado e adaptação.

Considerações e avaliação do processo

Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais: A necessidade de trabalhar em equipe, de ter paciência para esperar o tempo da natureza e de resolver problemas práticos (como o manejo da água) fomentou a responsabilidade, a colaboração e a resiliência do grupo.

O que os estudantes aprenderam?

Aprendizagem multidisciplinar integrada: Os estudantes desenvolveram conhecimentos de Ciências, como o ciclo de vida das plantas, e de Matemática, como medidas e elaboração de orçamentos. Além da aprendizagem teórica, tiveram a oportunidade de aplicar esses conhecimentos em situações práticas relacionadas ao

cultivo, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e o cotidiano.

Valorização do Saber Prévio e Autoconfiança: O projeto permitiu que os alunos com experiência em agricultura se sentissem protagonistas. Ao terem seus conhecimentos validados em um ambiente formal de ensino, a autoestima e a autoconfiança do grupo foram significativamente fortalecidas.

Consciência Ambiental e Nutricional: A experiência direta com o cultivo orgânico gerou uma reflexão crítica sobre a alimentação saudável, a sustentabilidade e a importância da produção local, temas diretamente ligados à qualidade de vida deles e de suas famílias mútua.

Evidências







FONTE: Dos autores

PROJETO: DIAS MELHORES - COMBATE À EVASÃO ESCOLAR NA EJA/EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL

ADALGISA BARROS DINIZ PORTO

Nordeste — Paraíba (PB) — Campina Grande

Apresentação

A dificuldade de alunos da EJA em compreender conceitos de leitura e escrita, e interpretação de textos, consequentemente afetando todas as disciplinas. Em nossa escola M. José Guilhermino Barbosa a maioria dos estudantes trabalham em tempo integral. É importante ser analisado agora por que a falta de engajamento dos alunos com a escola e a equipe está prejudicando o desempenho nas atividades. Nós professores conversamos a respeito da frequência baixa dos alunos nas aulas, um fator preocupante na avaliação e rendimento da aprendizagem. Enquanto a observação dos alunos mostrou desinteresse e dificuldade em acompanhar as aulas.

O problema tem gerado um alto índice de evasão em séries posteriores. A busca por soluções agora pode mitigar futuros desafios. Pesquisei e procurei compreender os fatores que causam a evasão escolar. Investiguei metodologias ativas para ensino da EJA e formas de comunicação entre escola e alunos, buscando artigos e boas práticas em outros lugares. Li o livro "Evasão da escola na idade regular e o retorno para a Educação de Jovens e Adultos" de Valdir Donizetti das Chagas; e li o artigo da revista Nova Escola sobre como reduzir a evasão escolar https://novaescola.org.br/conteudo/20652/como-reduzir-a-evasao-escolar-e-a-defasagem-de-aprendizagem-no-ensino-medio.

Entrevistei três professores da EJA para entender suas percepções sobre o problema. Conversei com alguns alunos da turma e de outra turma para compreender suas rotinas e a disponibilidade para participar da vida escolar. Os alunos expressaram o desejo de melhores motivações e recursos financeiros, fator que apresenta mais dificuldades em estar presente todos os dias na escola. Realizei observações em sala de aula, como os alunos interagiam com as aulas e outros

professores, o nível de participação nas atividades propostas. Concluímos que precisávamos realizar algumas ações, quais conteúdos e temas fossem mais interessantes e interdisciplinares para abordar e integrar a transversalidade. Descobri que a falta de interesse dos alunos não era por preguiça, mas por uma metodologia de ensino que eles consideravam desinteressante, e não conseguiram conciliar trabalho com os estudos, causando as infrequências e ou evasão escolar.

Sugerir aulas motivadoras como palestras e parcerias de outras instituições, realização de reuniões com todos os alunos e equipe escolar em horários alternativos. Realizamos buscas ativas, além de um canal de comunicação mais acessível, como um grupo de mensagens. Oficinas com materiais de baixo custo e artesanatos para ajudar não apenas na frequência e aprendizagem, mas também um auxílio de custo na melhoria da vida dos estudantes. Entendi que o problema da evasão escolar está ligado a uma combinação de fatores pedagógicos e sociais. A solução exige uma abordagem integrada que envolva alunos, professores e toda equipe de forma ativa, inclusiva e sustentável.

Nome da escola

Escola Municipal José Guilhermino Barbosa.

Caracterização

Público-alvo: estudantes da EJA 2º Ciclo (4º/5º). Adultos e Idosos.

Objetivo geral

Fortalecer a conexão e o engajamento dos alunos da EJA, combatendo a evasão escolar através da valorização e promoção de uma formação completa, incluindo desenvolvimento de projeto de vida, capacitação para a cidadania e suporte socioeconômico, fortalecendo a diversidade cultural e construindo uma comunidade escolar mais justa, inclusiva e equitativa.

Objetivos específicos

- Garantir educação inclusiva e equitativa de qualidade.
- Valorizar a bagagem cultural e de vida dos alunos.
- Reduzir a evasão escolar.
- Reduzir as desigualdades sociais.
- Fortalecer a rede de apoio.
- Combate à desigualdade racial.

Desenvolvimento

O Projeto "Dias Melhores" Combate à evasão escolar na EJA/Educação inclusiva e sustentável, foi implementado de forma contínua na E.M.E.F.I. José Guilhermino Barbosa, em Campina Grande/PB, em junho de 2024. Emprega a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) para promover a interdisciplinaridade e o engajamento estudantil.

Alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estrutura-se em um processo cíclico e contínuo, onde os alunos são desafiados a investigar problemas autênticos da sociedade e a desenvolver soluções colaborativas. A abordagem pedagógica visa fortalecer competências essenciais como pensamento crítico, colaboração, desenvolvimento sustentável, empreendedorismo e comunicação. Por meio da aplicação prática de conhecimentos, a proposta busca tornar a experiência educativa mais significativa, com o objetivo de mitigar a evasão escolar.

A intervenção pedagógica compreende atividades semanais interdisciplinares, complementadas por sessões práticas, e enriquecidas por oficinas, minicursos, palestras, debates e campanhas educativas para sensibilizar a sociedade sobre a importância da igualdade racial. Fortalecendo o ensino da história e cultura afro-brasileira, desconstruindo o racismo.

A avaliação preliminar indica elevado entusiasmo e participação ativa dos estudantes. "Dias Melhores" é uma iniciativa de inclusão social e sustentabilidade que visa capacitar indivíduos, incluindo jovens, adultos e idosos, para a produção de materiais de baixo custo a partir de materiais recicláveis, fomentando a produção local, a autoestima e o engajamento através de um projeto de vida. Ao combater a evasão escolar, foram criadas várias estratégias como melhoria do ambiente escolar e pedagógico, com um acompanhamento individualizado dos alunos, atividades extracurriculares e personalização do ensino. Relação escola-família através de reuniões, comunicações de buscas ativas para entender as necessidades dos estudantes e oferecer suporte.

Buscaremos parcerias para a abordagem socioeconômica, com a criação de programas de apoio financeiro, programas de capacitação, minicursos, atividades de rodas de estudos, teatro e cinema. Oficinas com materiais recicláveis e sustentáveis para subsidiar e apoiá-los financeiramente, produzindo e contribuindo para a venda. Reforço da alimentação, materiais escolares e materiais de suporte para produzir produtos e objetos para a venda. Foram realizadas oficinas com materiais recicláveis, e ou de baixo custo e práticas sustentáveis. Instruções para a construção de materiais destinados à revenda. Conscientizar sobre a importância da produção sustentável.

Considerações e avaliação do processo

RESULTADOS

Os resultados positivos apresentam um crescimento constante no número de alunos matriculados ao longo dos meses. Como evidenciado pelos dados, a quantidade de estudantes:

Antes do projeto eram 9 alunos em 2024, durante o projeto elevando os alunos para 16 de setembro de 2025. Um crescimento que pode ser interpretado como evidência do

retorno de alunos, do incentivo a novas matrículas e, consequentemente, do aumento da frequência escolar.

AÇÕES PARA EXPERIÊNCIA EXITOSA

- Ações que contribuíram com os resultados positivos no projeto em consonância com os ODS:
- Garantimos educação inclusiva e equitativa de qualidade, com currículos contextualizados e acompanhamento individualizado e combate à evasão escolar, ODS-4.
- Oferecemos programas de reforço escolar para superar as dificuldades de leitura e escrita e combate à evasão escolar, ODS-4.
- Desenvolvemos projeto de vida dos alunos, buscando capacitá-los para o mercado de trabalho, ODS-8.
- Promovemos a inclusão social e o acesso igualitário à educação, independentemente de idade, raça ou condição socioeconômica, ODS-10.
- Fortalecemos a rede de apoio para oferecer suporte socioeconômico aos alunos, ODS 10.
- Promovemos a cidadania e o respeito à diversidade cultural, ODS-16.
- Estabelecemos parcerias com empresas, instituições locais e a rede de saúde. ODS-17.
- Combatemos a desigualdade racial, a discriminação étnico-racial e a evasão escolar ao abordar as desigualdades que afetam a população negra e parda, ODS-18.

A iniciativa melhorou também a qualidade da aprendizagem e despertou o interesse por novas atividades e produções artísticas. O desenvolvimento do projeto pedagógico e social na escola, como o descrito, promoveu a consciência social, o senso de responsabilidade e a valorização da diversidade.

AVALIAÇÃO

Dias Melhores – Combate à evasão escolar na EJA/Educação inclusiva e sustentável é um projeto que gerou um impacto positivo, especialmente no combate à evasão escolar e no aumento do engajamento dos alunos com a escola.

A proposta começou com um diagnóstico aprofundado das causas multifacetadas da evasão escolar, o que permitiu o desenvolvimento de estratégias, ações pedagógicas e sociais mais direcionadas.

As ações implementadas, como atividades extracurriculares, aconselhamento psicológico e programas de reforço, resultaram em um aumento significativo no engajamento e na motivação dos participantes. A eficácia das atividades foi assegurada pelo monitoramento e avaliações

constantes. Para fortalecer, expandir a garantia do sucesso do projeto pretendemos continuar construindo uma comunidade escolar mais justa, inclusiva e equitativa.

Evidências







FONTE: Dos autores

PROJETO: INTERDISCIPLINAR VISITA AO MUSEU DE PALEONTOLOGIA DE SANTANA DO CARIRI – CE

FABIANA MENDES DA COSTA
JUSCILENE PEREIRA DOS SANTOS
Nordeste — Pernambuco (PE) — EXU PERNAMBUCO

Apresentação

Os museus são espaços de aprendizagem ricos, que permitem a construção de saberes a partir da observação, da curiosidade e da experiência direta com objetos históricos e culturais.

Para estudantes da EJA em processo de alfabetização, a visita a um Museu amplia o repertório cultural e estimula a leitura de mundo, conceito defendido por Paulo Freire, promovendo a alfabetização de forma contextualizada e significativa.

A visita ao Museu de Paleontologia de Santana do Cariri constitui uma rica oportunidade para integrar ciência, cultura e história, despertando o interesse pela leitura, escrita e ampliação do vocabulário por meio de vivências concretas. O contato com o patrimônio arqueológico desperta o interesse pela história da humanidade e pelo valor da preservação cultural e ambiental.

Além disso, o museu é um espaço de valorização do patrimônio regional, permitindo que os alunos reconheçam a importância científica e histórica do Cariri cearense como um dos mais ricos sítios fossilíferos do país.

Nome da escola

Escola Estadual São Vicente de Paula.

Caracterização

Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Anos Iniciais.

Objetivo geral

Promover uma experiência educativa e cultural significativa por meio da visita ao Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, estimulando o processo de alfabetização e a valorização do patrimônio histórico e natural da região.

Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita a partir de atividades relacionadas ao tema "fósseis e história da Terra";
- Ampliar o vocabulário e o repertório cultural dos estudantes;
- Estimular a curiosidade científica e o pensamento crítico;
- Promover a integração e o trabalho coletivo entre os participantes;
- Valorizar a identidade regional e a preservação do meio ambiente.

Desenvolvimento

Etapa Pré-visita:

- Conversa inicial sobre o que é um museu e o que é a paleontologia;
- Peça aos alunos que escrevam o que esperam ver no museu (ex.: fósseis, rochas, dinossauros, paisagens).
- Leitura coletiva de textos simples sobre o tema;
- Elaboração de um "guia de palavras" (fóssil, pedra, osso, dinossauro, museu, etc.) para trabalhar leitura e escrita.

Etapa da Visita:

- Observação guiada com apoio de monitores do museu;
- Registro da experiência por meio de fotos, anotações e desenhos;
- Conversa e socialização de percepções durante o passeio.

Etapa Pós-visita:

- Roda de conversa sobre o que mais chamou a atenção;
- Produção de pequenos textos coletivos e individuais sobre a experiência;
- Montagem de um mural com fotos, desenhos e legendas;
- Relatos orais sobre curiosidades da região.

Considerações e avaliação do processo

A realização das atividades propostas possibilitou aos estudantes uma experiência de aprendizagem ampla e transformadora para o avanço no processo formativo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O interesse pelos temas abordados

demonstrou que as vivências oportunizadas despertaram curiosidade, criticidade e vontade de aprender mais sobre o mundo ao seu redor.

A experiência fora do ambiente escolar foi especialmente marcante, permitindo que os estudantes estabelecessem relações entre teoria e prática, aproximando os conteúdos estudados da realidade cotidiana. A visita também contribuiu para o aumento do conhecimento sobre o patrimônio natural e científico da região, fortalecendo a compreensão sobre a importância da preservação e valorização desses espaços.

Outro aspecto fundamental foi o fortalecimento da autoestima e da identidade cultural dos estudantes, que se reconheceram como sujeitos ativos na construção do saber e como parte integrante da história e da cultura local. Esse sentimento de pertencimento refletiu-se nas atividades e nas discussões sobre os elementos vistos durante a visita, que expressaram não apenas o aprendizado, mas também a sensibilidade, a criatividade e o olhar singular de cada participante.

Assim, os resultados alcançados revelam que a proposta desenvolvida contribuiu de maneira efetiva para a formação integral dos estudantes, ampliando conhecimentos, fortalecendo identidades e valorizando experiências educativas para além da sala de aula.

Evidências



FONTE: Dos autores

PROJETO: O LUGAR ONDE VIVO - CULTURA E IDENTIDADE DO SUJEITO DA EJAI - II EDIÇÃO

BRUNO HENRIQUE ALVES DO NASCIMENTO
MARIA JOSÉ DOS SANTOS
LUCINEIDE FEITOSA SILVA DE ARAÚJO
Nordeste — Alagoas (AL) — Palmeira dos Índios

Apresentação

Pensar um projeto que dialogue com a cultura e a identidade dos sujeitos é uma necessidade constante nas escolas. Na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), nos deparamos com sujeitos advindos de várias realidades e que trazem consigo histórias e vivências em seu processo de aprendizagem e construção da identidade do sujeito social. Assim, com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz em uma das competências gerais "Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade" (BRASIL, 2018), fortalecendo assim a necessidade de trabalhar com a identidade destes sujeitos e seu lugar na sociedade.

O projeto buscou dialogar com todas as disciplinas trabalhadas na EJAI, mas sobretudo com as experiências e vivências dos estudantes, explicando assim a relação direta entre a diversidade existente e a realidade dos alunos. Ainda dentro do projeto foi possível evidenciar a pluralidade cultural da região onde os estudantes vivem, como traços da cultura local, festas de santo, das festas de padroeiro e de como estas festas fazem parte do universo dos estudantes e da sua identidade.

Destarte, neste projeto é importante sempre destacar a reflexão sobre a forma que ela é vivenciada pelos sujeitos, bem como sua contribuição para um melhor desenvolvimento e valorização da diversidade e do incentivo ao conhecimento do aluno no cotidiano escolar. Compreendendo-se assim, que nossa sociedade é formada por diferenças.

Nome da escola

Escola Municipal Irmã Bernadete.

Caracterização

21 Estudantes - 1º Segmento da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. 1º ao 5º período.

Objetivo geral

Reconhecer, registrar e difundir as manifestações artísticas e culturais presentes na comunidade escolar, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a diversidade cultural.

Objetivos específicos

- Analisar as manifestações culturais existentes na comunidade escolar, bem como seu impacto na vida cotidiana dos estudantes;
- Descrever os aspectos que constituem a realidade local da comunidade (economia, religião, emprego, renda, saúde, educação etc.);
- Estabelecer relações entre a vida cotidiana dos estudantes da EJAI e os conteúdos trabalhados;
- Construir o poema "Minha História de Vida" como resultado das ações do projeto;
- Ampliar as experiências de aprendizagem.

Desenvolvimento

O projeto estruturou-se em três momentos distintos e complementares. O primeiro consistiu na apresentação da proposta aos estudantes e aos demais profissionais da instituição, etapa necessária por se tratar da segunda edição do referido projeto. O segundo momento destinou-se ao planejamento pedagógico das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, contemplando a seleção de conteúdos, metodologias e estratégias de intervenção. O terceiro e último momento correspondeu à execução das ações previamente delineadas, orientadas para o alcance dos objetivos estabelecidos.

As atividades foram organizadas a partir de temáticas relacionadas ao cotidiano dos sujeitos e às manifestações artísticas e culturais presentes no bairro onde a escola está inserida, de modo a garantir a pertinência e a aplicabilidade das práticas à realidade dos estudantes. As ações foram implementadas por meio de oficinas, rodas de conversa, visitas in loco, realização de entrevistas e aplicação de

questionários, além das produções elaboradas pelos estudantes durante o desenvolvimento das aulas.

Em consonância com os objetivos propostos, os estudantes produziram um poema que sintetizou suas aprendizagens, trajetórias pessoais e experiências vivenciadas ao longo do projeto, configurando-se como um produto significativo do processo formativo. A culminância ocorreu nas dependências da escola, durante uma noite cultural que reuniu a exposição de materiais, registros fotográficos e objetos utilizados ao longo das atividades. O evento encerrou-se com a apresentação da dança cultural "As Cores do Brasil", cujo propósito central foi evidenciar a importância da valorização das identidades dos sujeitos e destacar o papel da EJAI na promoção da expressão cultural, do reconhecimento e da voz dos estudantes.

Considerações e avaliação do processo

O projeto ora apresentado pode ser caracterizado como uma experiência exitosa em virtude dos impactos formativos observados tanto nos estudantes quanto na prática pedagógica da professora formadora. Do ponto de vista dos estudantes, o desenvolvimento do projeto possibilitou a ampliação de repertórios culturais, o reconhecimento das manifestações artísticas presentes em seu território e a valorização de suas próprias identidades e trajetórias de vida. Os discentes demonstraram progressos significativos na expressão oral e escrita, especialmente por meio da produção do poema, no qual ficaram evidentes aprendizagens relacionadas à leitura crítica da realidade, à autoria e à capacidade de ressignificar experiências pessoais a partir de uma perspectiva estética e cultural. Além disso, a participação em oficinas, rodas de conversa e atividades de campo favoreceu o engajamento, o fortalecimento do senso de pertencimento e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como colaboração, escuta ativa e respeito às diversidades.

No que se refere à prática docente, o projeto também se revelou formativo, permitindo o aprimoramento das estratégias metodológicas e o aprofundamento da compreensão acerca das especificidades da EJAI. A condução das atividades levou à reflexão sobre a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, sensíveis às vivências dos sujeitos e fundamentadas em abordagens participativas. A educadora pôde, ainda, reconhecer o potencial pedagógico das manifestações culturais locais como recurso didático, ampliando sua capacidade de mediar aprendizagens significativas e de promover processos educativos que valorizem trajetórias, saberes e identidades que, muitas vezes, permanecem invisibilizadas no cotidiano escolar.

Assim, a experiência mostrou-se exitosa por articular teoria e prática de forma coerente, promover aprendizagens relevantes para os estudantes e produzir transformações no fazer pedagógico, reafirmando o compromisso com uma educação democrática, inclusiva e culturalmente situada.

Evidências









FONTE: Dos autores

PROJETO: RECICLANDO, REDUZINDO E PRODUZINDO ARTES

MARÍLIA CRISTINA DE QUEIROZ

Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

Apresentação

O projeto "Reciclando, Reduzindo e Produzindo Artes" propõe promover a Educação de Jovens e Adultos (EJA) articulada aos eixos temáticos - educação ambiental e sustentabilidade - integrando novos saberes e práticas sustentáveis no cotidiano dos educandos, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, críticos e responsáveis com o meio ambiente alinhados a uma produção de sentidos para eles, contribuindo para um futuro sustentável.

Nome da escola

Capela São Gabriel - Bessa.

Caracterização

13 Alunos / Programa Brasil Alfabetizado.

Objetivo geral

Promover a educação ambiental, conscientizando os educandos sobre a importância da relação entre o ser humano e a natureza, buscando desenvolver conhecimentos, habilidades e valores para a conservação do meio ambiente, contribuindo para uma formação de sujeitos críticos e responsáveis com o meio ambiente, sujeitos que procuram soluções para os problemas socioambientais e que adotam práticas sustentáveis juntamente com a comunidade, cooperativas e ONGs.

Objetivos específicos

- Promover a conscientização da população sobre o consumo responsável e a importância da separação correta dos resíduos.
- Sugerir iniciativas individuais e coletivas para solucionar problemas ambientais da comunidade ou da cidade.

- Estabelecer processos de transformação para os resíduos que seriam descartados, construindo a partir deles novos produtos, promovendo um ciclo de vida mais sustentável e duradouro desses resíduos.
- Estimular práticas sustentáveis para o cotidiano dos estudantes que contribuam na redução da degradação permanente do meio ambiente e do ecossistema.

Desenvolvimento

Contextualidade do Projeto: O Projeto aqui apresentado foi elaborado com os estudantes moradores do bairro do Bessa - João Pessoa/Paraíba.

A atividade inicialmente foi desenvolvida para ser apresentada no VI Festival de Aprendizagem da EJA - Educação de Jovens e Adultos, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Portanto, expus para os educandos as temáticas que versavam sobre o Festival de Aprendizagem e juntos decidimos trabalhar com materiais recicláveis para criar produtos artesanais ou artísticos. Logo, nomeamos um título para nosso projeto, intitulado Reciclando, Reduzindo e Produzindo Artes. Título este que se comunica com todo o propósito e objetivos do nosso projeto.

Antes de iniciarmos a criação de produtos, fomos dialogando sobre o significado de reciclagem e redução de resíduos para eles e para a comunidade em geral. Buscando sempre despertar o interesse de todos para uma mudança ambiental centrada principalmente em boas práticas de sustentabilidade, para que assim eles pudessem se ver como agentes da mudança e refletirem que suas ações podem "balançar" positivamente o mundo. Para isso, foi imprescindível a articulação da teoria com a prática.

Pouco a pouco foram surgindo ideias de produtos que poderíamos criar, e de fato criamos diversos produtos, como objetos decorativos e artesanais para mesas, salas e portas. Um momento de muito aprendizado, os estudantes puderam perceber que muitos resíduos que anteriormente ao projeto eram descartados muitas vezes de forma incorreta, podem ser transformados em objetos belíssimos.

A turma realmente se comprometeu com o projeto e começaram a procurar e reciclar os materiais necessários para as criações, algumas alunas procuraram em redes sociais vídeos de artesanatos desenvolvidos a partir de materiais recicláveis e sempre muito animadas levavam para a sala de aula em busca de desenvolvermos, outros já tinham algumas ideias de artesanatos inclusive que já praticavam no dia a dia, dessa maneira a atividade foi sendo desenvolvida de forma bastante coletiva com todos os estudantes da turma.

Considerações e avaliação do processo

O Projeto "Reciclando, Reduzindo e Produzindo Artes" se configurou como uma experiência exitosa de ensino-aprendizagem por conseguir integrar os eixos temáticos de educação ambiental e sustentabilidade no cotidiano dos estudantes e de seus familiares.

Os estudantes aprenderam na teoria e na prática que o ato de reciclar pode gerar inúmeros benefícios tanto para o meio ambiente como para a sociedade, resíduos que anteriormente iriam ser descartados muitas vezes de forma incorreta, e que iam estar ali agredindo o meio ambiente por décadas ou séculos, podem ser transformados em artesanatos ou obras de artes, como as garrafas de vidros que nas nossas mãos viraram belíssimos jarros decorativos ou restos de madeiras que passaram por todo um processo minucioso e foram transformados em porta-lápis, porta-retrato e uma mini cozinha decorativa.

Os educandos ficaram bastante surpresos e impactados com alguns pontos durante essa prática pedagógica: impactados por descobrirem o quanto é demorado o processo de decomposição de materiais descartados inadequadamente, por exemplo, as tampas de garrafas pets e garrafas de vidros, os alunos não faziam ideia de que uma "simples" tampinha de garrafa pode levar centenas de anos para se decompor, conforme o projeto foi sendo desenvolvido, novos saberes foram construídos. Por outro lado, todos ficaram surpresos com a riqueza de objetos que podem surgir a partir desses resíduos que anteriormente eles iriam descartar.

O Projeto "Reciclando, Reduzindo e Produzindo Artes" é uma proposta contínua de boas práticas de sustentabilidade, por isso, a turma da Capela São Gabriel - Bessa / Programa Brasil Alfabetizado encontra-se vinculada a projetos de Tampa Solidária - João Pessoa, uma maneira de continuar colocando em prática o que aprenderam com o projeto. É um momento bastante gratificante observar os estudantes empenhados em coletar tampinhas de garrafas pets no seu dia a dia em busca de contribuir para um meio ambiente sustentável. Entre práticas sustentáveis que foram desencadeadas no cotidiano desses cidadãos também se encontra a coleta de óleo usado, onde todos se comprometeram a guardar o óleo usado que anteriormente era descartado muitas vezes de maneira incorreta para agora dar lugar à produção de sabão ecológico, distribuindo esse produto entre eles próprios e outros moradores da comunidade.

Finalizo esse relato da experiência vivenciada com os estudantes do Programa Brasil Alfabetizado com o seguinte trecho da música Balanceiro "Eu não posso mudar o mundo. Mas eu balanço" (JULIANA LINHARES). Realmente não posso mudar o

mundo, mas é com projetos como esse aqui apresentado que posso contribuir juntamente com meus alunos para um mundo e sociedade melhor.

Evidências







FONTE: Dos autores

QUANDO A ESCOLA ABRAÇA A VIDA: A JORNADA DE MULHERES DA EJA NO SERTÃO

ISMAEL DE ALMEIDA
ADRIANA MAGALY DE CARVALHO REIS
MARCONDES COSTA DANTAS
Nordeste — Sergipe (SE) — Nossa Senhora da Glória

Apresentação

A proposta nasceu da necessidade de compreender e enfrentar os desafios que impactam o ingresso, a permanência e o êxito das mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no contexto da zona rural de Nossa Senhora da Glória/SE. Durante as atividades do Pacto EJA e dos Círculos de Cultura, tornou-se evidente que muitas estudantes mulheres vivenciam obstáculos que extrapolam a sala de aula, como acúmulo de trabalho doméstico, jornadas exaustivas, ausência de apoio familiar, preconceito social e dificuldades de acesso ao transporte escolar.

Essas questões emergiram de forma espontânea e intensa na fala das próprias educandas, configurando-se como um tema gerador, em sentido freireano, por relacionar diretamente a vivência concreta das mulheres com seu processo de alfabetização, participação e continuidade na escola. Assim, o conteúdo trabalhado não se limitou a habilidades formais da leitura e escrita, mas ampliou-se para a leitura crítica do mundo, articulando diálogo, sensibilidade social e protagonismo das estudantes.

A criação da personagem Dona Benedita, mulher de 55 anos, trabalhadora, separada, mãe e avó, serviu como metáfora viva de tantas mulheres que compõem a EJA. Sua história permitiu que os estudantes refletissem sobre suas próprias trajetórias, reconhecessem suas lutas e ressignificassem a importância da escola em suas vidas. Dessa forma, o tema "Ingresso, permanência e êxito das mulheres na EJA" mobilizou um conjunto de práticas didáticas contextualizadas, orientadas pelo planejamento freiriano, pelo uso de codificações e pela problematização da realidade.

Os conteúdos foram, portanto, selecionados com base:

- Na escuta sensível das histórias das educandas;
- Na análise crítica da realidade social, cultural e econômica do sertão sergipano;
- Na necessidade de fortalecer a identidade, a autoestima e o direito à educação das mulheres;
- No compromisso de promover práticas pedagógicas que dialoguem diretamente com o cotidiano dos estudantes.

Assim, a proposta se justifica por articular o desenvolvimento da alfabetização e da escrita ao projeto de vida das educandas, valorizando suas trajetórias, fortalecendo sua permanência na escola e contribuindo para a construção de uma EJA mais humana, inclusiva e politizada.

Nome da escola

Escola Municipal Tiradentes.

Caracterização

Caracterização do público: 23 estudantes da 1ª fase da EJA (3ª etapa).

Objetivo geral

Promover a reflexão e o fortalecimento do ingresso, permanência e êxito das mulheres na EJA por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, dialogadas e articuladas ao estudo de caso e ao círculo de cultura.

Objetivos específicos

- Refletir, a partir do estudo de caso, sobre os desafios enfrentados pelas mulheres da EJA para ingressar e permanecer na escola.
- Promover rodas de conversa e círculos de cultura que valorizem as narrativas de vida das estudantes.
- Desenvolver atividades de leitura, escrita e produção de cartazes de forma contextualizada, considerando a realidade social do grupo.
- Estimular a autoestima, o protagonismo e o reconhecimento das mulheres como sujeitas de direito à educação.
- Identificar, junto aos estudantes, fatores que dificultam ou favorecem o acesso e a permanência na EJA.
- Fortalecer vínculos de solidariedade, apoio e cooperação entre os participantes.

Desenvolvimento

A prática foi desenvolvida entre 17 e 19 de novembro, no turno noturno, com a turma da 1ª fase da EJA – 3ª etapa, composta por 23 estudantes. A ação teve como eixo mobilizador o estudo de caso de Dona Benedita, personagem construída coletivamente a partir das realidades vividas pelas próprias educandas: mulher adulta, trabalhadora, mãe, avó e moradora do sertão, enfrentando desafios para estudar, permanecer e avançar na escola.

1. Início da ação – Mobilização e sensibilização

No primeiro dia, o trabalho iniciou-se com uma conversa coletiva sobre a rotina das mulheres da turma. As estudantes foram convidadas a relatar experiências sobre cansaço, trabalho doméstico, distância da escola, preconceito e dificuldades para conciliar estudo e família. Esse momento serviu como levantamento inicial da realidade, conforme orienta a investigação temática freireana.

Em seguida, foi apresentada a história de Dona Benedita, construída em linguagem simples e acessível, para permitir identificação imediata das mulheres com a personagem. A leitura foi feita de forma dialógica: parava-se a cada trecho para ouvir impressões, comentários e relatos pessoais. As falas espontâneas mostraram que a maioria das estudantes já havia vivido situações semelhantes às narradas.

2. Círculo de Cultura – Identificação do tema gerador

A partir dessa escuta, organizou-se um Círculo de Cultura, no qual o grupo foi convidado a refletir sobre:

- O que dificulta o ingresso das mulheres na EJA;
- O que as faz permanecer;
- E o que significa "ter êxito" para cada uma.

As falas foram registradas pelo professor formador. Dentre os temas mais recorrentes, destacaram-se: falta de apoio familiar, cansaço do trabalho, vergonha por estudar "tarde demais", falta de transporte e medo do julgamento dos vizinhos. Desses registros emergiu o tema gerador da prática: "O ingresso, a permanência e o êxito das mulheres na EJA".

3. Oficina pedagógica – Organização dos grupos e produção de cartazes

No segundo dia, os estudantes foram divididos em quatro grupos, cada um com um subtema:

- Desafios enfrentados pelas mulheres para estudar.
- Direito à educação e políticas públicas.
- Autoestima, sonhos e projetos de vida.
- Rede de apoio e solidariedade entre mulheres da EJA.

- Cada grupo recebeu textos curtos, imagens ilustrativas, perguntas orientadoras e materiais como cartolina, lápis, canetas e revistas para recorte.

O foco metodológico foi valorizar:

- Leitura e escrita contextualizada;
- Oralidade e trabalho coletivo;
- Expressão visual;
- Análise crítica da realidade.

Durante a produção, os estudantes dialogaram entre si, reorganizaram ideias e construíram frases simples, coerentes e conectadas ao estudo de caso. As imagens geradas na oficina ajudaram a ampliar o repertório visual e a facilitar a compreensão dos temas.

4. Socialização e roda de conversa

No terceiro dia, cada grupo apresentou seu cartaz para a turma. As apresentações geraram debates ricos, com falas espontâneas sobre dificuldades e conquistas pessoais. Muitos estudantes, especialmente mulheres, relataram que nunca haviam falado sobre suas trajetórias de forma tão acolhedora e respeitosa.

Os estudantes homens também participaram, reconhecendo o quanto as mulheres da turma enfrentam desigualdades invisíveis. Esse diálogo foi fundamental para fortalecer vínculos e promover empatia dentro da sala.

5. Sistematização e reflexão final.

Para encerrar a prática, foi realizada uma síntese coletiva:

- O que aprendemos com a história de Dona Benedita?
- O que precisamos melhorar na escola para apoiar as mulheres da EJA?
- Quais são nossos sonhos e desafios daqui para frente?

As respostas evidenciaram que as educandas se sentiram representadas e valorizadas. Identificaram-se ações possíveis para apoiar a permanência das mulheres, como acolhimento, flexibilidade, escuta ativa e fortalecimento da rede de solidariedade entre colegas.

Considerações e avaliação do processo

A experiência desenvolvida com a turma da 1ª fase da EJA configurou-se como uma prática profundamente exitosa porque conseguiu transformar a sala de aula em um espaço vivo de diálogo, reconhecimento e construção coletiva do conhecimento. Inspirada na abordagem freireana, a atividade partiu da realidade concreta das educandas para, a partir dela, produzir reflexão crítica e aprendizagens significativas. Como nos ensina Paulo Freire, "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", e foi

exatamente essa premissa que orientou toda a ação: antes de alfabetizar formalmente, buscamos compreender as histórias, os medos, as resistências e os sonhos que atravessam a trajetória das mulheres da EJA.

O estudo de caso da personagem Dona Benedita funcionou como uma codificação potente, capaz de fazer emergir as vivências das estudantes, ampliando sua voz e permitindo que se reconhecessem no enredo apresentado. Ao perceberem que suas lutas eram compartilhadas, as educandas passaram a se envolver mais intensamente no processo, fortalecendo sua autoestima e seu sentimento de pertencimento. Esse movimento configurou o núcleo da prática exitosa: a aprendizagem se tornou significativa porque dialogou com a vida real, com a leitura de mundo de cada mulher.

A realização dos Círculos de Cultura, eixo estruturante do PACTO EJA, foi decisiva para qualificar o processo. Nos momentos formativos, os educadores puderam compreender, de forma mais profunda, a metodologia freireana: a escuta sensível, o respeito ao saber primeiro dos sujeitos, a problematização da realidade e a construção do tema gerador como base para o planejamento didático. Esses encontros ampliaram a visão dos professores sobre seu papel, reafirmando que a educação de jovens e adultos exige acolhimento, criticidade e intencionalidade pedagógica. Assim, ao chegar à sala de aula, o educador já estava munido não apenas de estratégias, mas de princípios éticos e pedagógicos que fundamentaram toda a condução da prática.

Ao aplicar a metodologia no cotidiano da turma, observou-se que o PACTO EJA não é apenas uma política formativa, mas uma prática transformadora que reorganiza o modo como o professor lê a turma, planeja as aulas e se relaciona com os estudantes. A investigação temática, a análise das falas e a organização dos subtemas deram densidade à ação pedagógica e permitiram que a oficina se desenvolvesse com coerência e intencionalidade. O diálogo, por sua vez, se consolidou como eixo central, pois, como afirma Freire, "não há diálogo sem humildade, sem amor, sem esperança". E foi justamente nessa atmosfera de acolhimento e respeito que os estudantes puderam se expressar e se reconhecer como sujeitos da EJA.

Os resultados observados confirmam a potência dessa metodologia. As mulheres se sentiram representadas e respeitadas, encontrando na escola um espaço onde suas histórias não são ignoradas, mas valorizadas como saberes fundamentais para a aprendizagem. Houve, ainda, avanços na oralidade, na leitura e na escrita, que se desenvolveram de forma mais fluida justamente porque estavam

ancoradas em temas que fazem sentido para a vida das educandas. O grupo se tornou mais solidário, mais unido e mais disposto a apoiar umas às outras — elemento indispensável para a permanência na EJA.

Para o educador, a prática também foi profundamente formativa. Ao vivenciar a metodologia em ação, reforçou a compreensão de que ensinar na EJA vai muito além de transmitir conteúdos: trata-se de criar condições para que cada estudante leia criticamente o mundo, reconheça-se como sujeito histórico e veja na educação a possibilidade real de transformar sua própria trajetória. A prática mostrou, na concretude da sala de aula, que o PACTO EJA é um instrumento fundamental para sustentar práticas pedagógicas contextualizadas, humanas e politicamente comprometidas com a emancipação dos sujeitos.

Assim, esta experiência é considerada exitosa porque conseguiu articular, com fidelidade freiriana, teoria e prática; vida e conteúdo; história e aprendizagem. A ação reafirmou a centralidade das mulheres na EJA e demonstrou que, quando a escola escuta, acolhe e dialoga, ela se torna um espaço efetivamente transformador.

Evidências






FONTE: Dos autores

QUINTAIS PRODUTIVOS: ALIMENTO, MEMÓRIA E VIDA — UMA EXPERIÊNCIA FOTOGRÁFICA DA EJA CAMPO

EDLAZY BRITO DOS SANTOS,
JAIRO GEORGE DE VASCONCELOS CABRAL
Nordeste — Pernambuco (PE) — Carpina

Apresentação

A experiência "Quintais Produtivos: alimento, memória e vida" nasceu da necessidade de aproximar os estudantes da EJA Campo de suas próprias histórias, identidades e modos de vida. O Coletivo Chã do Meio possui forte tradição rural, marcada pelo cultivo doméstico, pela criação de animais e pelos quintais como espaço de produção, cuidado, memória e sobrevivência.

A partir da fotografia como ferramenta pedagógica, buscou-se conectar o olhar dos estudantes aos elementos que compõem sua cultura, sua relação com a terra e o papel político e social dos quintais na vida camponesa. A imagem funcionou como ponte entre memória, identidade, pertencimento e os conteúdos da área de Ciências, especialmente relacionados à biodiversidade, alimentação, saúde, produção local de alimentos e sustentabilidade.

A escolha do tema justifica-se também pelo alinhamento direto ao Eixo II da EJA Campo: Política e Emancipação – Estado e Sociedade, permitindo que os estudantes reflitam sobre sua condição social, o valor de seus saberes e a importância de suas práticas culturais como forma de resistência e autonomia.

Nome da escola

Escola Cel. Luiz Ignacio Pessoa De Melo.

Caracterização

Jovens e adultos/20 estudantes: 7º ano – Anos Finais do Ensino Fundamental.

Objetivo geral

Utilizar a fotografia como instrumento pedagógico para promover a leitura crítica da realidade, valorizando os quintais produtivos como espaços de produção de alimentos, memória, identidade e modos de vida camponeses na EJA Campo.

Objetivos específicos

- Estimular o olhar investigativo dos estudantes, por meio da produção de fotografias que registrem elementos significativos dos quintais produtivos da comunidade.
- Resgatar memórias individuais e coletivas, valorizando narrativas familiares relacionadas ao cultivo, às práticas agrícolas e aos modos de vida camponeses.
- Promover a compreensão da fotografia como linguagem, possibilitando que os estudantes expressem interpretações, afetos e sentidos sobre seu território.
- Desenvolver a leitura crítica da realidade, articulando imagens, entrevistas e falas significativas como instrumentos de análise do espaço onde vivem.
- Fortalecer vínculos identitários e culturais, reconhecendo os quintais produtivos como patrimônio comunitário e como parte da história de vida dos estudantes.
- Incentivar o trabalho colaborativo, por meio de rodas de diálogo, escolha coletiva das imagens e montagem do mosaico de falas significativas.
- Aprimorar a oralidade e a argumentação, preparando os estudantes para apresentarem suas fotografias e interpretações durante a culminância.

Desenvolvimento

O projeto foi desenvolvido ao longo de 26 horas, combinando momentos presenciais e atividades extraclasse orientadas. Os encontros presenciais ocorreram semanalmente às quartas-feiras, das 19h às 21h, totalizando 16 horas. Já as atividades de campo e pesquisa orientada somaram 10 horas adicionais, compondo a carga horária total.

A ação teve início com uma roda de conversa sobre os quintais produtivos, abordando sua importância histórica, alimentar, econômica e social nas comunidades camponesas. Nesse momento, os estudantes compartilharam relatos sobre as plantas e criações presentes em seus quintais, trazendo memórias de infância, histórias de seus pais e avós e práticas de cultivo transmitidas entre gerações.

Em seguida, realizou-se um estudo sobre fotografia, abordando enquadramento, luz, composição e, principalmente, o conceito da fotografia como

registro de memória e identidade. Os estudantes compreenderam que fotografar significa observar a própria realidade com atenção e sensibilidade.

Como atividade extraclasse, cada estudante recebeu a tarefa de fotografar o quintal de sua família, registrando elementos que representassem o modo de vida no campo, como plantas frutíferas, hortas, criações de animais, objetos antigos, utensílios de trabalho e espaços de convivência. As fotografias foram realizadas com o celular, valorizando a acessibilidade e o olhar cotidiano dos participantes.

Além disso, os estudantes realizaram entrevistas com familiares, registrando histórias, memórias e significados associados ao quintal. Entre as narrativas, destacou-se a de Sr. Cosmo, que cultiva o cará roxo trazido por seu pai há mais de 40 anos e mantém o quintal como espaço de trabalho, memória e sobrevivência mesmo após a aposentadoria.

As fotografias foram organizadas com legendas e falas significativas, sempre baseadas no olhar do estudante sobre sua própria história. Esse material compôs um mural expositivo, apresentado à comunidade escolar da EJA Campo, reforçando a valorização da identidade camponesa, da memória afetiva e das práticas culturais relacionadas ao território.

Considerações e avaliação do processo

A ação foi considerada exitosa por promover um forte engajamento dos estudantes, que se reconheceram como autores, pesquisadores e guardiões de suas memórias. A fotografia permitiu que cada estudante enxergasse seu território com novos olhos, valorizando o que muitas vezes passa despercebido na rotina.

Os estudantes aprenderam a:

- Reconhecer a importância social, cultural e alimentar dos quintais produtivos.
- Relacionar práticas familiares com conceitos científicos, como biodiversidade, alimentação saudável, solos, plantas, animais e sustentabilidade.
- Analisar fotografias como documento social e como expressão cultural.
- Produzir registros escritos significativos (legendas, relatos, entrevistas).
- Fortalecer a autoestima ao perceber que sua história tem valor pedagógico, cultural e político.

Os docentes também aprenderam com o processo, especialmente sobre a potência dos saberes tradicionais da comunidade e o impacto pedagógico de integrar memória, território e ciência. A experiência reafirmou que a EJA Campo precisa partir da vida real dos estudantes, valorizando sua história como caminho de emancipação.

Por tudo isso, a ação se consolida como experiência exitosa, capaz de articular ciência, cultura, identidade e território, promovendo aprendizagem significativa e valorizando a vida camponesa.

Evidências







FONTE: Dos autores

SABORES DA MINHA INFÂNCIA

ROSIANE SANTOS FELIX

Nordeste — Alagoas (AL) — Penedo

Apresentação

O projeto "Sabores e Saberes da EJA", com o subtema "Sabores da Minha Infância: Receitas Afetivas", busca valorizar a trajetória de vida dos alunos por meio da memória afetiva relacionada à alimentação, à cultura familiar e aos saberes tradicionais. A escolha desse tema se justifica pela importância de reconhecer que cada estudante carrega consigo uma rica bagagem cultural construída a partir de suas vivências, de seus costumes e, especialmente, dos sabores que marcaram sua infância e sua história.

Ao trabalhar receitas afetivas, promove-se um espaço de acolhimento e troca, fortalecendo a autoestima, a oralidade e o sentimento de pertencimento. Além disso, permite-se que os alunos resgatem memórias que, muitas vezes, remetem a laços familiares, momentos de afeto e aprendizados transmitidos entre gerações. Assim, o alimento passa a ser não apenas um elemento físico, mas também simbólico, social e cultural.

Nome da escola

Escola de Educação Básica Manoel Tavares.

Caracterização

8 alunos do 2º período.

Objetivo geral

Valorizar os saberes e sabores dos alunos por meio da leitura, escrita e partilha.

Objetivos específicos

- Estimular a oralidade, a escuta e o registro das receitas e conhecimentos dos alunos acerca do tema proposto.

Desenvolvimento

A proposta metodológica foi estruturada em etapas sequenciais que valorizam a participação ativa dos alunos da EJA, suas experiências de vida e suas memórias afetivas relacionadas à alimentação. O desenvolvimento das atividades buscou integrar oralidade, leitura, escrita, criatividade e reconhecimento de elementos culinários, tornando o aprendizado significativo e contextualizado.

1. Roda de Conversa – "Sabores da Minha Infância"

Em um primeiro momento, realizou-se uma roda de conversa para que os alunos compartilhassem memórias afetivas relacionadas à infância e às comidas que marcaram essa fase da vida. A atividade promoveu acolhimento, escuta ativa, valorização dos saberes e fortalecimento dos vínculos entre os participantes. Esse diálogo inicial serviu de base para a escolha das receitas que seriam trabalhadas posteriormente.

2. Produção de Fanzines com Receitas Afetivas

Após o compartilhamento das memórias, cada aluno escolheu uma receita afetiva de sua infância. Em seguida, iniciaram a produção de fanzines, nos quais escreveram o passo a passo da receita, ilustraram e registraram lembranças ligadas ao prato escolhido. A atividade estimulou a escrita espontânea, o letramento e a autoria, além de favorecer o resgate cultural.

3. Lista de Temperos Secos e Frescos no Quadro

Como preparação para as atividades seguintes, foi elaborada coletivamente uma lista no quadro contendo nomes de temperos secos e temperos frescos. A turma discutiu o uso de cada tempero, seus aromas, sabores e suas utilidades culinárias. Esse momento contribuiu para ampliar o repertório vocabular e promover a relação entre a prática culinária e a linguagem escrita.

4. Confecção de Cartazes com Identificação dos Temperos

Na aula seguinte, os alunos confeccionaram cartazes contendo imagens de temperos secos e frescos. Cada participante identificou os temperos e escreveu corretamente seus nomes, consolidando a aprendizagem de forma visual e colaborativa. A produção dos cartazes estimulou a atenção e o reconhecimento ortográfico.

5. Atividade de Associação entre Letra Bastão e Letra Cursiva

Posteriormente, foi proposta uma atividade de associação em que os alunos relacionavam os nomes dos temperos escritos em letra bastão com suas correspondentes em letra cursiva. Essa etapa teve como objetivo reforçar a leitura e

a escrita nos diferentes formatos gráficos, apoiando o processo de alfabetização e letramento.

6. Identificação e Pintura dos Temperos

Em outra aula, os alunos desenvolveram uma atividade de classificação visual na qual deveriam circular os temperos secos e pintar os temperos frescos. A ação favoreceu a atenção, o reconhecimento visual, a categorização e a compreensão das diferenças entre os tipos de temperos, ao mesmo tempo em que reforçou o conteúdo trabalhado anteriormente.

Considerações e avaliação do processo

A ação pedagógica desenvolvida com o tema "Sabores e Saberes da Minha Infância" revelou-se uma experiência exitosa na EJA por promover aprendizagens significativas, afetivas e contextualizadas. O projeto articulou memória, cultura, linguagem, criatividade e práticas sociais de leitura e escrita, possibilitando que os estudantes se reconhecessem como sujeitos de saberes e histórias.

Os estudantes aprenderam:

- A valorizar os próprios saberes, ou seja, compreenderam que suas experiências de vida e memórias afetivas são fontes legítimas de conhecimento, fortalecendo a autoestima e o sentimento de pertencimento.

- Desenvolvimento da oralidade, pois a roda de conversa estimulou o relato espontâneo e a partilha de vivências, favorecendo a expressão oral com segurança e autonomia.

- Ampliação do letramento e da escrita, já que a produção de fanzines e a escrita dos nomes de temperos promoveram práticas reais de leitura e escrita, incluindo organização de textos, escrita de receitas, identificação de palavras e reconhecimento gráfico.

- Conhecimentos sobre culinária e cultura alimentar: A distinção entre temperos secos e frescos ampliou o vocabulário e o repertório cultural, aproximando o conteúdo da realidade cotidiana dos estudantes.

- Reconhecimento das letras bastão e cursiva: As atividades de associação ajudaram no fortalecimento da alfabetização, especialmente no reconhecimento de diferentes registros gráficos.

- Autonomia e protagonismo: Ao produzir seus próprios materiais (fanzines, cartazes), os alunos assumiram um papel ativo, desenvolvendo autonomia criativa e responsabilidade pelo próprio aprendizado.

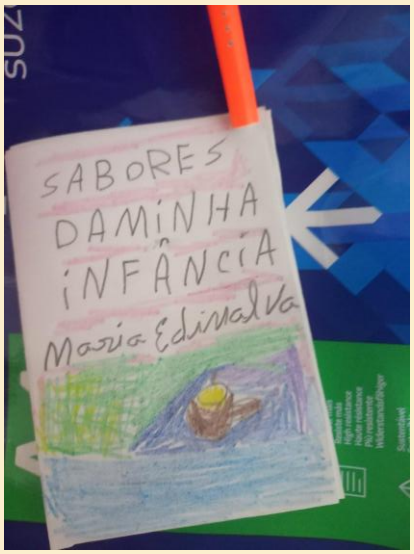
Percebi que, quando os conteúdos partem da vida dos estudantes, a participação aumenta, a aprendizagem se torna mais natural e o envolvimento emocional fortalece a construção do conhecimento. Que as metodologias diversificadas, como o uso de conversas, escrita, produção de materiais e atividades visuais mostraram-se fundamentais para atender diferentes ritmos, perfis e necessidades da EJA. Que os estudantes aprendem mais quando se sentem protagonistas. Ao ver o entusiasmo na construção dos fanzines e cartazes, ficou ainda mais evidente que a autoria e a produção concreta são estimuladoras poderosos da aprendizagem.

A ação foi exitosa porque conseguiu integrar afetividade, cultura, prática social da escrita e construção coletiva de conhecimento. Os alunos aprenderam sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, enquanto o(a) educador(a) aprofundou sua compreensão sobre a riqueza da EJA e a importância de práticas pedagógicas que respeitam e valorizam as trajetórias dos estudantes.

Evidências







FONTE: Dos autores

SUSTENTABILIDADE: A MUDANÇA QUE COMEÇA EM CADA UM DE NÓS

SILVANA MARIA SAMPAIO CAMURÇA

Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

Apresentação

As condições ambientais em que se encontra nosso planeta, e em especial o lugar onde moramos, fizeram-nos refletir sobre a ação do homem ao meio ambiente, causando uma desordem ambiental, como alagamentos, descarte de lixo de forma errada e falta de um desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, necessitávamos compreender como realizar o descarte correto dos resíduos, os vários exemplos de degradação ambiental como também de preservação e conservação de nosso ambiente, em especial o rio Jaguaribe, que margeia as casas dos referidos alunos, localizadas na comunidade São Luís, situada no bairro do Bessa – João Pessoa.

Nome da escola

EMAI Chico Xavier.

Caracterização

13 alunos Ciclo da EJA nível de escolaridade no processo de letramento e alfabetização rudimentar.

Objetivo geral

Construir um olhar crítico do nosso ambiente observando e analisando o entorno de nossa comunidade no contexto ambiental.

Objetivos específicos

- Conceituar e conhecer o que vem a ser preservação e conservação ambiental e desenvolvimento sustentável;
- Olhar criticamente ao nosso redor e observar o que está sendo preservado e degradado como também formas de descarte de lixo, em especial o óleo de cozinha, que cada um faz em sua residência;

- Desenvolver uma atitude cidadã que venha a contribuir para a preservação ambiental do lugar onde moram.

Desenvolvimento

- Exibição de videoaulas sobre os tipos de poluição, suas causas e consequências;
- Realização de rodas de conversa e pesquisas na internet;
- Produção de registros fotográficos, realizados pelos alunos, de locais do entorno da escola e dos bairros onde residem, que representassem situações de degradação, conservação ou preservação ambiental. Os estudantes escolhiam os locais, registravam as imagens com seus celulares e, posteriormente, compartilhavam os registros no grupo de WhatsApp do Ciclo 2;
- Apresentação das imagens por meio de relatos orais. A professora projetava os registros fotográficos, e os alunos comentavam os motivos que os levaram à escolha de cada local;
- Realização de filmagens com os depoimentos dos alunos que concordaram em participar dos registros audiovisuais;
- Desenvolvimento de atitudes concretas de contribuição para a preservação ambiental, com foco no descarte adequado de resíduos, especialmente do óleo de cozinha usado;
- Realização de uma oficina prática de fabricação caseira de sabão ecológico a partir do reaproveitamento do óleo de cozinha usado;
- Produção artesanal de sabão a partir do óleo de cozinha usado, por meio de diferentes experimentações, até a definição da receita final;
- Produção escrita da receita do sabão ecológico, explorando o gênero textual receita e trabalhando conhecimentos matemáticos relacionados às medidas de massa e capacidade;
- Elaboração de uma paródia da música *Xote Ecológico*, explorando as características do gênero textual paródia;
- Construção coletiva de um roteiro, com a participação dos alunos, para a produção de um vídeo com os registros das atividades desenvolvidas ao longo do projeto, explorando o gênero textual roteiro;
- Publicação e divulgação do vídeo do projeto na plataforma YouTube.

Considerações e avaliação do processo

O presente projeto teve como motivação a proposta da coordenação da EJA do município de João Pessoa, para o IV Festival de Aprendizagem da EJA, cujo tema em 2025 era EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE.

Nesse contexto, pensou-se em uma proposta interdisciplinar que abrangesse as três áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática e Tecnologia no contexto da sustentabilidade ambiental. Já era de conhecimento de todos, que residiam na comunidade São Luís, da problemática da poluição do trecho do rio Jaguaribe que margeava suas residências o qual o chamavam de "canal", pois nem sabiam sequer que aquelas águas eram do rio Jaguaribe, atualmente quase todo desviado e enterrado para o crescimento da cidade.

Diante do exposto, pudemos observar no desenvolver das atividades do projeto que os alunos se interessavam cada vez mais em participar e de colaborar com informações e fotos, pois se tornaram os protagonistas do processo, porque vivenciavam a problemática do alagamento de suas casas quando chovia, pelo rio Jaguaribe devido ao lixo jogado nele. Foi prazeroso vê-los darem depoimentos e aprenderem os conceitos de sustentabilidade e degradação ambiental e suas consequências para quem habita nosso planeta, em especial na comunidade São Luís. A aprendizagem dessa forma ia se tornando cada vez mais significativa. Com a culminância do projeto no Festival de Aprendizagem da EJA, cuja apresentação foi o registro por meio de vídeo produzido, e stands com banner com fotos das atividades e a distribuição aos visitantes de uma mostra do sabão fabricado. Respondendo a qualquer indagação que algum visitante desejasse saber.

Finalizamos o projeto, cientes de que nossos alunos estavam mais conscientes da importância que cada um tinha em relação à preservação ambiental e sustentabilidade, além de terem experienciado as aprendizagens relacionadas às Linguagens: como elaborar uma receita, construir coletivamente uma paródia e um roteiro e apresentar oralmente o que pesquisou. Além de terem utilizado Tecnologias como uso de celulares, filmar nossas experiências, pesquisar na internet, etc. e no que diz respeito à Matemática utilizaram as medidas de capacidade e massa, utilizando as quatro operações para recalcularem a receita em maior quantidade utilizando de várias formas a noção de proporção.

Por fim, tiveram a oportunidade de produzir seu próprio sabão e não jogar mais o óleo de cozinha usado na pia.

Evidências







FONTE: Dos autores

TAMPINHAS DE VALOR: SUSTENTABILIDADE, CRIATIVIDADE E PROTAGONISMO NA EJA

ANDRÉA MARIA LEITE CAVALCANTE

Nordeste — Paraíba (PB) — Campina Grande

Apresentação

A realização deste projeto surge da necessidade de promover a conscientização ambiental e o consumo responsável entre os estudantes da EJA, considerando o impacto significativo do plástico no meio ambiente e a importância da adoção de hábitos mais sustentáveis. A campanha "Julho Sem Plástico" serviu como ponto de partida para despertar reflexões sobre escolhas de consumo, incentivando a redução, reutilização e o reaproveitamento de materiais.

Nesse contexto, a ação "Tampinhas de Valor" foi incorporada ao projeto como uma estratégia prática de coleta e reutilização de tampas plásticas, permitindo aos alunos vivenciar, na prática, atitudes sustentáveis. A transformação das tampinhas em jarros ecológicos reforça a criatividade, o protagonismo estudantil e a capacidade de inovação, ao mesmo tempo em que incentiva o cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento de habilidades manuais.

A comercialização dos jarros sustentáveis na Feira do Empreendedor do programa Dei Valor e a participação na Feira do Empreendedor do Sebrae ampliam significativamente a aprendizagem dos estudantes, proporcionando vivências reais de empreendedorismo, trabalho colaborativo e geração de renda. Essas experiências fortalecem a autoestima dos alunos da EJA, mostram novas possibilidades de futuro e contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais, como responsabilidade, planejamento, comunicação e visão empreendedora.

Dessa forma, o projeto se justifica por integrar educação ambiental, inovação, cultura empreendedora e participação comunitária, favorecendo a formação integral dos estudantes e estimulando práticas que geram impacto social e consciência socioambiental dentro e fora da escola.

Nome da escola

Escola Municipal Lafayete Cavalcante

Caracterização

Alunos da EJA, colaboradores da instituição e comunidade geral da comunidade.

Objetivo geral

Promover a conscientização socioambiental dos estudantes por meio da redução e do reaproveitamento do plástico, desenvolvendo o protagonismo estudantil com foco em cooperação, responsabilidade e empreendedorismo. Além disso, articular práticas sustentáveis com ações de inovação e geração de recursos para fins culturais, fortalecendo a integração entre escola e comunidade em um movimento coletivo de responsabilidade socioambiental.

Objetivos específicos

- Estimular a redução do consumo de plástico na escola e entre os estudantes, por meio de ações educativas e campanhas de sensibilização.
- Promover o reaproveitamento de tampas plásticas, implementando a coleta seletiva e o projeto Tampinhas de Valor como prática contínua na escola.
- Desenvolver o protagonismo estudantil, incentivando a participação ativa dos alunos em todas as etapas do projeto — da coleta à criação dos produtos sustentáveis.
- Fortalecer valores como cooperação, responsabilidade e trabalho em equipe, por meio de atividades coletivas relacionadas à produção dos jarros e à organização das ações sustentáveis.
- Estimular a criatividade e a inovação, transformando materiais recicláveis em produtos úteis, esteticamente agradáveis e ambientalmente responsáveis.
- Promover experiências de empreendedorismo, envolvendo os estudantes na preparação, apresentação e comercialização dos produtos durante feiras e eventos.
- Gerar recursos financeiros para ações culturais da escola, destinando parte da renda obtida com as vendas para atividades educativas e culturais.
- Integrar escola e comunidade, envolvendo colaboradores, familiares e moradores do bairro nas práticas de coleta, produção e conscientização ambiental.
- Ampliar a consciência socioambiental, incentivando atitudes responsáveis que impactem positivamente o meio ambiente dentro e fora da escola.

Desenvolvimento

O projeto "Tampinhas de Valor: Sustentabilidade, Criatividade e Protagonismo na EJA" foi desenvolvido por meio de uma metodologia participativa, interdisciplinar e contextualizada, articulando educação ambiental, criatividade, empreendedorismo e protagonismo estudantil. As atividades foram organizadas em oito etapas, envolvendo estudantes, professores, famílias e comunidade escolar.

1. Mobilização e sensibilização inicial

- Realização de rodas de conversa e apresentações sobre os impactos do plástico no meio ambiente.
- Utilização da campanha *Julho Sem Plástico* como ponto de partida para estimular a reflexão e a mudança de hábitos relacionados ao consumo e ao descarte de resíduos.
- Divulgação do projeto na escola e na comunidade por meio de cartazes, materiais informativos e redes sociais.
- Envolvimento das famílias, reforçando a importância da participação coletiva nas ações de sustentabilidade.

2. Coleta seletiva e arrecadação das tampinhas

- Instalação de pontos de coleta de tampinhas plásticas em diferentes espaços da escola, como salas de aula, corredores e secretaria.
- Orientação aos estudantes sobre os tipos de tampinhas que poderiam ser reaproveitados.
- Registro periódico das quantidades arrecadadas, possibilitando o estabelecimento de metas e o acompanhamento dos resultados.
- Mobilização das famílias e da vizinhança, ampliando o alcance do projeto e fortalecendo a participação comunitária.

3. Triagem e organização do material

- Realização de mutirões com os estudantes para separação, higienização e classificação das tampinhas arrecadadas.
- Organização das tampinhas por cores, tamanhos e formatos, considerando as necessidades de produção dos jarros planejados.

- Integração das atividades aos conhecimentos de Matemática, por meio de contagem, classificação e quantificação, e de Ciências, mediante discussões sobre reciclagem, reaproveitamento de materiais e sustentabilidade.

4. Produção dos jarros sustentáveis

- Realização de oficinas práticas de montagem, conduzidas por professores e colaboradores da escola.
- Transformação das tampinhas plásticas em jarros sustentáveis, utilizando técnicas simples e acessíveis.
- Preparação das suculentas para o plantio, abordando conhecimentos relacionados ao cultivo e aos cuidados necessários para o desenvolvimento das plantas.
- Organização da produção dos jarros para apresentação e comercialização em feiras e eventos.

5. Vivência empreendedora

- Organização dos estudantes em equipes responsáveis pelas etapas de produção, divulgação, precificação e atendimento ao público.
- Participação na Feira do Empreendedorismo Estudantil do Programa Dei Valor, proporcionando experiências práticas de comercialização, comunicação e relacionamento com o público.
- Ampliação das experiências empreendedoras por meio da participação na Feira do Empreendedor do Sebrae, fortalecendo a criatividade, a inovação e a percepção de novas possibilidades profissionais e de geração de renda.

6. Socialização e relatos de aprendizagem

- Realização de momentos de partilha e reflexão em sala de aula, nos quais os estudantes compartilharam suas experiências e aprendizagens relacionadas à sustentabilidade, à cooperação, ao trabalho em equipe e ao empreendedorismo.
- Registro de depoimentos, fotografias e vídeos para documentar as atividades desenvolvidas e valorizar a participação dos estudantes.

7. Geração e utilização dos recursos

- Organização e acompanhamento dos valores arrecadados durante as feiras e demais ações de comercialização.
- Planejamento coletivo da utilização dos recursos financeiros em atividades culturais e na realização de um passeio coletivo.
- Divulgação dos resultados aos estudantes, às famílias e à comunidade escolar, promovendo a transparência e a responsabilidade na gestão dos recursos.

8. Avaliação e continuidade

- Avaliação coletiva das etapas desenvolvidas, envolvendo estudantes, professores e equipe gestora.
- Identificação dos pontos positivos, dos desafios enfrentados e das possibilidades de aprimoramento para futuras edições.
- Proposição da continuidade do projeto como uma ação permanente da escola, buscando ampliar seu impacto socioambiental e fortalecer a participação da comunidade.

Considerações e avaliação do processo

O desenvolvimento do projeto "Tampinhas de Valor: Sustentabilidade, Criatividade e Protagonismo na EJA" revelou-se uma experiência significativa e exitosa, tanto pelos impactos socioambientais proporcionados quanto pelas contribuições à formação integral dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A iniciativa demonstrou que a articulação entre os conteúdos escolares e as experiências práticas do cotidiano favorece o engajamento, a participação e o fortalecimento da autonomia dos educandos.

Ao longo do projeto, os estudantes tiveram a oportunidade de compreender a sustentabilidade de maneira concreta, reconhecendo a importância da redução do consumo e do reaproveitamento de materiais plásticos para a preservação ambiental. As atividades de coleta, seleção e transformação das tampinhas em jarros sustentáveis proporcionaram aprendizagens que ultrapassaram os conhecimentos teóricos, estimulando a consciência ambiental, a cooperação, o trabalho em equipe e a responsabilidade coletiva.

A participação nas feiras de empreendedorismo ampliou essas experiências ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à criatividade, à organização, à comunicação, à precificação e à comercialização dos produtos. Essas

vivências contribuíram para que os estudantes reconhecessem suas capacidades, valorizassem seus conhecimentos e identificassem possibilidades de geração de renda, inovação e protagonismo social.

Enquanto educadora, o projeto também representou uma importante oportunidade de aprendizagem e reflexão sobre a prática pedagógica. A experiência permitiu reconhecer o potencial transformador da EJA quando as propostas educativas consideram as histórias de vida, os conhecimentos prévios, os diferentes ritmos de aprendizagem e as realidades dos estudantes. As atividades práticas e contextualizadas demonstraram sua relevância para estimular a participação, fortalecer a autoestima e favorecer o desenvolvimento de competências fundamentais à vida pessoal, social e profissional.

Além disso, a iniciativa reafirmou a importância do diálogo, da escuta ativa e do planejamento colaborativo na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, participativas e significativas. O envolvimento dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar evidenciou que a aprendizagem pode ultrapassar os limites da sala de aula, promovendo transformações nos hábitos, nas relações e na maneira de compreender o cuidado com o meio ambiente.

Dessa forma, o projeto consolidou-se como uma prática pedagógica exitosa ao transformar a escola em um espaço de criatividade, consciência ambiental, participação comunitária e valorização dos saberes dos estudantes. Ao integrar educação, sustentabilidade e empreendedorismo, a experiência contribuiu para o fortalecimento do protagonismo dos educandos e para a ampliação das possibilidades de aprendizagem na EJA. Para mim, enquanto educadora, a iniciativa também representou um enriquecimento do repertório pedagógico e reafirmou o compromisso com uma educação que reconhece, valoriza e potencializa as capacidades de cada estudante.

Evidências











FONTE: Dos autores

ULTRAPASSANDO O YPISILONE / PROJETO DE ANO CULTURAL DE LEITURA E ESCRITA SOBRE JACKSON DO PANDEIRO

ADRIANA MARIA DO NASCIMENTO BATISTA

Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

Apresentação

Desenvolver práticas significativas de leitura e escrita na Educação de Jovens, Adultos e Idosos implica reconhecer os sujeitos em suas trajetórias, identidades e modos particulares de aprender. Em 2019, a Escola Municipal Dr. José Novais assumiu o desafio de construir um projeto do Ano Cultural interdisciplinar, durante todo o ano letivo, que unisse cultura, história, música e alfabetização, tomando como eixo norteador a vida e obra de Jackson do Pandeiro, ícone da música brasileira, paraibano de Alagoa Grande e reconhecido nacionalmente como o Rei do Ritmo.

A escolha de Jackson do Pandeiro não foi aleatória: tratava-se de um artista de origem popular, com pouca escolarização formal e que, mesmo sendo analfabeto na infância, tornou-se um mestre na arte de jogar com palavras, ritmos e sonoridades. Portanto, era um símbolo potente para nossos estudantes da EJA, que se percebiam, muitas vezes, excluídos das práticas de letramento social.

Assim, o projeto "Ultrapassando o Ypisilone" buscou romper barreiras simbólicas e pedagógicas, criando oportunidades para que estudantes alfabetizandos e letrados pudessem vivenciar práticas reais de leitura, escrita e cultura. O nome faz referência ao esforço de superar limites — linguísticos, culturais e geográficos — em direção a uma aprendizagem significativa, afetiva e coletiva.

O trabalho integrou música, dança, literatura, pesquisa histórica, visita pedagógica, produção escrita e registro imagético. A culminância, com a instalação do Memorial Jackson do Pandeiro, possibilitou que os estudantes se reconhecessem como sujeitos históricos e protagonistas do próprio processo formativo.

Nome da escola

Escola Municipal Dr. José Novais.

Caracterização

Jovens, Adultos e Idosos/60 alunos/Alfabetização, Ciclo I e Ciclo II.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento da leitura e da escrita nas turmas da EJA, por meio de práticas interdisciplinares ancoradas na vida, obra e legado cultural de Jackson do Pandeiro, fortalecendo a identidade, a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

Objetivos específicos

- Trabalhar práticas de leitura e escrita a partir das músicas, letras, ritmos e biografia de Jackson do Pandeiro.
- Desenvolver competências de interpretação oral, visual e textual com base na cultura popular nordestina.
- Proporcionar vivências culturais significativas por meio de visita pedagógica à cidade de Alagoa Grande – PB.
- Utilizar o Diário de Bordo como instrumento de registro histórico, estimulando os alfabetizandos a marcar lugares visitados com emojis e os estudantes letrados a escrever sobre suas percepções.
- Valorizar a dança e os ritmos populares, com destaque para o coco de roda, a ciranda e outras manifestações ligadas ao artista.
- Produzir, coletivamente, o Memorial Jackson do Pandeiro, reunindo fotos, textos e registros das atividades realizadas.
- Reconhecer cada estudante como sujeito histórico, produtor de cultura e protagonista do processo de aprendizagem.

Desenvolvimento

O projeto foi desenvolvido em seis etapas, organizadas em módulos que integraram atividades culturais, musicais, históricas e pedagógicas, valorizando a trajetória de Jackson do Pandeiro e promovendo experiências significativas de leitura, escrita, oralidade e expressão artística entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Módulo 1 – Conhecendo Jackson do Pandeiro

- Exibição de vídeos e apresentação de músicas selecionadas do repertório de Jackson do Pandeiro.
- Realização de uma apresentação teatral pelos professores, utilizando a música *Como Tem Zé na Paraíba*.
- Leitura compartilhada da biografia do artista, destacando sua trajetória de vida e sua contribuição para a cultura popular brasileira.
- Promoção de rodas de conversa sobre analfabetismo, resistência cultural e valorização dos saberes populares.

Módulo 2 – Ritmo, Corpo e Palavra

- Estudo e interpretação das letras das músicas de Jackson do Pandeiro, explorando seus significados e elementos culturais.
- Realização de atividades de expressão rítmica e corporal, utilizando palmas, batidas e experimentações sonoras para estimular a percepção musical, a criatividade e a participação dos estudantes.

Módulo 3 – Diário de Bordo: Leitura e Escrita

- Elaboração de um Diário de Bordo individual para o registro das experiências vivenciadas pelos estudantes.
- Utilização de emojis pelos estudantes em processo de alfabetização para identificar e marcar os locais visitados.
- Produção de registros escritos pelos estudantes com maior domínio da leitura e da escrita, contemplando impressões, memórias e observações sobre as atividades realizadas.
- Valorização dos diferentes níveis de aprendizagem, respeitando as possibilidades de expressão e os ritmos de cada estudante.

Módulo 4 – Viagem Cultural a Alagoa Grande (PB)

Realização de uma visita cultural ao município de Alagoa Grande, na Paraíba, com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a história de Jackson do Pandeiro e o patrimônio histórico e cultural da região.

Pontos visitados:

- Igreja Matriz;
- Teatro;
- Coreto;
- Museu Jackson do Pandeiro;
- Outros espaços de relevância histórica e cultural do município.

Atividades desenvolvidas durante a visita:

- Realização de registros fotográficos dos locais visitados.
- Conversas com moradores e responsáveis pelos espaços culturais, promovendo a troca de experiências e conhecimentos.
- Leitura e interpretação de placas, cartazes e painéis históricos encontrados ao longo do percurso.
- Preenchimento do Diário de Bordo durante a visita, registrando observações, experiências e aprendizagens.

Módulo 5 – Construção do Memorial Jackson do Pandeiro

- Seleção e organização de imagens e registros produzidos durante as atividades do projeto.
- Produção de textos coletivos e individuais sobre a trajetória de Jackson do Pandeiro e as experiências vivenciadas pelos estudantes.
- Organização de uma sala temática destinada à apresentação do Memorial Jackson do Pandeiro.
- Composição do espaço com objetos, fotografias, músicas e registros escritos, valorizando a memória cultural e as produções dos estudantes.

Módulo 6 – Culminância com o Grupo Ciranda do Sol

Como culminância do projeto, foi realizada uma apresentação cultural do grupo de coco de roda e ciranda *Ciranda do Sol*, pertencente à comunidade local. O grupo foi convidado a participar desse momento de celebração, proporcionando aos estudantes uma vivência artística que valorizou as manifestações culturais populares, fortaleceu os vínculos comunitários e reafirmou a importância da preservação da identidade cultural.

A atividade marcou o encerramento do projeto, integrando música, dança, memória e tradição, além de reconhecer o protagonismo dos estudantes e a riqueza dos saberes presentes na comunidade.

Considerações e avaliação do processo

O que fazer para atrair os estudantes e despertar o interesse pela aprendizagem?

— Vamos ultrapassar o Ypisilone!

Ultrapassar o Ypisilone significa romper barreiras e fronteiras, ampliar horizontes e enxergar além do que já se conhece. É aprofundar o olhar sobre a realidade, explorar novas possibilidades e compreender que a aprendizagem pode ultrapassar os limites da sala de aula.

Foi com essa perspectiva que a Escola Dr. José Novais desenvolveu e concluiu o projeto interdisciplinar de leitura e escrita sobre Jackson do Pandeiro. Não bastava apenas falar, ouvir, cantar e escrever sobre o artista; era necessário sentir Jackson, vivenciar sua história, percorrer os lugares por onde passou e conhecer mais de perto sua trajetória e seu legado cultural.

Ao sair da zona de conforto de uma sala de aula fechada, proporcionamos aos estudantes uma viagem cultural ao município de Alagoa Grande, na Paraíba, repleta de descobertas, conhecimentos e experiências significativas. Essa vivência demonstrou que a interdisciplinaridade pode estar presente em uma paisagem, em um ritmo, em uma música ou nas histórias compartilhadas pela comunidade. A integração entre diferentes áreas do conhecimento possibilitou uma aprendizagem mais dinâmica, contextualizada e próxima da realidade dos educandos.

Nossa equipe buscou mostrar aos estudantes que Jackson do Pandeiro não foi apenas um instrumentista, mas também um artista inovador, criador de ritmos e intérprete que explorava, de maneira singular, a relação entre rima, som e musicalidade. Sua trajetória representa a riqueza da cultura popular nordestina e evidencia a importância de reconhecer e valorizar os artistas que fazem parte de nossa história e identidade cultural.

Ao longo do projeto, percebemos que as atividades práticas, as experiências culturais e o contato direto com os espaços históricos despertaram o interesse e favoreceram a participação dos estudantes. A leitura, a escrita, a oralidade e a expressão artística passaram a fazer parte de um processo de aprendizagem mais significativo, no qual cada educando pôde participar de acordo com seus conhecimentos, suas experiências e suas possibilidades.

Ver os objetivos do projeto serem alcançados representou uma das maiores recompensas dessa experiência. Os resultados reforçaram nossa compreensão de que uma educação significativa se constrói por meio do envolvimento, da criatividade, da sensibilidade e da valorização dos saberes dos estudantes. Cada esforço realizado contribuiu para a construção de memórias, aprendizagens e experiências que permanecerão em nossa trajetória como educadores e na formação dos estudantes.

Considerações finais

O projeto **"Ultrapassando o Ypisilone"** demonstrou que as práticas de leitura e escrita podem e devem dialogar com a cultura, a história e o território dos estudantes. Ao reconhecer Jackson do Pandeiro como referência cultural e educativa, a iniciativa possibilitou aos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) compreender que a educação não está separada de suas vivências, mas se relaciona diretamente com suas identidades, memórias, experiências e sonhos.

A integração entre música, história, arte, leitura, escrita e vivências culturais contribuiu para tornar o processo educativo mais participativo e significativo. As atividades desenvolvidas valorizaram os conhecimentos prévios dos estudantes, respeitaram seus diferentes ritmos de aprendizagem e fortaleceram o sentimento de pertencimento à cultura local.

Além disso, o projeto reafirmou a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares que ultrapassem os limites da sala de aula e reconheçam o território como espaço de construção de conhecimentos. A experiência evidenciou que aprender também significa vivenciar, experimentar, compartilhar histórias e estabelecer conexões entre os conteúdos escolares e a realidade.

Mais do que desenvolver habilidades de leitura e escrita, os estudantes foram incentivados a ampliar sua compreensão de mundo, valorizar suas raízes culturais e reconhecer seu papel como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Assim, **"Ultrapassando o Ypisilone"** consolidou-se como uma experiência pedagógica significativa, reafirmando o compromisso da escola com uma educação humanizada, inclusiva e transformadora. Afinal, educar é também possibilitar que cada estudante ultrapasse suas próprias fronteiras, descubra novos caminhos e reconheça seu lugar no mundo.

Evidências











FONTE: Dos autores

ALFABETIZAÇÃO CONTEXTUALIZADA: LEITURA E ESCRITA A PARTIR DA REALIDADE LOCAL DOS ESTUDANTES DA EJA

EDILÂNIA DE ALMEIDA SOUSA

Nordeste — Paraíba (PB) — Uiraúna

Apresentação

A proposta foi desenvolvida com o objetivo de fortalecer a alfabetização de jovens e adultos por meio de atividades contextualizadas, considerando seus conhecimentos prévios, necessidades e vivências. O conteúdo selecionado buscou promover a leitura significativa, estimular a escrita funcional e incentivar a participação ativa dos estudantes, valorizando temas da realidade local e ampliando as práticas sociais de uso da linguagem.

Nome da escola

E.E.E.F Monsenhor Constantino Vieira.

Caracterização

A atividade foi desenvolvida com 12 estudantes, da EJA – 1º segmento, com idades entre 18 e 60 anos.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir de atividades contextualizadas relacionadas à vivência dos estudantes da EJA.

Objetivos específicos

- Estimular a leitura de palavras e pequenos textos relacionados ao cotidiano.
- Desenvolver a escrita espontânea e orientada.
- Fortalecer a participação dos estudantes por meio de atividades práticas e dialogadas.
- Relacionar os conteúdos com temas sociais presentes na comunidade.

Desenvolvimento

A atividade iniciou-se com uma conversa dialogada sobre situações do cotidiano dos estudantes. Em seguida, foram realizadas leituras coletivas e identificação de palavras significativas presentes em imagens e relatos.

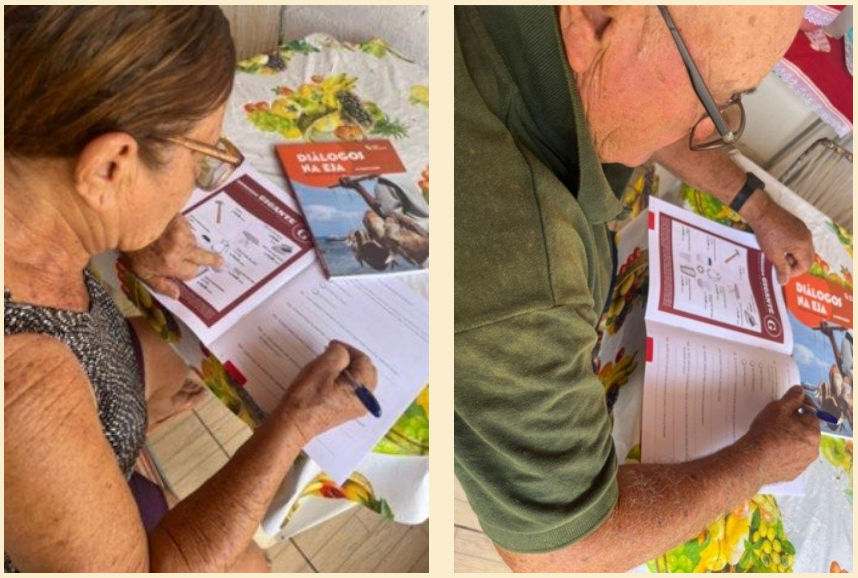
Posteriormente, os estudantes participaram de atividades de escrita orientada, formação de palavras, leitura compartilhada e registro em caderno. As atividades foram construídas com base na participação, valorizando o conhecimento prévio e o ritmo individual de cada estudante.

Para finalizar, os alunos produziram pequenos textos ou frases sobre sua própria realidade, socializando os resultados com a turma.

Considerações e avaliação do processo

A proposta configurou-se como uma experiência exitosa, pois favoreceu o avanço dos estudantes na leitura e escrita, ampliando sua confiança e autonomia. A participação foi significativa, demonstrando envolvimento e compreensão dos conteúdos. A educadora também pôde aprimorar estratégias de alfabetização contextualizada, reconhecendo a importância de atividades próximas à realidade da comunidade.

Evidências



FONTE: Dos autores

ALFABETIZAR COM AFETO: JOGOS PEDAGÓGICOS COMO ESTRATÉGIA DE PROGRESSO NA EJA

MARIA CENEIDE DA SILVA

Nordeste — Pernambuco (PE) — Betânia

Apresentação

A escolha de trabalhar a alfabetização e o letramento por meio de jogos pedagógicos na EJA fundamenta-se na necessidade de oferecer aos estudantes estratégias que tornem o processo de aprendizagem mais significativo, dinâmico e motivador. Considerando que muitos educandos chegam à escola com lacunas de escolarização, dificuldades de leitura, escrita e reconhecimento de números, torna-se essencial utilizar recursos que favoreçam a participação ativa e valorizem seus conhecimentos prévios.

Os jogos pedagógicos possibilitam um ambiente de aprendizagem lúdico, afetivo e acolhedor, promovendo a interação, o desenvolvimento cognitivo e o fortalecimento da autonomia. Além disso, favorecem o trabalho interdisciplinar, permitindo integrar conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e demais áreas, contribuindo para uma aprendizagem contextualizada e conectada ao cotidiano do campo.

Assim, a proposta se justifica pela compreensão de que o lúdico, aliado ao afeto e à mediação intencional da professora, potencializa o avanço na leitura, escrita e no raciocínio lógico, garantindo aos estudantes oportunidades reais de progresso e participação social.

Nome da escola

Programa PE+Alfabetizado (residência).

Caracterização

Alunos: 12/Estudantes beneficiados: 10/ciclo | 2025.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento da alfabetização e do letramento dos estudantes da EJA por meio de jogos pedagógicos que estimulem a participação ativa, o raciocínio lógico e a aprendizagem significativa.

Objetivos específicos

- Utilizar jogos pedagógicos para fortalecer habilidades de leitura, escrita e reconhecimento numérico, favorecendo a autonomia e o progresso dos estudantes no processo de alfabetização.

Desenvolvimento

A ação de ensino foi desenvolvida de forma participativa, lúdica e contextualizada, utilizando os jogos pedagógicos como eixo central da alfabetização e do letramento. A sequência iniciou-se com uma roda de conversa para acolhimento e ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes. Nesse momento, cada educando pôde compartilhar suas vivências, experiências com leitura, escrita e números, fortalecendo o vínculo afetivo e criando um ambiente de confiança e motivação.

Em seguida, foram organizados diferentes jogos pedagógicos voltados ao reconhecimento de letras, formação de palavras, identificação de sílabas iniciais, leitura de pequenos textos e atividades de contagem. Cada jogo foi explicado de forma clara, demonstrando sua função e como contribuiria para a construção da aprendizagem. Os estudantes, em pequenos grupos, participaram ativamente das atividades, explorando materiais como cartas de letras, dominós silábicos, trilhas de números, jogos de associação imagem-palavra e cartões de contagem.

Durante toda a prática, a professora atuou como mediadora, observando, orientando e fazendo intervenções intencionais quando necessário. Os estudantes foram incentivados a dialogar, ler em voz alta, pensar estratégias e colaborar entre si. As dificuldades observadas — especialmente na discriminação de sons, na formação de palavras e na identificação de quantidades — foram trabalhadas individualmente e coletivamente, respeitando o ritmo de cada educando.

No decorrer da vivência, foi perceptível o avanço dos alunos, que demonstraram maior segurança ao ler pequenas palavras, reconhecer números e solucionar desafios presentes nos jogos. O clima de entusiasmo favoreceu a

autoestima dos estudantes, que se sentiram valorizados ao perceber suas próprias conquistas. Ao final, realizou-se uma socialização dos resultados, em que cada grupo apresentou o que aprendeu e como o jogo ajudou no seu progresso.

Essa ação metodológica evidenciou que o uso de jogos pedagógicos, aliado ao afeto e à mediação ativa da professora, promove um aprendizado significativo, prazeroso e eficaz na alfabetização e no letramento da EJA do Campo.

Considerações e avaliação do processo

A ação desenvolvida configura-se como uma experiência exitosa por promover avanços concretos na aprendizagem dos estudantes e no fortalecimento das relações pedagógicas. Os jogos pedagógicos possibilitaram que os educandos desenvolvessem habilidades essenciais, como o reconhecimento de letras e sílabas, leitura de palavras simples, compreensão de pequenos textos, contagem, sequência numérica e organização do pensamento lógico. Além do aspecto cognitivo, foi perceptível o aumento da autoestima, do interesse e da participação nas aulas.

Os estudantes demonstraram maior segurança ao ler, escrever e realizar atividades matemáticas, comprovando que o lúdico potencializa o aprendizado na EJA. A professora, por sua vez, compreendeu ainda mais a importância de metodologias ativas, afetivas e significativas, fortalecendo a convicção de que o afeto aliado à prática pedagógica transforma trajetórias.

Assim, a experiência reafirma que estratégias lúdicas não apenas facilitam o processo de alfabetização e letramento, mas também geram engajamento, motivação e progresso real na aprendizagem dos estudantes.

Evidências



FONTE: Dos autores

CHÁ POÉTICO (LÍNGUA PORTUGUESA)

IRIANE MARTINS FERREIRA
ALESSANDRA DE OLIVEIRA SERAFIM MENDONÇA
CLÁUDIA VIEIRA FARIAS GESTORA
Nordeste — Alagoas (AL) — Pilar

Apresentação

O Chá Poético foi desenvolvido como uma ação pedagógica que integra leitura, oralidade, produção textual e apreciação estética, conteúdos essenciais da área de Língua Portuguesa. A proposta justifica-se pela necessidade de fortalecer o vínculo dos estudantes com textos literários, especialmente poemas e poesias contemporâneas, ampliando o repertório cultural e estimulando habilidades comunicativas, interpretativas e criativas. Além disso, a atividade promove um espaço de convivência, expressão e valorização da identidade dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para o aprimoramento da fluência leitora.

Nome da escola

Escola Municipal de Educação Básica Embaixador Renato de Mendonça.

Caracterização

Adultos e idosos do 2º segmento 6 ao 10º período.

Objetivo geral

Promover a interação dos estudantes com a literatura poética, estimulando a leitura, a interpretação e a produção criativa por meio de uma vivência lúdica e cultural.

Objetivos específicos

- Desenvolver a apreciação estética de textos poéticos.
- Incentivar a leitura expressiva e a oralidade.
- Ampliar o repertório literário dos estudantes.
- Favorecer a produção criativa de poemas, versos ou pequenos textos autorais.

- Fortalecer a confiança e a participação dos estudantes em atividades coletivas.
- Estimular o protagonismo estudantil por meio de apresentações culturais.

Desenvolvimento

A atividade foi organizada em formato de roda cultural, ambientada de forma acolhedora, com mesa temática, chá, cartões poéticos e um espaço destinado para apresentações. Iniciou-se com uma acolhida, seguida de um breve diálogo sobre a importância da poesia no cotidiano e sobre como ela pode expressar sentimentos, histórias e experiências pessoais.

Em seguida, os estudantes receberam diferentes poemas selecionados conforme seu nível de leitura. Em duplas ou trios, realizaram a leitura compartilhada, destacando palavras marcantes, sentimentos despertados e possíveis mensagens do texto. Houve também um momento de "troca de poemas", no qual cada grupo apresentou brevemente sua interpretação.

Posteriormente, os estudantes foram convidados a produzir pequenos versos ou poemas autorais, utilizando cartões criativos, papéis coloridos e frases motivadoras como apoio. Durante o "momento poético", os participantes puderam declamar seus textos ou ler poemas de autores brasileiros, fortalecendo a oralidade e a autoconfiança.

O evento foi encerrado com um momento de diálogo e socialização, enquanto os estudantes desfrutavam do chá e interagiam sobre as experiências vividas.

Considerações e avaliação do processo

O Chá Poético mostrou-se uma experiência exitosa porque conseguiu unir aprendizagem, expressão artística e convivência. Observou-se que os estudantes participaram ativamente, demonstraram maior segurança na leitura e se envolveram na produção criativa dos poemas. Muitos expressaram emoções, contaram histórias pessoais e relacionaram a poesia ao próprio cotidiano, o que reforça o papel humanizador da literatura.

Do ponto de vista pedagógico, foi possível perceber avanços na fluência leitora, na interpretação de textos, na oralidade e na escrita criativa. A docente também aprendeu sobre a importância de propostas que valorizem o protagonismo e a sensibilidade dos estudantes, reconhecendo que ambientes afetivos e esteticamente preparados ampliam o engajamento e o interesse pela leitura.

Evidências







FONTE: Dos autores.

CORRIDA DA LEITURA

JOSÉ MAX LIMA DE BRITO
Nordeste — Paraíba (PB) — Rio Tinto

Apresentação

A leitura é a porta de entrada para a formação integral do indivíduo, transcendendo a mera aquisição de conteúdo. No contexto educacional e social atual, é urgente desenvolver o gosto e o hábito da leitura como ferramentas essenciais para o exercício pleno da cidadania e o sucesso acadêmico.

Principais Pontos de Justificativa:

Desenvolvimento Cognitivo e Crítico: A prática constante da leitura amplia o vocabulário, aprimora a compreensão textual e estimula o pensamento crítico. Ao entrar em contato com diferentes ideias e perspectivas, o leitor desenvolve a capacidade de questionar a realidade e construir sua própria visão de mundo.

Melhoria das Habilidades de Escrita e Fluência: O hábito de ler está diretamente ligado à melhora na escrita, na gramática e na capacidade de organizar ideias. Projetos como este visam também a fluência leitora, aumentando a velocidade e a compreensão ao ler.

Motivação e Engajamento Lúdico: A "Corrida da Leitura" utiliza uma abordagem lúdica e competitiva para combater o desinteresse pela leitura, muitas vezes causado pela tecnologia e pela falta de incentivo. A dinâmica de "corrida" (metas, premiações, reconhecimento) transforma o ato de ler em um desafio divertido e engajador.

Ampliação do Repertório Cultural e Afetivo: A leitura permite "viajar" por diferentes culturas, épocas e gêneros literários, enriquecendo o repertório cultural dos participantes. Na infância, ela também é fundamental para a construção de vínculos afetivos com o livro e o mediador da leitura.

Portanto, a Corrida da Leitura se justifica como uma estratégia pedagógica eficaz e motivadora para transformar o ato de ler em uma experiência prazerosa e contínua, garantindo que os participantes adquiram uma competência vital para a vida.

Nome da escola

Escola Professora Ivanilda Maria dos Santos.

Caracterização

16 alunos.

Objetivo geral

Estimular o hábito, o prazer e a fluência da leitura, promovendo a formação de leitores competentes, críticos e engajados, capazes de utilizar a leitura como ferramenta contínua para o aprendizado e o desenvolvimento pessoal e social.

Objetivos específicos

- Aumentar a frequência semanal de leitura dos participantes em, no mínimo, X horas (ou Y livros/capítulos) durante o período da competição.
- Melhorar a velocidade e a precisão da leitura (fluência) dos participantes, buscando um aumento de Z% nos resultados dos testes de leitura aplicados no início e no final do projeto.
- Elevar o nível de compreensão e interpretação de diferentes gêneros textuais, incentivando a reflexão e a discussão sobre o conteúdo lido.
- Ampliar o repertório literário dos participantes, expondo-os a, pelo menos, três gêneros distintos (ex: contos, poesias, não-ficção) ao longo da corrida.

Desenvolvimento

As turmas são divididas em grupos, que irão se confrontar, em uma mesa são colocadas imagens e as sílabas em pedaços espalhados pela mesa.

Para iniciar são convidados dois alunos para que possam se enfrentar, ao comando do professor cada um começa a colocar cada pedacinho e completar as palavras de acordo com a figura, o grupo que conseguir completar o maior número de palavras de acordo com a imagem no tempo, será o vencedor.

Ao finalizar a corrida da leitura, as palavras são corrigidas junto com os alunos identificando assim os vencedores a partir das palavras completadas corretamente.

E para finalizar a atividade cada aluno escreveu em uma folha de acordo com as mesmas imagens as palavras que eles conseguiram construir durante a corrida da leitura.

Considerações e avaliação do processo

Essa atividade foi de extrema importância para fortalecer o eixo de leitura e escrita com os alunos da educação de jovens e adultos, tendo em vista as suas

dificuldades na leitura e na escrita, durante o processo de execução dessa atividade, toda a turma pôde perceber o quanto pode ser prazeroso aprender e também perceber que a leitura e escrita são processos que precisam ser praticados diariamente.

Evidências









FONTE: Dos autores

DELICADA ROSA DE OUTUBRO, LITERATURA DE CORDEL, ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

KARLA ALIRES ACIOLI TEOTÔNIO DA SILVA
Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

Apresentação

Apresentar os trabalhos confeccionados pelos alunos da EJA de maneira que venha a ser um norte para quem puder ter acesso aos mesmos. Trata-se da conscientização sobre a importância de manter uma alimentação saudável continuamente, para que haja uma prevenção em relação ao câncer, principalmente o de mama que assola muitas pessoas. Trabalhando a literatura de cordel, a rima, confecção de tabelas alimentares, incentivando a leitura e a escrita.

Nome da escola

CEARTE - Centro Estadual de Artes, sala emprestada para a Associação Amigos do Centro Histórico de João Pessoa – PB.

Caracterização

8 Participantes/7 estudantes; EJA - PBA, Alfabetização.

Objetivo geral

Conscientizar sobre a importância de manter uma alimentação saudável contínua para que haja uma prevenção em relação ao câncer e principalmente o de mama que assola muitas pessoas.

Objetivos específicos

- Trabalhar a literatura de cordel (origem do nome, xilogravura, rimas), a importância das tabelas alimentares saudáveis e não saudáveis, incentivando a leitura e a escrita de maneira clara e objetiva.

Desenvolvimento

Houve sondagem através de conversa informal sobre os temas abordados, apresentação de vídeos sobre o cordel e a xilogravura. Pesquisa no livro sobre

alimentação saudável, mostrando como ela pode contribuir na prevenção do câncer. Foram utilizadas folhas de ofício A4, A3, fitas de cetim, lápis grafite, borracha, lápis de cor, caneta hidrocor, revistas, jornais, tesoura, régua e cola para confecção dos cordéis, cartazes e tabelas sobre alimentação saudável e não saudável. A execução das atividades se deu de forma individual, em dupla e em grupo. A culminância ocorreu no dia 16 de outubro de 2025 na 1ª Gerência Regional em João Pessoa – PB, no turno da manhã, onde os trabalhos ficaram expostos e foram apresentados no recinto.

Obs.: O cordel Delicada Rosa de Outubro é de autoria da professora Karla Alires Acioli Teotônio da Silva. O mesmo foi utilizado como base para o desenvolvimento do processo apresentado acima. Segue em anexo.

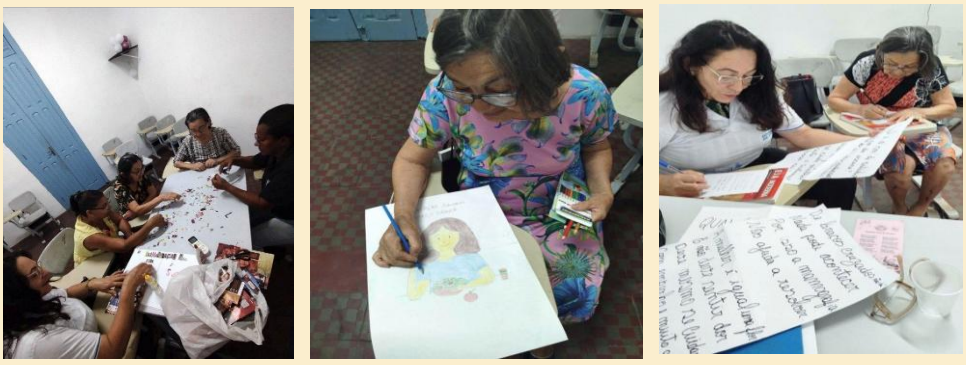
Considerações e avaliação do processo

Foi bastante gratificante pôr em prática este trabalho, pois houve uma interação coletiva por parte dos educandos, um interesse em conhecer mais sobre os temas, além da troca de experiência com casos relatados pelos mesmos no quesito (câncer), na forma de tratar precocemente, em obter conhecimento relacionado à alimentação para diminuição do fator. A intimidade e o reconhecimento das várias formas de letras ao serem pesquisadas, recortadas e coladas para formação de palavras e frases. Melhor ainda, foi a sensação de ver os sorrisos nos rostos deles ao verem seus trabalhos expostos e identificando-os:

- “Esse é o meu”.

Em suma, foi prazeroso demais. Valeu, como valeu!

Evidências



FONTE: Dos autores

III NOITE DO CUSCUZ DA EJA

ADRIA MARIA ALVES VIANA MACIEL
MÁRCIA MARIA VIEIRA DA NÓBREGA
JOÃO CARLOS SILVA AGUAIR
Nordeste — Paraíba (PB) — Campina Grande

Apresentação

Diante da urgência de práticas pedagógicas que integrem o conhecimento escolar à realidade dos sujeitos da EJA, propõe-se um projeto que valorize a cultura local, promova o letramento significativo e incentive a educação ambiental crítica.

A proposta se fundamenta em uma abordagem crítica e atual de sustentabilidade, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às diretrizes da UNESCO (2017), que compreendem a educação como instrumento de transformação social e ambiental. De acordo com Capra e Luisi (2014), a sustentabilidade exige uma visão sistêmica que reconheça a interdependência entre natureza, cultura e economia. Essa concepção dialoga com a valorização do milho como símbolo da resistência e identidade cultural nordestina, especialmente significativo para os sujeitos da EJA. Além disso, autores como Gadotti (2009) defendem uma educação sustentável que articule saberes ancestrais e práticas pedagógicas emancipadoras. Assim, este projeto fortalece a identidade dos estudantes da EJA como sujeitos históricos, portadores de conhecimentos tradicionais, práticas alimentares e vínculos com a terra, promovendo o protagonismo por meio da cultura alimentar e da consciência ecológica.

Ao articular com as Coordenações da Educação Patrimonial, Educação Étnico-racial e Educação Ambiental, a proposta também se ancora nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo Local de Campina Grande, promovendo o desenvolvimento das competências gerais, como a valorização da cultura local, a responsabilidade socioambiental e a comunicação por meio de diferentes linguagens, além da interdisciplinaridade como eixo estruturante.

Nome da escola

Secretaria Municipal de Educação/ Coordenação da EJA

Caracterização

Estudantes do ciclo I, II, III e IV.

Objetivo geral

Promover a valorização da cultura regional por meio do estudo do milho como elemento identitário, alimentar e sustentável, integrando processos de leitura, escrita, interdisciplinaridade e produção coletiva, em consonância com os princípios do Pacto da EJA, que orienta a integração entre cultura, território, autoria e práticas pedagógicas contextualizadas.

Objetivos específicos

- Compreender o ciclo de cultivo do milho e sua importância nutricional e econômica.
- Valorizar o milho como símbolo da cultura e da alimentação nordestina;
- Estimular a leitura e a produção de textos no gênero receita regional sustentável;
- Refletir sobre sustentabilidade e reaproveitamento de resíduos orgânicos.
- Promover práticas pedagógicas interdisciplinares em diálogo com os componentes curriculares da EJA;
- Incentivar o uso sustentável dos alimentos, reaproveitamento de ingredientes e reflexão sobre o consumo consciente;
- Desenvolver a consciência ambiental e cultural dos estudantes, relacionando o alimento ao território e à identidade;
- Fortalecer o protagonismo dos estudantes da EJA na construção de um ebook coletivo de receitas;
- Integrar os saberes da educação ambiental, educação patrimonial, diversidade cultural, étnico-racial e cultura de paz.

Desenvolvimento

A prática iniciou-se com um processo investigativo conduzido por meio de pesquisas orientadas, utilizando Chromebooks e outros recursos tecnológicos. Os estudantes exploraram o ciclo do milho, sua relevância sociocultural e ambiental, além de suas aplicações culinárias e memórias afetivas presentes na comunidade. Foram utilizados vídeos, entrevistas, textos verbais e não verbais para ampliar repertório e estimular a curiosidade investigativa. A partir dessas aprendizagens, os

professores mediaram rodas de conversa e atividades de registro, relacionando a temática à identidade cultural e aos saberes populares.

As turmas produziram coletivamente receitas baseadas no milho, integrando leitura, escrita, medidas, proporções, sustentabilidade, tradução para o inglês, reflexões filosóficas e acessibilidade por meio da gravação de receitas em LIBRAS. As receitas foram sistematizadas e enviadas para composição do e-book coletivo "Sabores do Cuscuz da EJA", fortalecendo o protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade, conforme orientações das formações continuadas realizadas mensalmente com os professores da EJA.

Os recursos utilizados foram chromebooks, ingredientes típicos da culinária regional, materiais recicláveis, ferramentas digitais de gravação de áudio e vídeo, registros fotográficos, entrevistas, além de variados gêneros textuais e recursos multimodais que permitiram a construção de uma prática rica em linguagens e acessibilidade.

A prática foi embasada teoricamente na interdisciplinaridade defendida pela BNCC, além da visão sistêmica que conecta ambiente, cultura e processos educativos. Foram utilizados autores como Capra e Luisi (2014), Gadotti (2009), Leff (2001) e Loureiro (2002), que discutem educação sustentável, saberes populares e práticas pedagógicas integradoras. Também dialogamos com autores da educação ambiental crítica, como Guimarães (2004) e Sato (2002), que reforçam a importância de compreender o território como lugar de vida, memória e resistência, contribuindo para práticas pedagógicas ambientalmente conscientes e socialmente contextualizadas.

Além disso, foram referências fundamentais a Educação Patrimonial, os multiletramentos e a pedagogia freireana, que sustentam uma prática humanizadora, crítica e comprometida com a realidade dos estudantes da EJA. A parceria com a Coordenação de Educação Ambiental e com a Coordenação de Relações Étnico-Raciais fortaleceu os fundamentos teóricos e metodológicos, permitindo ampliar a compreensão sobre identidade, ancestralidade, equidade e sustentabilidade, valorizando os percursos formativos, as memórias e os modos de viver que compõem a diversidade presente nas escolas da EJA.

A prática foi desenvolvida durante o mês de maio, contemplando as trinta escolas que ofertam a EJA, e cada etapa foi organizada de forma colaborativa entre professores e estudantes, permitindo a construção de conhecimentos de maneira ativa e participativa.

O formato adotado foi interdisciplinar, envolvendo atividades individuais, duplas e produção coletiva. A prática integrou pesquisa, leitura, escrita, diálogo, produção audiovisual e culminância em evento cultural ocorrido no período de 04 a 13 de junho de 2025, seguindo passo a passo estruturado para assegurar a participação de todos.

Formação Docente

A ação pedagógica será iniciada com a Formação Continuada dos professores da EJA dos ciclos I, II, III e IV, no dia 08 de maio de 2025, com a temática: "Leitura em foco: Transformando Páginas em Possibilidades Sustentáveis". A formação abordará metodologias de leitura e produção textual com ênfase no gênero receita gastronômica, destacando aspectos como memória afetiva, cultura alimentar e práticas sustentáveis que podem ser exploradas em sala de aula com os estudantes da EJA.

Produção Textual: Receitas para a produção do e-book

Durante o período de execução da proposta, cada turma da EJA elaborará uma receita coletiva com o cuscuz como ingrediente principal. A receita deverá valorizar ingredientes naturais, modos de preparo regionais e sugestões de reaproveitamento de alimentos.

Essas receitas serão reunidas no Caderno de Receitas Sustentáveis: Os Sabores do Cuscuz da EJA em Campina Grande, com o apoio dos professores, equipe técnica e gestão escolar. A ilustração da capa do caderno será produzida pelos estudantes dos ciclos III e IV sob a orientação dos professores de Arte. Uma arte será escolhida por votação entre as escolas participantes.

O material será incorporado ao acervo das bibliotecas escolares, servindo como registro da memória cultural e instrumento pedagógico permanente.

Culminância: III Noite do Cuscuz da EJA

A culminância ocorrerá entre os dias 03 e 12 de junho de 2025, em todas as 29 unidades educacionais que ofertam a EJA no município. A III Noite do Cuscuz da EJA será um evento festivo e cultural, com exposição das produções, apresentações artísticas e degustação das receitas.

Cada escola organizará a atividade como um arraial sustentável, promovendo o reaproveitamento de materiais para decoração e a confecção de objetos juninos com elementos recicláveis, incentivando práticas de responsabilidade socioambiental. Como culminância da ação, será realizado o lançamento do e-book de receitas regionais da EJA, com contribuições das escolas participantes,

valorizando os saberes populares, a memória afetiva e os ingredientes típicos do Nordeste.

A proposta estimula o protagonismo dos estudantes, a convivência solidária e o fortalecimento dos vínculos comunitários, contribuindo para uma educação transformadora, pautada nos princípios da equidade, da sustentabilidade e da cultura de paz.

Orientações para produção do e-book nas escolas:

1. Objetivo

Produzir um e-book colaborativo de receitas típicas do milho, integrando saberes populares, memória afetiva, sustentabilidade e cultura de paz, valorizando a identidade cultural dos educandos da EJA.

Regras para envio das receitas

1.Cada escola deve enviar 1 receita por ciclo (priorizando pratos feitos com o cuscuz).

2. As receitas devem conter:

- Nome do prato.
- Ingredientes com medidas claras.
- Modo de preparo passo a passo.
- Nome(s) do(s) autor(es) ou turma.
- Unidade educacional e ciclo da EJA.
- Breve contextualização (origem, memória familiar ou relação com a cultura local) — até 5 linhas.

3.Os textos devem ser revisados, com atenção à ortografia e coerência.

4.As unidades educacionais devem enviar pelo menos uma foto ilustrativa (do prato pronto, do momento do preparo ou da atividade coletiva).

5.O material deve ser digitado no Chromebook e enviado em arquivo Word com fotos anexadas separadamente (boa resolução) para o seguinte e-mail: anuska.brito@edu.campinagrande.pb.gov.br

Considerações e avaliação do processo

A proposta pedagógica III Noite do Cuscuz na EJA gerou impactos significativos ao promover integração, identidade cultural e aprendizagem interdisciplinar de forma concreta e significativa. A atividade mobilizou saberes diversos como leitura, escrita, pesquisa, medidas, valores nutricionais e práticas socioculturais, fortalecendo o protagonismo dos estudantes e ampliando o engajamento nas etapas de investigação, registro e produção. Além disso, contribuiu

para a valorização das experiências de vida dos educandos, na construção de novos conhecimentos contextualizados e relevantes para o cotidiano.

A prática favoreceu maior participação dos estudantes, que se engajaram ativamente nas etapas da proposta, desde a pesquisa até a socialização das receitas. Observou-se avanço na aprendizagem, especialmente nos componentes de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, pois os estudantes aplicaram habilidades essenciais como leitura, organização de informações, cálculos e interpretação de textos. A autoestima também se fortaleceu, pois os estudantes se viram reconhecidos em seus saberes e puderam contribuir com suas histórias e gostos. O vínculo com a escola foi ampliado, já que a atividade tornou o ambiente mais acolhedor, significativo e próximo da realidade dos estudantes da EJA, e os estudantes passaram a compreender, com maior clareza, que os componentes curriculares se interligam e que aprender não ocorre de forma fragmentada, mas em diálogo

Evidências



FONTE: Dos autores

LEITURA COMO FORMA DE COMPREENSÃO DO MUNDO: ALFABETIZAÇÃO E LUTA CONTRA AS LETRAS MINÚSCULAS

YASMIM ALVES BATISTA AURINO

Nordeste — Paraíba (PB) — Tenório

Apresentação

Durante o processo de interação e sociabilização em sala de aula, percebeu-se a dificuldades no reconhecimento das famílias silábicas e na aprendizagem das letras e sua junção na formação de palavras, bem como o reconhecimento das letras minúsculas. Apesar da finalização do conteúdo em questão, muitos alunos solicitaram o retorno do conteúdo desde o começo pela dificuldade de reconhecimento, sons e junção das letras. Dessa forma, foi trabalhado durante um longo período em sala de aula o assunto para melhor desenvolvimento dos alfabetizandos no Programa Brasil Alfabetizado reforçando a continuidade dos alunos em sala de aula para a EJA. Nas aulas foi reforçado diversas vezes sobre a importância da leitura para a compreensão do mundo para que, através da leitura, os mesmos não sofram qualquer tipo de enganação por não serem alfabetizados, consigam escrever/assinar seus nomes bem como entendê-los. Apesar de ser uma metodologia tradicional e linear podemos construir base estrutural com clareza reforçando a autoconfiança dos alunos.

Nome da escola

Escola Municipal de Ensino Fundamental João de Fontes Rangel.

Caracterização

13 estudantes, Programa Brasil Alfabetizado.

Objetivo geral

Capacitar os alunos para compreensão da leitura e escrita alfabética, utilizando a leitura do alfabeto e as famílias silábicas como ferramenta fundamental para decodificar e atuar sobre as informações cruciais presentes em seu cotidiano (como as letras minúsculas), promovendo autonomia, segurança e pleno exercício da cidadania.

Objetivos específicos

- Dominar e aprender as letras do alfabeto: vogais e consoantes para o entendimento das famílias silábicas;
- Utilizar as letras minúsculas com mais ênfase para o avanço do aprendizado dos educandos.

Desenvolvimento

Durante os encontros em sala de aula, utilizou-se exposição por meio de aula dialogada que foi desenvolvida através de explicação didática e sequencial do conteúdo e tema proposto. No primeiro momento do período, foi realizada uma primeira apresentação das vogais e letras do alfabeto e a realização de atividades pontilhadas para perceber o nível de escrita dos educandos. Logo após, foram trabalhadas as famílias silábicas e sua importância para formação de palavras. Em seguida, foram trabalhadas as letras minúsculas (pelo nível de dificuldade de reconhecimento das letras). Utilizou-se bastante de ditado de palavras, bingo de palavras e atividades impressas dos conteúdos em questão. Apesar de ser uma metodologia tradicional e linear, podemos construir base estrutural com clareza reforçando a autoconfiança dos alunos.

Considerações e avaliação do processo

Ao trabalhar com vogais, letras e famílias silábicas percebemos que essa metodologia ofereceu aos alunos a estrutura lógica e a previsibilidade de que necessitavam. Para adultos que carregam o peso de não terem conseguido finalização dos estudos em tempo regular, essa metodologia se torna clara e sequencial facilitando o caminho da decodificação. Trabalhar as letras minúsculas (pelo nível de dificuldade de reconhecimento) é crucial e um ponto alto da metodologia. Pois em seus cotidianos (rótulos, jornais, contratos), as letras minúsculas e cursivas são dominantes. Ao insistir nesse ponto, pôde-se garantir que o aluno não apenas decodificasse o texto didático, mas que ganhasse a chave para a leitura funcional do mundo. O uso do ditado de palavras e do bingo de palavras transformou

a repetição em prática lúdica e socialmente interativa. Em um ambiente de alunos que se sentem inferiores por não terem aprendido na idade "normal", já com caminhos para a EJA (onde o abandono é uma ameaça), essas atividades promovem a participação, a memória visual e a fixação do conteúdo de forma leve e motivadora.

Esse processo permitiu que os alfabetizandos ultrapassassem a fase inicial da alfabetização, construindo as bases necessárias para o próximo nível: a compreensão crítica do mundo. O desenvolvimento da atividade, apesar de partir de uma base tradicional, forneceu ao educador o entendimento da necessidade de um diagnóstico contínuo através do nível real de escrita dos educandos; a eficácia da combinação de métodos e a importância do vínculo e da confiança construída em sala de aula. A aula dialogada e o ambiente lúdico são cruciais para uma boa aula do conteúdo proposto e para o desenvolvimento dos educandos. Suas experiências de vida foram um ponto-chave para a realização das aulas.

Evidências



FONTE: Dos autores

LEITURA E ESCRITA - ALFABETIZAÇÃO

MARIA DO DISTERRO BIDO PEREIRA SILVA
Nordeste — Paraíba (PB) — Santana dos Garrotes

Apresentação

A atividade foi planejada com o objetivo de ampliar as habilidades de leitura e escrita dos estudantes da EJA, considerando que muitos utilizam textos simples no dia a dia, mas ainda enfrentam dificuldades para compreendê-los ou produzi-los. Por isso, optou-se por trabalhar com textos funcionais e situações comunicativas reais, valorizando o conhecimento que cada estudante traz de sua história e permitindo que o processo de alfabetização aconteça de forma significativa, respeitosa e contextualizada.

Nome da escola

Programa brasil alfabetizado - PBA.

Caracterização

10 alunos / ciclo I - PBA EJA.

Objetivo geral

Favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita por meio de práticas contextualizadas, relacionadas ao cotidiano dos estudantes.

Objetivos específicos

- Estimular a leitura de textos que circulam no dia a dia dos estudantes.
- Incentivar a produção escrita com apoio de imagens e palavras de referência.
- Desenvolver a oralidade como parte essencial da alfabetização de adultos.
- Promover a participação ativa e a autoconfiança durante o processo de aprendizagem.

Desenvolvimento

A atividade começou com uma conversa sobre situações rotineiras em que a leitura é necessária, como interpretar um aviso, entender uma receita ou reconhecer informações em embalagens. A partir dessa discussão, apresentei um texto curto e funcional relacionado ao tema escolhido para o grupo.

Realizamos a leitura coletiva, destacando partes importantes do texto, sua finalidade e algumas palavras que chamaram a atenção dos participantes. Em seguida, os estudantes trabalharam em pequenos grupos para identificar palavras familiares e registrar no caderno as que consideraram mais úteis.

Considerações e avaliação do processo

A ação foi muito positiva, pois possibilitou aos estudantes reconhecer a leitura e a escrita como ferramentas úteis para sua vida prática. Houve aumento da participação, maior confiança ao escrever e interesse em continuar desenvolvendo essas habilidades. Como educadora, percebi a importância de acolher o ritmo individual de aprendizagem e de propor atividades que dialoguem com a realidade adulta, fortalecendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes da EJA.

Evidências



FONTE: Dos autores

LINHA DO TEMPO CRÍTICA

LUCINEIDE NUNES BALTAZAR

Nordeste — Paraíba (PB) — Poço Dantas

Apresentação

A atividade desenvolvida na turma ciclo I da EJA teve como proposta refletir sobre a vivência e cultura dos alunos, através de reflexões e contextos que marcaram sua vida desde o nascimento aos dias atuais. É uma atividade relevante, pois traz o conteúdo de gêneros textuais de uma forma mais dinâmica e prazerosa para os alunos.

Nome da escola

EMEIF Rosa Dias do Nascimento.

Caracterização

Participaram da atividade 7 alunos.

Objetivo geral

Marcar os principais fatos e acontecimentos mostrados em uma sequência linear, de acordo com a data dos acontecimentos.

Objetivos específicos

- Trabalhar a ortografia;
- Conhecer de forma mais dinâmica os diversos gêneros textuais;
- Fazer uma releitura e reflexão de sua vivência no meio social;
- Identificar e classificar os substantivos próprios e comuns, assim como as palavras complexas nasais.

Desenvolvimento

Ponto de Partida (Problematização): Inicie uma discussão sobre a história pessoal de cada um, incentivando os alunos a refletirem sobre marcos importantes em suas vidas, como nascimento, mudança de cidade, primeiro emprego,

casamento, nascimento dos filhos, etc. O objetivo é que percebam a importância da própria história para o presente.

Registro Inicial: Os alunos listaram, em uma folha de rascunho, os principais acontecimentos, pessoas e lugares que marcaram suas vidas.

2. Etapa de Construção da Linha do Tempo

Criação Visual: Utilize um material acessível como folha A4 para que cada aluno crie sua linha do tempo. Eles marcaram as datas e os eventos.

.

3. Etapa de Análise Linguística e Sistematização

Identificação de Substantivos Próprios e Comuns:

Foi pedido a cada aluno que circulasse, na linha do tempo produzida, todos os nomes de pessoas (ex: Maria, João), lugares (ex: Poço Dantas, Brasil) e eventos específicos (ex: Meu Casamento, Nascimento do meu filho) explicando que são substantivos próprios, que nomeiam seres específicos e são grafados com letra maiúscula.

Em seguida, sublinharam os nomes genéricos de coisas, sentimentos, objetos ou categorias (ex: cidade, trabalho, escola, família, sentimento) explicando que são substantivos comuns, que nomeiam seres de uma mesma espécie e são grafados com letra minúscula (exceto no início de frase).

Trabalhando Palavras Complexas:

Durante a revisão dos textos, identifiquei palavras que os alunos consideraram "difíceis" ou que apresentaram estruturas silábicas complexas (encontros consonantais, dígrafos, etc. - ex: trabalho, crescimento, família).

Trabalhei a fonética e a ortografia dessas palavras de forma contextualizada, separando-as em sílabas, comparando sons e incentivando a escrita correta.

Escrita Correta: Dei ênfase à grafia correta, pontuação e uso de letras maiúsculas, corrigindo de forma formativa e não punitiva.

4. Etapa de Crítica e Socialização

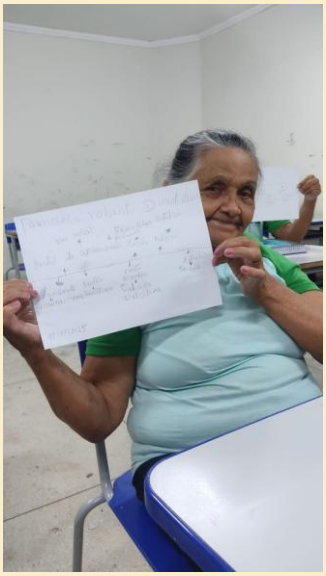
Reflexão Crítica: Promovi uma discussão sobre as diferentes trajetórias de vida e como fatores sociais e históricos (como acesso à educação, oportunidades de trabalho, etc.) influenciaram os eventos na linha do tempo. Isso cumpre a função social e crítica da EJA.

Socialização: Os alunos, se se sentirem confortáveis, podem compartilhar partes de suas linhas do tempo e as descobertas linguísticas feitas.

Considerações e avaliação do processo

Em síntese, a metodologia demonstra que é possível ensinar conteúdos curriculares formais de maneira engajadora e transformadora, respeitando as especificidades da Educação de Jovens e Adultos.

Evidências







FONTE: Dos autores

MEU NOME E MINHA HISTÓRIA: APRENDENDO COM O ALFABETO MÓVEL

GEANDESON ALMEIDA DA SILVA.
Nordeste — Paraíba (PB) — Poço Dantas

Apresentação

O conteúdo trabalhado na aula foi o alfabeto móvel. E essa prática a ser desenvolvida de forma lúdica é essencial no processo de alfabetização do público da EJA, oferecendo aos alunos uma forma mais participativa e eficaz de compreender o sistema de escrita. Ao ter o contato direto com as letras o aluno passa a experimentar combinações que influenciam no aprendizado da formação de seu nome e posteriormente na construção de sílabas simples e textos fatiados, aprimorando habilidades fundamentais para a leitura e escrita.

Nome da escola

Escola Municipal Tertuliano de Almeida.

Caracterização

Foi trabalhado com 03 estudantes do ciclo I da EJA, tendo idade entre 45 e 70 anos de idade.

Objetivo geral

Fornecer a compreensão do sistema de escrita, estimulando a formação de sílabas e palavras por meio do uso do alfabeto móvel de maneira prática e significativa.

Objetivos específicos

- Identificar letras do alfabeto e reconhecer seus diferentes formatos.
- Diferenciar vogais e consoantes durante as atividades de montagem de palavras.
- Construir sílabas simples utilizando as letras do alfabeto móvel.
- Formar palavras do cotidiano do aluno a partir das sílabas montadas.

Desenvolvimento

A aula deu início com uma roda de conversa sobre a importância das letras e das palavras no nosso dia a dia. Em seguida foi apresentado aos alunos o alfabeto móvel, explicando para eles como seria utilizado para que eles apreendam o seu nome, em seguida formar sílabas com palavras simples. No processo de aprendizagem foi apresentado aos alunos as vogais e as consoantes para facilitar a identificação das letras durante a atividade.

Após essa introdução, foram distribuídos conjuntos do alfabeto móvel entre os alunos. Inicialmente realizamos um exercício coletivo em que todos encontrassem algumas letras específicas, como as vogais, para garantir familiaridade com o material. Em seguida, a construção de sílabas simples (BA, CA, FA, LA), trabalhando de forma guiada. Os alunos foram estimulados a manipular as letras, experimentar combinações e observar como a mudança de uma única letra transformava totalmente a sílaba.

No momento seguinte foi proposta uma atividade de formação de palavras. Cada estudante recebeu imagens de objetos conhecidos (como “sol”, “vaca”, “pato”, “mala”) e tinha o desafio de montar a palavra correspondente utilizando as peças do alfabeto. Durante a atividade circulei pela sala oferecendo apoio individual, tirando dúvidas sobre sons das letras, ajudando na separação silábica e incentivando quem demonstrava dificuldade.

Os alunos demonstraram grande interesse pela manipulação das peças, mostrando-se mais confiantes à medida que conseguiam montar palavras sozinhos ou com pouca ajuda. Houve troca entre os colegas que compartilhavam letras, conferiam suas palavras e liam em voz alta as combinações formadas.

A aula encerrou com uma breve reflexão coletiva, na qual os alunos relataram que trabalhar com o alfabeto móvel tornou o aprendizado mais fácil e prazeroso por permitir ver e tocar as letras. O resultado foi uma participação ativa e melhor compreensão da formação de sílabas e avanço perceptível na construção de palavras simples.

Considerações e avaliação do processo

A atividade com o alfabeto móvel mostrou-se uma experiência extremamente exitosa, pois possibilitou aos alunos uma aprendizagem prática, visual e significativa. Durante o desenvolvimento da aula foi possível observar um avanço de todos na identificação das letras e na formação de sílabas simples e na construção de palavras, especialmente entre aqueles que apresentavam maior dificuldade na leitura e

escrita. A aula permitiu compreender melhor as necessidades individuais de cada aluno, observando suas dificuldades específicas e seus progressos ao longo da atividade sendo as mesmas concretas e manipulativas tornaram o processo de alfabetização mais acessível e motivador, sobretudo para estudantes da EJA, que valorizam práticas dinâmicas e contextualizadas. Ao decorrer do desenvolvimento da aula, valoriza-se que o uso do alfabeto móvel é um recurso pedagógico eficaz capaz de promover avanços reais na alfabetização e fortalecer a autoestima dos participantes. A experiência reforçou a importância de metodologias ativas e lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, mostrando que quando o aluno participa de forma prática, o aprendizado se torna mais significativo e duradouro.

Evidências







FONTE: Dos autores

PROJETO CHÁS DO MEU TEMPO: MEMÓRIAS E TRADIÇÕES

MARIA JOSÉ XAVIER DA SILVA TAVARES
Nordeste — Pernambuco (PE) — Ferreiros

Apresentação

Decidi desenvolver este projeto porque percebi, desde o início do programa, que meus alunos, em sua maioria alunas, traziam consigo um rico repertório de saberes populares, especialmente relacionados ao uso de chás. A cada dia elas compartilhavam suas garrafas e histórias, revelando um vínculo afetivo e cultural muito forte com essa prática. Ao observar esse interesse espontâneo, compreendi que esse seria um caminho potente para aproximar a aprendizagem da realidade dos estudantes, tornando o processo mais significativo.

Além disso, o diagnóstico inicial mostrou que muitos estavam no nível silábico-alfabético, e vi na temática dos chás uma oportunidade concreta de desenvolver a leitura, a escrita e a oralidade de forma integrada, contextualizada e prazerosa. Trabalhar com um tema tão presente em suas vivências permitiria que cada aluno se reconhecesse no processo e se sentisse protagonista.

Outro motivo que me levou a escolher esse projeto foi o grande valor cultural e histórico que os chás carregam. São memórias, tradições e práticas transmitidas entre gerações. Ao trazer esse tema para a sala de aula, buscava não apenas aprimorar habilidades linguísticas, mas também valorizar a identidade, o conhecimento comunitário e o respeito às raízes culturais dos estudantes da EJA.

Por fim, percebi que a temática dialogava com conteúdos curriculares que já estavam sendo trabalhados, como Folclore, Cultura Popular e, posteriormente, dígrafos. Assim, o projeto se tornou uma forma de articular práticas sociais de linguagem com os conteúdos escolares, garantindo uma aprendizagem mais completa, interdisciplinar e significativa.

Nome da escola

EREM Emiliano Pereira Borges.

Caracterização

7 alunos, Programa PE + Alfabetizado.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio do resgate de memórias, saberes e tradições relacionadas ao uso de chás, valorizando a identidade cultural dos estudantes, fortalecendo sua autoestima e ampliando suas práticas de linguagem no cotidiano.

Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades de leitura por meio de textos curtos relacionados a memórias, receitas e tradições familiares.
- Ampliar o vocabulário dos estudantes.
- Produzir textos simples como relatos, listas, bilhetes e pequenas narrativas de memórias.
- Valorizar os saberes populares, reconhecendo o papel das práticas culturais no cotidiano das comunidades.
- Promover a expressão oral por meio da roda de conversa sobre histórias, vivências e lembranças.
- Estimular o trabalho colaborativo na pesquisa de receitas e tradições.
- Favorecer a troca de experiências entre gerações e culturas dentro da sala.
- Produzir coletivamente um material final, um livreto.

Desenvolvimento

O desenvolvimento metodológico deste projeto fundamenta-se em práticas significativas de alfabetização que valorizam as experiências de vida dos estudantes da EJA. As atividades foram organizadas de forma dialógica, participativa e contextualizada, partindo sempre dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o uso dos chás, remédios caseiros, tradições familiares e memórias afetivas.

Inicialmente, promove-se uma roda de conversa para compartilhamento de histórias, recordações e costumes relacionados ao preparo dos chás pelas famílias. Os relatos serviram como ponto de partida para construção coletiva do vocabulário e para seleção de palavras-chave que orientarão a leitura e a escrita ao longo do projeto.

As atividades de alfabetização são desenvolvidas por meio de gêneros textuais como músicas, cordéis, receitas, listas, poemas, permitindo que os estudantes leiam. As propostas práticas de leitura compartilhada e escrita coletiva sempre com o apoio do professor.

Durante o processo foram realizados momentos de pesquisas e partilha, nos quais os estudantes identificaram e registraram, modos de preparo, uso dos diferentes tipos de chás. As informações foram registradas em cartazes, fichas temáticas, fortalecendo autonomia na escrita e na leitura.

A metodologia também incluiu atividade prática como a culminância do projeto com o preparo de chás em sala, apresentação oral e de cartazes para outras turmas de EJA da escola e no final do projeto os alunos produziram um livreto coletivo, que celebra a identidade, a trajetória e o aprendizado de cada participante, promovendo o sentimento de pertencimento e valorização dos saberes populares.

Considerações e avaliação do processo

Com a temática trabalhada dos chás possibilitou uma aprendizagem significativa, efetiva e transformadora, reafirmando o papel da EJA como espaço de resgate de saberes, construção de conhecimento e formação cidadã.

Foi possível observar avanços concretos na leitura e escrita, especialmente no reconhecimento da escrita correta de palavras, na formação de frases e na compreensão de pequenos textos. As atividades de pesquisa e socialização estimularam a oralidade, a escuta atenta e a capacidade de expressão, fortalecendo a autoconfiança dos estudantes ao compartilharem seus saberes.

Por fim, produziram um livrinho coletivo de receitas de chás que representou a culminância de um processo de aprendizagem, no qual os alunos puderam exercitar a escrita, o raciocínio lógico, a criatividade e a expressão artística.

Evidências







FONTE: Dos autores

PROJETO DE LEITURA E ESCRITA: A MINHA HISTÓRIA E A HISTÓRIA DA MINHA COMUNIDADE.

MARIA APARECIDA ARAÚJO DE CARVALHO
RAYANE DANTAS DA SILVA.
Nordeste — Paraíba (PB) — Poço Dantas

Apresentação

A presente proposta, intitulada "Projeto de leitura e escrita: a minha história e a história da minha comunidade", nasce da necessidade de promover práticas de alfabetização e letramento que valorizem as experiências de vida das pessoas jovens, adultas e idosas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considera-se que, ao partir das histórias pessoais e comunitárias, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo, pois aproxima o conteúdo escolar da realidade sociocultural dos estudantes.

O projeto justifica-se pela importância de reconhecer que cada educando carrega trajetórias e saberes que devem ser valorizados como ponto de partida para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da reflexão crítica. A escolha desse conteúdo possibilita trabalhar a identidade, o pertencimento e a memória social, além de fortalecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento.

Assim, o projeto se constitui como uma experiência pedagógica que integra alfabetização, identidade, cultura local e participação social, fortalecendo vínculos, promovendo aprendizagens contextualizadas e contribuindo para a formação crítica e cidadã.

Nome da escola

EMEIF - Maria Júlia da Conceição.

Caracterização

23 estudantes. Ciclo I e II.

Objetivo geral

O objetivo geral é o desenvolvimento da leitura e da escrita por meio do reconhecimento, registro e valorização das histórias de vida dos estudantes e de sua comunidade, fortalecendo a identidade, o protagonismo e a reflexão crítica no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Objetivos específicos

- O objetivo é estimular os estudantes a reconhecer e valorizar suas histórias de vida e de sua comunidade como fonte de aprendizagem e identidade cultural.
- Desenvolver habilidades de leitura e escrita por meio da produção de textos autobiográficos e relatos comunitários.
- Promover práticas de pesquisa sobre a história local, utilizando entrevistas, conversas com moradores e levantamento de memórias.
- Fortalecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento e na organização das informações coletadas.
- Estimular a reflexão crítica sobre transformações sociais, culturais e históricas presentes na comunidade.
- Promover o trabalho colaborativo, valorizando a troca de experiências entre jovens, adultos e idosos.

Desenvolvimento

O projeto teve início com uma roda de conversa para acolher os estudantes e apresentar a proposta de trabalhar suas histórias de vida e a história da comunidade. Cada participante foi convidado a compartilhar brevemente algo sobre sua trajetória, seus lugares de origem e suas memórias mais marcantes. Esse momento inicial permitiu criar um ambiente de confiança, valorizando os saberes e experiências trazidos por jovens, adultos e idosos da turma.

Em seguida, realizamos atividades de leitura de textos autobiográficos, relatos pessoais e pequenos trechos de biografias, a fim de ampliar o repertório dos estudantes e mostrar diferentes formas de registrar experiências. Após essas leituras, discutimos os elementos comuns desse tipo de texto, como identificação, fatos marcantes, linha do tempo e sentimentos envolvidos.

Na etapa intermediária do projeto, ampliamos o foco para a história da comunidade. Organizamos uma atividade de investigação, na qual os estudantes entrevistaram moradores antigos, líderes comunitários, familiares ou pessoas que vivenciaram fatos importantes do bairro. Antes das entrevistas, trabalhamos com a turma a elaboração de perguntas, a postura adequada ao conversar com o entrevistado e a importância de ouvir atentamente. Alguns estudantes utilizaram celulares para gravar os relatos, explorando recursos tecnológicos disponíveis.

Para finalizar o projeto, realizamos uma exposição de textos, aberta à comunidade escolar, na qual os estudantes apresentaram seus relatos e as histórias coletadas. Alguns produziram cartazes, painéis ilustrados e pequenos vídeos com fotografias antigas, fortalecendo a integração entre leitura, escrita e tecnologia. O encerramento foi marcado por depoimentos espontâneos dos participantes, que relataram sentir-se valorizados ao ver suas histórias reconhecidas e registradas.

Ao longo de todo o processo, observou-se grande envolvimento dos estudantes, fortalecimento da autoestima, avanço nas habilidades de leitura e escrita e maior interesse em compreender a história local. O projeto mostrou-se significativo por integrar alfabetização, identidade, memória e participação comunitária, respeitando o ritmo e a realidade dos educandos da EJA.

Considerações e avaliação do processo

A realização do projeto “A minha história e a história da minha comunidade” mostrou-se uma experiência extremamente exitosa, tanto pelo envolvimento dos estudantes quanto pelos avanços pedagógicos observados ao longo do processo. A ação possibilitou que os educandos se reconhecessem como sujeitos de saberes e como protagonistas de suas trajetórias, fortalecendo vínculos, autoestima e autonomia no uso da leitura e da escrita.

Os estudantes demonstraram progressos significativos em diferentes dimensões da aprendizagem. No campo da leitura e da escrita, ampliaram o repertório de gêneros textuais, desenvolveram maior segurança para produzir textos e aprimoraram aspectos como estrutura, coerência, ortografia e organização das ideias. Muitos, que inicialmente apresentavam resistência ou insegurança, passaram a escrever com mais fluidez a partir da valorização de suas vivências pessoais. Além disso, aprenderam a ouvir, entrevistar e registrar informações de forma crítica e respeitosa, compreendendo a importância das memórias individuais e coletivas.

Do ponto de vista social e afetivo, os estudantes passaram a valorizar mais suas histórias, reconhecer a riqueza cultural presente na comunidade e entender sua participação no processo histórico local. As trocas de experiências entre jovens,

adultos e idosos promoveram respeito, solidariedade e integração entre diferentes gerações, fortalecendo o senso de pertencimento e a identidade comunitária.

Para o(a) educador(a), o projeto trouxe importantes aprendizados. A ação evidenciou o quanto práticas contextualizadas tornam o processo de alfabetização mais significativo e motivador, especialmente na EJA. Foi possível perceber que, quando os conteúdos dialogam diretamente com a realidade e com a história dos estudantes, a participação se torna mais ativa e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ocorre de maneira mais natural e engajada. O(a) educador(a) também aprofundou sua compreensão sobre a diversidade de ritmos, trajetórias e necessidades da turma, fortalecendo práticas de escuta, acolhimento e mediação.

Além disso, o projeto reforçou a importância de metodologias investigativas e colaborativas, que permitem integrar pesquisa, tecnologia, expressão oral e produção escrita em um percurso único e significativo. A construção coletiva, a escuta ativa e a valorização da cultura local mostraram-se elementos essenciais para o sucesso da ação.

Conclui-se que o projeto foi bem-sucedido por promover aprendizagem efetiva, fortalecer laços sociais, estimular o protagonismo dos estudantes e ampliar o repertório pedagógico do(a) educador(a). A experiência reafirma o potencial de práticas contextualizadas para transformar o processo de alfabetização e tornar a escola um espaço de memória, expressão e valorização da vida.

Evidências







FONTE: Dos autores

PROJETO DE LEITURA E ESCRITA: MINHA HISTÓRIA E AS HISTÓRIAS DA MINHA COMUNIDADE

RAYANE DANTAS DA SILVA
MARIA APARECIDA ARAÚJO DE CARVALHO
Nordeste — Paraíba (PB) — Poço Dantas

Apresentação

O tema "Minha história e as histórias da minha comunidade" na EJA valoriza as experiências, saberes e trajetórias de vida dos estudantes jovens, adultos e idosos. Esses sujeitos chegam à escola carregando vivências ricas, diversas e socialmente significativas, que muitas vezes não foram reconhecidas em processos educativos anteriores. Assim, ao tornar a própria história como eixo central de leitura e escrita, o aluno torna-se protagonista do processo de aprendizagem, fortalecendo sua identidade e autoestima.

Nome da escola

Maria Júlia da Conceição.

Caracterização

23 participantes, ciclo I, II. Ano 1º ao 5º.

Objetivo geral

Desenvolver competências de leitura e escrita a partir da valorização da identidade dos alunos e das histórias da comunidade onde vivem.

Objetivos específicos

Estimular a produção de escrita e ampliar a leitura a partir de experiências pessoais.

Desenvolvimento

O projeto de leitura e escrita: O prazer e a emoção de ler em família é desenvolvido em toda rede de ensino no município de Poço Dantas desenvolvido

num período de meses durante o ano letivo e com isso a EJA também desenvolve o projeto, esse ano trabalhamos o tema "minha história e as histórias da minha comunidade" tema esse muito interessante pois a partir das histórias de vida de cada aluno e histórias da comunidade contada por eles mesmos, realizamos pequenos textos.

Esse projeto acontece de forma que toda semana um aluno era sorteado para trazer sua história de vida ou algum acontecimento que tenha marcado sua vida, o aluno realizava a escrita dessa história no caderno do projeto o professor fazia a correção e o aluno refazia a escrita, em sala de aula realizava a leitura para a turma, aqueles alunos que têm certas dificuldades na escrita ele contava sua história e escrevia com ajuda do professor e colegas e escrevia pequenos tópicos em vez de textos corridos, depois a história era escrita no quadro, e todos os alunos escreviam a história em seus cadernos, após os relatos de suas próprias histórias, os alunos começaram a trazer histórias da sua comunidade sendo assim resgatando as memórias dos pontos importantes, festas, pessoas e tradições.

Dentro dessas histórias uma foi fortemente discutida e aclamada "a casa de farinha" era nesse lugar onde eles trabalhavam e se divertiam. O encerramento do projeto aconteceu no dia 14 de outubro na ocasião aconteceu a exposição de objetos que marcaram sua vida de fotos dos pontos importantes da comunidade incluindo suas moradias, ervas medicinais, temperos e produtos cultivados na sua comunidade promovendo a valorização da cultura local, foi realizada também a contação de histórias pelos próprios alunos e uma apresentação realizada por eles mesmos sobre a casa de farinha.

Considerações e avaliação do processo

Esse projeto é visto como uma prática exitosa porque desenvolve habilidade de leitura e escrita, com isso os alunos tiveram forte desempenho na escrita, como parágrafo, ponto e vírgula, compreensão na leitura e melhora na ortografia.

Na leitura houve um grande avanço sobre leitura oral e compartilhada, promovendo oralidade e socialização de vivências em textos biográficos.

O projeto foi muito enriquecedor tanto para os alunos quanto para mim, como educador, pois cada história contada era uma volta ao passado, e isso só mostra o quanto esses alunos são guerreiros, mostrando que os sujeitos da EJA são cidadãos críticos e participativos.

Evidências

FONTE: Dos autores







PROJETO: CORDÉIS DA NOSSA CIDADE – SÃO MIGUEL DOS CAMPOS EM VERSOS E MEMÓRIAS

EDNALVA MARIA DA SILVA MENEZES

Nordeste — Alagoas (AL) — São Miguel dos Campos

Apresentação

A proposta foi desenvolvida como uma experiência de alfabetização que utilizou o cordel como recurso pedagógico para favorecer a leitura, a escrita e a compreensão do sistema de escrita alfabética. A atividade foi realizada em consonância com as comemorações dos 524 anos da descoberta do Rio São Miguel e dos 161 anos de Emancipação Política da cidade de São Miguel dos Campos, valorizando elementos culturais próximos da realidade dos estudantes.

A escolha do cordel como instrumento pedagógico se justifica por permitir o trabalho com textos curtos, rítmicos e de linguagem acessível, facilitando a identificação de palavras, sílabas, rimas e estruturas textuais. Ao produzir e ler cordéis sobre lugares representativos da cidade — como a Casa de Cultura, a Feira da Ponte, o Rio São Miguel, a origem do município, as festas e danças, além das usinas e canaviais — os alunos puderam fortalecer habilidades de leitura, ampliar o vocabulário e desenvolver consciência fonológica.

A proposta incluiu a criação e impressão de cordéis com poesias e imagens correspondentes aos temas, bem como a produção de desenhos pelos alunos para ilustrar cada texto. Posteriormente, eles realizaram a leitura oral de seus cordéis em diferentes salas de aula, o que contribuiu para aprimorar a fluência, a autonomia e a compreensão das relações entre fala, escrita e significado.

Dessa forma, o projeto atende ao Eixo 2 por promover práticas de alfabetização contextualizadas, integrando leitura, escrita, oralidade e cultura local, respeitando o ritmo e as necessidades dos jovens, adultos e idosos da EJA.

Nome da escola

Escola Municipal Luzinete e Lindalva Jatobá Extensão Mário Soares.

Caracterização

16 estudantes, 1º segmento EJA.

Objetivo geral

Promover a leitura, a escrita e a autonomia dos estudantes da EJA por meio da produção e apresentação de cordéis sobre a história e os espaços culturais de São Miguel dos Campos.

Objetivos específicos

• Desenvolver habilidades de leitura por meio do gênero textual cordel.

• Incentivar a escrita de textos curtos e estruturados em versos, ampliando o vocabulário.

• Trabalhar consciência fonológica por meio de rimas, ritmo e repetição.

• Valorizar a cultura local e fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes.

• Estimular a expressão oral através da apresentação dos cordéis em outras turmas.

• Produzir ilustrações relacionadas ao tema de cada cordel, integrando linguagem escrita e visual.

Desenvolvimento

O projeto foi iniciado a partir da contextualização histórica das comemorações dos 524 anos da descoberta do Rio São Miguel e dos 161 anos de Emancipação Política da cidade de São Miguel dos Campos. A partir dessa temática, os alunos foram convidados a conhecer o gênero textual cordel, suas características e sua importância para a cultura nordestina.

Foram elaborados e impressos cordéis com poesias originais sobre lugares importantes da cidade, como Casa de Cultura, Feira da Ponte, Rio São Miguel, festas e danças tradicionais, origem do município, usinas e canaviais. Cada estudante ficou responsável por um cordel específico.

Em seguida, os alunos realizaram a leitura orientada dos cordéis, identificando rimas, palavras-chave, repetições e trechos que facilitavam a compreensão do sistema de escrita. Após isso, cada estudante produziu uma ilustração sobre o tema do seu cordel, representando o local ou elemento cultural abordado.

As ilustrações foram coladas nos cordéis, formando um material completo e personalizado por cada aluno. Para finalizar o projeto, os estudantes apresentaram

seus cordéis em outras salas da escola, lendo as poesias e explicando brevemente a importância de cada local para a cidade.

Considerações e avaliação do processo

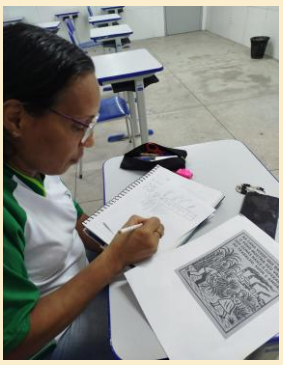
A experiência foi exitosa porque integrou alfabetização, cultura local e expressão artística de forma significativa e motivadora para os estudantes da EJA. Os alunos demonstraram avanço na leitura, maior segurança na escrita e melhor compreensão da relação entre sons, sílabas e palavras, fortalecendo o domínio do sistema de escrita alfabética.

Além do ganho linguístico, houve também desenvolvimento da autoestima, da oralidade e do sentimento de pertencimento à comunidade, pois trabalharam com elementos reais da história da cidade.

A educadora pôde observar que o uso do cordel favorece a aprendizagem por ser um texto curto, ritmado e acessível, facilitando a leitura e estimulando o interesse dos alunos. A atividade permitiu perceber a importância de trabalhar com temáticas próximas da realidade dos estudantes, tornando o processo de alfabetização mais significativo e prazeroso.

Evidências











FONTE: Dos autores

RELATOS E RETRATOS DA MINHA HISTÓRIA

MÊRES FRANCE CASSEMIRO TOMAZ
JOELMA ELIAS COSTA
Nordeste — Paraíba (PB) — Pocinhos

Apresentação

A fotografia é um recurso acessível e presente no cotidiano dos estudantes da EJA, seja por meio do celular ou registros familiares. Trabalhar esse tema promove leitura de mundo, expressão pessoal e valorização das histórias de vida. Além disso, a fotografia favorece a construção de identidade, autoestima e o desenvolvimento da competência leitora e da leitura crítica da imagem.

Nome da escola

Escola Municipal Elizete Pereira de Araújo.

Caracterização

Participaram 10 alunos da EJA - Ciclo II.

Objetivo geral

Desenvolver nos estudantes a capacidade de ler, interpretar, produzir e socializar-se, reconhecendo a fotografia como expressão artística, cultural e pessoal.

Objetivos específicos

- Ler e compreender imagens fotográficas, como meio de registrar o tempo;
- Registrar fatos que expressem sentimentos, memórias ou temas sociais;
- Valorizar histórias pessoais e coletivas da turma.

Desenvolvimento

SEMANA 1: Desenvolvimento das aulas/atividades.

- Explanação oral sobre o que é fotografia;

- Exposição de fotografias variadas: antigas, jornal, artísticas e paisagens (através de vídeos);

- Roda de conversação

PROPOSTA DE ATIVIDADE: Escolher uma fotografia que o marcou e fazer uma explicação e produzir uma legenda;

- Produção de autorretrato.

SEMANA 2: Leitura crítica de imagens: contexto social

- Realização de perguntas norteadoras, mediadas pela professora, como: O que vejo? O que sinto? Que mensagem transmite?

PROPOSTA DE ATIVIDADE: Releitura de uma fotografia que mostra um contexto social relacionado às dificuldades enfrentadas por algumas mulheres.

SEMANA 3: Fotografando o cotidiano.

- O aluno foi convidado a fazer registros fotográficos do seu cotidiano, para exposição em sala, usando como suporte o seu celular.

PROPOSTA DE ATIVIDADE: Produção coletiva de painel para socialização das diferentes vivências apresentadas através da fotografia.

SEMANA 4: Apresentação das vivências através do Projeto Mostra Pedagógica, com tema: Importância da EJA na sociedade.

- Exposição dos trabalhos realizados em sala, nos quais se utilizou da fotografia como um recurso didático na promoção da aprendizagem.

Considerações e avaliação do processo

A realização do projeto envolvendo atividades com fotografias na EJA possibilitou aos estudantes uma vivência significativa, integrando os conteúdos escolares ao cotidiano, promovendo o protagonismo dos participantes.

Ao longo da realização das atividades, observou-se grande engajamento dos estudantes, sentindo-se valorizados ao registrar elementos do seu dia a dia e compartilhar histórias por meio da imagem. A proposta favoreceu a oralidade, a escrita e o desenvolvimento da autonomia, além de estimular o olhar crítico em diversos contextos.

Enquanto educadora, aprendi que a fotografia não é apenas um recurso gráfico/artístico, mas uma ferramenta que permitiu a leitura de mundo em diferentes contextos, proporcionando a alunos e educadora expressar suas percepções, memórias, identidades e realidades.

Dessa forma, conclui-se que o trabalho atingiu seus objetivos pedagógicos e sociais, demonstrando a importância de práticas que conectem a escola à vida dos alunos, valorizando experiências e trajetórias.

Evidências





FONTE: Dos autores

SUSTENTABILIDADE E ALFABETIZAÇÃO: SABERES QUE TRANSFORMAM

TAIZA PEREIRA BERNARDO

Nordeste — Paraíba (PB) — São José de Caiana

Apresentação

Esta atividade foi desenvolvida com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da reciclagem, do consumo consciente e da preservação ambiental. Muitos estudantes da EJA convivem diariamente com problemas relacionados à destinação inadequada de resíduos, falta de informação e ausência de práticas sustentáveis em suas comunidades. Assim, a escola assume um papel essencial na promoção de mudanças positivas, oferecendo conhecimento prático e acessível.

Nome da escola

E.M.E.I.F ISABEL LOPES.

Caracterização

33 estudantes, EJA ciclo I e ciclo II.

Objetivo geral

Promover a conscientização ambiental entre os estudantes da EJA por meio de ações educativas voltadas à reciclagem, ao consumo consciente e ao reaproveitamento de materiais, incentivando práticas sustentáveis dentro e fora da escola.

Objetivos específicos

- Identificar materiais recicláveis presentes no cotidiano;
- Desenvolver habilidades criativas através da construção de objetos artesanais com materiais recicláveis.
- Integrar diferentes áreas do conhecimento (ciências, artes, língua portuguesa, matemática) em atividades práticas sobre sustentabilidade.

- Envolver a comunidade escolar em ações que promovam responsabilidade socioambiental.
- Fortalecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes na construção de soluções para problemas ambientais do cotidiano.

Desenvolvimento

- Aulas dialogadas sobre meio ambiente, reciclagem e consumo consciente.
- Dinâmicas e rodas de conversa para troca de saberes entre os estudantes.
- Oficinas práticas, como construção de brinquedos, objetos decorativos ou utilitários com materiais recicláveis;
- Receita do sabão ecológico;
- Produção textual (relatos, receita, cartazes, poemas, pequenos textos) sobre sustentabilidade.
- Preparação de uma exposição para a Feira da EJA, apresentando os trabalhos produzidos.

Considerações e avaliação do processo

O projeto proporcionou aos estudantes a oportunidade de refletir sobre suas práticas cotidianas e compreender a importância da preservação ambiental. Ao integrar teoria e prática, o projeto favoreceu o protagonismo dos alunos, valorizando seus saberes prévios e estimulando novas aprendizagens.

As atividades desenvolvidas, como oficinas, rodas de conversa, pesquisas e produção de materiais reciclados, demonstraram que a educação ambiental pode ser significativa, acessível e transformadora, especialmente no contexto da EJA. Os estudantes não apenas compreenderam a necessidade da reciclagem, mas também se perceberam como agentes capazes de contribuir para um ambiente mais limpo, organizado e sustentável.

Assim, o projeto se encerra com resultados positivos e com o compromisso de continuar promovendo práticas sustentáveis dentro e fora do espaço escolar, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e atuantes.

Evidências







FONTE: Dos autores

TRABALHANDO RÓTULOS E EMBALAGENS NA EJA: EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

ELIOMÁRIA ALBUQUERQUE LACERDA

Nordeste — Paraíba (PB) — Santana dos Garrotes

Apresentação

A proposta deste plano de aula foi proporcionar aos alunos da EJA um estudo sobre os rótulos e embalagens. O rótulo é um gênero textual, de suma importância no processo de aprendizagem e alfabetização. Como sabemos, a escrita está presente no nosso cotidiano, principalmente nas embalagens dos produtos que consumimos no nosso dia a dia. Desta forma, o estudo e a leitura de rótulos é fundamental para que os educandos conheçam e valorizem a cultura destas escritas e sua função social. A proposta com o gênero textual supracitado visou aprofundar a compreensão dos estudantes sobre a função social desses textos, além de explorar o desenvolvimento de diversas habilidades, como a identificação de informações (marca, validade, ingredientes), a interpretação de informações com elementos visuais, incentivando o pensamento crítico e a criatividade através da produção e análise desses materiais, além de trabalhar a consciência fonológica, no que diz respeito a explorar letras, sílabas e palavras presentes nos rótulos.

Nome da escola

E.M.E.I.F.M. Maria Sinharinha de Azevedo

Caracterização

Nas atividades, o número de alunos foi entre 8 e 12 participantes, do ciclo I e II – 1º a 5º Ano.

Objetivo geral

Proporcionar aos alunos da EJA a compreensão sobre a função dos rótulos, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita, além de promover uma análise crítica sobre as informações contidas nos rótulos e embalagens de produtos.

Objetivos específicos

- Identificar diferentes tipos de rótulos e embalagens;
- Compreender a função dos rótulos na identificação de produtos;
- Identificar e descrever as principais partes de um rótulo;
- Analisar as informações contidas em rótulos de produtos alimentícios, de limpeza e higiene;
- Promover a consciência fonética, explorando letras, sílabas e palavras.

Desenvolvimento

Para a realização deste plano de aula, pedi a colaboração dos alunos, solicitando previamente que separassem rótulos de produtos (alimento, higiene, limpeza), consumidos por eles no dia a dia e levassem para a escola para realização das atividades propostas.

Contextualização: Conhecendo os rótulos.

Primeiramente iniciamos a aula falando sobre os rótulos e sua importância em nosso cotidiano. Abrir espaço de interação e diálogo com os alunos da EJA é fundamental. Então, iniciou-se uma conversação falando sobre a temática dos rótulos, abordando o gênero textual em questão e as informações que geralmente encontramos neles. Também foi perguntado aos alunos quais eram os produtos mais consumidos por eles no dia a dia: bolachas, café, refrigerante, leite etc., a fim de saber se os alunos sabiam diferenciar marca de produto. E na verdade, foi visto que muitos alunos diziam o nome da marca ao invés do produto em si. Por isso, conceituei o que era rótulo e expliquei a diferença entre marca e produto. Como sabemos, na era do consumo globalizado e da concorrência acirrada, a noção de marca transcende simplesmente a identificação de um produto.

Em seguida, partimos para a realização das atividades. Com as embalagens e rótulos em mãos, partimos para a primeira atividade proposta: análise de rótulos.

Primeiramente foram realizadas perguntas oralmente, a fim de discutir as informações.

- São rótulos de alimentos, de limpeza ou higiene pessoal?

- O que vocês estão vendo nesses rótulos? Letras? Desenhos? As duas coisas?

- Vocês consideram esses rótulos atrativos? Por quê?
- Quais são as vogais mais utilizadas? E as consoantes?
- Qual a primeira letra do rótulo? Qual a última letra?
- Por que as informações contidas nos rótulos são importantes?
- Vocês costumam fazer a leitura de rótulos no dia a dia?

Depois partimos para as atividades escritas, com leitura e análise de rótulos.

No segundo dia, trabalhamos os rótulos com atividades voltadas para explorar letras, palavras e sílabas. Exemplo: identificar a letra inicial e a última letra, contar as letras, separar sílabas, além de trabalhar a leitura e a escrita das palavras.

No terceiro dia, realizamos mais uma atividade com os rótulos, com uma proposta de análise e investigação. Nesse trabalho os alunos estavam diante de rótulos diversos e puderam escolher 1 rótulo com o qual queriam trabalhar. Então, deu-se início à investigação...

- Nome do produto;
- Marca;
- Utilidade;
- Data de validade;
- Local de fabricação (cidade, estado e país)
- Letra inicial, última letra;
- Número de sílabas;
- Peso do produto;
- Grupo de produtos (alimento, higiene pessoal e limpeza);

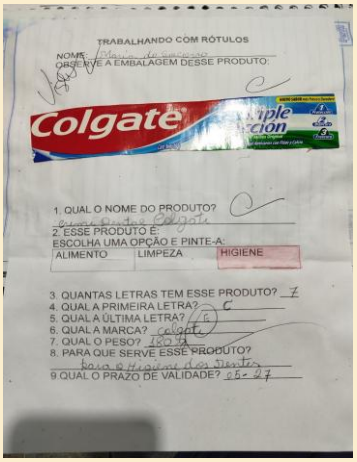
Ao final, discutimos sobre as informações presentes nos rótulos a fim de promover a consciência sobre os produtos que são consumidos no nosso dia a dia. A leitura de rótulos deve ser um hábito comum, tendo em vista que eles apresentam informações de suma importância ao consumidor, fazendo-o ter escolhas conscientes. Os rótulos são elementos de comunicação entre quem fabrica e quem consome.

Considerações e avaliação do processo

As atividades realizadas foram bem positivas. Os alunos estavam atentos às aulas e ao tema proposto. Como se trata de uma temática que já faz parte do cotidiano do aluno, isso o leva a refletir sobre suas escolhas diárias. Como os alunos estavam trabalhando com rótulos que eles realmente conhecem e consomem, isso fez com que eles se sentissem mais atraídos e motivados a aprender. Trazer para sala

de aula, atividades pedagógicas que envolvam o alunado e seus conhecimentos de vida é essencial. Criar um ambiente onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas opiniões, dúvidas, interagir, participar ativamente é crucial no processo de aprendizagem, alfabetização e letramento. Nesse processo de ensino e aprendizagem construímos conhecimentos juntos. O aluno aprende e o professor também, são trocas de conhecimento, vivência e experiência. Desta forma, avalio essa ação como uma experiência exitosa, pois o que foi aprendido em sala de aula pelo aluno, vai além dos muros da escola, é um aprendizado usado na prática, em contextos reais, no dia a dia. Avaliando o processo, ou seja, toda conjuntura, posso dizer que tudo saiu como planejado. Foi uma experiência satisfatória e exitosa, pois os alunos estavam engajados, motivados, participativos e houve troca de conhecimento, construção de saberes. Algo que sempre costumo fazer é perguntar aos alunos se eles gostaram da aula proposta? Se entenderam o conteúdo(s)? A(s) atividade(s)? Se têm dúvida(s)? Compreender o aluno, suas necessidades, seus conhecimentos, sua experiência de vida, sua realidade, é fundamental na EJA.

Evidências







FONTE: Dos autores

MATEMÁTICA DO MEU BAIRRO: RESOLVENDO PROBLEMAS REAIS COM NÚMEROS, MEDIDAS E DADOS

ISLANE ALBUQUERQUE CRISÓSTOMO DE SOUZA
IRIANE MARTINS FERREIRA
ALESSANDRA DE OLIVEIRA SERAFIM MENDONÇA
Nordeste — Alagoas (AL) — Pilar

Apresentação

A proposta "Matemática do Meu Bairro: resolvendo problemas reais com números, medidas e dados" surgiu a partir da necessidade de fortalecer a aprendizagem matemática de jovens, adultos e idosos da EJA, aproximando os conteúdos escolares das práticas sociais já presentes em suas vivências cotidianas. Observou-se que muitos estudantes utilizam cálculos, medidas e estratégias numéricas em atividades familiares, no trabalho e na comunidade, mas nem sempre reconhecem esses saberes como parte do conhecimento matemático formal.

Diante desse cenário, tornou-se essencial desenvolver uma prática pedagógica que valorizasse esses conhecimentos prévios, promovendo a alfabetização matemática em diálogo com situações reais do território onde vivem. A escolha dos conteúdos — números e operações, medidas, proporcionalidade, leitura e interpretação de dados — foi orientada tanto pelas necessidades observadas no grupo quanto pelos princípios do Letramento Matemático e pela perspectiva de uma educação contextualizada e significativa.

Assim, o projeto buscou integrar matemática e realidade social, trabalhando temas como orçamento familiar, consumo de água e energia, medições de espaços do bairro e análise de dados coletados pelos próprios estudantes. Esses conteúdos foram selecionados por contribuírem diretamente para a autonomia, a tomada de decisões, o planejamento financeiro e a leitura crítica de informações presentes no cotidiano dos participantes.

Além disso, a abordagem por projetos favoreceu a construção ativa do conhecimento, criando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de investigação, problematização, registro, comunicação e argumentação matemática. Dessa forma, os conteúdos abordados se justificam não apenas pela relevância curricular, mas também por seu potencial de promover aprendizagens úteis, contextualizadas e transformadoras, respeitando o ritmo, a experiência e a identidade dos sujeitos da EJA.

Nome da escola

Escola Municipal de Educação Básica Embaixador Renato de Mendonça.

Caracterização

A turma é composta por 35 estudantes do 6º período. Entre eles, jovens, adultos e idosos.

Objetivo geral

Promover a aprendizagem de conceitos matemáticos a partir de situações reais da comunidade, fortalecendo o letramento matemático e o pensamento crítico.

Objetivos específicos

- Relacionar conceitos matemáticos (números, operações e medidas) às situações reais vivenciadas pelos estudantes, promovendo a compreensão de como esses conhecimentos se aplicam no cotidiano.
- Desenvolver estratégias de resolução de problemas contextualizados, estimulando o raciocínio lógico, a autonomia e a capacidade de escolher diferentes caminhos para chegar a uma solução.
- Incentivar a coleta, organização, registro e interpretação de dados reais, utilizando tabelas, gráficos e cálculos que favoreçam o letramento matemático crítico.
- Valorizar e integrar os conhecimentos prévios dos estudantes, reconhecendo suas práticas sociais como ponto de partida para novas aprendizagens e fortalecendo a autoestima acadêmica.
- Promover situações de diálogo, colaboração e troca de experiências, favorecendo a aprendizagem em grupo e o desenvolvimento de habilidades comunicativas na área da matemática.
- Estimular a tomada de decisões informadas, utilizando a matemática para analisar gastos, planejar orçamentos e compreender informações relevantes do bairro e da comunidade.

Desenvolvimento

O desenvolvimento da proposta ocorreu ao longo de quatro etapas articuladas, estruturadas para aproximar a matemática escolar das práticas sociais e das vivências dos estudantes da EJA. A metodologia adotada baseou-se na aprendizagem por projetos, valorizando a participação ativa, o trabalho colaborativo e a investigação do território.

1. Etapa de diagnóstico e exploração do território

Na primeira semana, realizamos uma caminhada exploratória pelos arredores da escola, com o objetivo de observar espaços, serviços e elementos do cotidiano que pudessem gerar situações matemáticas reais. Durante o percurso, os estudantes utilizaram passos, trenas e cordas — algumas trazidas por trabalhadores rurais da turma — para medir distâncias entre pontos do bairro. A atividade permitiu comparar medidas empíricas com unidades padronizadas, promovendo discussões sobre precisão, estimativa, utilidade das medidas e diferentes formas de registrar resultados. Esse momento também favoreceu o reconhecimento do território como espaço educativo.

2. Etapa de estudo do orçamento familiar e consumo doméstico

Na segunda semana, aprofundamos os conteúdos relacionados a números, operações e proporcionalidade por meio do tema "orçamento familiar". Os alunos trouxeram contas de água e energia, faturas de mercado e registros de gastos mensais. Em duplas, organizaram essas informações, realizaram cálculos de despesas totais, médias de consumo, porcentagens e possíveis formas de economia. A atividade reforçou a importância da matemática para a gestão financeira, aproximando o conteúdo das necessidades reais da vida adulta.

3. Etapa de coleta e análise de dados sociais do bairro

Na terceira semana, os estudantes participaram de uma pesquisa sobre transporte, segurança e condições do bairro. O grupo elaborou perguntas, coletou dados com familiares, vizinhos e colegas de trabalho e, posteriormente, organizou as informações em tabelas. Com apoio da professora, construíram gráficos de barras e de pizza, interpretando os resultados e relacionando-os a desafios vivenciados na comunidade. A análise fomentou o pensamento crítico e o entendimento sobre como os dados influenciam decisões coletivas.

4. Etapa de criação e resolução de problemas contextualizados

Na quarta semana, os estudantes, em pequenos grupos, criaram problemas matemáticos baseados nos dados e situações trabalhadas nas etapas anteriores. Surgiram questões envolvendo cálculo de médias, projeções de gastos, estimativas

de tempo de deslocamento e análise de medidas coletadas na caminhada exploratória. Os grupos resolveram os problemas utilizando diferentes estratégias e apresentaram suas soluções para a turma. Esse momento foi marcado por diálogo, argumentação e comparação de métodos, fortalecendo a compreensão conceitual e a autonomia matemática.

5. Etapa complementar – Matemática na Cozinha: receitas e produção de bolo

Para fortalecer ainda mais a relação entre a matemática escolar e as práticas sociais dos estudantes, inserimos uma etapa culinária intitulada "Matemática na Cozinha do Bairro", baseada no preparo de bolos — uma atividade comum na comunidade e fonte de renda para alguns estudantes.

- Leitura e análise de receitas

Os estudantes trouxeram receitas tradicionais, como bolo de milho, bolo de fubá e bolo simples. Durante a leitura coletiva, analisamos: medidas e unidades (xícaras, colheres, mililitros e gramas); frações presentes nas receitas (½ xícara, ⅓ de copo etc.); proporções entre ingredientes; necessidade de ajustar quantidades ao número de estudantes.

A turma realizou também a conversão das medidas caseiras para medidas formais, favorecendo a compreensão de equivalências e padronização. Preparo dos bolos e aplicação de conceitos matemáticos. Durante o preparo, os estudantes trabalharam: frações (dobrar ou reduzir receitas); proporcionalidade (ajuste para mais ou menos porções); medidas de massa e volume; tempo de forno e organização sequencial da receita; noção de estimativa (quantidade exata ao encher formas, tempo até dourar etc.).

Foi um momento prático, colaborativo e cheio de significados, valorizando saberes culinários já presentes nas vivências dos participantes. Cálculo de custos e simulação de vendas. Após o preparo, a turma calculou o custo total de cada receita: soma dos ingredientes; gasto aproximado de gás; uso de embalagens.

Em seguida, simularam valores de venda e calcularam: porcentagem de lucro; custo por fatia; possíveis formas de precificação; comparação entre diferentes estratégias para maior retorno.

Essa etapa ampliou o entendimento da matemática como instrumento para geração de renda e organização financeira, fortalecendo competências essenciais para a vida prática e o empreendedorismo local.

Considerações e avaliação do processo

A ação desenvolvida se configura como uma experiência exitosa por promover aprendizagens matemáticas reais, contextualizadas e socialmente significativas, fortalecendo o sentido e a função da matemática na vida dos jovens, adultos e idosos da EJA. Ao longo de todas as etapas do projeto, foi possível observar o crescimento dos estudantes tanto no domínio dos conteúdos quanto na autonomia, na confiança e na participação ativa em sala de aula.

Os estudantes demonstraram avanços importantes na interpretação de situações-problema, no uso de estratégias variadas de cálculo, na organização de dados e na capacidade de relacionar a matemática às suas vivências pessoais, familiares e comunitárias. Muitos relataram que passaram a compreender melhor contas de consumo, preços, medidas de receitas, deslocamentos e outras práticas cotidianas, reconhecendo que já utilizavam elementos matemáticos mesmo sem perceber. Esse reconhecimento fortaleceu a autoestima e o sentimento de competência acadêmica — dimensões essenciais na EJA.

A etapa culinária, com a leitura e produção de receitas de bolo, teve um impacto especialmente positivo. Além de valorizar os saberes culturais e profissionais de vários estudantes que já cozinham em casa ou produzem alimentos para complementar renda, essa atividade possibilitou vivenciar a matemática de forma concreta, trabalhando proporcionalidade, medidas, frações, conversões, custos e lucro. Essa vivência prática aproximou ainda mais os conteúdos formais da realidade, gerando engajamento, participação espontânea e colaboração entre os colegas.

Do ponto de vista da prática docente, o projeto representou um aprendizado profundo. A educadora pôde constatar a importância de partir sempre dos conhecimentos prévios dos estudantes, valorizando suas experiências, ritmos e modos de aprender. Ficou evidente que práticas contextualizadas e atividades investigativas — como explorar o bairro, analisar contas reais ou preparar um bolo — despertam curiosidade, tornam a aula mais significativa e promovem aprendizagens duradouras.

O desenvolvimento da proposta reforçou também a relevância do diálogo, da escuta ativa e da flexibilidade pedagógica diante das necessidades e ideias trazidas pelos estudantes. A construção coletiva do conhecimento permitiu que todos se reconhecessem como protagonistas do processo educativo, ampliando o vínculo com a escola e fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo.

Assim, a experiência se caracteriza como exitosa porque alcançou resultados pedagógicos, sociais e humanos: favoreceu aprendizagens essenciais, valorizou

saberes culturais e comunitários, promoveu autonomia e empoderamento matemático, ampliou a participação, estreitou relações e qualificou a prática docente. Mais do que um projeto, a ação consolidou-se como uma prática transformadora, capaz de ressignificar a matemática e reafirmar seu papel na formação integral de pessoas jovens, adultas e idosas.

Contamos também com o auxílio da nossa gestora Cláudia Vieira Farias.

Evidências







FONTE: Dos autores

APRENDENDO COM A MATEMÁTICA

MÔNICA DE SOUSA CRUZ

Nordeste — Paraíba (PB) — São Sebastião de Lagoa de Roça

Apresentação

A proposta "Aprendendo com a Matemática" nasceu da necessidade de tornar o processo de alfabetização e o ensino da matemática mais significativo, prazeroso e próximo da realidade dos estudantes da EJA. Para isso, escolheu-se a pizza como tema integrador, por ser um elemento concreto, cotidiano, social e carregado de sentidos culturais.

Ao utilizar a pizza como recurso pedagógico, foi possível desenvolver aulas práticas, dialogadas e contextualizadas, que promoveram não apenas a construção de conceitos matemáticos, mas também o fortalecimento da autonomia, da participação ativa e da valorização das experiências de vida dos alunos.

A sequência de atividades envolveu momentos teóricos, práticas manipulativas, resolução de problemas, leitura, escrita e visita à pizzaria para ampliar a conexão entre teoria e prática. A experiência consolidou aprendizagens, ampliou repertórios e gerou entusiasmo entre os estudantes.

Nome da escola

EMEIF Antônio Pedro dos Santos

Caracterização

Turma multisseriada do 1º ao 5º ciclo I, ciclo II

Objetivo geral

Promover a aprendizagem significativa da matemática por meio de atividades contextualizadas com a temática da pizza, fortalecendo a alfabetização matemática, a leitura de mundo e a participação ativa dos estudantes da EJA.

Objetivos específicos

- Desenvolver a compreensão de frações por meio de atividades concretas e contextualizadas.
- Relacionar situações reais do cotidiano às operações matemáticas básicas.
- Fortalecer a alfabetização matemática por meio da leitura, registro e interpretação de situações-problema.
- Estimular a participação ativa, a autonomia e o trabalho colaborativo entre os estudantes.
- Promover a leitura de mundo por meio de temáticas sociais relacionadas ao consumo, partilha e trabalho.
- Integrar saberes de diferentes áreas sem perder o foco na aprendizagem matemática.

Desenvolvimento

A ação de ensino foi desenvolvida ao longo de uma sequência didática que aproximou o conteúdo de frações da realidade dos estudantes da EJA.

1. Início da proposta

A atividade começou com diálogo coletivo sobre experiências com pizza, explorando divisão justa, tamanhos, sabores e ideias iniciais sobre fração. Esse momento ativou conhecimentos prévios e criou vínculo com o conteúdo.

2. Atividades práticas com modelos de pizza

Os alunos manipularam modelos circulares, recortando metades, quartos e oitavos, comparando equivalências e resolvendo pequenas situações-problema. Houve forte participação, troca entre colegas e construção coletiva do conhecimento.

3. Uso da tecnologia

Foram simulados pedidos de pizza por celular, análise de preços, tamanhos e rotas de entrega. A tecnologia foi tratada como linguagem cotidiana e ferramenta do mundo do trabalho.

4. Visita à pizzaria

A turma observou de perto o trabalho do pizzaiolo, a divisão da massa, a montagem dos sabores, o corte em partes iguais e a organização da equipe. Esse momento foi marcante e permitiu compreender a matemática aplicada de forma real.

5. Sistematização em sala

Após a visita, os alunos registraram a experiência por meio de relatos orais, textos, tabelas e cálculos. Identificaram situações reais envolvendo frações, proporcionalidade, preços e sobras.

6. Dramatização final

Para encerrar, realizaram dramatização assumindo os papéis de cliente, pizzaiolo, atendente e entregador. A turma vivenciou toda a cadeia do pedido à entrega, aplicando matemática e comunicação de forma prática, criativa e colaborativa.

A ação culminou em reflexão coletiva sobre o aprendizado, dificuldades superadas e formas como a matemática aparece na vida cotidiana.

Considerações e avaliação do processo

A experiência desenvolvida com a temática da pizza revelou-se uma ação exitosa por integrar a matemática ao cotidiano dos estudantes da EJA, tornando a aprendizagem concreta, significativa e envolvente. A proposta articulou teoria, prática, tecnologia, vivências reais e dramatização, o que possibilitou que os alunos compreendessem o conteúdo de frações não apenas como números no papel, mas como situações reais presentes em suas vidas.

Os estudantes avançaram na identificação de frações, divisão justa, comparação de quantidades e resolução de situações-problema. Demonstraram maior autonomia, colaboração e segurança para argumentar e explicar seus raciocínios.

A visita à pizzaria e a dramatização ampliaram a leitura de mundo, permitindo que reconhecessem a matemática no trabalho, no uso de aplicativos, nas medidas, nos preços e nos processos de atendimento. Sentiram-se protagonistas e capazes.

Como professora, aprendi que a matemática se fortalece quando dialoga com a realidade dos estudantes. Aprendi que práticas vivenciais despertam interesse genuíno e potencializam aprendizagens profundas. A ação mostrou-se exitosa por transformar o conteúdo em experiência viva, mobilizar diferentes linguagens e favorecer a compreensão significativa da matemática no cotidiano dos alunos da EJA.

Evidências



FONTE: Dos autores

BRECHÓ COMO FORMA DE LETRAMENTO MATEMÁTICO NA EJA

MARIANE NASCIMENTO MENDES ALVES
Nordeste — Paraíba (PB) — Barra de São Miguel

Apresentação

Este projeto foi realizado através da disciplina Empreendedorismo, como forma de conteúdo a ser estudado como metodologia ativa, em busca de desenvolver de forma prática e eficiente o empreendedorismo dos alunos e local.

Nome da escola

Escola Municipal Manoel Estevam de Miranda

Caracterização

Alunos da EJA primeiro segmento com a participação da comunidade local

Objetivo geral

Desenvolver o letramento matemático através de metodologias ativas e estudo do sistema monetário.

Objetivos específicos

- Desenvolver o empreendedorismo local, com foco no aluno da EJA.
- Apresentar formas de letramento matemático através do brechó.
- Realizar as quatro formas de operações matemáticas através de compra, venda e troco que acontecem no brechó.
- Desenvolver melhor as habilidades de comunicação dos alunos que estão vendendo no brechó.
- Praticar o sistema monetário através das vendas.

Desenvolvimento

Antecipadamente, já fazemos a arte para divulgar o brechó na comunidade convidando a todos com data e hora marcada. Os alunos preparam objetos, utensílios de cozinha, roupas, calçados (novos e usados) e lanches para venderem no brechó.

No momento da venda os alunos calculam de forma mental valores, uso do sistema monetário, para compra, venda e troco desenvolvendo o empreendedorismo pessoal e local, onde muitas pessoas da comunidade se fazem presentes. Desta forma, utilizada no brechó, os alunos praticam sua forma de comunicação e desenvolvem de forma ativa e lúdica as quatro operações.

Considerações e avaliação do processo

O resultado é a participação de todos estes alunos, nesta forma de metodologia ativa onde eles adquirem uma aprendizagem de forma lúdica, divertida e significativa. Contribuindo na forma na aprendizagem, ajudando os alunos a terem um valor monetário que antes não existia.

Como professora vejo muito entusiasmo dos alunos ao exporem seus produtos e em cada venda, e concluo que não se aprende só no papel, mas também de formas ativas e prazerosas.

Evidências







FONTE: Dos autores

LER PARA ECONOMIZAR: ANALISANDO A CONTA DE ENERGIA DA ENERGISA NA EJA - PARA DESENVOLVER CONSCIÊNCIA

FLÁVIA ALVES DE ARAÚJO,
MARIA DA PENHA MELO DA SILVA
Nordeste — Paraíba (PB) — Livramento

Apresentação

A escolha da conta de energia como instrumento pedagógico se justifica pela relevância social e pedagógica do tema, especialmente no contexto da EJA, onde os estudantes valorizam atividades com aplicabilidade imediata em suas vidas. a análise da conta de energia possibilita articular leitura, matemática, ciências e educação financeira, além de favorecer a autonomia na tomada de decisões domésticas.

Do ponto teórico, fundamenta-se em Paulo Freire, que defende que a educação deve partir da realidade concreta dos estudantes para desenvolver consciência crítica. Ao analisar um documento cotidiano, o aluno não apenas lê a palavra, mas também lê o mundo, compreendendo sua inserção social e econômica.

Nome da escola

Escola Municipal de Ensino Amaro Gomes Coutinho. Escola Professora Cândida de Sá Andrade.

Caracterização

Participantes 10 alunos de cada turma.

Objetivo geral

O objetivo principal foi compreender a estrutura e as informações presentes na conta de energia, relacionado ao consumo familiar e às possibilidades de redução de gastos.

Objetivos específicos

- Contexto social dos estudantes da EJA: reconhecimento de que muitos são responsáveis pela administração financeira de seus lares;
- Valorização dos textos funcionais: utilização de materiais presentes no cotidiano dos estudantes, com aplicação direta em suas vidas;
- Recurso didático: utilização da conta de energia elétrica da Energisa como instrumento de aprendizagem;
- Leitura e interpretação: desenvolvimento da leitura crítica e da compreensão das informações apresentadas na fatura;
- Conhecimentos matemáticos: realização de cálculos relacionados ao consumo de energia elétrica;
- Educação financeira: reflexão sobre os gastos domésticos e a importância do planejamento financeiro;
- Consumo consciente: incentivo à adoção de práticas de economia de energia e uso responsável dos recursos financeiros e energéticos.

Desenvolvimento

A atividade foi desenvolvida em quatro etapas, integrando diferentes áreas do conhecimento e relacionando os conteúdos escolares às situações do cotidiano dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Etapas de desenvolvimento

1. Roda de conversa inicial: diálogo sobre o consumo de energia elétrica, os gastos domésticos e a importância da economia de energia no orçamento familiar.
2. Análise guiada da conta de energia: leitura e interpretação das informações presentes na fatura da Energisa, identificando dados como consumo, valores cobrados e histórico de utilização.
3. Atividade interdisciplinar: realização de atividades envolvendo Matemática, Ciências, Língua Portuguesa e Geografia, relacionando os conteúdos curriculares ao uso consciente da energia elétrica.
4. Socialização: compartilhamento das aprendizagens, apresentação dos resultados das atividades e discussão coletiva sobre estratégias para reduzir o consumo de energia.

Atividades implementadas por área do conhecimento

- Matemática: comparação do consumo de energia dos meses anteriores, cálculo das diferenças entre valores, estimativas de economia e construção e interpretação de gráficos.
- Ciências: identificação dos aparelhos domésticos que mais consomem energia elétrica e discussão sobre práticas de redução do consumo e uso consciente dos recursos energéticos.
- Língua Portuguesa: leitura e interpretação das informações presentes na conta de energia, resolução de questionário relacionado ao texto e produção de um pequeno parágrafo sobre atitudes que contribuem para a economia de energia elétrica.
- Geografia: identificação e localização do endereço do consumidor na fatura, relacionando-o ao município e ao território em que os estudantes vivem.

Considerações e avaliação do processo

A atividade foi desenvolvida em parceria com a professora Maria da Penha Melo da Silva, envolvendo os estudantes do Programa Brasil Alfabetizado, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Utilizamos contas reais de energia elétrica como recurso pedagógico, solicitando previamente que cada estudante trouxesse uma fatura de sua residência para a realização das atividades.

O principal objetivo foi aproximar os conteúdos escolares das situações vivenciadas no cotidiano, promovendo o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação, raciocínio matemático e análise de dados, além de estimular a reflexão sobre o consumo consciente de energia e o planejamento financeiro familiar.

Iniciamos a atividade com um momento de leitura e compreensão das contas de energia. Os estudantes observaram a estrutura do documento, identificando informações como dados do titular, consumo mensal, bandeira tarifária, valores cobrados e avisos importantes. Durante essa etapa, trabalhamos a localização das informações principais e a compreensão de termos utilizados nas faturas, favorecendo o desenvolvimento da leitura funcional.

Em seguida, realizamos atividades de Matemática aplicada ao cotidiano. Os estudantes calcularam o consumo médio mensal de energia, compararam valores de diferentes meses e aprenderam a distinguir a quantidade de energia consumida, expressa em quilowatt-hora (kWh), do valor total cobrado na fatura. Também realizaram operações de adição e subtração, analisando as variações do consumo e dos gastos mensais.

Para ampliar as aprendizagens, exploramos o gráfico de consumo apresentado nas contas de energia, considerando os registros de três meses consecutivos. Os estudantes interpretaram as informações, identificaram aumentos e reduções no consumo e discutiram possíveis causas dessas variações, relacionando os dados às situações vivenciadas em suas residências.

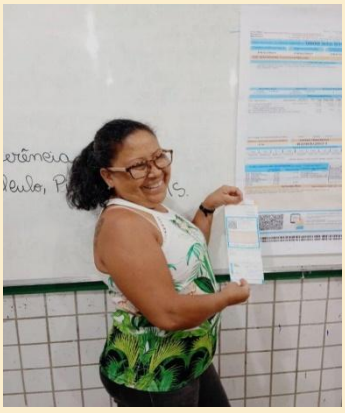
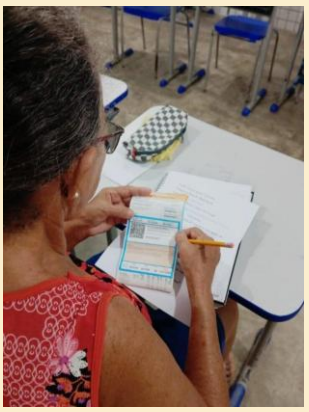
Ao final, promovemos uma reflexão coletiva sobre economia de energia, gastos domésticos e a importância da leitura e interpretação das contas para o planejamento financeiro familiar. Esse momento possibilitou a troca de experiências e a construção conjunta de estratégias para reduzir o consumo de energia elétrica.

A experiência foi significativa, pois os estudantes reconheceram a relação entre os conteúdos trabalhados e suas próprias realidades. Observamos maior envolvimento e segurança na interpretação de documentos presentes no cotidiano, além da compreensão da importância da leitura e da Matemática para a resolução de situações práticas.

A atividade também evidenciou a relevância de uma prática pedagógica contextualizada, que valoriza os conhecimentos prévios e as experiências de vida dos educandos da EJA. Ao utilizar um documento presente na rotina das famílias, conseguimos transformar uma situação cotidiana em oportunidade de aprendizagem, fortalecendo a autonomia, a participação e o exercício da cidadania.

Dessa forma, a experiência reafirmou a importância de desenvolver propostas interdisciplinares que aproximem os conhecimentos escolares das necessidades reais dos estudantes, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativos, acessível e conectado à vida cotidiana.

Evidências


FONTE: Dos autores

MATEMÁTICA NA PRÁTICA: MEDIDAS DE MASSA

DAMIANA DA SILVA MEDEIROS

Nordeste — Alagoas (AL) — Monteirópolis

Apresentação

O conteúdo abordado consiste principalmente na apresentação direta no cotidiano dos estudantes, ou seja, no desenvolvimento do raciocínio lógico, no conhecimento de outras ferramentas de ensino-aprendizagem e na sua capacidade de conexão com as mais diversas áreas do conhecimento, tendo em vista que o conceito de massa é a sua grandeza física que está presente em inúmeras situações do dia a dia do estudante, como por exemplo, sua interação com o comércio local, sabendo observar o peso dos alimentos, além de saber identificar o peso e quantidade dos alimentos embalados.

Nome da escola

Escola Municipal de Educação Básica Santa Ana

Caracterização

20 estudantes da EJA

Objetivo geral

Compreensão dos conteúdos matemáticos.

Objetivos específicos

O objetivo da prática foi com a intenção principal da atividade ou estratégia de facilitar a compreensão de conteúdos matemáticos, como também, apresentar as unidades de medida de massa, com foco no quilograma e grama, que são as unidades de medidas mais utilizadas pelos estudantes e, ao mesmo tempo, estimular o protagonismo estudantil.

Desenvolvimento

A atividade foi realizada através de uma balança comercial digital, onde os alunos praticaram a pesagem de alimentos, ao mesmo tempo que conheciam os números e a forma de como fica o resultado do valor total do produto em dinheiro a partir do valor da unidade do produto pesado. A balança comercial digital foi, portanto, o recurso utilizado juntamente com os alimentos da própria merenda dos estudantes, para a demonstração e prática da pesagem dos alimentos.

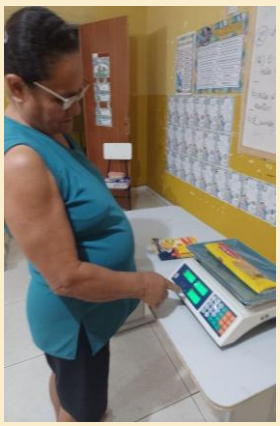
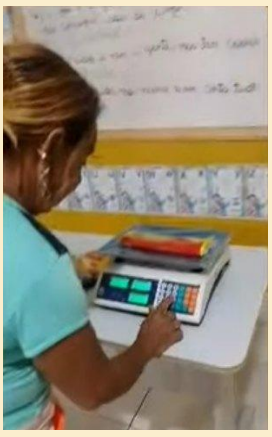
Além do quilograma e o grama, também foi explicado aos estudantes que existem mais algumas unidades de medidas de massa, que também são comumente usadas, assim como suas siglas.

Considerações e avaliação do processo

Considero esta como uma experiência exitosa, pois ajudou muito no aprendizado dos estudantes com relação aos conteúdos matemáticos estudados, onde puderam aprender o que é quilograma e grama principalmente, mas além disso, no desenvolvimento matemático de forma geral e na identificação do peso nos rótulos dos produtos pesados, que eram coisas que eles não conseguiam identificar até então. Esta foi uma experiência de aprendizagem que com certeza não ficou só dentro da sala de aula, mas que irá acompanhar os estudantes no seu dia a dia, o que contribui para o desenvolvimento de uma sociedade preparada para o novo.

Como educadora, também tive um grande aprendizado, pois me aprofundei mais no conteúdo, onde tive a oportunidade de aprimorar os meus conhecimentos. Aprendi com o desenvolvimento desta atividade que nunca é tarde para aprender nada, basta que tenhamos coragem e força de vontade.

Evidências

FONTE: Dos autores

MATEMÁTICA NO SUPERMERCADO: APRENDENDO COM O SISTEMA MONETÁRIO

MARCIA SILVA DESIDERIO
MARIA EDILMA GOMES
Nordeste — Alagoas (AL) — Santana do Ipanema

Apresentação

A escolha do sistema monetário como conteúdo central surgiu da necessidade de trabalhar situações reais do cotidiano dos estudantes da EJA. Muitos relatam dificuldades ao lidar com compras, pagamentos, comparação de preços e cálculo de troco. Assim, decidi propor uma atividade prática e contextualizada, que aproximasse os estudantes da matemática presente em suas vidas diárias. Trabalhar esse conteúdo promove autonomia, fortalece a alfabetização matemática e contribui para o exercício da cidadania, permitindo que cada estudante se sinta mais seguro ao realizar atividades financeiras do dia a dia.

Nome da escola

Escola Municipal de Educação Básica Iracema Salgueiro Silva.

Caracterização

Turma da EJA – 1º Segmento (Alfabetização), com total de 15 estudantes da 1ª, 2ª e 3ª Etapa.

Objetivo geral

Compreender o sistema monetário brasileiro por meio de atividades práticas que envolvem pesquisa de preços, cálculos de pagamento e troco, promovendo autonomia e segurança no uso da matemática cotidiana.

Objetivos específicos

- Reconhecer valores, notas e cédulas do sistema monetário brasileiro.
- Realizar pesquisa de preços em contexto real.
- Reconhecer e comparar valores de produtos da cesta básica.
- Calcular o valor total de compras selecionadas.
- Efetuar cálculos envolvendo soma e subtração.
- Relacionar valor da compra, forma de pagamento e troco recebido.
- Estimular a participação ativa e o raciocínio lógico.

Desenvolvimento

A experiência foi desenvolvida em duas aulas:

Primeira aula – *Pesquisa de campo no supermercado – Preço dos produtos da cesta básica.*

A aula foi iniciada com uma conversa sobre a importância da cesta básica e sobre como a variação dos preços impacta diretamente a vida das famílias. Em seguida, os estudantes foram levados a um supermercado local para realizar uma pesquisa de campo. Cada estudante registrou os preços dos itens essenciais da cesta básica, como arroz, feijão, açúcar, óleo e outros produtos necessários no dia a dia. O contato direto com o ambiente de compra possibilitou uma aprendizagem significativa, pois os estudantes observaram etiquetas, compararam preços e discutiram sobre o custo de vida. Durante o percurso, surgiram diálogos espontâneos sobre o controle de gastos do dia a dia, preço justo, diferenças entre marcas e formas de pagamento, o que enriqueceu ainda mais a atividade. Em determinado momento, uma aluna comentou que encontrou o arroz com preço mais baixo no supermercado visitado, em comparação ao estabelecimento onde costuma fazer suas compras mensais. Essa observação demonstrou a importância da pesquisa de preços e reforçou a utilidade social do conteúdo trabalhado.

Segunda aula – *Cálculo de pagamento e troco*

Na aula seguinte, retomamos os preços registrados no supermercado e selecionei alguns dos produtos da cesta básica analisados na pesquisa. No quadro, organizei as colunas em Produto / Paguei com / Troco. Utilizamos cédulas ilustrativas para simular as situações de compra.

Os estudantes calcularam o valor total das compras simuladas, escolheram a quantia com que iriam pagar e resolveram o cálculo do troco. Trabalharam tanto de

forma individual quanto coletiva, conferindo entre si e discutindo diferentes estratégias de cálculo.

A atividade foi dinâmica, participativa e favoreceu o entendimento concreto das operações matemáticas, permitindo que os estudantes visualizassem com clareza o processo de compra e troco.

Considerações e avaliação do processo

Considero a experiência exitosa porque os estudantes demonstraram avanços significativos na leitura de valores, organização financeira e cálculo de troco. Muitos relataram que, após a atividade, se sentiram mais confiantes para realizar compras sozinhos e conferir seus pagamentos.

Ao observar a evolução da turma, percebi que a matemática se torna mais significativa quando é vivida e não apenas explicada. Como educadora, aprendi que o trabalho com situações reais amplia o interesse, promove autonomia e fortalece a autoestima dos estudantes da EJA. A proposta possibilitou não apenas o aprendizado de operações matemáticas, mas também o desenvolvimento de segurança e independência em práticas essenciais do cotidiano.

Evidências





FONTE: Dos autores

ROBÓTICA SUSTENTÁVEL COM LEGO EDUCATION: SUPER ORGANIZAÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DO RIO SANHAUÁ

DAGMAR NAYARA BARROS DA SILVA BEZERRA

Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

Apresentação

A prática foi desenvolvida com o objetivo de integrar a tecnologia educacional ao estudo de questões ambientais locais, tomando como referência o Rio Sanhauá, importante patrimônio histórico e ecológico de João Pessoa. Os conteúdos selecionados — sustentabilidade, gestão de resíduos, educação ambiental, robótica e programação — dialogam diretamente com a realidade vivida pelas pessoas jovens, adultas e idosas da EJA, que convivem com os impactos do descarte inadequado de lixo e das transformações urbanas no entorno do rio.

A utilização do robô Super Organização, da LEGO Education SPIKE Prime, possibilitou aos estudantes compreender, de forma prática e significativa, como a coleta seletiva, a separação de resíduos e a automação podem contribuir para soluções reais em seu território. Assim, os conteúdos foram escolhidos para promover alfabetização tecnológica, desenvolvimento do pensamento científico e estímulo ao protagonismo crítico, reforçando a ideia de que a tecnologia pode ser aliada na resolução de problemas sociais.

Ao articular temas ambientais, conhecimentos STEAM e o uso pedagógico da robótica, a proposta favorece aprendizagens contextualizadas, ampliando a compreensão dos estudantes sobre cidadania, sustentabilidade e transformação social.

Nome da escola

Escola Municipal Damásio Barbosa da França

Caracterização

CICLOS I, II, III, IV: 40 Estudantes.

Objetivo geral

Promover a educação ambiental e o desenvolvimento de competências tecnológicas por meio do uso da robótica com LEGO Education, envolvendo os estudantes da EJA na compreensão e simulação da gestão de resíduos para a preservação do Rio Sanhauá.

Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades em ciência, tecnologia e programação por meio do uso do kit LEGO Education SPIKE Prime.
- Compreender os problemas ambientais que afetam o Rio Sanhauá, especialmente relacionados à gestão inadequada de resíduos.
- Simular, com o robô Super Organização, processos de coleta, separação e destino correto dos resíduos sólidos.
- Construir maquetes que representem o território estudado, favorecendo a contextualização e a aprendizagem significativa.
- Estimular o pensamento crítico, a resolução de problemas e o protagonismo dos estudantes da EJA.
- Relacionar tecnologia e sustentabilidade, reconhecendo a importância de ações individuais e coletivas na preservação dos recursos naturais.

Desenvolvimento

A ação de ensino foi desenvolvida ao longo de encontros organizados em etapas sequenciais, integrando estudo teórico, investigação do território, atividades práticas e apresentações realizadas pelos estudantes da EJA. Inicialmente, promoveu-se uma roda de conversa sobre o Rio Sanhauá, sua importância histórica e os problemas ambientais que o afetam, como poluição, descarte inadequado de resíduos e impactos urbanos na bacia hidrográfica. Os estudantes compartilharam percepções e experiências pessoais, favorecendo a contextualização e o vínculo com a realidade local.

Em seguida, foram realizadas aulas interdisciplinares envolvendo Ciências, Geografia e Linguagens, abordando conteúdos como ciclo do lixo, sustentabilidade, gestão de resíduos e o papel da população na preservação dos rios urbanos. Esse momento teórico serviu como base para a etapa prática, na qual os estudantes foram

apresentados ao kit LEGO Education SPIKE Prime e ao robô "Super Organização". Foram demonstradas as funcionalidades do equipamento, incluindo sensores de cor, motores e garras, além de noções iniciais de programação por blocos.

Após a demonstração, os grupos iniciaram a montagem colaborativa do robô, seguindo o guia do aplicativo SPIKE. Durante essa atividade, trabalharam resolução de problemas, atenção às instruções e comunicação entre os integrantes. Com o robô montado, foram realizados testes para compreender o funcionamento dos sensores e dos mecanismos de coleta e transporte de objetos. Os estudantes experimentaram diferentes comandos, ajustaram movimentos e discutiram como esses sistemas poderiam simular ações reais de coleta seletiva.

Paralelamente, cada grupo construiu uma maquete representando o curso do Rio Sanhauá e seus arredores, utilizando materiais simples como papelão, tinta, garrafas PET, tampas e papel reciclado. Nessas maquetes, foram inseridos resíduos simbólicos para que o robô pudesse realizar missões programadas, como identificar, recolher, separar e direcionar cada tipo de lixo para o local adequado. As simulações foram realizadas diversas vezes, com ajustes no código, no cenário e nas estratégias de coleta. Esse momento favorece aprendizagens significativas relacionadas à tecnologia, ao pensamento científico e à conscientização ambiental.

Para finalizar a ação, os estudantes organizaram uma apresentação demonstrando o funcionamento do robô e explicando as soluções propostas para melhorar a preservação do Rio Sanhauá. Houve momentos de diálogo, reflexão e avaliação coletiva sobre os desafios enfrentados, as descobertas realizadas e a importância da educação ambiental para a transformação social. A culminância reforçou o protagonismo dos estudantes e evidenciou como a robótica pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para a compreensão de problemáticas reais do território.

Considerações e avaliação do processo

A ação se revelou uma experiência exitosa porque integrou, de maneira significativa, tecnologia, educação ambiental e o estudo da realidade local dos estudantes da EJA. Ao trabalharem com a robótica de forma contextualizada, os participantes não apenas aprenderam conteúdos técnicos — como montagem, programação e funcionamento do robô Super Organização — mas também desenvolveram consciência crítica sobre os problemas que afetam o Rio Sanhauá e o impacto que o descarte inadequado de resíduos gera na vida cotidiana das comunidades ribeirinhas.

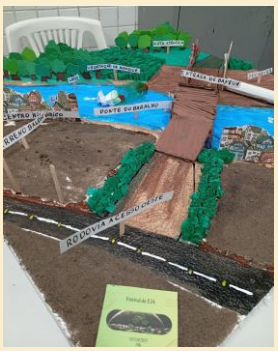
Durante o processo, os estudantes demonstraram alto engajamento, curiosidade e autonomia. Muitos, que inicialmente apresentavam insegurança em relação ao uso de tecnologias, passaram a compreender os sensores, motores e comandos básicos do robô, percebendo que a robótica pode ser acessível e significativa. Além disso, as simulações realizadas na maquete permitiram visualizar, de forma concreta, como a coleta e a separação de resíduos podem contribuir para a sustentabilidade urbana. Esse aprendizado favoreceu o desenvolvimento do pensamento lógico, da colaboração, da criatividade e da resolução de problemas.

Para o(a) educador(a), a experiência também foi enriquecedora. Foi possível observar que, quando a tecnologia é apresentada de forma conectada à realidade dos estudantes, ela se torna um recurso potente para motivar, incluir e promover aprendizagens profundas. A atividade evidenciou a importância de metodologias ativas e da valorização dos saberes prévios dos estudantes, que trouxeram relatos pessoais sobre o território, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

A avaliação final aponta que o projeto alcançou seus objetivos: fortaleceu a alfabetização tecnológica, ampliou a compreensão ambiental e promoveu o protagonismo dos estudantes. A ação demonstrou que a robótica pode ser um instrumento transformador na EJA, estimulando o engajamento e o sentimento de pertencimento ao território e reforçando a ideia de que todos podem contribuir para a preservação do Rio Sanhauá e de outros espaços socioambientais.

Evidências









FONTE: Dos autores

DANÇA E ENTRETENIMENTO – CARIMBÓ

Nadjane Santos da Silva Salgueiro
Nordeste — Alagoas (AL) — Penedo

Apresentação

A dança é uma manifestação cultural que favorece a expressão corporal, a socialização e o fortalecimento da autoestima. Na EJA, atividades como o carimbó contribuem para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e prazeroso, promovendo o sentimento de pertencimento e valorizando saberes culturais dos próprios alunos. Além disso, muitos estudantes retornam aos estudos após anos afastados da escola, e práticas de entretenimento e arte ajudam a reduzir a ansiedade, criar vínculos e estimular a permanência.

Nome da escola

Emeb Arlindo Ferreira de Moraes.

Caracterização

15 participantes, jovens e adultos. 2º período da EJA.

Objetivo geral

Promover a valorização da cultura regional, através da dança carimbó, estimulando a participação ativa, a expressão corporal e o engajamento dos estudantes da EJA.

Objetivos específicos

* Incentivar a socialização e o trabalho em grupo.
* Desenvolver ritmo, coordenação motora e consciência corporal.
* Proporcionar um momento de lazer, alegria e integração.
* Estimular a autoestima e a segurança dos estudantes.
* Fortalecer vínculos entre os alunos e a escola por meio de uma atividade prazerosa.

Desenvolvimento

A prática foi desenvolvida de forma participativa, vivencial e cultural, respeitando o ritmo de aprendizagem e as características dos estudantes da EJA. A metodologia adotada teve como base a aprendizagem significativa, o protagonismo dos alunos e a valorização da cultura local.

1 – Acolhimento e contextualização.

Iniciou-se com uma roda de conversa para acolher os alunos e apresentar a proposta da atividade. Trouxe informações sobre o carimbo, sua origem, importância cultural e elementos característicos (trajes, instrumentos, ritmo). Esse momento foi essencial para despertar o interesse e conectar o conteúdo à realidade dos participantes.

2 – Observação e escuta cultural.

Foram apresentadas músicas tradicionais do carimbo. Os alunos foram incentivados a observar o ritmo, a batida e a energia da dança. Nessa etapa, busquei aproximá-los da cultura por meio da percepção auditiva, criando um ambiente envolvente e motivador.

3 – Demonstração e aprendizagem dos movimentos.

A professora (EU), demonstrei os passos básicos da dança, explicando a movimentação do corpo, o ritmo e a postura. A metodologia adotada foi passo a passo, facilitando a compreensão dos alunos que têm diferentes níveis de coordenação e de familiaridade com a dança. Os estudantes repetiram os movimentos de forma individual e, em seguida, em duplas e grupos, sempre com acompanhamento e orientação.

4 – Prática coletiva e interação.

A fase prática ocorreu de forma colaborativa. Os estudantes foram convidados a experimentar os passos, explorar o movimento e interagir uns com os outros, favorecendo a socialização. A dinâmica em círculos e duplas fortaleceu a cooperação, o respeito ao próximo e a confiança no próprio corpo.

5 – Reforço positivo e valorização das conquistas

Durante toda a prática, foram feitas intervenções de incentivo, reconhecimento e apoio. A metodologia considerou a importância da autoestima e da motivação, fundamentais no contexto da EJA.

Os alunos foram encorajados a participar no seu próprio ritmo, respeitando limites individuais.

6 – Apresentação final e avaliação

Para finalizar, os alunos realizaram uma apresentação coletiva da dança. Esse momento teve como foco a celebração do aprendizado, o fortalecimento do vínculo com o grupo e a valorização da cultura que estavam vivenciando.

7 – Reflexão

Após a apresentação, realizou-se um breve diálogo com os estudantes sobre como se sentiram, o que aprenderam e o que mais apreciaram na atividade. Essa reflexão permitiu compreender o impacto da prática e reforçar os aspectos positivos.

Considerações e avaliação do processo

O desenvolvimento da atividade demonstrou que práticas culturais e corporais, como a dança carimbo, são altamente eficazes no contexto da EJA. Ao longo do processo, observou-se que os alunos participaram com entusiasmo, demonstrando abertura para experimentar novos movimentos e interagir com os colegas. A proposta favoreceu um ambiente acolhedor, leve e motivador, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento das relações interpessoais e do vínculo entre os estudantes e a escola.

Os alunos que inicialmente apresentaram timidez ou receio em participar foram ganhando confiança gradativamente, resultado do trabalho respeitoso, do incentivo constante e da abordagem metodológica do acolhimento. A prática revelou-se um instrumento importante para o desenvolvimento da autoestima, da expressão corporal e da socialização, aspectos essenciais para o público da EJA, que muitas vezes enfrenta desafios pessoais e emocionais ao retornar ao ambiente escolar.

Do ponto de vista pedagógico, a atividade contribuiu para ampliar o repertório cultural dos estudantes, valorizando uma manifestação artística brasileira e estabelecendo conexões entre cultura, identidade e educação. A dança, enquanto linguagem, permitiu que os alunos aprendessem de forma significativa, ativa e prazerosa.

Como avaliação geral, considero que a prática foi altamente exitosa seus principais objetivos – promover integração, fortalecer vínculos, valorizar a cultura regional e oferecer um momento de bem-estar e aprendizagem. A participação foi ampla, o envolvimento contínuo e a resposta dos alunos foram extremamente positiva, evidenciando que atividades dinâmicas são fundamentais para manter o interesse e a permanência dos estudantes da EJA.

Recomenda-se a continuidade de práticas semelhantes ao longo do ano letivo, integrando outras manifestações artísticas que dialoguem com a realidade dos

estudantes, reforçando o papel da escola como espaço de acolhimento, cultura e formação integral.

Evidências





FONTE: Dos autores

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINARIDADE: HORTA PEDAGÓGICA

MARIA ALCIONE HONÓRIO SILVA
CÉLIO DA SILVA
MAÍRA VASCONCELOS DOS SANTOS
Nordeste — Pernambuco (PE) — Pesqueira

Apresentação

A implementação na turma da EJA constituiu uma experiência pedagógica e social extremamente significativa. O projeto nasceu da necessidade de promover práticas educativas contextualizadas, capazes de integrar conhecimentos escolares, vivências e ações concretas de transformação do espaço escolar.

A proposta foi construída de forma coletiva, envolvendo educandos de diferentes idades e trajetórias. Muitos deles já traziam saberes tradicionais relacionados ao cultivo da terra, adquiridos ao longo da vida em atividades familiares. Esses conhecimentos foram valorizados e articulados aos conteúdos trabalhados em sala, como ciências, alimentação saudável, sustentabilidade e cidadania.

Ao longo do processo, os estudantes participaram ativamente de todas as etapas: escolha do local, preparo do solo, seleção das espécies, plantio, cuidados diários e colheita. As atividades práticas despertaram o sentimento de pertencimento e cooperação, fortalecendo vínculos entre os participantes e aumentando o engajamento nas aulas.

Além dos aspectos pedagógicos, a horta trouxe impactos positivos na autoestima dos educandos. Muitos relataram mudanças em seus hábitos alimentares, passando a consumir mais verduras e hortaliças. A produção também foi utilizada para complementar a alimentação escolar e partilhando os excedentes para a turma, fortalecendo o sentido de utilidade social do projeto.

Outro ponto de destaque foi a contribuição para a educação ambiental. Os educandos refletiram sobre o uso consciente da água, o manejo de resíduos orgânicos, o manejo com o solo, o preparo da roça e a importância do cuidado com

o meio ambiente. A prática faz com que os educandos troquem experiências de medidas, tecnologias e ancestralidades sejam compartilhadas entre todos.

Ao final do ciclo, a horta comunitária consolidou-se como uma experiência exitosa, não apenas por seus resultados materiais, mas principalmente por promover autonomia, colaboração, aprendizagens significativas e valorização dos saberes dos jovens, adultos e idosos envolvidos. O projeto demonstrou que a EJA, quando pautada em práticas contextualizadas e humanizadas, tem potencial transformador

tanto no espaço escolar quanto na vida dos educandos.

Nome da escola

Escola Municipal Santo Antônio - Pesqueira - PE.

Caracterização

25 participantes ativos.

Objetivo geral

Promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de práticas sustentáveis por meio da implantação de uma horta comunitária, fortalecendo a autonomia, a integração e os conhecimentos ambientais dos educandos da EJAI.

Objetivos específicos

- Estimular hábitos de alimentação saudável;
- Integrar conteúdos curriculares (ciências, matemática, língua portuguesa e cidadania) à prática da horta;
- Valorizar saberes dos educandos, reconhecendo práticas agrícolas tradicionais integrando a novas tecnologias integradas à sustentabilidade e a preservação ambiental.

Desenvolvimento

A experiência exitosa que apresentamos é fruto de uma vivência em um projeto interdisciplinar conduzido na Escola Municipal Santo Antônio na área rural. O município está inserido na mesma região do Agreste e na Microrregião Vale do Ipojuca do Estado de Pernambuco. Ocupa uma área de 1.000,2 km^2, e fica distante da capital 215 km, cujo acesso se dá pela BR-232.

A metodologia utilizada foi baseada em projeto, seguindo as etapas:

Etapas:

- Construção do Projeto
- Formação integrada às áreas do conhecimento: (Ciências Naturais e Matemática)
- Implantação da horta pedagógica, interdisciplinar.
- Formação continuada; escolha das culturas; manutenção dos espaços.
- Diagnóstico:
- Construção de uma cartilha didática.
- Desenvolvimento:
  - Desenvolver o projeto piloto na escola a partir da realidade local;
  - Integrar o processo de ensino dos conteúdos curriculares aos arranjos produtivos locais, através da implantação de Hortas Pedagógicas;
  - Implantação de horta na perspectiva da produção sustentável;
  - Incentivar a criatividade dos educandos para confeccionar materiais didáticos contextualizados através do uso da metodologia ativa;
  - Fazer diagnóstico a partir da implantação do projeto Horta Pedagógica elencando os pontos positivos e negativos;
  - Construir com todos envolvidos no processo escolar uma cartilha autoral sobre Horta Pedagógica na escola.

Alterações durante o desenvolvimento:

Constatou-se a necessidade da adequação do projeto à realidade de cada escola.

Formação contextualizada dos participantes:

- Usar outros espaços da unidade escolar de forma pedagógica.
- Buscar parcerias com ONGs (organizações não governamentais) que desenvolvem projetos de hortas familiares agroecológicas.

Avaliação diagnóstica interdisciplinar com os educandos na perspectiva de replanejamento.

Apresentar um protótipo de Horta Pedagógica Escolar na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Município.

Considerações e avaliação do processo

A atividade envolveu os estudantes em todas as etapas do processo: escolha do local, preparo do solo, seleção das espécies vegetais (como alface, coentro e cebolinha), cálculo do espaçamento entre mudas e acompanhamento do crescimento das plantas. Durante a oficina, os alunos aplicaram conceitos de Ciências relacionados à germinação, fotossíntese e ciclo de vida dos vegetais, além de conteúdos de Matemática como medidas, proporção e contagem de tempo em dias e semanas.

Os resultados foram positivos, observou-se o aumento significativo no interesse dos alunos pelas aulas, maior participação nas atividades práticas e desenvolvimento de habilidades de cooperação e cuidado coletivo. Além disso, a horta se consolidou como espaço permanente de aprendizagem na escola, com os próprios estudantes organizando escalas para irrigação e manutenção. A atividade também contribuiu para o fortalecimento do vínculo com a comunidade escolar, que passou a visitar e apoiar a iniciativa. A experiência demonstrou que práticas como a construção de hortas escolares não apenas favorecem a interdisciplinaridade, como também promovem valores como responsabilidade, respeito à natureza e alimentação saudável.

A participação ativa dos estudantes nessas atividades demonstrou que a interdisciplinaridade, quando contextualizada e significativa, contribui para desenvolvimento de competências cognitivas, críticas e socioambientais.

Evidências







FONTE: Dos autores

EJACAST: VOZES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB

CICERO PEDROZA DA SILVA

Nordeste — Paraíba (PB) — João Pessoa

Apresentação

O projeto "EJACAST: Vozes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Centro de Educação da UFPB" está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (NEJAEM), que possui mais de 32 anos de atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão voltada à formação de Jovens, Adultos e Idosos, e que conta com a parceria entre o Governo do Estado da Paraíba e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Atualmente, o NEJAEM é composto por uma equipe contendo a coordenação geral, vice-coordenação, coordenação pedagógica, um corpo docente formado por 20 professores, além de 6 técnicos administrativos. A instituição também conta com um conselho escolar, composto por 12 membros: presidente, vice-presidente, gestor escolar e representantes da secretaria, professores, pais, comunidade e funcionários, garantindo, assim, uma gestão democrática e participativa.

O núcleo possui 10 salas de aula, distribuídas entre 5 turmas no turno da tarde e 5 turmas à noite, totalizando cerca de 280 alunos matriculados. As turmas estão organizadas conforme os ciclos da EJAI (Ciclo V e Ciclo VI), correspondentes aos três anos do ensino médio.

O objetivo central do projeto é estimular a reflexão crítica, a cidadania e o protagonismo dos estudantes da EJAI. Utilizando o podcast como ferramenta pedagógica, o EJACAST busca integrar conceitos filosóficos e competências linguísticas, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Inspirado no pensamento de Paulo Freire, o projeto valoriza a educação como prática de liberdade, permitindo que os alunos participem ativamente da construção do conhecimento, conectando-os com suas realidades e experiências.

Nome da escola

Núcleo de Educação de Jovens e Adultos da UFPB.

Caracterização

Elaboração de roteiros a partir de temas pertinentes ao contexto da Educação de Jovens, Adultos e I.

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, comunicação oral e reflexão crítica por meio da criação, gravação, apresentação e exibição dos podcasts EJACAST.

Objetivos específicos

- Promover o diálogo sobre a história e a relevância da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no Brasil e na América Latina;
- Estimular práticas de ensino, pesquisa e extensão na área da EJAI;
- Ensinar técnicas básicas de gravação e edição de áudio e vídeo;
- Incentivar o protagonismo e o trabalho colaborativo entre os alunos.

Desenvolvimento

O projeto adota uma abordagem prática e interdisciplinar, articulando os componentes curriculares existentes na EJAI. As atividades serão cuidadosamente planejadas com o objetivo de desenvolver a autonomia dos estudantes, estimulando a reflexão crítica, argumentação e a comunicação oral.

A produção do podcast será utilizada como instrumento pedagógico central, promovendo o protagonismo dos alunos em todas as etapas do processo, desde a pesquisa e elaboração de roteiros até a gravação e edição dos episódios. Essa metodologia valoriza o trabalho colaborativo, a construção coletiva do conhecimento e a aplicação prática dos conteúdos estudados.

Considerações e avaliação do processo

1. Apresentação e contextualização do EJACAST

- Apresentação do EJACAST e de sua relevância para os processos de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI).

- Realização de rodas de conversa sobre o poder da comunicação e o papel dos jovens, adultos e idosos na sociedade.
- Introdução ao conceito de podcast, explorando suas características, finalidades e possibilidades como ferramenta de expressão, comunicação e aprendizagem.
- Gravação, exibição e divulgação dos episódios do EJACAST, valorizando a participação e o protagonismo dos estudantes.

2. Oficinas de escrita e reflexão sobre o audiovisual

- Realização de oficinas de escrita voltadas à elaboração de roteiros, considerando temas relacionados ao contexto social, cultural e educacional dos estudantes da EJAI.
- Produção de roteiros individuais e coletivos, estimulando a criatividade, a oralidade, a organização das ideias e a expressão dos participantes.
- Promoção de discussões orientadas sobre os conceitos de justiça e igualdade, relacionando as experiências de vida dos estudantes a textos filosóficos selecionados.
- Desenvolvimento de reflexões críticas sobre questões sociais e éticas, incentivando o diálogo, o respeito às diferentes perspectivas e a construção coletiva do conhecimento.

Evidências



FONTE: Dos autores

PAPEL DO AUDIOVISUAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO EM SURUBIM-PE

HEVERSON DOUGLAS DA COSTA NASCIMENTO

Nordeste — Pernambuco (PE) — Surubim

Apresentação

O audiovisual tem se mostrado um recurso potente na alfabetização de jovens, adultos e idosos por ampliar a leitura crítica do mundo, como propõe Freire (2011). Ao envolver múltiplas linguagens (som, imagem e narrativa), ele reforça os letramentos múltiplos, conforme destaca Rojo (2015), além de promover aprendizagens mais dinâmicas e participativas, como apontam Moran (2018) e Kenski (2012). Esses autores evidenciam que o uso de tecnologias audiovisuais não apenas diversifica as formas de aprender, mas também contribui para que os sujeitos compreendam o mundo de maneira mais ampla e significativa.

Essa fundamentação teórica dialoga diretamente com a prática desenvolvida no PBA de Surubim, composto por 32 turmas distribuídas entre bairros e comunidades rurais. Nesse contexto, o audiovisual tem sido uma ferramenta estratégica para aproximar o conteúdo da realidade dos educandos, fortalecendo o engajamento e a compreensão. As atividades realizadas, que incluem exibições, debates e momentos formativos nas próprias comunidades, demonstram como o audiovisual, ao ser incorporado ao cotidiano pedagógico, concretiza a perspectiva freireana de leitura crítica do mundo e amplia os letramentos dos estudantes. Assim, teoria e prática se articulam, consolidando uma abordagem dialógica, contextualizada e transformadora.

Nome da escola

Trabalho desenvolvido nas turmas do brasil alfabetizado.

Caracterização

O PBA atende jovens, adultos e idosos que não se alfabetizaram e escolheram aprender pelo projeto.

Objetivo geral

Utilizar o audiovisual como ferramenta pedagógica para fortalecer o processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos do PBA de Surubim, promovendo a leitura crítica do mundo, o engajamento e a aprendizagem significativa nas diferentes comunidades atendidas.

Objetivos específicos

- Integrar múltiplas linguagens (som, imagem e narrativa) às práticas alfabetizadoras para ampliar os letramentos dos educandos.
- Aproximar os conteúdos trabalhados da realidade social, cultural e territorial das turmas do PBA, fortalecendo a compreensão e o interesse dos estudantes.
- Promover momentos de debate, reflexão e leitura crítica do mundo por meio de vídeos, relatos e atividades formativas mediadas pelo audiovisual.
- Favorecer práticas pedagógicas dinâmicas, dialógicas e contextualizadas, articulando teoria e prática no processo de alfabetização.
- Estimular a participação e o engajamento dos educandos por meio de estratégias audiovisuais que tornem a aprendizagem mais acessível e significativa.

Desenvolvimento

A metodologia construída para o uso do audiovisual no PBA de Surubim nasce do desejo de aproximar o processo de alfabetização da vida real dos educandos. Desde o início das aulas, em maio, cada encontro, com cerca de duas horas, acontece em espaços que fazem parte do cotidiano das pessoas: as escolas da comunidade, as associações e até casas que gentilmente abrem as portas para o programa. Essa presença no território cria um ambiente acolhedor, onde aprender passa a ser algo natural, leve e possível.

As atividades começam com a escolha cuidadosa de vídeos, músicas, fotos e pequenos documentários que dialogam com as histórias, os saberes e os desafios vividos pelos estudantes. Antes da exibição, o alfabetizador conversa com o grupo, escuta relatos e ativa memórias, preparando o terreno para uma aprendizagem significativa. Quando o audiovisual é apresentado, cada imagem, som e narrativa se torna ponto de partida para novas descobertas.

Depois da exibição, as rodas de conversa ganham vida. Os educandos compartilham impressões, fazem relações com o dia a dia, expressam sentimentos e constroem sentidos coletivamente. É nesse momento que a leitura crítica do mundo, como propõe Freire, acontece de forma concreta e afetiva. A partir das falas, surgem atividades de leitura, escrita e interpretação que respeitam o tempo e a trajetória de cada pessoa.

Tudo é registrado com cuidado (anotações, fotos, relatos), não para vigiar, mas para compreender avanços, ajustar caminhos e valorizar conquistas. Assim, o audiovisual deixa de ser apenas um recurso e se transforma em ponte: uma ponte que conecta conteúdos escolares à vida, que fortalece a autoestima, que devolve o direito de aprender e que reafirma que nunca é tarde para recomeçar.

Considerações e avaliação do processo

O desenvolvimento dessa ação mostrou, de forma muito viva, que a avaliação feita com sensibilidade e constância é essencial para acompanhar cada passo dos educandos. Em cada encontro, os olhares atentos, as conversas espontâneas, as pequenas produções escritas e a participação nas rodas de diálogo revelavam o que estavam aprendendo e o que ainda precisavam fortalecer. Essa escuta contínua da prática permitiu que o uso do audiovisual se afirmasse como uma experiência verdadeiramente exitosa: os estudantes passaram a relacionar melhor imagens e palavras, ganharam mais autonomia na leitura e na escrita, compreenderam com mais clareza situações do cotidiano e, sobretudo, sentiram-se mais confiantes ao perceberem seus próprios avanços.

Para os professores, a experiência também foi transformadora. Eles ampliaram seu olhar avaliativo, descobriram novas maneiras de transformar vídeos, músicas e imagens em oportunidades reais de alfabetização, fortaleceram o diálogo com as turmas e aprofundaram a compreensão sobre as histórias, ritmos e necessidades de cada estudante. Foi um processo que aproximou teoria e prática, respeitou os territórios e valorizou os vínculos construídos. Assim, o audiovisual não apenas qualificou o ensino, mas também renovou sentidos, despertou novas leituras de mundo e reafirmou o direito de aprender ao longo da vida para quem ensina e para quem aprende.

Referências

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Evidências







FONTE: Dos autores

PODCAST: VOZES REAIS DE SUPERAÇÕES E APRENDIZAGENS DA EJA

ELIVANEIDE NICOLAU DE MELO

Nordeste — Pernambuco (PE) — Paudalho

Apresentação

O uso de tecnologias digitais na educação tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover a participação ativa dos alunos e valorizar suas experiências. A produção de podcasts pelos estudantes da EJA permitiu que eles compartilhassem suas histórias legítimas e reais de superação e aprendizagem, fortalecendo a autoestima e o protagonismo. Inspirado nas ideias de José Moran, que defende o uso pedagógico das mídias digitais, este projeto integra comunicação, ciência e inclusão, mostrando que a voz dos alunos é também instrumento de transformação social, como já afirmava Paulo Freire ao destacar que a educação deve partir da realidade dos educandos, valorizando suas vivências e promovendo a conscientização crítica como caminho para a liberdade.

Esta experiência foi desenvolvida com o uso da ferramenta digital Podcast, um meio de comunicação em formato de áudio acessível pela internet, que permite compartilhar histórias, reflexões e aprendizados de forma dinâmica e envolvente. Os podcasts podem abordar temas variados como educação, entretenimento, notícias e relatos reais, tornando-se uma poderosa ferramenta pedagógica alinhada à tecnologia, ciência e humanidade, valorizando a escuta ativa, a produção colaborativa e o protagonismo dos alunos como narradores de suas próprias jornadas.

Nome da escola

Colégio Municipal Guadalajara.

Caracterização

10 alunos, 4 estudantes beneficiados, fase 2.

Objetivo geral

Promover a valorização das histórias de vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio da produção de podcasts, utilizando as tecnologias digitais como ferramenta pedagógica para estimular o protagonismo, a expressão oral, a inclusão social e a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo e significativo.

Objetivos específicos

- Promover a autoestima e o protagonismo dos alunos, dando voz às suas trajetórias de superação.
- Integrar recursos digitais ao processo educativo, tornando-o mais participativo e inclusivo.
- Desenvolver senso crítico e consciência cidadã através da escuta e do compartilhamento de experiências.
- Estimular a expressão oral dos alunos, promovendo o desenvolvimento da comunicação, da criatividade e da autoconfiança por meio da produção de podcasts e atividades coletivas.

Desenvolvimento

Entrevistas: Condução de entrevistas com os alunos para coletar histórias e depoimentos de experiências e vivências de vida.

Recursos Educacionais: Utilização de materiais didáticos pedagógicos e ferramentas tecnológicas, como fones, microfones, datashow e aplicativos de edição de som e vídeos.

Palestra motivacional: Superações e Aprendizagens na EJA.

Avaliação e Feedback: Implementação de mecanismos de avaliação contínua tanto dos alunos quanto dos educadores para melhorar continuamente as práticas pedagógicas.

O projeto foi desenvolvido a partir da introdução da ferramenta digital podcast como recurso pedagógico, permitindo que os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se tornassem protagonistas de suas próprias histórias. Inicialmente, foram realizadas rodas de conversa e pesquisas sobre o uso das tecnologias digitais na educação, destacando sua importância para a comunicação e inclusão social. Em seguida, os estudantes participaram de oficinas de leitura e escrita, em que

aprenderam sobre a estrutura de um podcast e os elementos necessários para sua produção.

Na etapa seguinte, os alunos foram entrevistados e convidados a compartilhar suas experiências de vida, trajetórias de superação e conquistas alcançadas por meio da EJA.

Por fim, os áudios foram compartilhados no aplicativo de podcast (Spotify) e YouTube, ampliando o alcance das vozes dos estudantes e fortalecendo sua autoestima e participação cidadã, favorecendo o trabalho em grupo e a valorização da expressão oral.

Considerações e avaliação do processo

A realização do projeto de podcasts na Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma experiência exitosa, pois possibilitou aos estudantes não apenas o contato com uma ferramenta digital inovadora, mas também a valorização de suas próprias histórias de vida. Ao produzirem e compartilharem seus áudios, os alunos desenvolveram competências de expressão oral, escuta ativa, organização de ideias e trabalho colaborativo, além de fortalecerem a autoestima e o protagonismo.

O processo mostrou que a tecnologia, quando integrada de forma pedagógica, pode ser um recurso de inclusão e transformação social. Os estudantes aprenderam a reconhecer o valor de suas trajetórias, transformando experiências pessoais em conhecimento coletivo e inspirador.

Para o(a) educador(a), a atividade representou uma oportunidade de ampliar práticas pedagógicas, explorando novas metodologias que unem comunicação, tecnologia e educação crítica. Foi possível perceber que o uso de podcasts favorece um ambiente de aprendizagem mais participativo, dinâmico e significativo, em consonância com as ideias de José Moran sobre o papel das mídias digitais na educação e com Paulo Freire, ao destacar a importância de dar voz aos educandos e partir de suas realidades para construir saberes.

Este projeto foi apresentado no INOVA PAUDALHO – feira de ciência e tecnologia de Paudalho, e os alunos ganharam o 1º lugar, foi emocionante a apresentação deles e eu fiquei imensamente feliz e realizada, por ter sido a idealizadora deste tão lindo projeto.

Assim, o projeto demonstrou que unir tecnologia e educação humanizada é um caminho potente para promover inclusão, engajamento e transformação.

Evidências




VI INOVA PAUDALHO
2024


PodEJA:
VOZES REAIS DE
SUPERAÇÕES E
APRENDIZAGENS



ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: CRIATIVIDADE, MATEMÁTICA E TECNOLOGIA NA EJA

ANTÔNIO BORGES JUNIOR
RONALDO FELIX DA COSTA
Nordeste — Paraíba (PB) — Cuité

Apresentação

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como propósito garantir aprendizagens significativas, valorizando a diversidade de ritmos de aprendizagem, histórias de vida e experiências que cada estudante traz para o ambiente escolar. Nessa perspectiva, a robótica educacional apresenta-se como uma abordagem inovadora, capaz de integrar conhecimentos de Ciências, Tecnologia e Matemática, além de estimular a criatividade e a sustentabilidade de maneira interdisciplinar e contextualizada.

Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes do 6º e do 7º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) confeccionaram carrinhos com materiais recicláveis, utilizando motores previamente disponibilizados e desenvolvendo estruturas originais a partir de suas próprias ideias, conhecimentos e habilidades. A atividade teve como culminância a realização da **2ª Corrida de Robótica Educacional**, na Escola Municipal Elça Carvalho da Fonseca, localizada em Cuité (PB). O evento proporcionou um momento de integração, valorizando o engajamento, a criatividade, o trabalho em equipe e o protagonismo dos estudantes.

Nome da escola

Elça Carvalho da Fonseca.

Caracterização

Alunos da EJA. (20 alunos/segundo semestre, 6º e 7º ano)

Objetivo geral

Promover o aprendizado matemático e multidisciplinar significativo por meio da construção de carrinhos robóticos sustentáveis.

Objetivos específicos

- Trabalhar conceitos matemáticos de forma prática.
- Desenvolver noções básicas de robótica educacional com materiais reutilizáveis.
- Estimular o raciocínio lógico e a resolução de problemas.
- Incentivar a consciência ambiental.
- Favorecer o trabalho em equipe, a criatividade e a autonomia.
- Realizar a 2ª Corrida de Robótica como culminância para apresentação dos resultados à comunidade escolar.

Desenvolvimento

A metodologia adotada neste projeto foi estruturada de acordo com o cronograma de execução, permitindo que cada etapa fosse desenvolvida de forma progressiva e integrada ao processo de aprendizagem. Inicialmente, foram realizados estudos teóricos e atividades voltadas ao aprofundamento dos conceitos matemáticos relacionados à tecnologia, à sustentabilidade e à robótica educacional.

Em seguida, os estudantes foram organizados em grupos e participaram da coleta de materiais recicláveis, etapa fundamental para a compreensão prática do reaproveitamento de recursos e da seleção dos componentes necessários à construção dos protótipos. Essa fase buscou garantir a participação ativa dos educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), favorecendo o desenvolvimento gradual das competências previstas no projeto.

Posteriormente, iniciou-se o processo de construção dos protótipos. Cada grupo utilizou motores previamente disponibilizados e desenvolveu a estrutura dos carrinhos a partir dos materiais recicláveis coletados, estimulando a criatividade, a experimentação, o trabalho colaborativo e a capacidade de solucionar problemas.

Após a montagem, os estudantes realizaram testes de funcionamento, ajustes estruturais e análises matemáticas relacionadas à velocidade, às medidas e às proporções dos carrinhos. Essas atividades possibilitaram a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, estabelecendo conexões entre os conteúdos estudados e as situações vivenciadas durante a construção dos protótipos.

A culminância do projeto ocorreu com a realização da **2ª Corrida de Robótica Educacional**, momento em que os carrinhos foram apresentados em pleno

funcionamento à comunidade escolar. O evento proporcionou integração, engajamento, cooperação e espírito de equipe, além de valorizar a criatividade e o protagonismo dos estudantes.

Por fim, foi realizado um momento de socialização, no qual os estudantes compartilharam suas experiências, dificuldades, descobertas e aprendizagens ao longo do projeto. Essa etapa fortaleceu o caráter colaborativo e reflexivo da proposta, evidenciando a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares, contextualizadas e participativas na Educação de Jovens e Adultos.

Considerações e avaliação do processo

A execução do projeto revelou-se uma experiência exitosa, com resultados significativos tanto no desenvolvimento pedagógico quanto no engajamento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao longo das etapas, observou-se um aumento expressivo da participação dos educandos, que demonstraram motivação e envolvimento nas diferentes fases de construção dos carrinhos. A atividade despertou o interesse pela investigação, pela experimentação e pela busca de soluções criativas, evidenciando avanços no desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia e da capacidade de resolução de problemas.

A experiência também se destacou pelo estímulo à criatividade dos estudantes, que, ao utilizarem materiais recicláveis na construção das estruturas dos carrinhos, exploraram diferentes formas, modelos e possibilidades de montagem. O trabalho colaborativo constituiu outro aspecto relevante do projeto, uma vez que os grupos desenvolveram as atividades de maneira organizada, compartilhando ideias, dialogando e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e habilidades dos participantes. Essa dinâmica contribuiu para fortalecer a cooperação, a responsabilidade coletiva e a convivência respeitosa.

Além disso, o projeto ampliou a compreensão dos estudantes sobre sustentabilidade, demonstrando, de maneira prática, como materiais que seriam descartados podem ser reaproveitados na construção de objetos funcionais e tecnológicos. A aplicação de conceitos matemáticos relacionados a medidas, velocidade e proporções também favoreceu a compreensão dos conteúdos, tornando a aprendizagem mais concreta, interdisciplinar e contextualizada.

A culminância do projeto ocorreu com a realização da 2ª Corrida de Robótica Educacional, que representou um momento de consolidação e socialização das aprendizagens construídas ao longo das atividades. O evento proporcionou a apresentação dos protótipos à comunidade escolar, valorizando as produções dos estudantes, o trabalho em equipe e o protagonismo dos participantes.

Dessa forma, a experiência evidenciou o potencial da robótica educacional de baixo custo como estratégia pedagógica para a Educação de Jovens e Adultos. Ao integrar conhecimentos científicos, matemáticos e tecnológicos às práticas sustentáveis, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e criativas, reafirmando a importância de metodologias participativas e inovadoras na construção de uma aprendizagem significativa e transformadora.

Evidências







FONTE: Dos autores

USO DOS PORQUÊS EM MÚSICAS

EDLA SANTOS MEDEIROS

Nordeste — Alagoas (AL) — Matriz de Camaragibe

Apresentação

Em razão do processo do aprimoramento da alfabetização, leitura e escrita dos alunos, houve a necessidade de trabalhar palavras que possuem pronúncias semelhantes ou iguais, porém diferentes na grafia e nos significados. Baseado nisso, foi trabalhado o uso dos quatro porquês a fim de ajudá-los em sua comunicação rotineira, como no WhatsApp e na redação de respostas em ambientes mais formais também.

Nome da escola

Dona Sofia de Góes Monteiro.

Caracterização

Público de adultos e idosos, doze participantes que estudaram no segundo semestre do ano de 2025.

Objetivo geral

Aprimoramento da alfabetização, leitura e escrita dos alunos.

Objetivos específicos

Trabalhar o uso dos quatro porquês a fim de ajudá-los em sua comunicação rotineira, como no WhatsApp e na redação de respostas em ambientes mais formais também.

Desenvolvimento

Após percebida a necessidade de aprimorar a consciência de escrita foi pensada uma sequência didática dividida em quatro momentos, são eles:

Introdução da teoria (1ª parte): Foi apresentado que existiam na língua portuguesa quatro porquês, foi debatida a necessidade e o propósito da existência

em nosso idioma ao mesmo tempo que houve a comparação com a existência de apenas dois na língua inglesa. Em seguida, houve a explicação dos dois primeiros pares dos porquês, e só depois foram explicados os dois últimos pares, a fim de não enchê-los de muito conteúdo. Foram apresentados vários exemplos do dia a dia, de conversas rotineiras, as quais eles poderiam se identificar, falas já faladas por eles.

Fixação (2ª parte): Em seguida, foram passados dois exercícios com apenas uma questão de cada exercício em dias diferentes com frases/orações para eles selecionarem qual dos quatro porquês deveriam usar na situação da frase. O primeiro teve o auxílio total da professora e o segundo fiquei mais calada para eles próprios perceberem e ganharem autonomia na aprendizagem.

Brincando com o assunto (3º momento): Foi elaborada uma dinâmica para avaliar a aprendizagem deles do assunto. A dinâmica consiste em fazer o mesmo que fizeram no exercício, porém, em vez de frases soltas, seriam letras de músicas. Foram selecionadas várias músicas de vários gêneros musicais (gospel, forró, sertanejo, MPB, pop, sofrência, brega), músicas conhecidas, que ficaram famosas, ou seja, de conhecimento da maioria, foram selecionados trechos em que aparecia um dos porquês, porém o porquê era tirado. Esses trechos foram colocados em um slide, com a foto dos cantores das respectivas músicas. Cada slide era uma música. Foi utilizada caixa de som, pois eles ouviram aquela parte da música para também perceberem a entonação de como era dito e ajudar assim na resposta. Os alunos foram divididos em dupla ou trio, cada dupla ou trio formava uma equipe (A/ B/ C). Os porquês foram enumerados no quadro para facilitar na hora da resposta, assim, ouviam e viam a música, percebiam a entonação, a localização, o sentido do porquê que estava faltando naquela música e depois tinham que falar a resposta, se era o porquê 1, 2, 3 ou o 4. Se acertasse, a equipe ganhava ponto, se errasse, aquela música era passada à equipe seguinte e assim por diante, até uma equipe acertar. Quem acumulasse mais pontos era premiado com um brinde para todos os integrantes. Ao mesmo tempo que aprendiam, se divertiam, desbloqueavam memórias com as músicas e também ajudava no desenvolvimento da interpretação deles, uma vez que interpretavam o que o eu lírico, a letra da música estava dizendo, qual o sentido daquela forma de se expressar.

Finalização (4º momento): Terminada a brincadeira, na outra semana, em outra aula, era realizado um ditado de frases com dez frases para analisar o quanto fixaram do assunto, a fim de fechar as lacunas. Eles agora iriam treinar o ouvido e captar qual dos porquês seria o certo usar em cada situação de frase ditada, baseado nos estudos

até aqui. Trabalhando assim, a escrita, ortografia, consciência fonológica e sentido do que é dito.

Considerações e avaliação do processo

A experiência é uma experiência exitosa porque a aprendizagem foi concluída de forma leve, espontânea e dinâmica, partindo de uma prévia de conhecimento que faz parte do mundo dos alunos, músicas e músicas que fizeram parte da história, da vida deles. Não estavam apenas aprendendo um novo assunto, apenas recebendo informações, com músicas de diferentes gêneros musicais, se sentiram vistos, ouvidos, abraçados. Tinha de tudo, hino, Pablo, Flávio José, Jorge e Mateus, Tim Maia, Tom Jobim e vários outros. Amaram uma aula diferente, se empolgaram, queriam acertar a todo custo, se envolveram no processo de ensino-aprendizagem.

A partir dessa aula, os estudantes demonstraram maior segurança na escrita , eles desenvolvem autoestima, sobretudo, intelectual. Falam que não mais errarão, pois a aprendizagem foi pensada de forma orgânica ao mundo deles.

Como educadora, é imprescindível se policiar sempre para ter curiosidade, para conhecer e se aproximar do mundo dos seus educandos. Reforçou ainda mais que para o conhecimento ficar é preciso fazer sentido no outro e como educadora é magnífico e ao mesmo tempo desafiador atravessar essa ponte, mas quando você consegue, chegar ao outro, fazer seu educando maravilhar-se com o processo, desfrutar, gostar de algo por meio da forma que você o apresentou e aprender de fato lembra-me que sempre é necessário querer saber do outro.

Evidências



FONTE: Dos autores



ISBN 978-655621634-8








MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
